



A GAZETA DA FARMÁCIA



Se quiser fazer juízo acerca de
um homem, observe quem são seus
amigos — FENELON

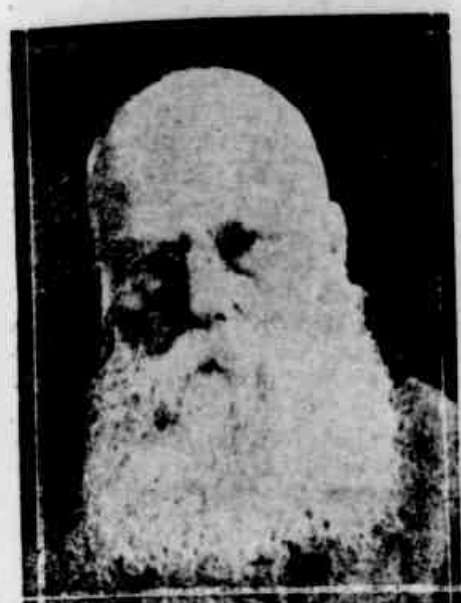
ÓRGÃO INDEPENDENTE, INFORMATIVO E DEFENSIVO DOS INTERESSES DA FARMÁCIA — Diretor: ANTONIO LAGO

ANO XVII

RIO DE JANEIRO — OUTUBRO DE 1948

N. 198

PRIMEIRO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO PROFESSOR PEDRO BAPTISTA DE ANDRADE



Baptista de Andrade

Transcorreu a 8 do corrente o primeiro centenário do nascimento de Pedro Baptista de Andrade, o incomparável mestre, farmacêutico, químico, analista professor e industrial, cujos esforços foram sempre encaminhados para o aprimoramento e levantamento da cultura e progresso farmacêuticos, tendo tomado parte ativa na fundação da velha Escola da Farmácia de São Paulo, em 1898, sendo considerado um de seus fundadores.

Tanto em São Paulo, como no Rio de Janeiro e alhures foram realizadas em sua homenagem condignas comemorações as quais A GAZETA DA FARMÁCIA se associou

e, presta também as suas homenagens, nesta página.

Em São Paulo, no aniversário da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo a oradora oficial a farmacêutica Chloé de Lima, relembrou a figura veneranda do eminente mestre, guia de tantas gerações de jovens farmacêuticos: no Rio de Janeiro, a Associação Brasileira de Farmacêuticos, em sua sessão ordinária de 9 do corrente prestou as suas homenagens ao insigne professor pela palavra do seu orador oficial farmacêutico Dr. Theodoro Duvivier Goulart, cujo discurso publicamos na íntegra.

Discurso pronunciado pelo farmacêutico dr. Theodoro Duvivier Goulart sobre Pedro Baptista de Andrade na comemoração do Primeiro Centenário do seu nascimento:

Nasceu a 8 de outubro de 1848, numa modesta casa de Barbacena, um dos grandes vultos da Farmácia e de Brasil. Homem de caráter, de uma memória reverente a sua memória, nesta data centenária, é um ato de justiça, de patriotismo e de gratidão. Pedro Baptista de Andrade, o Pedrão como o chamavam os íntimos, foi uma dessas figuras de raro em raro surgem no nosso terrestre, quase como um fenômeno sobrenatural. A sua vida constitui um manancial inesgotável.

(Continua na 4.ª página)

HOMENAGEADOS OS PROFESSORES MALHADO FILHO E ABEL DE OLIVEIRA AO RECEBEREM O DIPLOMA DO "MÉRITO FARMACÊUTICO" NO ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE DE FARMÁCIA E QUÍMICA DE SÃO PAULO



Abel de Oliveira

Em sua sede social, às vinte e uma horas do dia onze do corrente, a Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, realizou uma sessão solene para dar posse a sua nova diretoria, e homenagear os professores Malhado Filho e Abel de Oliveira por motivo da entrega do diploma de "Mérito Farmacêutico".

Assumindo a direção dos trabalhos, o Prof. Dr. Henrique Tastaldi convidou para tomarem assento à mesa os professores Carlos Stellfeld, Presidente da Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil, e Militino Rosa, Presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos. O Cap. Gerardo Majela Bijos, Presidente da Academia Nacional de Farmácia, o Farm. Almeida Cardoso, Presidente em exercício da União Farmacêutica de São Paulo, Deputado Benjamin Farah, representando a Comissão de Saúde Pública da Câmara Federal, Coronel Romeiro da Silva, Diretor da Escola de Saúde do Exército, representante da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, e José Bomelsel Júnior, Secretário-geral da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo.

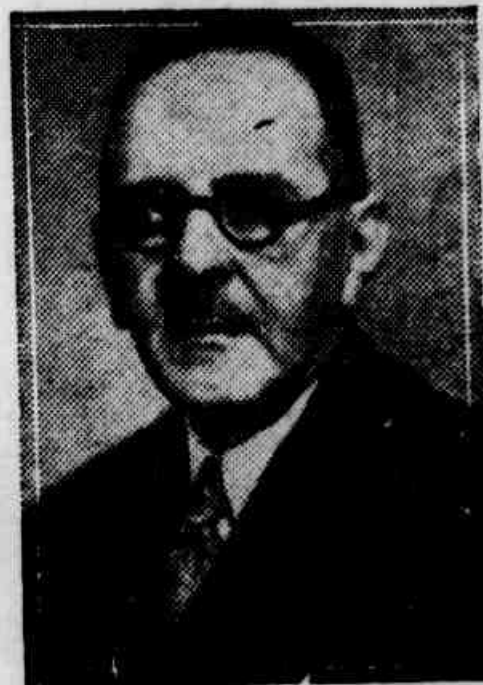
Fazendo uso da palavra, o Prof. Tastaldi designa uma comissão para introduzir no recinto o presidente Malhado Filho, reeleito para mais uma gestão, e que dentro de alguns instantes deu entrada no recinto sob uma salva de palmas, prestando juramento e sendo a seguir empossado, assumindo a presidência.

O presidente concede a palavra à farmacêutica Chloé de Lima, oradora oficial da diretoria que terminava o seu mandato, para pronunciar um aveloso discurso, saudando a nova diretoria e em interessante quadro retrospectivo, cheio de saudades da velha Escola, para focalizar a figura austera e respeitável do mestre de tantas gerações, bondoso e afável, que em vida fora Pedro Baptista de Andrade, cujo centenário de nascimento se comemorará no dia 8 de Outubro; terminando o seu discurso, a oradora foi vivamente aplaudida. Fala, em nome da nova diretoria, o farmacêutico Miguel Sanchez,

Ruiz, em um discurso estilizado, com figuras de retórica, para exaltar a figura veneranda do Prof. Malhado Filho e focalizar outros membros da diretoria, entre os quais Carlos Henrique Liberalli, Quintino Mingojá, Cendy de Castro Guimarães, Enrique Tastaldi e outros, sendo muito aplaudido.

Gerardo Majela Bijos, em nome da Academia Nacional de Farmácia, pronuncia algumas palavras para fazer entrega do prêmio "Oswaldo Pasqualini" ao Dr. Antônio Carlos Villanova, e convida D. Chloé de Lima para fazer a entrega do cheque, sob aplausos, respondendo em rápidas palavras de agradecimento o laureado.

O Prof. Malhado Filho passa a presidência da sessão ao professor Carlos Stellfeld, Presidente da Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil, que solicita que o Prof. Malhado Filho permaneça em seu lugar e pronuncia algumas palavras, focalizando o "Mérito Farmacêutico" e os seus titulares da Convenção de Belo Horizonte, lembrando que um, o Dr. Studart já recebera o seu em 24 de Setembro último e que, hoje, idêntica homenagem seria prestada aos professores Malhado Filho e Abel de Oliveira, concede a palavra ao farmacêutico Paulo Lacerda de Araújo Feio, Secretário-geral da F. A. F. B. que pronuncia rápido discurso, focalizando traços da vida profissional dos professores Malhado Filho e Abel de Oliveira, pedindo às farmacêuticas senhorinhas Ester de Camargo Fonseca e Riva Moscovici para entregar os diplomas do "Mérito Farmacêutico", respectivamente, aos pro-



Malhado Filho

fessores Malhado Filho e Abel de Oliveira, o que é feito sob prolongada salva de palmas de todos os presentes.

O farmacêutico Dr. Alvaro Albuquerque faz uso da palavra para pronunciar magnífico e formoso discurso para homenagear o Prof. Malhado Filho, terminando por levantar um hino a São Paulo, em pagamento de uma dívida de gratidão, na superior e grandiosa unidade da Pátria, sob prolongada salva de palmas.

Fara a seguir o Prof. Raul Votta para saudar e homenagear a figura de Abel de Oliveira em palavras cheias de carinho e eloquência, frisando a tocante homenagem do grande amigo dos farmacêuticos de São Paulo ao glorioso Estado, accedendo em receber o diploma do "Mérito Farmacêutico" em terras de Piratininga não esquecendo a figura.

(Continua na 31.ª página)

LICENCIAMENTO DOS PRÁTICOS DE FARMÁCIA

Aprovado, na Câmara dos Deputados, o substitutivo ao projeto Pedrosa Junior

Foi aprovado, na Câmara dos Deputados em discussão final, o seguinte substitutivo da Comissão de Saúde ao projeto do Sr. Pedrosa Junior, dispondo sobre licenciamento de práticos de farmácia:

Art. 1.º — Nas localidades onde não houver farmácia legalmente estabelecida com farmacêutico diplomado, poderá ser concedida licença pela autoridade competente a prático de farmácia, habilitado na forma da lei para ter farmácia própria ou assumir responsabilidade de farmácia, desde que o requerido, apresentando atestado de aprovação nos exames prestados perante a repartição competente.

Art. 2.º — Requerida a licença, nos termos do artigo anterior, será publicado no órgão oficial do Estado, oito vezes consecutivas um edital com o teor da petição e com a declaração de que, se quinze dias depois da última publicação não se apresentar profissional diplomado — que queira abrir farmácia na localidade — será a autorização concedida ao prático.

§ 1.º — Na hipótese de apresentar-se profissional legalmente habilitado ser-lhe-á concedido o prazo de dois meses, para a instalação da farmácia, de acordo com as exigências legais, sob pena de multa de Cr\$ 2.000,00, caso não se estabeleça.

§ 2.º — Se não se apresentar farmacêutico algum ou se não for cumprido o disposto no parágrafo anterior, será concedida licença ao prático após o cumprimento das exigências legais para a abertura da farmácia.

Art. 3.º — Os práticos habilitados na forma da lei e atualmente proprietários de farmácia poderão assumir a responsabilidade do seu estabelecimento, desde que, dentro de 90 dias da publicação desta lei, o formado responsável não passe a exercer efetivamente a sua direção técnica, respeitando o contrato existente.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

* Contrariando nossos hábitos de limitar nosso noticiário aos fatos registrados no mês da publicação, abrimos hoje espaço para noticiar a aprovação do projeto, acima referido, em data de 5 de Novembro; tal exceção justifica-se plenamente e foi possível porque não havíamos ainda terminado o serviço de nossa paginação.

CASA DA FARMÁCIA MUSEU

Abel de Oliveira

A Casa da Farmácia consubstancia, no momento, a maior aspiração da classe farmacêutica brasileira.

Templo de Ciência e mansão de Trabalho, ela virá a se constituir em magnífico centro de aperfeiçoamento da profissão e de orgulho para quantos a praticam.

A iniciativa do seu levantamento, lançada tempos atrás, com relativo êxito, não havendo se concretizado por força de imprevistos motivos, reaviva-se agora retumbantemente, tudo fazendo acreditar que, desta feita, o triunfo será o epílogo do generoso movimento.

Faz-se, no entanto, mister que os bons profissionais não falem com os seus adjutórios a obra meritória, cada qual à medida de suas possibilidades, sendo certo que todo o esforço será devidamente apreciado.

Merece igualmente amparo geral a ideia aventada de se organizar, dentro da instituição em foco, um Museu, que nos recorde, com as mais gratas emoções, as coisas idas e vividas da profissão que é nossa.

Um póte para pomadas, um livro, um objeto, qualquer coisa enfim lembrando o passado, sempre enlutador, da Farmácia, merecerá muitos obrigados de parte de seu organizador e da diretoria da Associação Brasileira de Farmacêuticos.

Para tão lindas finalidades, está se procedendo a chamada, com a certeza de que somente os mortos não responderão.

EXPEDIENTE

REDAÇÃO:

Rua da Conceição 31 - 3º and.
salas 301 e 302
Telefone da Redação:
43-5044
das 8 às 11 e das 13 às 17.
Direção, propriedade e res-
ponsabilidade de

ANTONIO LAGO
Secretário: A. N. LAGO

"A GAZETA DA FARMÁCIA" não assume responsabilidade pelos conceitos expendidos em trabalhos de colaboração, devidamente assinados, reservando-se o direito de apreciá-los, antes da publicação, notando até manter ideias ou doutrinas diferentes das que venham a ser defendidas pelos seus colaboradores, comentando-as.

Toda a correspondência e colaboração deverão ser enviadas para a Caixa Postal 528.

"A GAZETA DA FARMÁCIA" está registrada no D. N. I. sob o nº 10.032. Este jornal é selado de acordo com o artigo 49 do Regulamento Postal em vigor.

ASSINATURAS

PARA O BRASIL

Cr\$
3 anos porte simples 80,00
3 anos porte registro 110,00
3 anos porte aéreo 260,00

PARA O EXTRANGEIRO

(América do Norte e do Sul)
1 ano porte simples 120,00
1 ano porte registro 250,00

(Fora da União Pau-Amerticana)

1 ano porte simples 140,00
1 ano porte registro 250,00
Número avulso 3,00
Número atrasado 4,00

Composto e impresso nas oficinas de VANGUARDA

REGINA

A rainha das águas do colônia

Homenagem ao Major Farmacêutico Dirceu Bastos

No gabinete do diretor da Farmácia do Exército realizou-se uma homenagem de regozijo pela promoção a major do capitão farmacêutico Dirceu Bastos, a quem compareceram todos os oficiais, sargentos e funcionários civis e militares que ali servem. Em nome dos presentes, foi o próprio diretor da Farmácia, tenente-coronel dr. Saturnino de Oliveira Filho, que ressaltou os méritos do recém-promovido, oferecendo-lhe por último, as platinas do novo posto. O major Dirceu Bastos, após agradecer, foi abraçado por todos.

ITAPETININGA

ESCOLA DE FARMÁCIA — Itapetininga, que há tempo se vem batendo pela criação da Escola de Farmácia, vê nos poucos concretizações a sua aspiração. Assim é que o prefeito municipal sr. Valdonuro de Carvalho, recebeu do deputado Pinheiro Junior, telegrama informando que a Comissão de Constituição e Justiça aprovou o projeto que cria a Faculdade de Farmácia e Odontologia de Itapetininga.

FARMACEUTICOS

Laboratório estrangeiro precisa de farmacêuticos para trabalho de divulgação científica. Idade máxima 35 anos. Cartas para Americano, na redação deste jornal.

O FARMACÊUTICO & MÊS

Euclides Peixoto Guimarães



O farmacêutico Euclides Peixoto Guimarães deixou nome feito na classe. Basta dizer que seu espírito realizador conseguiu formar um patrimônio apreciável e que muito concorreu para o engrandecimento da indústria farmacêutica no país. Em todas as profissões há os que se destacam pela atividade intelectual, escrevendo livros, fazendo conferência etc., e há, também, os que se impõem à estima geral pelas realizações, pelo temperamento renovador.

A vida de Euclides Peixoto Guimarães é uma página de trabalho e perseverança. Tudo quanto fez, e fez muito, é fruto do esforço invencível, da tenacidade constante em todas as atividades a que se dedicou no campo farmacêutico. Devemos, porém, como justa homenagem a esse saudoso farmacêutico patriótico, dizer algo sobre sua biografia.

Euclides Peixoto Guimarães nasceu em 22 de Março de 1880, no arraial de Espírito Santo do Mar de Espanha, hoje vila de Guarará, Estado de Minas Gerais, e faleceu no Rio de Janeiro, com sessenta e dois anos de idade, em 27 de Julho de 1942.

Começou muito cedo, como menino pobre, a lutar pela vida na localidade em que nascera. Iniciou-se no ramo farmacêutico como simples servente de uma "botica" de sua terra. Vindo para o Rio de Janeiro em 1895, aqui tra-

balhou como servente de farmácia da antiga Escola Militar, na Praia Vermelha, tendo chegado a ocupar o lugar de prático da mesma Farmácia, depois de ter sido aprovado em concurso no Laboratório Químico Farmacêutico Militar.

Em 1899, Euclides Peixoto resolveu deixar a Farmácia da Escola Militar para se dedicar à vida civil. Ao deixar a Escola da Praia Vermelha, recebeu honrosos elogios, inclusive uma carta do próprio Ministro da Guerra.

Começando, então, a trabalhar na Farmácia Lacerda, que funcionava à rua Voluntários da Pátria 254, fundou, depois, com o farmacêutico Alfredo da Cunha Feijó, a Farmácia Feijó, à rua Humaitá.

Mais tarde, porém, isto é, em 1904, foi trabalhar na Farmácia N. S. da Conceição, à rua Jardim Botânico, na Gávea. Quando, depois de outras modificações, a farmácia passou a girar sob a firma Viúva Lassance & Cia., Euclides Peixoto, em virtude de sua capacidade, tornou-se interessado da casa, tendo sido, em 1914, comprador do estabelecimento.

Sob a sua administração a Farmácia N. C. da Conceição veio a ser uma das farmácias mais populares da Gávea. Ainda conseguiu Euclides Peixoto auxiliar os estudos de seu irmão Raul, o qual se formou em Farmácia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Com o seu irmão e laborioso colaborador, formou uma sociedade sob a razão social de E. Peixoto & Irmão.

Eis aí, na vida simples de um homem que viveu do trabalho e para o trabalho, uma lição de força de vontade. Os valores de uma classe não são exclusivamente aqueles que se projetam no campo das letras ou das iniciativas sociais, mas, também, os que sabem vencer pelo trabalho, os que deixam, nas obras concretas, a afirmação de si mesmos, os traços de sua capacidade. A classe farmacêutica tem muitos valores tanto na ordem intelectual como na ordem material. O farmacêutico Euclides Peixoto Guimarães é, na ação prática, um dos verdadeiros tipos representativos da Farmácia no Brasil.

FARMÁCIA ANTIGA

FILTROS DE AMOR

DAVID MEINICK

O emprego dos filtros de amor é o seu início em época já bastante afastada, e a sua composição era feita com a infalível invocação das divindades inferiais. E era tão corrente o seu uso na sociedade daquela época, que provocou um processo amoroso, ainda hoje citado em muitas crônicas de fatos retrospectivos, sob a denominação de "processo de Apulce e Pudentilla". Eis a fábula: "Apulce havia sido acusado de contrair matrimônio com a velha e rica viúva Pudentilla lançando mão do emprego de filtros amorosos e de outros sortilégios.

A defesa afirma que a ideia de casamento existe sempre na cortejo de todas as mulheres, e que para decidir uma viúva de idade avançada a contrair novo matrimônio, não era preciso nenhum outro filtro que a mocidade e a forma belílica de Apulce. E Apulce, embora praticasse a magia profissionalmente, venceu o processo que contra ele havia sido movido pelos parentes de Pudentilla.

Eram muitas as substâncias usadas na composição dos filtros, todas elas venenosas ou pelo menos perigosas e repugnantes. Os sapos, a cantárida, o sêmen humano, as vísceras de peixes e de passaros, raspas de unha, reptis, o sangue menstrual das virgens, raspas de relíquias e de ornamentos das igrejas, eram, e são, a base das composições que encantavam os homens e as mulheres.

Ditiro, um escritor da antiguidade, informa que o mais famoso de todos os filtros e o mais secreto, era composto com o "hipomano"

que ele descreve como sendo um pedaço de carne negra e redonda que os pórtos trazem, eventualmente, na cabeça, quando nascem.

Entre todas as substâncias a que sobrelevo em emprego e divulgação foi a mandágora, celebrada planta, tida como portadora de dons misteriosos e infalível base na composição dos filtros amorosos.

O uso de tais heranças com o intuito de mover os sentimentos afetivos do ser humano, foi tão divulgado que alguns escritores antigos lançaram mão deste tema para as suas produções literárias. Scribe foi autor de um libretto intitulado "O Filtro", sobre o qual Aubert compôs a ópera do mesmo nome, representada com sucesso em 1831.

Casano Donzetti, o famoso autor da "Favorita", "Lucrécia Borgia" e "Lucia de Lammermoor" inspirou-se no libretto de Scribe para compor o "Elisir de Amor" cujo enredo repousa no fato da aquisição de um filtro de amor com que Guiherme se faz amar de Terezina.

Niccolò Machiavel, desaparecido em 1527, notável historiador e político, cujo nome, embora injustamente, era sempre referido como exemplo de astúcia e perfídia, mas cuja pena foi brilhantíssima, compôs uma comédia intitulada "A Mandrágora", que foi representada inúmeras vezes com desuado sucesso.

Ainda hoje é conhecido e narrado nas enciclopédias o interessante enredo dessa peça original. E-lo: Calpurnio possui a mulher mais bela e inteligente de Florença. Ambos, porém, lamentam-se pela falta de filhos. Lucrécia, esposa de Calpurnio, é estéril. Calpurnio, homem sagaz, ama Lucrécia, mas não conseguiu seduzi-la. Narra-lhe, então, que possui a receita de um médico de Paris, preparada com mandrágora e que tem a propriedade de tornar as mulheres fecundas. Calpurnio, o marido, sente-se encantado com a notícia, porém, Calpurnio adverte-lhe que há um inconveniente: os primeiros abraços da mulher que tomar a poção são mortais para o homem. Calpurnio recusa. E o ardito

so Calpurnio sugere-lhe um expediente: deixar dormir uma noite com sua esposa o primeiro valdino ou saafário que aparecer. O veneno da mandágora, infundido em alma vil e sedenta de crimes, deixa a de ser perigoso. O simpático Calpurnio resolve-se a aceitar o expediente. No dia seguinte, Calpurnio o desfilado em moço de freies é escolhido por Calpurnio, induzido pela escolha por dois apunhaçados do anoso espertalhão. Calpurnio é induzido na alcova de Lucrécia e enquanto o lá se demora, cá fora, o marido ri escandalosamente e esboça as mãos em grande contentamento.

O assunto da peça, licencioso por demais nos nossos dias, parece que estava de acordo com o gosto depravado daquela época. E nada se pode articular contra Machiavel, visto que, Fontaine, escritor moral, aproveitou-se do enredo de Machiavel, para um dos seus contos mais apreciados. "A Mandrágora" foi representada em Florença, sem nenhum escândalo, considerada até como peça moral e de ensinamentos sociais.

Em 1520, Leão X, solicitou e admitiu a representação da "Mandrágora" no Vaticano, ocasionando singular agrado a todos os cardeais que a aplaudiram vigorosamente.

Através da peça de Machiavel, os mistérios da peça "mandrágora" tiveram difusão universal.

Arregimentação da classe farmacêutica

Expõe o presidente da SCVPF os objetivos da campanha

O Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de São Paulo, que, estendeu, recentemente, sua base territorial a todo o Estado, acaba de lançar uma grande campanha de arregimentação da classe. A propósito da iniciativa, a reportagem das Folhas ouviu o sr. Francisco Stranz da Rocha, presidente daquele órgão.

— "A nossa atividade em farmácia — disse S. S. — está a exigir a solução de inúmeros problemas que afetam, de modo direto, os interesses de cada um. Mas a solução desses problemas está mais na razão direta da união dos proprietários de farmácia do Estado do que na força ou prestígio de uma entidade classista. De fato, somente com a colaboração efetiva dos interessados é que uma entidade classista pode zelar pelos interesses da categoria que representa.

"Ao estender sua base territorial a todo o Estado, o nosso Sindicato vai ao encontro não só dos reclamos que nos chegam de todos os pontos de São Paulo, como também dos mais legítimos interesses da classe, cuja união mais do que nunca se impõe, a fim de alcançar suas justas reivindicações. O sindicato, além de constituir, por lei, o órgão de representação classista, oferece ainda outras vantagens de ordem técnica, jurídica e até mesmo assistencial."

(Da "Folha da Manhã").

Universidade do Brasil Faculdade Nacional de Farmácia

EXAMES DE VALIDAÇÃO

Relação dos Farmacêuticos que prestaram exame de validação do Curso Farmacêutico, mediante autorização da extinta Junta Especial do Ensino Livre, nas datas assinaladas e respectivos graus alcançados:

João Lino Ribeiro da Silva: Farmácia Galênica, em 2 de outubro de 1947, grau sete.

Farmacognózia, em 7 de outubro de 1947, grau oito.

Química Analítica, em 9 de outubro de 1947, grau oito.

Farmácia Química, em 14 de outubro de 1947, grau sete.

Antônio de Miranda Ribeiro: Farmacognózia, em 6 de dezembro de 1946, grau quatro.

Farmácia Galênica, em 12 de dezembro de 1946, grau cinco.

Química Analítica, em 20 de novembro de 1947, grau cinco.

Farmácia Química, em 28 de novembro de 1947, grau cinco.

Hélio Siqueira Campos: Farmácia Galênica, em 23 de agosto de 1948, grau cinco.

Farmacognózia, em 30 de agosto de 1948, grau cinco.

Farmácia Química, em 9 de setembro de 1948, grau cinco.

Química Analítica, em 14 de setembro de 1948, grau cinco.

Secretaria da Faculdade Nacional de Farmácia, 27 de setembro de 1948. — José Eduardo Alves Filho, matrícula número 224.180 do M.E.S., Secretário da N. N. Far.

Progresso no tratamento da leucemia

A medalha de ouro da Associação Médica Americana foi conferida ao dr. Allen e seus colaboradores da Universidade de Chicago, por haverem descoberto que as hemorragias da leucemia são detidas com o uso do azul de toluidina ou com a pretamina.

FAQUEZA CEREBRAL, DISPEPSIA, NERVOZA, NEURASTENIA, ALTA DE MEMÓRIA, PERDA DE APETITE.

Neurobiol

O TÔNICO DO CEREBRO

VENDE EM TODO O BRASIL

Ora, Pilulas!...

Sebastião Fonseca

"Camondongo", o popular trapelero e tocador ambulante de vitrola, que até os 84 anos nunca fizera a barba nem tomara banho, anda hoje limpo, barbeado e até perfumado, graças ao farmacêutico Paulo Palma, dono da Farmácia Copacabana.

Montado no seu triciclo por ele mesmo inventado, Velho, sujo, esfarrapado, Cabeludo e barbilongo, Jamais se soube que houvesse Neste Rio de Janeiro Mais fedorento trapelero Que o popular "Camondongo".

Avesso à navalha e ao banho Desde quando veio ao mundo, De "C. C." mais nauseabundo Que catanga de gambá, Pedalava o dia todo Na velha caranguejola, Buzinando com a vitrola, Ora aqui ora acolá.

A cem metros de distância, Ou às vezes, mais de um cento, Conforme a força do vento E o sentido em que soprasse, Era tal a fedentina, Era tão forte o bodum, Que jamais nariz algum Existiu que o suportasse.

Ora, um dia, o "Camondongo", Fosse por simples capricho Ou por pobreza do lixo Que há na zona suburbana, Resolveu mudar de ponto, Instalando-se, com calma, Frente à farmácia do Palma, Em plena Copacabana.

Quando o Palma, no outro dia, Abriu a porta, coitado, Quase ficou sufocado, Quase foi pra o beleleu: "Camondongo", pés descalços, Da botica bem na frente, "Embalamava" o ambiente Com seu tremendo xexêu.

Era um "espêto", caramba! Quem é que teria a audácia De procurar a farmácia Enfrentando aquela inhaca? E o Palma, desesperado, Sem nenhuma freguesia, Não vendeu naquele dia Nem sequer melancia-patata.

Foi quando uma bela idéia Acudiu ao boticário, Que é sujeito humanitário, Coração deste tamanho: — Se o xexêu do "Camondongo" E de sujeira e mais nada, Que tal se esse camarada Tomasse um vasto de um ba-

lho?... — Convencê-lo não adianta. Não se lava nem a muque. Mas se eu lançar mão de um litruque Quê engane esse tipo exótico? E o Palma, manhosoamente, Num gesto cavalheiresco, Mandou levar-lhe um refrêco Em que pusera um narcótico.

Cinco minutos mais tarde, O Palma e mais três rapazes, Com máscaras contra gases Para evitar o mau cheiro, Davam começo à batalha, Ao trabalho duro e longo De fazer o "Camondongo" Ficar de bem com o banheiro.

Três horas durou a luta Contra o bodum e a guedelha, Sapólio, escudo de telha, Lixa, potassa, sabão, Palha de aço, soda cáustica, Tijolo pulverizado, Tudo foi utilizado Na tremenda esfregação.

Mas, também, valeu a pena A esfregação de alta dose. Tal foi a metamorfose Sofrida pelo velhote Que, agora, muita pequena Faz-lhe festinhas no rosto E quase baba de gosto Só de cheirar-lhe o cangote.

O diabo é que, muito embora Esse gesto nobre e humano Do Palma samaritano Fosse tão puro e simpático, Houve quem interpretasse De outra maneira o seu gesto, Dando lugar a um protesto — E um protesto diplomático!

— Cinco ou seis dias mais tarde (Conta o galeno patricio) Um envelope de ofício Na farmácia recebi: E calculem com que espanto, Com que susto e com que medo Este lacônico e azedo Recado no ofício li:

— "O embaixador da Inglaterra Avisa a Vossa Excelência Que não repita a insolência De invadir terreno estrangeiro. Somente o Rei Jorge VI Tem o sagrado direito De fazer que algum sujeito Receba a "Ordem do Banho"

Os bancos de ossos estão obtendo pleno êxito nos Estados Unidos. Submetidos a congelamento e conservados em vidros esterilizados, com tampa de borracha, os fragmentos de ossos conservam-se indefinidamente e podem ser usados em enxertos e operações plásticas com sucesso quase 100% absoluto.

Não foi sem razão, e muita, Que ao grande Abel de Oliveira A Farmácia brasileira Classificou como "Papa". "Coco" pra lá de brilhante Quer por dentro quer por fora. Muito sabe, pouco ignora E nada ao miolo lhe escapa.

Toda vez que algo de novo Surge no campo da ciência Logo a sua inteligência Põe-se a vibrar, assanhada; E enquanto a curiosidade Não satisfaz nem contenta Aquela massa cinzenta Não se encontra sossegada.

Claro, pois, que o banco de ossos Ou, melhor, o novo invento Que, pelo congelamento, Conserva os pedaços de osso, Foi, para o Abel de Oliveira, Que por tudo se interessa, Um prato gostoso à beça, Uma delícia, um colosso.

Não que o Abel tivesse em mira, Por avidez de dinheiro, Vir a tornar-se um "banqueiro" De esqueletos a granel. A novidade em si mesma, No seu aspecto científico Dos ossos em frigorífico, E que interessava o Abel.

— Quero um osso congelado! (Exclamou o Abel consigo) O Artur Lago é meu amigo E há de arranjar-me um ossão! (O Artur Lago, todos sabem, Foi aos Estados Unidos E é um dos três "boys" que- [ridos Do Lago, nosso chefe]

Era uma idéia, caramba! E o Abel, galeno de fama, Passou este telegrama Ao seu amigo Artur Lago: — "Peço comprar banco de os- [sos Qualquer osso bem gelado. Mandar, avião, registrado. Urgente. Depois eu pago..."]

Claro que o Artur, gentilíssimo, Puxando da própria "grana", Mandou, na mesma semana, Uma tibia "de colher"; E no domingo seguinte, Ao meio dia preciso, O Abel recebia o aviso- Do escritório da Panair.

Mas, nesse dia, o alvi-negro, O clube a que o Abel pertence Ia ter com o Fluminense Um formidável de um jogo. O Abel foi buscar a tibia F — aí é que fez besteira — Guardou-a na geladeira, Na sede do Botafogo.

Feito isso, foi para o campo. Lá estava o seu time amado. Já estava, todo assanhado, "Biriba", o seu cão-mascote. — Viva o cachorro da sorte! (Gritava o Abel de Oliveira) Com você queira ou não queira, Ninguém há que nos derrote!

"Biriba", naturalmente, Gostou daquele elogio. Depois, ouvindo o assobio Que o boticário emitia, Chegou-se, abanando a cauda, Numa atitude "fraternal". Latiu, levantou a perna, Cheirou o Abel... e sumiu.

Só depois de findo o "match" Na qual a esquadra alvi-preta Não deu nem levou marrêta Foi que o Abel, subitamente, Lembrou-se da bela tibia Que o Artur Lago lhe mandara E que ele ainda não pagara — Mas pagará certamente...

Correu logo, todo ansioso, Afrito por apanhá-la. Mas assim que entrou na sala Onde guardara a encomenda, Nem quisam saber o grito Terrível, desesperado, Que o nosso amigo, coitado, Solto, com raiva tremenda.

Não chão, reduzido a cacos O frasco de vidro forte Que, da América do Norte, Chegara à terra tupi. Mas da tibia congelada Não havia nem o cheiro O que havia era um letreiro: — "O "Biriba" esteve aqui".

Selos postais comemorativos da campanha de educação de adultos

O Ministro da Viação comunicou ao seu colega da pasta da Educação que a Diretoria Geral dos Correios e Telégrafos emitirá uma edição de cinco milhões de selos postais de Cr\$ 0,40 alusivos à Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Esses selos circularão a partir do dia 2 de janeiro de 1949 sendo o motivo escolhido mediante concurso entre artistas patricios.

Armas de 2 Gumes

TETRA-CHLORETO DE CARBONO
OLEO DE CHENOPÓDIO
TETRA-CHLORETO DE CARBONO + OLEO DE CHENOPÓDIO
FETO MACIO
THYMOX (1010 grs)
NAPHTOL
SANTONINA

PILULAS VITALIZANTES

TRATAMENTO SEGURO DAS ANEMIAS VERMINOSAS SEM VERMÍFUGOS

O INIMITÁVEL VALOR DAS PILULAS VITALIZANTES E GARANTIDO PELA MARCA

THYMOXALATO DE FERRO

FIGURAS & FIGURÕES

A. V.

Há nele um certo quê de marajá, Nos traços orientais do seu semblante; Só lhe falta, afinal, um bom turbante E os cenários hindus de Calcutá...

Tem a calma, por vezes enervante, Das mansidões do mar de Paquetá; Ali, jamais alguém se afogará, Mas, também, não faz onda que o suplante!

Especialista na feição legal Da Farmácia — um autêntico martírio! — Vive em quarela em fóro desigual;

Na verdade, é exigente o tribunal; A Justiça, por lá, usa colírio... Balança? emprega só de... Roberval!

GALENO LIRA

CAMOMILINA

(MATRICÁRIA)

Pó calcáreo para crianças

AGORA COM VITAMINA D2

(Vitamina anti-raquítica — Fixadora do cálcio)

FACILITA A DENTIÇÃO DAS CRIANÇAS
PREVINE AS DESORDENS DO ESTOMAGO
E INTESTINOS

LABORTERAPICA S. A.

SANTO AMARO — SÃO PAULO

HOMEOPATIA FIEL

UMA PERFEITA E MODERNA ORGANIZAÇÃO HOMEOPÁTICA PARA A AMÉRICA DO SUL

PRESIDENTE: J. Almeida Cardoso; DIRETORES: Manoel da Costa Pinto e Evaldo Carvalho Continen- tino. — Direção técnica do Farmacêutico J. Almeida Cardoso. — Consultor científico Dr. Rezende Filho.

Depósitos e distribuidores para todo o território nacional: em Manaus, Belém, São Luiz, Fortaleza, Sobral, Natal, Maceió, João Pessoa, Recife, Salvador, Vitória, Campos, Belo Horizonte, Uberlândia, Goiânia, Corumbá, Campo Grande, São Paulo (Laboratório), Londrina, Curitiba, Ponta Grossa, Florianópolis e Porto Alegre. — AGENTES em Assunção, Montevideu, Buenos Aires, Santiago e Caracas.

LABORATÓRIO HOMEOPÁTICO FIEL S. A.

Capital realizado: Cr\$ 1.200.000,00
Rua do Carmo, 73 - End. Telegr. "Laborfiel"
SÃO PAULO - BRASIL

PRIMEIRO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DO PROFESSOR PEDRO BAPTISTA DE ANDRADE

(Continuação da 1.ª página)

tável de ensinamentos e se, por força das circunstâncias, não podemos agora analisá-la detidamente, cabe-nos recordar as lições que ela representa. A sua biografia, magnificamente estudada no n.º 1, de fevereiro de 1916, da "União Farmacêutica", revela tantas virtudes para tão poucos e tão simpáticos defeitos, que nós, que não conhecemos pessoalmente esse expoente de nossa classe, temos por essa personalidade singular a mesma admiração que seus discípulos e amigos que o veneravam ou veneram.

Pedro Baptista de Andrade, desde o nascimento até à morte, enfrentou as agruras da pobreza, sem nunca fraquejar na sua fé inquebrantável, sem nunca se entibiar ante as vicissitudes, sem nunca desviar-se do caminho do bem, sem nunca permitir que seu idealismo fosse atingido pelas misérias humanas, sem nunca mostrar-se revoltado ante as injustiças dos homens e do destino para consigo, sem nunca calar-se quando essas injustiças atingiam seus concidadãos e sua Pátria. Só um predestinado poderia manter a sua coragem, seu patriotismo, sua pureza d'alma, seu amor à Pátria e à verdade imunes a tantas hostilidades do meio, nas condições em que viveu Pedro Baptista de Andrade. Mostrou-se sempre um forte, sem quebra da dignidade característica dos indivíduos que possuem sólida envergadura moral.

Tendo iniciado os estudos primários em Juiz de Fora, aos 9 anos de idade, pouco depois razões econômicas forçaram-no a abandonar o curso. Exerceu então as funções de auxiliar de carroças, carroceiro e empregado de hospedaria. Dotado de hercúlea força de vontade, Baptista de Andrade não trocou os livros pela carroça ou pela hospedaria; alternava os seus afazeres com as gramáticas, frequentando, nas oportunidades que se lhe ofereciam, as aulas do Colégio Rossini. Desde a infância, já adotara Baptista de Andrade a norma de conduta que haveria de seguir durante toda a vida: como disse, muito bem nesta casa Lucio Muniz Barreto, ele dedicava do trabalho estudando, e do estudo trabalhando. Apesar do trabalho não lhe permitir frequentar o colégio com a assiduidade que seria desejável, o rapaz revelou-se aluno excepcional, a tal ponto que alguns juizes-forenses cotizaram-se para custear os seus estudos na corte. Em 1866, contando 18 anos de idade, era aprovado em quatro exames preparatórios no Rio de Janeiro. Esgotando-se no entanto, os recursos de que dispunha, não pôde Baptista de Andrade permanecer por mais tempo no Rio. Voltou então para Juiz de Fora, onde durante dois anos trabalhou numa tabacaria. Conseguindo então de seu irmão mais velho uma mesada de 500.000, voltou à capital do País para concluir os seus estudos preparatórios, e em 1870, aos 22 anos de idade, matriculou-se na Escola de Farmácia, diplomando-se em 1873. Meses após a conclusão do 1.º ano de Farmácia, conseguiu Baptista de Andrade o cargo de aluno praticante do Hospital da Marinha, onde exerceu suas atividades até 1877. Nesse ano, voltou novamente a Juiz de Fora para dedicar-se à sua profissão na Farmácia Haefeld. Durante os sete anos em que ali esteve, dedicou-se a pesquisas científicas e às campanhas abolicionistas e republicanas, sem se preocupar com os lucros comerciais.

Em 1883, Baptista de Andrade deu provas públicas de sua competência, ao vencer brilhantemente, três concorrentes à cadeira de Farmacologia e Matéria Médica na Escola de Farmácia de Ouro Preto. O governo imperial não poderia, porém, ver com bons olhos a cátedra ocupada por um seu adversário. E por isso, somente por isso, embora o Gólio não houvesse ainda instituído o DASP nem inventado o artigo 177, o concurso foi anulado. E seis meses mais tarde, foram reabertas as inscrições. Com isso, conseguiu o governo imperial apenas a postergação das leis da moral e do adiamento da posse do novo catedrático. Pedro Baptista de Andrade venceu novamente, e até 1891 puderam seus alunos ouvir-lhe aulas magistrais. O ardor patriótico do professor não permitia

que ele se mantivesse politicamente indiferente perante os alunos, e essa atitude causava-lhe sérios dissabores pela constante ameaça de ser demitido "a bem do serviço público" — como a história se repete!

O sonho de ter à sua disposição um laboratório de pesquisas acenou-lhe ao longe quando alguns industriais o convidaram a dirigir uma fábrica de produtos químicos. Demitiu-se da Faculdade de Farmácia de Ouro Preto, apesar de todos os docentes, discentes e empregados da Faculdade terem subscrito um abaixo-assinado solicitando-lhe reconsideração do pedido de demissão.

Não pôde Pedro Baptista de Andrade, no entanto, ver efetivado seu plano na Companhia Químico-Industrial Mineira Sociedade Anônima; durante apenas três anos a fábrica funcionou com somente dois produtos: Sulfeto de carbono e gelo. As instalações da fábrica não foram concluídas e as divergências entre os acionistas levaram a assembleia geral a decretar o seu fechamento.

Baptista de Andrade aceitou então a cadeira de Análises Mercatórias na Academia de Comércio de Juiz de Fora, onde lecionou durante o ano de 1894. Instado por capitalistas, transferiu residência para o Rio de Janeiro, onde veio dirigir um laboratório, e pouco tempo após permaneceu Baptista de Andrade. Premido por dificuldades financeiras, empregou-se numa farmácia, com exíguos vencimentos. Em 1896, transferiu residência para São Paulo, sendo nomeado químico-analista do Laboratório de Análises Químicas e Bromatológicas do Estado, cargo que exerceu durante longos anos com grande proficiência. Fundada a Escola de Farmácia, Odontologia e Obstetrícia de São Paulo, foi nomeado Professor de Química Orgânica, depois de Química Mineral, Química Toxicológica e Química Analítica e Bromatológica. Foi vice-diretor e em seguida diretor da Faculdade.

A vida de Pedro Baptista de Andrade deve ser apontada aos jovens sobretudo como exemplo do poder da força de vontade e da vocação profissional que levaram um menino pobre aos mais altos degraus do saber, sem nunca transigir com seu caráter íntegro e suas qualidades morais. Seguiu em linha reta o seu caminho, sem se deixar seduzir pelo imediatismo das vantagens pecuniárias ou pelas glórias efêmeras da evidência social; preferiu sempre sacrificar ambas a deixar curvar-se as vigas mestras de sua personalidade. Na infância, quando parecia, entregue aos azares do destino, adivinhava-se o sábio em perspectiva; na idade provecta, depois de se firmar como farmacêutico, professor, cientista, filósofo e poeta, continuou a ser o sábio que se revelara desde a adolescência.

Bem, simples, acolhedor, afável no trato, patriota 100%, com a timidez que lhe impunha a modestia e a modestia que lhe impunha o saber, Baptista de Andrade grangeava a admiração, o respeito e a amizade de cada um de seus alunos; a quem transmitia o entusiasmo pelos estudos e pela pesquisa.

Ainda cursava o 2.º ano de Farmácia, e já se entregava à análise das calapônias, das quais mais tarde isolou um decalóide, a calapônia, que o professor parisiense Gluber concluiu ser o mais energético e o mais inócuo de todos os purgativos até então conhecidos. Quando trabalhava no Hospital da Marinha, conseguiu isolar da quina mineira o chinino quimicamente puro, a que deu o nome de "Vielrina" em homenagem ao Dr. Vieira de Mattos que já isolara a substância, embora não no desejado estado de pureza. Os seus estudos sobre a raiz da quina do Cruzeiro, as sementes de jequiriti, as aroeiras e a sucupira levaram-no a isolar numerosas substâncias de efeitos medicamentosos. Todas as principais frutas do país foram objeto de seus acurados estudos, que mostraram a possibilidade do aproveitamento industrial da laranja, banana, abacaxi, abacate, jaboticaba, mamão, manga, jameirão etc.

Sobretudo importantes, pelo seu alcance do ponto de vista econômico, seriam para o Bra-

Sociedades anônimas para a farmácia

Almirante Giachetta

CONCLUSÃO

Como é do conhecimento de todos, as sociedades comerciais farmacêuticas não são regidas pela forma de Sociedade Anônima. Isto porque, segundo a opinião de muitos, viria diminuir a estabilidade de trabalho do farmacêutico, nessa modalidade associativa.

Comercialmente, não há uma explicação lógica para o caso. O que há, na verdade, é um desses tantos decretos ditatoriais feito de afogadilho, que o príbe e que infelizmente, não traz benefício algum para a farmácia comercial. No setor industrial, quer me parecer que as leis foram feitas por indivíduos mais inteligentes e poderosos.

Na indústria a apreçoada diminuição da estabilidade do farmacêutico, parece que não existe, pois nesse setor profissional, a Sociedade Anônima é uma realidade. Há o salário mínimo para o diretor farmacêutico, seja este acionista ou contratado.

Tenho pensado muito, na necessidade de se obter para a farmácia comercial, a instituição da forma social de Sociedade Anônima, a fim de indiretamente ser solucionada também a velha questão dos práticos e farmacêuticos.

A Sociedade Anônima é uma sociedade de capitais e não uma sociedade de pessoas.

Assim sendo ela é regida por seus estatutos, sendo esses aprovados pela assembleia geral extraordinária. A assembleia geral extraordinária pode modificar os estatutos quando quiser, quando a modificação não contrariar a Lei que rege as sociedades anônimas.

Nas sociedades anônimas, os diretores recebem mandatos por determinados números de anos, os quais fazem parte integrante dos estatutos das sociedades. Fim do mandato, a assembleia poderá reeleger seus diretores devido às suas aptidões ou também poderá eleger outros. Os diretores, para garantirem seus lugares, deverão naturalmente se mostrar diligentes e trabalhadores, porque se não o forem, perderão seus lugares, como é lógico.

As ações de uma sociedade anônima são transferíveis — mesmo quando nominativas — a quem seu proprietário desejar transferir.

Como bem se compreende, se uma sociedade anônima é uma sociedade de capitais, é a maioria que domina. As sociedades por quotas, são organizadas por meio de contratos assinados pelos seus componentes e, nesses contratos, há as atribuições de cada sócio — diretores, deveres, e obrigações de cada um, ficam estipulados, em caráter definitivo. Os cargos são atribuídos pelos mesmos contratantes e para que se possa fazer qualquer modificação, tanto no que diz respeito às condições contratuais, bem como as atribuições de cada sócio, é necessário uma alteração do contrato social, assinado por todos os sócios.

Pode-se ver assim que não há, verdadeiramente, muitas dificuldades em se alterar as condições de uma sociedade por

quotas, como de uma sociedade anônima. Desta forma é possível concluir, que quem desejar constituir uma sociedade de forma estável, pelo simples fato de desejar reunir um pequeno número de amigos ou pessoas de confiança, é preferível a sociedade por quotas, e entretanto quem desejar obter grandes capitais, tem necessidade de reunir grande número de sócios, então deve preferir a forma de sociedade anônima, pois que é a mais fácil maneira de se obter capitais, pois os subscritores sabem de antemão que receberão juros com certeza e dividendos anuais, em caso de lucros.

No caso das farmácias, no que diz respeito a garantia de estabilidade do farmacêutico, como sócio obrigatório, com o mínimo de 30% do capital, a sociedade por quotas aparentemente oferece maior segurança para aquele, na sua qualidade de sócio. Ora, o farmacêutico, para progredir no exercício de sua profissão, precisa ter trabalho efetivo na sociedade.

O mal da instabilidade do farmacêutico, não está propriamente na forma da sociedade. Está exatamente no fato de grande número destes, não possuírem capital para SER EFETIVAMENTE SÓCIO DA FARMÁCIA. Assim sendo, tem este, que se submeter a verdadeira situação de "testas de ferro", sendo SOMENTE RESPONSÁVEIS LEGAIS E NÃO DE FATO. Assinam nos contratos como se fossem sócios, sendo certo entretanto que fazem por fora, um acordo com os capitalistas, que no caso são OS DONOS DAS FARMÁCIAS, o que resulta na nítida deturpação da lei, que obriga o farmacêutico a ter na sociedade, no mínimo 30% do capital.

O documento que assina à parte, não o livra das responsabilidades da sociedade. Se houver lucro é certo que não receberá nada, ao passo que se a farmácia falir, o farmacêutico será também um falido, juntamente com os outros sócios. Diante de tal situação, nem a sociedade anônima, nem a sociedade por quotas ou qualquer outra forma de sociedade, viria conciliar os interesses em jogo, pois a questão gira em torno do seguinte: — A lei exige que nenhuma farmácia funcione sem que um farmacêutico a dirija, e que na mesma decorra pelo menos com 30% do capital. Daí se vê que não pode haver farmácia sem farmacêutico efetivamente à testa. Os tais contratos por fora são burras, que muito prejudicam aos farmacêuticos e quicá a própria Farmácia.

Quando um farmacêutico com capacidade suficiente e sem capital procura obtê-lo, há muitos meios de atingir o seu desiderato, obtendo o capital necessário pagando juros, às vezes excessivos, ficando independentes ao fim de alguns anos. É isso, exatamente, o que fazem os práticos e proprietários de farmácias, ambos usando os farmacêuticos, como "testas de ferro".

No meu ver, a sociedade anônima, viria solucionar a questão de modo satisfatório, pela facilidade da obtenção dos capitais, sem o inconveniente dos juros extorsivos e de uma luta desigual.

Penso que para a defesa da causa farmacêutica, seria necessária que a classe conseguisse do Congresso Nacional, por indicação da VI Convenção Brasileira de Farmacêuticos, a modificação da lei que rege a profissão, e QUE OBRIGA O FARMACÊUTICO A SER SÓCIO DA FARMÁCIA QUE DIRIGE, pois que é certo que a grande maioria deles, não tendo meios para isso, o fazem nominalmente.

Toda gente, percebe logo, que os mesmos são forçados a aceitar em condições deprimentes, só um lugar na farmácia, e ESTE É O DE ALUGADOR DE TÍTULO.

Seria interessante, que a lei federal futura estabelecesse, que todas as farmácias deveriam ser obrigatoriamente, dirigidas na sua parte técnica, por farmacêuticos habilitados, na forma da lei, podendo entretanto a farmácia ser organizada, sob qualquer das modalidades das sociedades comerciais podendo na forma de sociedade anônima ser seus proprietários, farmacêuticos ou não, tal como na indústria farmacêutica, na qual o aspecto comercial em nada difere, nas obrigações e compromissos. Desta forma, quando a farmácia não pertencesse a farmacêutico, esta poderia funcionar como sociedade anônima, tal como um laboratório. Seria obrigatório estabelecer-se contrato de locação de serviço com um farmacêutico, mediante remuneração em salário mínimo, tal qual como na indústria, de acordo com a importância da farmácia e do capital investido. Assim com pequenas modificações, na lei todos os farmacêuticos teriam oportunidade, ou de serem proprietários, se lograssem alcançar capitais para uma sociedade anônima, ou então exercerem efetivamente a sua profissão, como empregado graduado, pois que nisto não vai nenhum desdouro.

A. GIACHETTA

Indústrias Químicas Mangual S. A.

RUA PAULINO FERNANDES ns. 53-55

RIO DE JANEIRO

Representantes exclusivos dos seguintes produtos:

Sal de uvas Picot — Pilulas Carters — Paratex — Argyrol Barnes — Sinalgan — Sinaltube — Kalorel — Aquadrina — Pilulas rosadas — Pinklets — Pomada mágica — Pasta Forhans — Adstringente Forhans — Creme Arrid — Kur-lash — Twissors — Kurlene — Batons Flame-glo — Perfumarias La Grace — Shulton — Varko — Cystex — Formode — Mendaco — Nixoderm — Regena

Agentes em todos os Estados e Vendas diretas pelo Reembolso postal.

sil, — se neste País os governos não preferissem queimar o café e extinguir os laranjais — os estudos realizados por Baptista de Andrade visando o aproveitamento integral da laranja e do café em cereja. Deste último, obteve cerca de sessenta produtos e sub-produtos, muitos de real valor econômico, de modo que todos eles pudessem ser obtidos consecutivamente dos mesmos frutos, sem um sacrifício aos outros; só esse trabalho, efetuado em vinte e quatro anos, de 1913 a 1937, quando faleceu o sábio farmacêutico brasileiro, bastariam para glorificar a existência fecunda de Baptista de Andrade, que morreu pobre como nasceu, deixando nos porém o rastro luminoso de uma trajetória que nos limitamos a registrar com orgulho, na singeleza desta homenagem, condizente com a modestia de Baptista de Andrade. Abençoados sejam os que vierem a se beneficiar dos exemplos e dos trabalhos do Mestre!

CONTRÔLE FÍSICO-QUÍMICO

Isotonia, PH, Titulação, Coloração, Propriedades organolépticas, etc., são verificados cuidadosamente.

CONTROLE BIOLÓGICO OU FISIOLÓGICO

Utilizando o cão, cobaia, coelho, rato, etc., todas as drogas são estudadas em relação aos seus efeitos bio-fisiológicos.

OS 4 CONTRÔLES DOS PRODUTOS SARSA GARANTEM:

★
EMPREGO DE MATERIAS PRIMAS
PERFEITAS

★
EXATIDÃO DE COMPOSIÇÃO E
DOSAGEM

★
CONSTANCIA DE ATIVIDADE
FISIOLÓGICA

★
P U R E Z A

**CONTRÔLE BACTERIOLÓGICO**

Semeaduras em vários meios e temperaturas e armazenagem em estufas, permitem garantir a ausência absoluta de germens patogênicos.

CONTRÔLE MACROSCÓPICO

O uniformidade de apresentação, é garantida pelo exame macroscópico cuidadoso, de cada unidade fabricada.

LABORATÓRIOS SILVA ARAUJO-ROUSSEL S. A.

• Rio de Janeiro •

COMISSÃO DE BIOFARMACIA

ZACÃO DA MEDICINA

Ata da 308.ª reunião

Ata da 308.ª reunião

de acordo com o artigo 93 do Decreto número 20.397-46. — Pentaneurin — Processo número 4.873-48. — Volta o requerente pela petição número . . . 10.687-48 e satisfaz a exigência de 21-7-48, isto é, apresenta novo relatório no qual é dado conhecer substituir a forma de comprimido para a de cápsula gelatinosa. Opinamos pelo deferimento do requerido, de acordo com o artigo 63 do Decreto número . . . 20.397-46. — Nartropin — Processo número 7.451-47. — Requer o farmacêutico Sebastião de Almeida Ribeiro, licença para preparar o produto «Nartropin», sob a forma de comprimido e propriedade do Laboratório Ariston S. A., de São Paulo. A firma proprietária já tem licenciados dois produtos sob a mesma denominação porém, formas diferentes, solução injetável e solução para via oral (gotas). A fórmula agora solicitada quanto aos seus componentes básicos é perfeitamente igual as já licenciadas, variando, naturalmente, os que lhes servem de veículo. Não encontramos motivo para opinar contrariamente a pretensão do requerente, poderá ser concedido o licenciamento de acordo com o artigo 63 do Decreto número 20.397-46. — Sedulon — Processo número . . . 2.445-48. — Volta o requerente pela petição n.º 11.564-48 e satisfaz a exigência feita em 14-7-48, apresentando documentação comprovante da eficácia do composto químico 3,3 d'etil-2,4-dioxo-piperidina, sintetizada nos laboratórios da firma proprietária e que serve de base à fórmula apresentada para o produto em julgamento. Encontrando amparo legal o requerido opinamos pelo seu deferimento de acordo com o artigo 63 do Decreto número 20.397-46. — Talidin — Processo número 14.042-46. — Requer o farmacêutico Adalberto Petroni licenciamento do produto «Talidin», sob a forma de comprimidos e propriedade da firma Brasileira Produtos Químicos — Farmacêuticos S. A., de São Paulo. O produto já sofreu análise química no I. O. C. logrando laudo favorável. Tem a fórmula do produto em julgamento por base o sulfato de Phthalysulfatidil. Encontrando amparo legal o requerido opinamos pelo seu deferimento de acordo com o artigo 63 do Decreto número 20.397-46. — Euroran — Processo número 3.170-48. — Requer a «Indústria Farmacêutica Reunidas Corporação Nacional Praga», licença para exportar a venda o produto «Euroran» solução injetável, fabricado na Tchécoslováquia. Tem a fórmula do produto em apreço por base a coramina. Já transitou o presente processo pelo S. N. F. M. logrando indeferimento. Estudando, juntamente com os demais membros da Comissão de Biofarmácia, o pedido de reconsideração do despacho de indeferimento agora apresentado, opinamos pelo deferimento do requerido, de acordo com o artigo 63 do Decreto número 20.397-46. Euroran — Processo número 2.880-48. — Requer a «Indústrias Farmacêuticas Reunidas Corporação Nacional, Praga», licença para exportar a venda o produto «Euroran» gotas, fabricado na Tchécoslováquia. Tem a fórmula do produto em apreço por base a coramina. Já transitou o presente processo pelo S. N. F. M., logrando indeferimento. Estudando, juntamente com os demais membros da Comissão de Biofarmácia, o pedido de reconsideração do despacho de indeferimento agora apresentado, opinamos pelo deferimento do requerido, de acordo com o artigo 63 do Decreto número 20.397-46, devendo, entretanto, satisfazer, ora, o artigo 69 do mesmo decreto, isto é, apresentar novo relatório no qual sejam assinaladas as indicações terapêuticas e o modo de usar do produto em questão. — Pelo Doutor Euclides de Carvalho — Nirvaquine — Processo número 16.439-47. — Tendo o requerente satisfeito todas as exigências da Comissão de Biofarmácia e sido favoráveis os resultados da análise química e dos ensaios sobre a eficiência antimalária do produto, fornecidos pelo

1. O. C. e S. N. M. respectivamente — sou de parecer seja o mesmo licenciado dentro das normas do art. 63 do Decreto número 20.397, como pede o requerente. — Comprimidos de Guanitol Lily. — Processo número 10.861-47. — Em vista das informações favoráveis do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina sobre a eficácia do produto, e do Instituto Oswaldo Cruz sobre autenticidade química do mesmo, sou de parecer que se conceda o licenciamento da fórmula como é pedido. — Poliflure. — Processo número 10.938-48. — Proponho que remetam amostras do produto para a análise no Instituto Oswaldo Cruz, a fim de saber-se se de fato se trata de sal e dose indicada na fórmula. — Cápsulas de Óleos de Fígado de Peixes Composto. — Processo número 4.194-44. — Considerando que o que pede está em desacordo com o art. 65 do Decreto número 20.397 — uma vez que tais denominações não exprimem a composição da fórmula e que a palavra «Composto» viria a criar uma precedência que anularia completamente o art. 65, sou de parecer que o interessado sugira outros nomes que se ajustem, fielmente, ao art. 65 se não quiser se conformar com as sugestões e aprovados pela Comissão. — Comprimidos de Cloridrato de Cloroguanida Squibb. — Processo número 11.985-47. — Tendo o requerente satisfeito todas as exigências da Comissão de Biofarmácia e do Serviço Nacional de Malária, sou de parecer que a fórmula seja licenciada de acordo com o art. 65 do Decreto número 20.397. — As dez horas terminaram os trabalhos sendo encerrada a sessão pelo Senhor Presidente. Esta ata redigida e assinada pela secretária foi aprovada e visada pelo Senhor Presidente. — Visto, Doutor Salgado Filho, Presidente. — Elza Magalhães Pereira, Secretária.

Ata da 309.ª reunião

Aos cinco dias do mês de outubro de mil novecentos e quarenta e oito, às nove horas, em a sede do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, sito na Rua Santa Luzia, número seiscentos e oitenta e cinco, seguindo andar, reuniu-se a Comissão de Biofarmácia, sob a presidência do Doutor Luis Salgado Lima Filho, secretário da pela abaixo assinada. Havendo número legal é aberta a sessão. Procedeu-se à leitura da ata da Sessão anterior que é aprovada sem discussão.

O Senhor Presidente fez distribuir os seguintes processos: Ao Doutor Pedro Ribeiro de Carvalho — Tenu-lin — Processo número 3.164-48; Folvigon — Processo número 8.791-48; Vitaminado — Processo número 7.855-48; Angioten — Processo número 11.405-48; Iblitron — Processo número 12.001-48; Pentazol — Processo número 11.937-48; Marson — Processo número 12.470-48; Eticlicina — Processo n.º 12.403-48. Ao Doutor Mário Vinna Dias — Tetravit — Processo número 12.197-48; Viclar — Processo número 11.898-48. Ao Farmacêutico Alves Filho — Drágeas Distilecalcitrol — Processo número 3.666-42; Kolpon — Processo número 9.163-39. Ao Doutor Euclides de Carvalho — Benzenitril — Processo número 2.852-33; Comprimidos de Vitamina B1 e C — Processo número 7.258-47; Acobolina — Processo número 3.174-35; Sóluto Vitamínado Imel — Processo número 15.908-47. — A seguir o Senhor Presidente deu a palavra aos senhores membros a fim de serem dados os pareceres, dos processos a saber: Pelo Doutor Pedro Ribeiro de Carvalho — Hepasil — Processo número 2.671-48. — Diante das razões expostas pelo peticionário, opinamos para que seja fornecida uma amostra separada do sai a fim de ser analisada no I. O. C. — Proteínogenio — Processo número 15.002-47. — Pelo esclarecimento trazido pelo requerente, deduz-se que o doente leve ingerir 5 drágeas do produto, por hora, nas 24 horas do dia. Ora, isso não é viável na prática. Assim, opinamos pela re-

manutenção do parecer anterior. — Atterosan — Processo número 3.123-48. — O presente pedido não atizafaz as exigências do art. 63 do Regulamento e como tal aconselhamos o indeferimento. — Disulfex — Processo número 10.584-48. — Julgo que o produto pode ser licenciado pelo artigo 63 do Regulamento. — Rutenor — Processo número 11.264-48. — Aachamos que o produto pode ser licenciado pelo art. 63 do Regulamento. — Pelo Doutor Mário Viana Dias — Ampólas de Princípio Anti-Tóxico Forbes do Fígado Vitaminado Injetável "Organimas". — Aachamos necessária a comprovação da atividade do produto, devendo o mesmo ser submetido a exame no Instituto Osvaldo Cruz. — Ampólas Extrato de Mucosa Gástrica Injetável Vitaminada "Organimas" — Processo número 16.216, de 1947. — Neste processo não encontramos eficácias a respeito das indicações terapêuticas do produto. O extrato de mucosa gástrica tem indicação bem precisa nos estados de anemia macrocítica. Não conhecendo qualquer ação sinérgica de vitamina com o "fator intrínseco", aachamos necessário que o requerente justifique tal associação. — Ampólas de Extrato de Ovário Injetável Vitaminado "Organimas" — Processo número 16.214-47. — De acordo com o parecer emitido no processo número 3.065-48, somos contrários ao licenciamento deste produto bem como, de outros que contenham extrato de ovário. — Ampólas de Extrato de Testículo Injetável Vitaminado "Organimas". — Processo número 16.210-47. — De acordo com o parecer emitido no processo número 3.065-48, somos contrários ao licenciamento deste produto bem como de outros que contenham extrato de testículo. — Ampólas de Extrato de Rins Injetável Vitaminado "Organimas". — Processo número 16.212-48. — Não apresentando a menor base científica que justifique seu emprego, somos contrários ao licenciamento deste produto, bem como de outros similares. — Ampólas de Extrato Hepático Complexo, Vitaminado Injetável "Organimas" — Processo número 16-213-47. — As substâncias que integram este produto, o extrato anti-tóxico e o princípio anti-anêmico, apresentam propriedades bem distintas e finalidades terapêuticas diversas. Não encontrando justificativa na sua associação, somos contrários ao licenciamento do produto. — Ampólas de Extrato de Coração Injetável Vitaminado "Organimas" — Processo número 16.215-47. — De acordo com o parecer emitido no processo número 9.143-47, somos contrários ao licenciamento deste produto, bem como de outros que contenham extrato de músculos cardíacos. — Ampólas de Extrato de Cérebro Injetável Vitaminado Organimas — Processo número 16.219-47. — Não apresentando a menos base científica que justifique seu emprego, somos contrários ao licenciamento deste produto, bem como de outros similares. — Sincroase. — Processo número 11.460-48. — A presente fórmula é uma modificação radical da primitiva fórmula injetável, licenciada, não estando, assim, em condições de obter o licenciamento. — Cordine — Processo número 9.143-48. — Sem dúvida alguma, a organoterápia constitui a base em que repousa grande percentagem dos produtos farmacêuticos licenciados no país. Apesar da evolução dos conhecimentos acerca dos princípios ativos existentes no organismo passíveis de emprego terapêutico, e do descrédito sempre crescente que a organoterápia vem sofrendo, não cessam de serem apresentadas novas fórmulas em que, ao lado de hormônios, vitaminas e outras substâncias perfeitamente purificadas, são encontrados os antiquados extratos de órgãos. Os únicos extratos de órgãos que ainda podem ser admitidos são aqueles cujos princípios ativos não puderam ser, até agora, convenientemente isolados e purificados, encontrando-se entre os mesmos, os extratos de fígado, tireoide, hipófise, pâncreas (princípio hipotensor), mucosa gástrica, rins

siroides e porção cortical das suprarrenais. Cumpre notar o fato de certos destes extratos, notadamente os de varaticolde, e porção cortical das suprarrenais, apresentarem viabilidade muito precária. O produto em questão apresenta como cura de seus elementos constituintes básicos: extrato de aorta e músculo de coração de feto de vaca, representando cada cm3 20 gramas do órgão fresco. É' lo conhecimento geral, que as experiências de Haberlandt e Demoor, descrevendo, respectivamente, um hormônio e um princípio ativo cardíaco, não foram confirmadas e, apesar do enorme dos citados investigadores, estes dados são considerados com muita reserva. Da mesma forma, os trabalhos de Ludvig, Fabrenkamp e Buchholz, em que foram descritos resultados promissores com a uso do princípio que constitui a fórmula em apreço, tão pouco conseguiram confirmação. Neste sentido, achamos que não deve ser concedido o licenciamento a este produto, bem como a outros similares. Entretanto, por medida de justiça e equidade ao opinarmos pelo indeferimento da petição, não queremos deixar de considerar o caso de números produtos similares já licenciados, que encerrando extratos de órgãos tais como: coração, baco, rim, fígado, ovário, testículo e ganglios linfáticos, não apresentam nenhuma comprovação objetiva de atividade e não tem o menor valor de opinião que no processo de revalidação de licença dos referidos produtos, deveria ser exigido modificação da fórmula com eliminação dos citados componentes. — Pelo Farm. At.

Filho — Laringobis — Processo número 12.777-44 — Volta o requerente pela petição n.º 11.591-48 e satisfaz a exigências por nós feitas em 26-5-48. Pela razão acima apontada, opinamos pelo licenciamento do produto em apreço de acordo com o art. 63 do Decreto número 20.397-46. Ovosulos de Lisoform com Sulfatiamida dos Laboratórios Lisofarm — Processo número 7.255-47. — Os Laboratórios Lisofarm S. A. de S. Paulo e sob a responsabilidade técnica da Farmacêutica Alzira de Campos Moura, requer o licenciamento do produto «Ovosulos de Lisofarm e Sulfatiamida dos Laboratórios Lisofarm». O produto já foi analisado no I.O.C. logrando laudo favorável (folhas 9). Encontrando amparo legal o requerido, opinamos pelo seu deferimento de acordo com o art. 63 do decreto n.º 20.397-46. — Amebocin — Processo n.º 9.448-48. — O farmacêutico Carlos Alexandre Buckner de Queiroz, técnico do Laboratório e Biologia Clínica, desta capital, requer o licenciamento do produto «Amebocin», sob forma de comprimido. Preliminarmente apresente o interessado novo relatório no qual seja dado conhecer as quantidades dos componentes do veículo empregado, bem como, o peso médio de cada comprimido a obter. — Glucalcina Granulada — Processo número 8.772-48 — Requer o Farmacêutico Pedro Cunha, responsável pelo Laboratório Mercex Ltda., desta Capital, a necessária licença para preparar e exportar o produto «Glucalcina Granulada». O requerente alega já possuir outro produto com a denominação «Glucalcina Coloidal», licenciado sob o número 271-41, com fórmula similar o que foi por nós verificado ser verdadeiro. No relatório apresentado e junto ao presente processo está descrita a técnica seguida para o preparo do produto em julgamento. Pedimos licença para discordar, em parte, da técnica seguida pelo colega, pensamos que a distribuição do Calciferol e da Hidroquinona solubilizados previamente no éter e feita por meio de pulverização da solução etérea sobre o granulado não deverá ser a seguida, visto não permitir, certamente que quantidades tão pequenas desses componentes sejam integradas na massa total do granulado como é de desejar. Sugerimos proceder a junta do Calciferol e da Hidroquinona, dissolvendo estes, previamente, no álcool etílico, ao qual é juntado após o açúcar, servindo, em seguida o xarope assim preparado e a frio para granular a mistura dos demais componentes da fórmula já misturadas intimamente, tendo o cuidado de não secar a temperatura superior a 80º graus C. Dêse moído, obterá o colega um produto cujos componentes da fórmula se encontrarão perfeitamente misturados. Aguardamos qualquer manifestação do interessado. — Thioalaby — Processo n.º 8.706-48 — Requer Laboratório A. Bailly, de Paris, licença para importar, exportar e vender o produto de sua fabricação, denominado «Thioalaby» — ampolas de 5cm3. A fórmula do produto em apreço tem por base o hipossulfito de cálcio, sendo o produto indicado para combater os casos de alergia, intoxicações, dermatoses, afecções reumáticas etc. Considerando não apresentar novidade a fórmula em estudo; considerando já existirem licenciados grande numero de preparados similares, opinamos pelo indeferimento do requerido, de acordo com a legislação em vigor. — Tetmosol — Processo n.º 9.077-48 — A Imperial Chemical (Pharmaceuticals), da Inglaterra, pelo seu técnico, farmacêutico James Anderson Geld, pede licença para exportar e vender, no Brasil, o sabonete Tetmosol, sabonete medicinal cuja fórmula tem por base o monossulfureto de tetracétilitúrio. Opinamos serem as amostras apresentadas, juntamente com o presente processo, enviadas a uma Clínica ou Serviço especializado em Dermatologia, solicitando elementos para que possa a Comissão de Biofarmácia deliberar em acórdão. — Amino-Beta — Processo número 7.238-48 — Volta o requerente pela petição n.º 12.438-48 e satisfaz a exigência de 1 de setembro último. Os licenciamentos solicitados, agora, para as formas xarope e solução injetável, poderão ser concedidos de acordo com o artigo 63 do decreto n.º 20.397-46, desde que sejam retiradas as expressões «Tônico geral» e «Tônicos», a primeira quando se refere às indicações e a segunda quanto à posologia. — Calcicolib — Processo n.º 1.963-48 — Requer o Farmacêutico Edgar S. Cartier,

(Continua na 27.ª página)

Bronchites-gripe-tosses rebelles

XAROPE FAMEL

Calmante rapido e certo

Fluidifica as secreções

Suprime a irritação

Opõe-se às complicações pulmonares

pela impregnação balsâmica

da mucosa brônquica



**1 colher das de sopa
3 vezes ao dia
em chá ou leite quente**

Amostras grátis aos Srs. clínicos: Laboratório P. FAMEL - Caixa postal 369 - Rio de Janeiro



HOMENAGEM

- do

LABORATÓRIO CLÍNICO SILVA ARAUJO, S. A.

- ao -

1.º Temário Brasileiro de Farmácia

aos seus organizadores e participantes

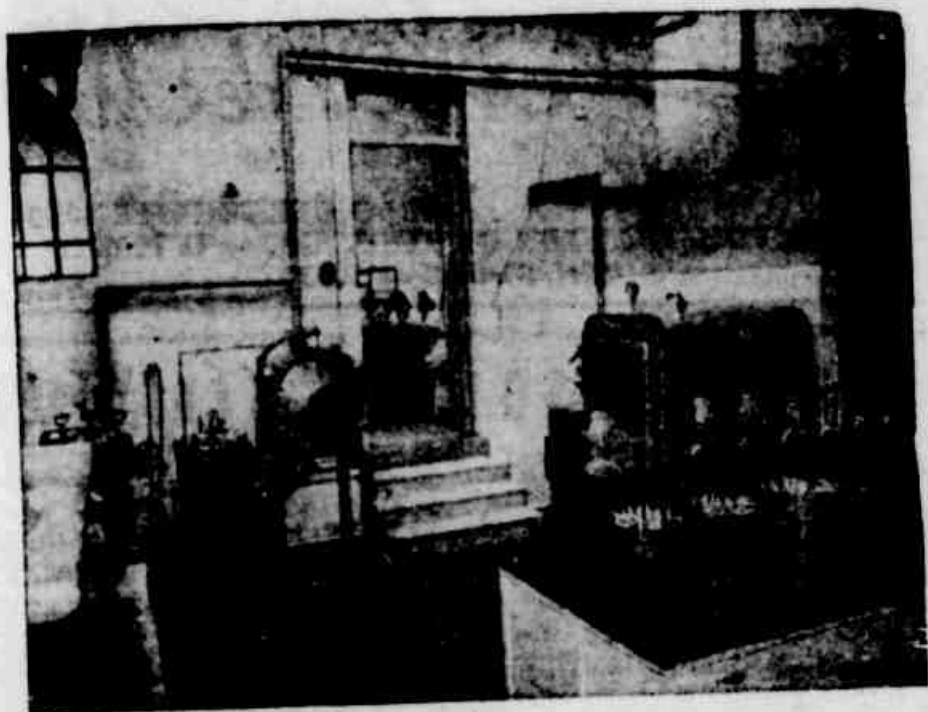


PREFIRAM SEMPRE

os produtos oficiais farmacêuticos, as ampolas, os soros, as vacinas, e as especialidades do

L. C. S. A.

CAIXA POSTAL 163 - RIO



ECO DO QUARTO CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA, REALIZADO EM SANTIAGO DO CHILE ENTRE 1 E 7 DE MARÇO DE 1948

Entre outros trabalhos, o professor Virgílio Lucas, ex-presidente da Sociedade Brasileira de Química, enviou áquele congresso a seguinte moção

MOÇÃO SOBRE O ENSINO DA QUÍMICA

SECÇÃO XIII — ENSINO DA QUÍMICA

Pelo Prof. Farmacêutico Virgílio Lucas

Rio de Janeiro — Brasil

Sendo a química a ciência que exerce maior influência na vida e atividades do homem moderno.

Sendo de ordem química a maioria dos fenômenos que a todos os instantes, no decurso da vida impressionam os nossos sentidos explicando a existência das coisas terrenas e até a própria vida.

Considerando que em quasi todos os atos da vida, é na química que se encontra a explicação, desde o conjunto de reações delicadas que possibilitam o máximo fenômeno que é a própria vida até a transformação

dos alimentos que a mantém e prolonga.

Considerando que a divulgação ampla dos seus conhecimentos, mesmo elementares é de máxima importância na vida prática, facilitando a compreensão de fatos que parecem inexplicáveis aos que os ignoram.

Considerando que essa ignorância leva a concepção da crença e superstições nocivas e perigosas à massa popular.

Considerando que os conhecimentos essenciais da química ilustram, esclarecem e permitem interpretar a vida como ela é de fato, afastando erros e dúvidas, às vezes propositalmente lançadas.

Considerando serem os conhecimentos elementares de química necessários e proveitosos em todas as fases da vida humana, mesmo na infância, em que a confusão e a mistificação encontram sempre campo propício.

Proponho o seguinte: Que em todas as escolas primárias das Américas seja obrigatório o ensino de rudimentos de química a partir do 3.º ano.

Que esse ensino seja progressivo dentro dos limites da compreensão infantil até o último ano da série.

Que nos cursos secundários, em todas as séries, seja esse ensino ministrado com o desenvolvimento que comportam progressivamente as mesmas séries.

Rio de Janeiro, 1 de fevereiro de 1948.

Virgílio Lucas

BIARTHRITAN

ANTISSETICO PODEROSO. Diurético ativo e energético estimulante das células renais. Tratamento racional da diatese úrica e das doenças dos rins, bexiga e hipertensões arteriais

LABORATÓRIO HEITOR SAMPAIO

Rua Senador Dantas, 115 F

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA

Na Assembléa Geral Ordinária realizada em 30 do corrente, foi eleita a nova diretoria da Sociedade Brasileira de Química que dirigirá os seus destinos no período de 1949-1950, assim constituída:

Presidente — Tenente-coronel dr. Orlando Rangel Sobrinho.

1.º Vice-Presidente — Dr. Gentil José de Castro Filho.

2.º Vice-Presidente — Professor dr. João Cristóvão Cardoso.

Secretário geral — Dr. Antonio Carlos Villanova.

1.º Secretário — Dr. Alvaro Albuquerque.

2.º Secretário — Dr. Euvaldo Batista dos Santos.

Tesoureiro — Farmacêutico José Eduardo Alves Filho.

Bibliotecário — Farmacêutico Alberto Azambuja Lacerda.

O novo presidente da Sociedade Brasileira de Química — Orlando Rangel Sobrinho — oficial de artilharia, engenheiro químico e farmacêutico, é já um nome acatado nos meios científicos; membro da delegação brasileira na Comissão da Energia Atômica da Organização das Nações Unidas, muito se destacou nessa importantíssima comissão ao lado do grande mestre que é o professor Alvaro Alberto da Mota e Silva, contra-almirante Honorário, pelos inúmeros serviços prestados à Marinha e ao Brasil, certamente dará a essa Sociedade, filiada à União Internacional de Química, o renome e o prestígio que

merece, culminando pela construção da CASA DA QUÍMICA na Esplanada do Castelo, e cujas plantas já estão aprovadas; possivelmente por ocasião da sua inauguração, organizará e realizará o Primeiro Congresso Pan-Americano de Química, congregando em seus salões em um amplo de confraternização os expoentes da Química do continente americano, do norte, do centro e do sul.

A nova diretoria da Sociedade Brasileira de Química que deverá ser empossada no dia 10 de novembro, aniversário da Sociedade. A GAZETA DA FARMACIA presta as suas homenagens.

Calcio-Magnésio-Fósforo

TROPOCALCIO

so em Comprimidos

TÔNICO E RECALCIFICANTE

EM TODAS AS IDADES

FÁCIL DE TOMAR

AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

Recusem as Imitações.

Solene encerramento do Congresso Homeopático Americano em S. Paulo

HOMENAGEM AO GOVERNADOR ADHEMAR DE BARROS

Sob a presidência de honra do governador Adhemar de Barros, encerrou-se festivamente no dia 13 de outubro, na Capital paulista, o XIX Congresso Médico Homeopático Pan-Americano, instalado no Rio a 1.º do mês findo. A sessão realizou-se no salão nobre da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, com a presença dos congressistas, representações

RECEITAS CLARAS

Na Academia Nacional de Medicina, um de seus membros falou, há pouco tempo, sobre falhas de cópia de receitas em nossas farmácias, com o objetivo de ressaltar o perigo e inconvenientes de semelhante descuido.

O assunto ainda pode voltar a debate de modo mais amplo, exigindo-se também dos médicos menos descuido ao escrever suas receitas, sobretudo as que prescrevem entorpecentes. A Saúde Pública exige o nome por extenso e endereço do doente, e também do médico. Acontece que nem sempre o facultativo assim procede, e se o farmacêutico imagina a receita, o prejudicado é o doente. Se, porém, a avia, ao levá-la para o devido registro no Departamento de Saúde, lá encontra sérios embarços por sua "negligência", e se não for hábil no explicar sua boa fé, apanha uma boa multa. Algumas vezes na própria Saúde Pública, o farmacêutico é convidado ou intimado a voltar com a receita para que o médico a complete na forma da lei. Ora, tudo isso constitui sério vexame ao farmacêutico, que, para não deixar o doente sem medicação, transigiu um pouco, aliás humanamente.

Sem, portanto, a cooperação de médicos, farmacêuticos e dos próprios doentes, não é possível evitar-se o mal que teve tanta repercussão ao ser divulgado solenemente na Academia de Medicina.

("Correio da Manhã, de 9 de outubro de 1948").

oficiais e culturais, convidados, etc.

Discursou inicialmente o congressista Alfredo de Vernieri, que tratou, com muita oportunidade, dos objetivos do Congresso. Discursaram, ainda, os senhores Abraão Brickman, Rezende Filho, Godofredo Jonas, representantes do Chile, Argentina, Carlos Gomes Ugarte, do Chile, Gullid, dos Estados Unidos, e Paiva Ramos.

Recebeu homenagens da assembleia o governador Adhemar de Barros, tendo sido oferecido ao governador de S.

Paulo um distintivo idêntico ao que fora conferido ao Presidente da República.

Discursou, encerrando o Congresso, o governador Adhemar de Barros, que teve palavras vibrantes e oportunas, fazendo sentir especialmente o espírito de tolerância que já se nota entre os médicos alopatas em relação aos homeopatas.

O governador paulista pôz, finalmente, à disposição dos Congressistas todos os recursos que se fizeram necessários para que possam visitar São Paulo.

Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

Serviço de Comunicações

Expediente do Gabinete do Ministro

Dia 8 de outubro de 1948

561.980 (D. 18-10) — Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos — Consulta sobre a situação dos empregados cotistas. — Paracer: 1. Indaga o Sindicato do Comércio Atacadista de Drogas e Medicamentos do Rio de Janeiro, para esclarecer a consulta de um associado, se "a participação de seus empregados na firma da consultante, como cotista, afetaria sua prerrogativa de empregado". 2. E' de se observar, inicialmente, que as sociedades por cotas de responsabilidade limitada são sociedades de pessoas e de bens ao mesmo tempo, "como tipo intermédio entre a sociedade anônima e a sociedade em nome coletivo, a sociedade de responsabilidade limitada ocupa uma posição mista". (Silvio M. Machado, Ensaio sobre a sociedade de responsabilidade limitada pág. 101). E, se em certas relações concernentes aos sócios predomina o característico pessoal, em outras o segundo característico, o de uma sociedade de bens, prevalece, tanto assim que a própria lei

reguladora das sociedades em causa, manda que lhes sejam aplicados, no que couberem, os dispositivos da lei das sociedades por ações (art. 18 da lei n.º 3.708, de 10 de janeiro de 1919). 3. Por outro lado nas sociedades comerciais, a pessoa do sócio não se confunde com a da sociedade, que tem personalidade jurídica própria, distinta daquela de seus componentes, tal como dispõe o art. 16, inciso II, do Código Civil. 4. Dotadas, pois, de personalidade jurídica, autônoma, nada obsta que as sociedades tenham relação com os seus próprios sócios. E' o que reconhece CARVALHO DE MENDONÇA, quando observa que "As sociedades comerciais entram, também, em relações com os próprios sócios, surgindo muitas vezes conflitos entre elas e os seus membros, o que supõe necessariamente a existência de duas pessoas. O sócio pode ser credor da sociedade, comprar bens sociais e vender ou ceder à sociedade bens próprios. A sociedade pode obrigar o sócio a entrar com a cota prometida ou o valor da ação de que é titular; pode vender as ações por conta e risco do acionista; pode impedir que o sócio desde que se não trata de sociedade anônima, se substitua por terceiro não sócio a seu arbitrio; pode ser demandada pelos sócios". (Tratado de Direito Comercial Brasileiro. Vol. III página 86. 1933). Se assim é no domínio do Direito Mercantil, nada impede igualmente que, em face do Direito do Trabalho, possa o sócio, ser também empregado, desde que não se trate de uma sociedade simplesmente de pessoas. Assim, nas sociedades anônimas e nas sociedades por cotas de responsabilidade limitada, o acionista ou o cotista desde que não exerça função de administrador eleito, ou de gerente, pode ser também empregado da sociedade. E essa conclusão é tanto mais aceitável quando se considera a transformação da empresa na época presente, em que cada vez mais se acentua o seu funcionamento autônomo, livre da dependência dos seus proprietários no sentido lato. — acionistas ou sócios ou até mesmo do proprietário individual. — tendência essa que o insigne RIPERT (Aspectos jurídicos do Capitalismo Moderno trad. de Gilda G. de Azevedo, pág.) resume na afirmativa de que a empresa domina a propriedade. 6. Nada impede, pois, ressalvadas as exceções apontadas, do exercício de função eletiva de administrador ou de gerente, que o acionista ou cotista seja também empregado da sociedade, sem que haja, pela ocorrência dessa circunstância, qualquer prejuízo para os direitos que a legislação assegura aos empregados e sem que possa haver confusão entre as duas situações jurídicas. 7. Assim pois, opinamos por que se responda à consulta nos termos afirmativos deste parecer. — Oscar Saraiva, Consultor Jurídico. — Despacho: De acordo. — J. O. Lima Pereira.

CONTRA OS CABELOS BRANCOS



Produto moderno e absolutamente inofensivo.

Não é tintura, não é oleo nem loção.

Com poucos dias de uso, devolve aos cabelos brancos cor primitiva.

SEIVA CAPILAR

Flôr de Tie

PELO CORREIO Cr\$ 20,00

PERFUMARIA FLOR DE TIE LTDA. — C. P. 4611

Tel. 29-5187 — RIO

UM PODEROSO PARASITICIDA

Um novo composto quimioterápico, de poderosa ação parasiticida, acaba de ser descoberto nos laboratórios de investigações médico-farmacêuticas que LEDERLE, uma divisão de American Cyanamid Company, possui em Pearl River.

O novo medicamento é um composto piperazínico, dotado de uma característica específica sumamente interessante: atua de maneira efetiva sobre os parasitas sanguíneos, destruindo-os rápida e quase totalmente.

Este novo produto já foi experimentado no homem e em diversos animais, tendo-se constatado que não determina efeitos tóxicos e que são obtidos resultados clínicos altamente satisfatórios.

O novo produto registrado por LEDERLE sob o nome de HETRAZAN, pertence ao grupo das piperazinas e não contém metais ou quaisquer outras substâncias tóxicas, como usualmente acontece com outros medicamentos parasiticidas.

Os investigadores dos Laboratórios LEDERLE, após estudar experimentalmente mais de mil compostos e derivados orgânicos não metálicos, chegaram à conclusão que o mais satisfatório, por sua eficácia e menor toxicidade, é a dietilcarbamaína (HETRAZAN), que pode, assim, ser empregado sem nenhum risco, seja em animais, seja em seres humanos.

O HETRAZAN, dietilcarbamaína, é especialmente ativo contra a filariose, doença tropical, que afeta cerca de 200 milhões de pessoas, radicadas em determinadas regiões da Índia, África Equatorial, Maláia, Tailândia, Guiana Inglesa, Ilhas Virgens, Brasil, Cuba, Porto Rico, e Norte da África.

A filariose produz seus efeitos mais nefastos em certas regiões tropicais, nas quais constitui verdadeira praga, conduzindo muitas vezes a elefantíase, caracterizada pelo enorme aumento de volume dos tegumentos que revestem as extremidades.

Os cientistas de LEDERLE alimentam a esperança de que a síntese desse novo agente

quimioterápico, dotado de tão assombroso poder parasiticida, sirva de roteiro para a descoberta de novos compostos de real eficiência no combate e tratamento de doenças parasitárias do homem e dos animais domésticos.

Vacina BCG em larga escala

A maior vacinação em massa com a BCG (contra a tuberculose) está sendo feita agora na Europa Central, pela Cruz Vermelha Dinamarquesa: estão sendo vacinadas 15.000.000 de crianças.

A despesa total importa em 40.000 contos (40 milhões de cruzeiros) importância essa que foi totalmente doada pelo povo norte-americano, atendendo a apelos da Associação de Auxílio à Criança das Nações Unidas.

O tratamento dos pacientes da bomba atômica

Os médicos americanos já receberam a orientação para o tratamento das vítimas da bomba atômica: 1 — Enfermagem cuidadosa. 2 — Alimentação concentrada, rica em proteínas, com junção de vitaminas. 3 — Líquidos por via endovenosa. 4 — Transfusão de sangue. 5 — Penicilina e sulfas. 6 — Sedativos.

Methadon, substituto da morfina

Methadon, que se anuncia como substituto da morfina, é 3 vezes mais ativa que esta contra a dor. Não é entorpecente. Não produz náuseas nem vômitos.

Os estudos a que se procederam concluíram que Methadon encontra sua maior indicação: nas dores pós-operatórias e nas dores de várias causas.

Pode ser aplicada por via intramuscular e endovenosa.



ELIXIR MANNET

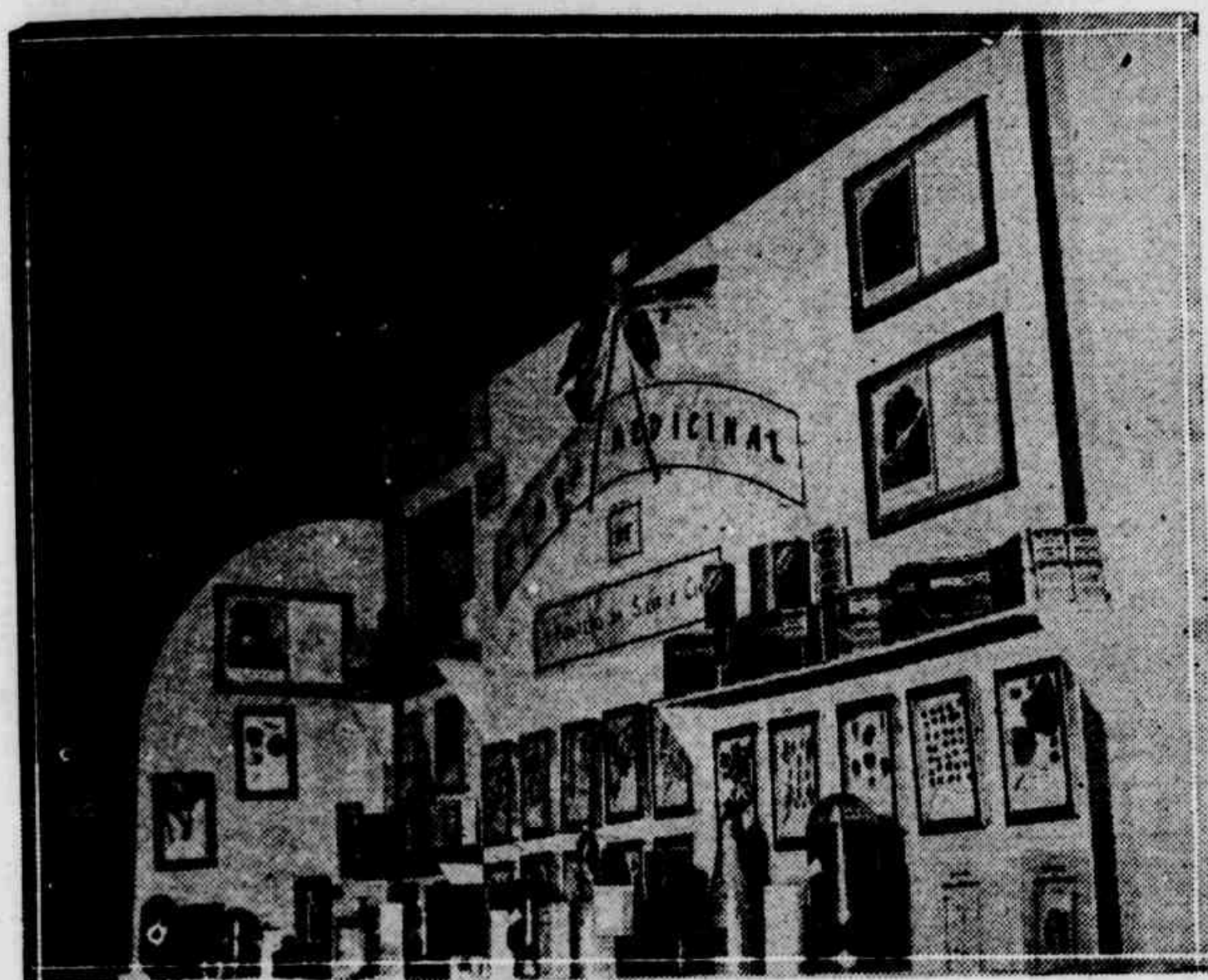
REGULADOR UTERINO - TÔNICO SANGÜÍNEO

acerta um dia certo!

★ CORRESPONDÊNCIA: RHODIA - CAIXA POSTAL 95-B - SÃO PAULO ★

82-146 PANAM - Casa de Amigos

HOMENAGEM DA "FLORA MEDICINAL" AO 1.º TEMARIO BRASILEIRO DE FARMÁCIA



J. MONTEIRO DA SILVA & CIA., proprietários da "FLORA MEDICINAL", á rua 7 de Setembro, 195 — Rio de Janeiro, agradecem á Classe Farmacêutica a confiança depositada em seus produtos, de manipulação escrupulosa e honestidade comprovada na aquisição da matéria prima vegetal, razão pela qual os seus produtos são de reputação firmada e preferidos pelo público.

REUNIÕES ESTADUAIS NO PARANÁ Em cogitação a "Ordem dos Farmacêuticos"

E' provavel que pouca gente, no seio da própria classe farmacêutica, tenha acompanhado com interesse os trabalhos da Reunião Estadual de Farmacêuticos no Paraná.

Esse movimento, cuja ultima reunião se realizou na Cidade de Londrina sob os auspícios da Associação Paranaense de Farmacêuticos, discutiu assuntos de grande interesse. Entretanto, por se tratar de um movimento de

âmbito estadual, os trabalhos da Reunião Estadual de Farmacêuticos ainda não têm, como já deviam ter, a necessária repercussão.

Trata-se evidentemente de um sistema de Congresso moveis nos quais são debatidos importantes assuntos atinentes aos problemas gerais de nossa classe.

Podemos, por exemplo, citar o seguinte: na reunião estadual que se realizou em

Londrina os farmacêuticos Carlos Stefeld e Geraldo de Silas apresentaram um trabalho sob o título: "Da conveniência de reavivar a ordem dos farmacêuticos". Eis aí um assunto que interessa muito á classe. Como esse outros temas oportunos têm sido discutidos nas Reuniões Estaduais. Esse movimento, portanto, deve merecer o maior estímulo das entidades farmacêuticas.

LESÃO DA PELE CAUSADA POR SARCOPTES SCABIEI
ACARO ADULTO (fêmea) DETRITOS OVOS CASCA

CONTRA
ESCABIOSE

PEDICULOSE
E OUTRAS PARASITASES DA PELE E DO COURO CABELUDO

Miticoçan
LÍQUIDO E SABONETE

À BASE DE BENZOATO DE BENZILA
ALTA PERCENTAGEM DE CURAS COM UMA ÚNICA APLICAÇÃO

VIDROS de 75cm³ e SABONETES de 75g

I.M.I.D.A.S S/A.
SAO PAULO
CAIXA POSTAL 4003

SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS DE SÃO PAULO

FUNDADO EM 1932

Sede: Rua Onze de Agosto, 302 — 5.º andar,
sala 29 — Fone: 2-8567

Reconhecido por despacho do Ministério do Trabalho,
Indústria e Comércio, em 1-5-37 — Decreto 24.694, de
12-7-34 — Readatado ao decreto-lei n. 1.402, de
5-7-39, em 30-10-41

Prezado colega,

A nossa atividade em farmácia está a exigir a solução de inúmeros problemas que afetam, de modo direto, os interesses particulares de cada um.

Mas a solução desses problemas está mais na razão direta da UNIAO de os proprietários de farmácia do Estado, do que na força ou prestígio de uma entidade classista.

Com efeito de que vale uma entidade zeladora dos interesses de uma determinada categoria se não contar com a colaboração dos respectivos interessados?

O Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos de São Paulo, atendendo a vários pedidos de colegas de cidades do interior, está tentando pela segunda vez, estender a sua base territorial para TODO o Estado de São Paulo, satisfazendo assim os reclamos e os interesses da classe.

Reclamos, porque é o desejo manifestado pela maioria e interesse, porque, a nossa profissão, especializada como é, só pôde e deve ser defendida pelos que nela labutam, sentindo as suas necessidades e os seus anseios.

Quer o prezado colega cooperar com a diretoria do Sindicato para arregimentar a classe?

Atenciosas saudações.

Francisco Strang da Rocha
Presidente

Circular 6-48

PORTARIA DO SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL DO DEPARTAMENTO NACIONAL DE SAÚDE

Todos os estabelecimentos farmacêuticos que negociam com o público — farmácias e drogarias, depósitos de drogas, importadores de produtos farmacêuticos e congêneres — são obrigados a possuir o catálogo de especialidades farmacêuticas licenciadas pelo Departamento Nacional de Saúde e organizado pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina.

Os estabelecimentos farmacêuticos acima referidos só poderão expor á venda especialidades farmacêuticas que não constarem do catálogo a que se refere a presente portaria, quando for exibida a respectiva licença expedida pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina ou documento que a substitua, autenticado pelo referido Serviço. Os omissos, serão resolvidos pelo Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina.

ENTORPECENTES — INCLUSÃO NA TABELA «B»

Conforme portaria 47 do Departamento Nacional de Saúde de acordo com a comissão Nacional de Fiscalização de Entorpecentes foram incluídas na Tabela «B» das Instruções Gerais sobre o Uso e Comércio de Entorpecentes, baixadas em 9 de março de 1939, as especialidades farmacêuticas, injetáveis denominadas Belacodid, Codesit (ex-Anesin) e Tebatropin, sob a forma de ampolas. As receitas que figurarem tais especialidades farmacêuticas injetáveis, ficam sujeitas ao «visto» prévio da autoridade sanitária competente quando ultrapassarem de cinco ampolas e ao «visto» posterior quando não excederem aquela quantidade. As receitas das especialidades farmacêuticas referidas, sob a forma injetável, em ampolas, devem ser escritas em «papel oficial» e acompanhadas da justificativa de seu emprego. E as receitas das mesmas sob a forma de gotas e comprimidos, podem ser feitas em papel de receita comum, obedecendo as determinações regulamentares. O fornecimento ao público desses preparados quando sob a forma injetável, só poderá ser feito pelas farmácias, a fim de permitir á autoridade sanitária a fiscalização do respectivo receituário. São tornadas sem efeito as portarias números 10 de 27 de fevereiro de 1947 e 43 de 28 de junho de 1947, em virtude da inclusão na Tabela «B», desses produtos sob a forma de ampolas.

REGISTRO DE COMPRAS — Por determinação do Diretor da Divisão de Imposto de Rendas, em 1 de março de 1948, as firmas devem lançar no «Registro de Compras» tanto as notas ou faturas concernentes ás aquisições de mercadorias, objeto da exploração do negócio como toda e qualquer compra realizada pela empresa. Para isso foi adotado o novo livro de «Registro de Compras» que contém, relativamente ao atual modelo, uma única diferença, qual seja a de ser a coluna destinada ao registro de compras subdividida em duas colunas distintas: uma para o registro das compras para efeitos mercantis e outra para o registro das demais compras. Cumpre, pois, providenciarem a substituição desse livro adotado até o presente, pelo novo modelo. Essa substituição deve ser requerida ao Diretor do Departamento da Receita. Deferido o requerimento, serão levados á repartição estadual competente os dois livros (antigo e novo) a fim de que seja feita a abertura do novo, bem como o encerramento do antigo. Estão sujeitas a essa exigência somente as firmas que tenham contabilidade.

CAMPANHA DE SOCIOS: — A diretoria continua empenhada em elevar o numero do nosso quadro social. AJUDE-NOS PROPONDO UM SOCIO.

CONSELHOS UTEIS: — Devido estar o Departamento Estadual do Trabalho intensificando a fiscalização, é de seu interesse ter tudo em ordem. Chamamos a sua atenção para o seguinte:

1 — Quando admitir qualquer empregado deve a firma exigir a carteira profissional e prova de quitação militar. Constitue prova de quitação com o serviço militar: de 18 a 21 anos completos, o certificado de alistamento militar; maior de 21 anos o certificado de reservista ou certificado de incapacidade militar. Para os estrangeiros leve-se exigir a carteira profissional e a carteira modelo 19.

2 — Ter o empregado devidamente registrados no livro de «Registro de Empregados».

3 — Manter afixado em lugar bem visível os quadros de horário (um para maiores e outro para menores) este ultimo deve ser acompanhado do «Capítulo da Lei de Proteção do Trabalho do Menor».

4 — Ter acordo para prorrogação do horário normal de trabalho, no caso do empregado trabalhar mais de oito horas diárias. E' vedado prorrogar a duração normal do trabalho dos menores de 18 anos. O trabalho aos domingos, seja total ou parcial, somente será permitido mediante expressa autorização das competentes autoridades trabalhistas.

CONTABILIDADE ORGANIZADA
E' INDISPENSÁVEL EM TODA CASA COMERCIAL A ESCRITA ORGANIZADA

CAIXA DE BENEFICÊNCIA FARMACÊUTICA «GODOFREDO PINTO BARBOSA»

PROPRIETARIOS DE FARMACIAS: Procurem amparar suas famílias inscrevendo-se hoje mesmo, na Caixa de Beneficência Farmacêutica «Godofredo Pinto Barbosa». Sendo sócio do Sindicato, serão automaticamente incluídos na Caixa de Beneficência Farmacêutica. Esta de há muito vem distribuindo pecúlios compensadores.

CLASSE «B» (CAIXA DE BENEFICÊNCIA)

A inscrição dessa classe custa apenas Cr\$ 20,00 que será renovada por ocasião do falecimento do associado também inscrito nessa classe. Pela Diretoria

Francisco Strang da Rocha
Presidente

UNIDOS VENCEREMOS SEPARADOS MUITOS PERECERÃO
PARA SER REAL A FORÇA DO SINDICATO ELE PRECISA CONTAR COM A TOTALIDADE DAS FARMACIAS E' INDISPENSÁVEL A SUA INSCRIÇÃO DO NOSSO QUADRO SOCIAL

Envie-nos hoje mesmo

o seu pedido de assinatura por 3 anos, acompanhado da importância de Cr\$ 80,00 e, como bonificação receberá o 1º e 2º Suplementos da Farmacopéia Brasileira e, á sua escolha, a efígie de Santa Gema Galgani ou um retrato de Luiz Pasteur.

OS AMIGOS DA FARMÁCIA

OS COOPERADORES DO "MUSEU DA FARMÁCIA"

A Direção deste jornal identificada sempre com as boas causas, principalmente quando se trata do interesse da coletividade farmacêutica, sente-se satisfeita diante do entusiasmo e altruísmo daqueles que, não só os que militam na profissão farmacêutica, como também, os que já fora dela, dão a sua solidariedade, à grande campanha para a fundação da NOSSA CASA — A CASA DA FARMÁCIA.

Diplomados e não diplomados em uma só família empenham-se com entusiasmo para formação da CASA DA FARMÁCIA, e consequentemente, o MUSEU DA FARMÁCIA. Todos os meses prestamos uma pequena mas, muito justa e sincera homenagem aos colaboradores amigos, desta Capital e do interior que, com dedicação, desprendimento e amor à profissão que abraçaram, oferecem objetos que pertenceram às antigas boticas de seus Pais, Tios ou Avós, para formação do MUSEU DA FARMÁCIA. Neste mês, rendemos nossa homenagem a mais três amigos e dedicados colaboradores do NOSSO MUSEU.



Sr. Clóvis Silva, proprietário da Farmácia Boa Vista à Rua Boa Vista, 105 — Tijuca.



Manoel Pereira dos Santos, proprietário da Farmácia Santos à Rua Conde Bonfim, 436 — Tijuca.



Rossine Albernaz, proprietária da Farmácia Rossine à Rua Conde Bonfim, 879 — Tijuca.

Contribuições deste mês

Do Farmacêutico Abiron Jordão Torres, pai do Dr. Soly Torres, do Laboratório Carlos da Silva Araújo, recebemos um Piruleiro.

Do Farmacêutico Cornélio Taddel, proprietário do Laboratório Lister, à Rua Teixeira Mendes n.º 118, Capital — SÃO PAULO, um antiquíssimo Pesa Xaropes de prata.

Do Farmacêutico Antônio Ferreira Pinto dos Santos, estabelecido com Farmácia à Avenida Lins de Vasconcelos n.º 1.119, Capital — SÃO PAULO, uma mamadeira usada no século passado e a promessa de uma interessante peça em alumínio com esferas de aço para se reduzir uma substância a pó impalpável.

Do Sr. Azarias de Lacerda Ferreira Guterres, proprietário da Farmácia N. S. Auxiliadora, à Praça D. Ermelinda n.º 43 — Miracema — ESTADO DO RIO, um volume do livro "Précis de Toxicologie" de A. Chapuis, editado em 1889 em Paris e 1 volume de "Traité de Therapeutique", de A. Rabeau, editado em 1884, em Paris.

Do Farmacêutico Eurotilides H. de Oliveira, estabelecido com a Farmácia Oliveira, à Rua da Liberdade n.º 771 — Capital — SÃO PAULO, uma bela e antiquíssima balança.

Do Farmacêutico Domingos de Mattos, estabelecido com a Farmácia Costa, à Avenida Rangel Pestana n.º 2.056 — Capital — SÃO PAULO, recebemos um gerador de Oxigênio, uma máquina de comprimidos, 2 aparelhos para cápsulas, 1 aparelho para crister e uma aparelho para preparação do Líquido Dakin, eletrolítico.

Do Farmacêutico Antônio Stuchi, da Farmácia Mercúrio, à Avenida Rangel Pestana n.º 1.618, uma antiga máquina para rasurar.

Da Neofarma Ltda. recebemos uma belíssima taça de cristal para mostruário de sabonetes.

Do Sr. Benedito Conrado da Av. Rui Barbosa n.º 663 — BAURUR — SÃO PAULO, recebemos um Almofariz de Bronze.

Do Sr. Antônio Francisco de Cardoso, proprietário da Farmácia Fonseca, à Rua Arquias Cordeiro n.º 628-A recebemos, 1 grande Almofariz de Ferro e 1 aparelho gerador de oxigênio.

Do Sr. Augusto Carlos de Carvalho, proprietário da Farmácia Santa Maria, à Praça Quintino Bocaiuva n.º 16, além de sua primeira cola boracão, recebemos mais 2 belíssimos vidros de cristal com gravuras em ouro com os seguintes números 4 e 9.

Do Farm. Jamil Felício Paulo, proprietário da Farmácia Metrópole, à Rua Goiás n.º 234, recebemos 1 belíssimo pote de pomada com a inscrição: Ong d'althea e 1 Almofariz de Bronze.

Do Farmacêutico Isidoro Guilherme da firma Guilherme & Meirelles Ltda., proprietários da Farmácia Fluminense em CANDIDO DA MOTA — SÃO PAULO, recebemos uma prensa e uma coleção de pesos antigos.

CINQUENTENÁRIO DO ENSINO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO

São Paulo comemorou festivamente, no dia 12 do corrente, o cinquentenário do seu ensino farmacêutico, com o quinquagésimo aniversário da fundação da Escola de Farmácia de São Paulo, meritória realização de uma plêiade de idealistas, à frente da qual se encontrava a figura incansável do Dr. Bráulio Gomes, alma e coração desse organismo.

Às nove horas da manhã, no pátio da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, realizou-se a missa consagrada, em ação de graças pela grandiosa efeméride, oficiando o Bispo Coadjutor D. Paulo Rolim Loureiro. A seguir, foi solenemente descerrada a placa comemorativa pelo Dr. Paulo de Toledo Artigas, Diretor da Faculdade; depois de benzê-la, D. Paulo Rolim Loureiro, em nome de S. Rev. o Cardeal Arcebispo de São Paulo D. Carmelo, pronunciou algumas palavras sobre o grandioso acontecimento que se comemorava. Falou depois o farmacêutico Cornélio Taddel, em nome dos farmacêuticos de São Paulo e sobre o apelo da indústria farmacêutica à Faculdade com o oferecimento das armações de aço para a reorganização da sua biblioteca.

Às onze horas, realizou-se a romaria ao túmulo do incansável batalhador Dr. Bráulio Gomes, no cemitério da Consolação, aonde, além de pessoas da família do homenageado, viam-se os maiores nomes da farmácia brasileira.

Depois de breves palavras proferidas pelo Dr. Paulo de Toledo Artigas, discursou, em nome da Congregação da Faculdade, o Prof. Dr. Carlos Henrique Liberalli, em palavras repassadas de saudade; falando depois o Farm.º Júlio Sauerbronn de Toledo pelos farmacêuticos de São Paulo, seus antigos alunos da velha Escola, e pelas entidades científicas e profissionais de São Paulo.

Às vinte e uma horas, no salão de honra da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, realizou-se a sessão solene comemorativa do jubileu da Faculdade. Tomaram assento à mesa o Dr. João de Deus Cardoso de Melo, Secretário da Educação e Saúde, representando o Sr. Governador do Estado Dr. Ademir de Barros, o Prof. Dr. Paulo de Toledo Artigas, Diretor da Faculdade, o Prof. Dr. Henrique Jorge Guedes, Vice-Reitor da Universidade de São Paulo, representando o Magnífico Reitor Lineu Prestes, o representante do Prefeito Milton Impropa, Sr. José Martins de Almeida Castilho, Deputado Estadual Farm.º Joviano Alvim, representando a Assembléia Legislativa, os Diretores das Faculdades de Medicina e de Direito, o representante do Conselheiro Americano, o Prof. Carlos Stellfeld, Presidente da Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil, Prof. Militino Rosa, Presidente da Associação Brasileira de Farmacêuticos, o Farm.º Eurico Brandão Gomes, representando a Associação de Farmacêuticos do Estado do Rio de Janeiro, o Prof. Otávio Pereira

dos Anjos, representando a Faculdade de Farmácia da Universidade do Paraná, o Cap. Gerardo Majela Bijos, Presidente da Academia Nacional de Farmácia e Farm.º José de Almeida Cardoso, Presidente em exercício da União Farmacêutica de São Paulo. A Congregação da Faculdade toda presente e o auditório repleto de pessoas gradas.

Aberta a sessão, o Prof. Dr. Artigas pronuncia algumas palavras e concede a palavra ao Prof. Venâncio Machado que faz o histórico da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, desde a fundação da Escola de Farmácia de São Paulo, em Outubro de 1898, e sua instalação em Fevereiro de 1899, passando em revista a plêiade de idealistas fundadores da Escola, principalmente a figura sempre lembrada do Dr. Bráulio Gomes; as vicissitudes e horas amargas e negras por que passou a Escola; a arrancada judicial para trazer a Escola às mãos benfitoras e progressistas dos seus organizadores; para manter as tradições da velha Escola; a sua transformação em Faculdade de Farmácia e Odontologia e sua participação na Universidade de São Paulo.

Relembra as figuras de Bráulio Gomes, Luiz de Queiroz, — o precursor da Química Industrial no Brasil, Pedro Batista de Andrade — o grande Mestre sempre lembrado de gerações e gerações que por suas mãos ingressaram na vida profissional, o Prof. Benedito Montenegro — o depositário judicial da Faculdade que procurou manter as velhas e honestas tradições da velha Escola, o Magnífico Reitor Prof. Lineu Prestes e tantos outros, não esquecendo a figura respeitável do Prof. Frederico Borba, remanescente da Congregação da Escola de Farmácia de São Paulo. Calorosas palmas fazem-se ouvir, quando o Prof. Venâncio Machado termina a sua oração.

Procedeu-se, em seguida, a entrega dos diplomas de membros honorários do Centro XXV de Janeiro a diversos professores e farmacêuticos pelo Secretário de Educação e Saúde, Dr. João de Deus Cardoso de Melo, por solicitação do Diretor da Faculdade, sendo também entregue ao Sr. Jamil Sawaya, o diploma do prêmio "Souza Lima" por ter obtido distinção no Curso de Electroterapia e Radiologia Aplicada, no ano de 1947.

Dando encerramento a solenidade, o Prof. Dr. Artigas apresentou, em nome da Congregação da Faculdade, os seus agradecimentos às autoridades, representantes de autoridades e demais pessoas presentes.

O CINQUENTENÁRIO DO ENSINO FARMACÊUTICO DE SÃO PAULO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Por proposta dos deputados farmacêuticos Joviano Alvim, Martinho de Cicero e Castro Carvalho, a Assembléia Legislativa aprovou um voto de congratulações pelo cinquentenário do ensino farmacêutico e designando o deputado Joviano Alvim para representá-la em todas as solenidades.

POMADA SANTA MARIA
PARA FERIDAS E ULCERAS RECENTES OU ANTIGAS
RENOBILE
PARA O FIGADO E RINS
PRODUTOS ALMAIA
RUA ENGENHO DE DENTRO, 104 — RIO

FABRICA DE SERINGAS VETERINARIAS E AGULHAS HYPODÉRMICAS

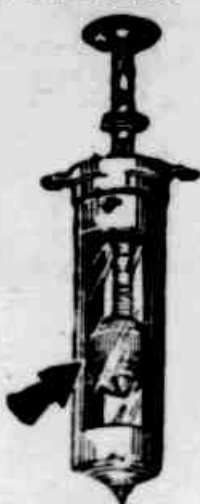
PREÇOS DAS SERINGAS E AGULHAS VETERINARIAS DE NOSSA FABRICAÇÃO EM CAIXAS DE PAPELÃO

Seringa Veterinária, vidro e metal — 20 cc com 2 agulhas, uma	33,00
Seringa Veterinária, vidro e metal — 10 cc com 2 agulhas, uma	30,00
Seringa Veterinária, toda de metal com êmbolo de borracha — 20 cc., com 2 agulhas, uma..	28,00
Seringa Veterinária, toda de metal com êmbolo de borracha — 10 cc., com 2 agulhas, uma..	25,00

Temos sobressalentes para as mesmas

Para calibragem e mudança do embolo Remetemos pelo Reembolso Postal

A. R. DIAS
RUA JOSÉ DOS REIS, 41
Telefone: 49-0832 — Rio de Janeiro



Curso gratuito de Ultramicroscopia e de Microscopia eletrônica

Sob o patrocínio da sociedade Brasileira de Microbiologia, os professores dr. Abdon Estelita, Lins e dr. Antonio Carlos Villanova realizarão um curso "gratuito" essencialmente prático, sobre Ultramicroscopia e Microscopia eletrônica, que poderá ser frequentado por médicos, enfermeiros, técnicos de laboratório, farmacêuticos, dentistas, veterinários, químicos e estudantes das escolas superiores, achando-se abertas as inscrições à rua Rodrigo Silva, 30 (1º), durante todo o dia.

Será conferido diploma aos alunos que obtiverem frequência integral.

O Curso obedecerá ao seguinte programa intensivo:

- 1) Noções gerais de ótica;
 - 2) Ultramicroscopia e suas aplicações práticas;
 - 3) Fundamentos da microscopia eletrônica;
 - 4) O microscópio eletrônico;
 - 5) Formação, fixação e interpretação das imagens;
 - 6) Trabalhos preliminares à observação. Trabalhos práticos.
- Sob a direção do prof. H. M. J. Eberhard, foi inaugurado no Instituto "Hermes" à rua Buenos Aires 81, 2º andar, um curso público e absolutamente gratuito, de Astrologia, cujas aulas terão lugar todas as sextas-feiras às 20,15 horas, no endereço supra.

MORRUOQUIM

Medicação injetável para o tratamento da
GRIPE em suas várias modalidades
LABORATORIO NORMAL
Rua Estréla n.º 6 — Rio de Janeiro

EDEMA E DIURESE

Pelo Dr. Frank A. Weiser

(Condensado do "The Grace Hospital Bulletin" — Jan. 1947)

O tratamento dos edemas e da hidropisia tem caminhado mais ou menos numa linha reta desde a antiguidade até nossos dias. O mesmo objetivo dominava e domina ainda a terapêutica: eliminar o líquido em excesso. Os métodos de conseguir tal objetivo é que mudaram.

Desde os primeiros séculos os médicos sabiam que a água era um bom diurético. E' estranho, portanto, que nestes últimos anos tenham renascido a controvérsia sobre se a ingestão de líquidos era útil ou nociva aos edemaciados. Parece que a disputa se originou de alguns pensarem que, havendo já no organismo um excesso de água retida, seria aconselhável restringir a sua entrada.

Os progressos da pesquisa e o respeito aos fatos observados permitiram estabelecer o conceito das causas do edema e, por consequência, o seu tratamento.

Sabemos hoje que o edema resulta de um distúrbio nas trocas entre o líquido que existe nos espaços extra-celulares, a corrente esmotica entre as células e os capilares se altera. Uma membrana viva separa os dois líquidos que diferem em sua composição química principalmente por ser o extracelular (que banha as células) rico em sódio e o intracelular rico em potássio. O líquido extracelular é por sua vez dividido, pelas membranas capilares, em líquido intersticial e plasma.

Água e sais estão em igual concentração em ambos, pois atravessam as membranas para lá e para cá; já as proteínas existem em maior concentração no plasma, porque as membranas as retêm. Assim é mantido o equilíbrio entre o líquido do plasma celular e dos espaços extra-celulares.

Desde que sobrevenha qualquer mecanismo que interfira com as trocas de água e de substâncias químicas, passando para os tecidos uma quantidade maior do que a retrada pelos capilares, surge o edema.

Foi só recentemente que se reconheceu o papel importantíssimo do sódio na produção e manutenção do edema.

Verificou-se que a privação de sódio do regime alimentar ocasionava eliminação de água, seguida de eliminação de sódio.

Inversamente, a continuação da mineração de sódio com os alimentos mantinha a água e o sódio, perpetuava e agravava o edema.

O conceito moderno do tratamento, pois, passou da parte mecânica para a parte química: a máxima importância é atribuída ao conteúdo em sal da água retida.

Em nossa prática clínica passamos por várias fases que deixamos todas para trás: redução de líquidos, regimes hipoproteínicos, teobromina e similares, tratamentos cirúrgicos pela simpatectomia renal e pela descapsulização do rim. Tratamos agora, com resultados inegavelmente melhores, baseados nos conhecimentos e dados da química fisiológica.

TRATAMENTO — Antes de mais nada o paciente com edema, seja qual for a causa, é colocado em regime sem sal.

Evitamos toda medicação que contenha sódio (o bicarbonato de sódio, por exemplo). O sal e o sódio retêm a água, a retenção de sal é fator de todo edema.

Quanto aos líquidos, a prática dos 3 processos: líquidos à vontade — restrição de líquidos — líquidos em quantidade forçada — me demonstrou que o primeiro método é o mais conveniente: líquidos à vontade.

Tratando-se de caso de insuficiência cardíaca, as medidas usuais: repouso, digital, regime alimentar.

Como diuréticos, emprego unicamente o diurético mercurial Mercurhydrin, por via intramuscular para evitar possíveis reações. Prefiro o Mercurhydrin por ser muito menos tóxico que as demais preparações do gênero e também muito menos doloroso por via intramuscular.

A injeção simultânea de ácido ascórbico (vitamina C) reduz ainda mais sua toxicidade.

Não emprego plasma nem transfusão de sangue: não me têm dado resultado. Só recorro a transfusões em casos de anemia grave.

GRATIS

enviando em cheque, vale postal ou carta com valor declarado a quantia de Cr\$ 80,00. V. S. receberá com mais presteza o serviço do trabalho demorado do serviço de reembolso postal, o recibo de uma assinatura por 3 anos, o 1º e 2º Suplementos da Farmacopéia e uma gravura a escôlher, de Santa Gema Galgani a padroeira da farmácia ou do grande Luiz Pasteur.

Associação dos Práticos de Farmácia do Rio Grande do Sul

Recebemos e agradecemos a comunicação da eleição da nova diretoria que deverá gerir os destinos dessa entidade no período de 1948/1949, assim constituída:

Presidente — Sady Corrêa Acunha.
Vice-Presidente — Antonio José Marques D'Almeida.
1.º Secretário — Francisco C. Rodrigues.
2.º Secretário — Mário Pereira Araújo.
1.º Tesoureiro — Balduino Fernando Heineck.
2.º Tesoureiro — José Simões Lagranha.
Bibliotecário — Eugênio Nast.

Conselho Fiscal.
Joventino N. da Silva.
Manoel Sebastião Aguiar da Veiga.
Idílio Miguel Lopes.
Roberto L. Bianculli.
Hilton Hassmann.
Jayme R. Vignolo.
David Chagas Camargo.

Penicilina com procaina

Já temos noticiado o lançamento da nova penicilina cristalizada com procaina em dispersão, em óleo, para uma só injeção cada 24 horas, sem dor e sem reação local.

É provável que em pouco tempo desapareçam as antigas penicilinas para injeção de 3 em 3 horas assim como as suspensões em óleo-cera.

Algumas pessoas, por descuido, têm esquecido o que seja a procaina. Há até quem julgue seja alguma substância recém-descoberta.

A procaina é a nossa velha conhecida novocaína. Isto é, p-aminobenzil-diethylamino-etanol.

Isto não é lição, é um simples lembrete.

A propósito das minhas sobrançelas

Caro Sebastião Fonseca:
Valendo-me deste ensejo,
Manifesto-lhe o desejo
De duas coisas dizer.
Em primeiro «primo loco»
Quero uma retificação.
Depois, tenho um segredo
Que as medidas vai encher.

Diz notícia da GAZETA,
Último número, de setembro.
Que da C.C.F. sou membro,
E que logo em perfume
Antes de tudo fui mexer,
De lado os remédios pondo.
Entretanto, eu nada escondo...
Contigo vem tudo a lume.

Infelizmente é verdade...
Já não tenho grandes guelhas
E abundam as sobrançelas...
Há até por aí quem diga
Que o que eu tenho são bigode:
Postos em lugar errado.
Paciência... estou conformado,
E por isso não se briga.

Das sobrançelas eu cuido,
Para que não lhes aconteça
Como aos fios da cabeça,
Que em careca inda termina.
Nelas brilhantina não passo,
Portanto, retificar vou:
Da vaselina eu não sou...
O que uso é... gomalina!

Ao segundo «primo loco»
Vamos agora. Atenção!
O caso é sério «seu» Bastião,
Perigoso e de assustar.
Por isso, toda a reserva!
Vou contar-lhe um segredo
Que, cruzes! cheio de medo.
N'A.B.F. pude apanhar.

Aquêle sôto chegou,
Vi muita gente à mesa
(Da classe toda a nobreza).
Ali estavam boticários,
Uns oitenta pelo menos,
Irrequietos, zangados.
Até mesmo dos Estados
Havia lá emissários.

Que troço seria esse?
Pensei cá com meus botões,
Vendi tantos medalhões.
Metido atrás dum armário,
Fiquei bem escondidinho.
Pra evitar que algum artista
Tivesse logo em vista
Convidar-me pra secretário.

E a coisa começou,
Ajeitadas as cadeiras,
Presidência em boas maneiras
Pelo «Cândido» Fontoura.
Todos queriam falar,
Na dupla Fonseca-Lago
Fazendo grande estrago,
Metendo rijo a tesoura.

Protestos se formulavam
Contra as «pilulas» que, a granel,
Sem calomelanos ou fel,
A GAZETA vai enrolando.
Era a «obra» ou o «efeito»
As doses acumuladas
E que vêm sendo administradas
A todos, de quando em quando.

«Ora essa!» — dizia um,
«Nossos casos pessoais
Espalhados pelos jornais!»
«Isto é grande desalô!»

Grita o Genésio do seu canto,
«Não admito, pois é,
Que me chamem garnizé!»
E assim seguia o cânon...

O Nestor Moura Brasil,
Presidente do Sindicato,
Não queria era desacato...
Foi depois o Abel:
«Vejam, porque escrevo uma «bula»
Deram pra me chamar de «papa»...
Dessa o Lago não escapa,
Faço-o engulir o papel»

Para pôr ordem na coisa,
Foi escolhido um promotor,
Pracurar com todo ardor
O que vinha ocorrendo.
Eleito o A. Albuquerque,
Passou ele a apontar
As «vítimas», quase um milhar,
E o que se vinha escrevendo.

De alguns casos me recordei:
O apetite do Durval
Suas sonetas, etc. e tal;
Do Bijos as traquinadas,
Que já fizeram crismá-lo
De nosso Barreto Pinto.
E' verdade, não minto,
Muitas coisas foram citadas...

Do sempre jovem V. Lucas,
Nosso Ataúlfo de Paiva,
Foi mencionada, com raiva,
A publicação da idade.
Os «galões» do Giacchetta,
As proezas do Miguel Vale
Ou do C. H. Liberalli,
Da Dolores a alacridade;

Os discursos do Teodoro,
Do Tadei o tamaninho;
Do Stellfeld o carinho
Que dedica à Federação;
O péso-leve do Feio,
A testa sem fim do Rangel,
Do Vargas a lua de mel,
Entraram na discussão.

Mais, as «ratas» do Euclides,
As docuras do Melitino;
O jeitão novaiorquino
Do Antônio Nunes Lago;
Do Paulo Mallet as tiradas;
Do Otto o amor à Caixa,
Que não morre nem abaixa
Mesmo quando um pecúlio é pago...

As viagens do Evaldo
(No Sinbad, o marujo)...
E de quanto dito cujo
A GAZETA publica histórias,
Apareceram em cena
Os defeitos ou qualidades,
Ou as grandes atividades
Na classe já tão notórias.

E muito mais lá foi dito...
Mas, longa vai minha arenga,
Que não é pra abrir pendenga...
Foi, afinal, deliberado
Que só o Sebastião Fonseca
Tinha culpas no cartório,
Que fosse para o purgatório,
Préviamente fuzilado!

Entretanto, há um detalhe,
Aprovado por unanimidade,
Será a penalidade
Aplicada, sem falácia,
Se o Fonseca ousar um dia
O «Ora Pilulas» deixar,
E com a seção acabar,
Na GAZETA DA FARMÁCIA!

JOSE SCHEINKMANN

Rio — Outubro — 1948.

A árvore da vida justifica seu nome

O cedro branco da América é conhecido em vários lugares pela denominação de «árvore da vida».

Parece que agora o nome vai ser justificado: acaba de ser descoberta, no seu cerne, um substância antibiótica, similar à penicilina.

Recebeu o nome de THUJAPLICINA. Já se obtém cristalizada e em 3 variedades: alfa, beta e gama.

Novos óculos contra o sol

Os «elegantes» que se comprazem em usar espetaculosos óculos verdes ou pretos para se defenderem do nosso sol tropical vão ter breve uma novidade: óculos fabricados com lentes revestidas de delgada película de ouro ou platina.

As experiências do dr. John Matthews, do Texas E. Unidos, provaram que tais vidros eliminam os raios infravermelhos, filtram as radiações nocivas e permitem a passagem da luz suficiente.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE

GABINETE DO MINISTRO

Diretoria do Ensino Superior

Relação dos diplomas registrados durante o mês de julho de 1948, na Diretoria do Ensino Superior (o numero é o do registro e o ano é o de expedição do título)

1.204.	Américo Alexandre Filho	1948
1.205.	Nestor de Azevedo Pereira	1947
1.206.	Aurelio Gandara Martins	1947
1.207.	José Gorga	1947
1.208.	Glycério Moraes Coutinho	1947
1.209.	Dea Carvalho França	1947
1.210.	Sylvio Nogueira	1948
1.211.	Tania Gurevitz Ures	1947
1.212.	Aoki Tochimoto	1947
1.213.	Jorge de Carvalho	1948
1.214.	Osméria Coutinho	1948
1.215.	Fuad Malouk	1947
1.216.	Walter Fernandes	1947
1.217.	Edy Ferreira da Silva	1948
1.218.	João Conceição Filho	1947
1.219.	Amalia Elias	1947
1.220.	Ney de Albuquerque Monteiro	1947
1.221.	Sarah Dinis Valner	1948

COLIRIO AMARELO CHAVES
NÃO HÁ MELHOR

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha!

ALGUNS PONTOS IMPORTANTES LIGADOS À HISTÓRIA DAS QUINEIRAS

Farmacêutico E. M. Borges
Petrópolis - E. do Rio

(Continuação)

Condições geográficas e climáticas

As quineiras são espontâneas numa estreita faixa de terreno, que se estende na cordilheira dos Andes, limitada por circunstâncias ecológicas singulares.

As diferentes condições edáficas e climáticas foram estudadas in loco por numerosos exploradores e investigadores, o que facilitou a tarefa da transferência das quinas da sua pátria para outros países onde as particularidades do meio eram propícias. A noção desses requisitos determinou a escolha, nas diversas partes do mundo, de novos terrenos para a cultura.

Deveriam acentuar mais uma vez que as quinas são plantas que exigem como condição primordial grande altitude. As quineiras vivem entre 1.000 e 2.500 metros; em altitudes inferiores não se desenvolvem, e em altitudes superiores a 2.500 metros vão tomando formas anãs até atingir um limite além do qual já não subsistem.

Entretanto, Humboldt encontrou, na região cinchonifera, quinas vivendo ainda a 2.980 metros, havendo, mesmo, um grande técnico em cultura de quineiras, cujo nome não nos ocorre no momento, estabelecido a uma cota máxima de 3.270 metros. Isto, porém, na região cinchonifera, onde as quineiras são, por assim dizer, espontâneas, devido ao fato dessa região produzir quase que exclusivamente quineiras e essa região é aquela que já nos referimos linhas atrás. Uma estreita faixa de terreno, que se estende na cordilheira dos Andes.

Em Java foram estabelecidos os principais centros de cultura nas seguintes altitudes:

Lembang	1.251 metros
Tjibodas	1.430 metros
Tjiniroeu	1.566 metros
Telaya Patangan ..	1.576 metros
Kawah Tjiwidei...	1.950 metros

Os limites, mínimo e máximo, variam de acordo com a espécie. A *Cinchona succirubra*, por exemplo, pode viver em pequenas altitudes (500 metros e até menos). Em Java, a altitude mínima estabelecida é de 700 metros, pois, em altitudes inferiores a esta última, o rendimento já não satisfaz. Em baixas altitudes, observa-se um fato interessante. As plantas, isto é, as quineiras desenvolvem-se rapidamente, porém, não crescem; também a percentagem de alcalóides sofre um decréscimo acentuado. No entanto, o fator altitude, não é o único de que necessitam as quineiras: outros existem que, conjuntamente, exercem influência, o clima, por exemplo, exerce uma ação decisiva. As quineiras são plantas arbóreas dos climas temperados, brumosos e de chuvas abundantes. As temperaturas extremas devem oscilar entre -1° a +4° e -3° a +30° e noturnos de -7° a +15°.

Este valor mínimo de temperatura que muitas vezes condiciona o limite superior da altitude. O vento tem, em relação ao desenvolvimento das quineiras, certa importância, embo a de pouca valia.

Contudo, é sempre útil prever-se a realização de um renque de árvores próprias para tal fim, plantadas a distância e de modo a quebrar a violência da ventania, não se esquecer jamais de que as plantações, a despeito de tudo, devem receber um bom arrojamento, pois com tal medida evitam-se algumas doenças críptogâmicas, causadoras de grandes prejuízos. A umidade atmosférica e a água do solo são, também, de grande importância, mas notamos que os diferentes fatores não exercem a mesma influência sobre as várias espécies — diz-nos Aloisio Fernandes Costa. Assim, na região dos Andes do vale de Tambopata, onde vegeta a *Cinchona calisaya*, o clima é úmido e desagradável, como afirma Markham.

Os meses secos são escassos; as noites frescas e úmidas. A *Cinchona succirubra* vive em regiões menos úmidas, nas quais a estação seca se prolonga por mais alguns meses.

Em Dimbula (Ceilão), local onde se fez o cultivo das quineiras, observaram-se, à altitude de

1.400 metros, as seguintes condições meteorológicas:

Dias de chuva	220 dias
Chuva	2,29
Umidade relativa	71
Temperatura máxima (à sombra)	37,7
Temperatura mínima	6,9
Temperatura média (à sombra)	18,8
Claridade do céu (média)	6,6

É necessária a reunião de um conjunto de condições ótimas: em longos períodos de seca, nem excesso de umidade e sol sempre oculto. Eis um mínimo de exigências: 2.000 mm. de água por ano, distribuída uniformemente no mínimo de 150 dias, para não haver longa estiagem.

A umidade relativa atmosférica será apreciável, mesmo durante a estação seca.

O subsolo deve reter sempre certa quantidade de água, mas, nunca excessiva. A influência deste conjunto de condições faz-se sentir não só no rendimento de cascas por unidade de superfície, como na percentagem de quinina e demais alcalóides. Em Sumatra, nas plantações da costa ocidental da ilha, chove, durante 200 a 300 dias, uma quantidade aproximada de 3.000 mm. e por dia há, em média, 4,65 horas de sol.

Em Java existe, já, uma estação seca na época das monções, porém como a cultura é realizada numa zona alta, portanto, de condensação, as chuvas repartem-se, com regularidade, por longo período. No Congo-Belga, nas plantações do I. N. E. A. C., o valor da distribuição das chuvas é: em Mulungu, 1.500 mm. e em Tshibinda de 1.700 a 2.000 mm.

(Continua no próximo número)

A ATIVIDADE DA PENICILINA POTENCIADA POR TRAÇOS DE COBALTO

A eficiência da penicilina in vitro é aumentada de duas a quatro vezes pela adição de pequenas quantidades de cloreto de cobalto. As experiências sobre este fenômeno de potencialização feitas por Louis A. Stratt e colaboradores são relatadas no Journal A. Pharm. Assoc. (37 — 133, 1948).

Adicionando de 0.1 a 10 partes por milhão de cloreto de cobalto à penicilina e efetuando testes em placas de agar os autores observaram um enorme aumento das zonas de inibição produzidas pela penicilina em placas semeadas com o *S. aureus*, *E. coli*, *P. vulgaris* e *B. subtilis*.

Esta ação, pensam os autores, não pode meramente ser considerada como um efeito aditivo de conjugação de dois antibióticos. Pelo menos em parte o efeito pode ser atribuído a uma espécie de sensibilização das bactérias, pois como revelaram as experiências, a duração do contato da solução de cobalto com os microorganismos é fator muito importante. Com placas de agar semeadas com organismos resistentes a penicilina os autores demonstraram que é necessária uma pequena quantidade de penicilina para inibir as bactérias quando em presença de traços de cobalto.

Foi também estudada a possibilidade do cobalto exercer efeito tóxico pronunciado sobre as bactérias e os autores chegaram à conclusão de que a mínima concentração tóxica de cobalto para o *S. aureus* é pelo menos

DOR DE GARGANTA, LARINGITE, FARINGITE, ROUQUIDÃO

Tratamento eficaz pelas PASTILHAS GUTURAIS de Giffoni que desinfetam a boca, a garganta e as vias respiratórias portas de entrada dos microbios. Antissépticas de efeito seguro e muito agradável ao paladar. Nas boas farmácias e drogarias.

TRATAMENTO DA ASMA POR TEOFILINA

Os autores estudaram 181 casos de asma, pertencentes às mais variadas enfermidades e o tratamento pela teofilina acusou um êxito de 83,3%, mediante o emprego de supositórios de 0,35 g. cujas injeções endovenosas a 0,25 g.

A teofilina não é somente um medicamento preventivo de primeira ordem, é notável a sua ação nos casos de asma com dispnéia contínua ou sobre a asma produzida pelo esforço. O seu antagonismo frente à bronco-constricção histamínica não basta para explicar o seu efeito sobre a dispnéia dos asmáticos, na qual se exerce uma intervenção sobre a vaso-motriz endobrônquica.

Humburger se refere às vantagens do seu emprego sob a forma de aerossóis, em virtude de parecer atuar diretamente sobre a musculatura brônquica.

(A. JACQUELIN, J. TURIAF e M. BOUREL. Pr. Med., por G. Sv. Farm., 954, 1947, apud El Mon. de la Farm. y de la Ter., LIV, 1943, n. 1438, 5 da maio, 175 — A. F.)

Indústria farmacêutica ou de perfumaria

NITERÓI — Cubano — Aluga-se, amplo prédio que serve para ser adaptado um laboratório, em rua asfaltada, com ônibus e bonde (bagageiro de hora em hora), 20 minutos da Ponte das Barcas, Telefone: 32-5801. Informação detalhada diariamente, das 19 às 20 horas, à Rua Alexandre Calazá n.º 128 — Vila Isabel — Rio.

CAMPANHA DE EDUCAÇÃO DE ADOLESCENTES E ADULTOS EM SÃO PAULO

Dezesseis cursos criados em Araraquara —
526 alunos matriculados

O grande impulso que a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos Analfabetos vem tendo no Estado de São Paulo está abrindo largo crédito de simpatia e estima para todos os paulistas nos corações dos brasileiros. Efetivamente é com maior admiração que todos os compatriotas vêm o desenvolvimento da Campanha em São Paulo, onde as grandes iniciativas sempre na primeira linha de ação, sob o influxo dos mais acrisolados sentimentos de brasileiros. Vai, assim, a grande cruzada de redenção de milhões de nossos irmãos, a par dos benefícios diretos a São Paulo e ao Brasil, elevando na família brasileira o já expressivo renome dos paulistas, especialmente do professorado que tem se mostrado incansável no trabalho de aprimoramento do espírito nacional pela ação educativa. A Campanha está sendo feita com base no idealismo de nossa gente, pois só mesmo princípios superiores poderiam promover o êxito de uma cruzada de tal envergadura moral e intelectual. Sómente um professorado de escola poderia fazer o que se está realizando em São Paulo, para a

grandeza do Brasil. E esse professorado prossegue a sua benemérita atividade e nele confia o povo de nossa terra. Nos diversos municípios de São Paulo, a cruzada tem sido o ponto para o qual convergem todas as esperanças, todos os pensamentos e todas as atenções brotadas do sentimento de amor ao Brasil. Com fundamento nessas observações é que esperamos a vitória integral desse movimento educacional.

Em Araraquara já estão instalados e se acham em funcionamento nada menos de dezesseis cursos de educação de adultos, com a expressiva matrícula de quinhentos e vinte e seis alunos, dos quais duzentos e quarenta e seis do sexo masculino. Dezesseis cursos, três são do quadro de voluntários. As autoridades, o professorado e o povo em geral manifestam seu empenho de bem servir sua Pátria, dando todo o apoio à grande cruzada.

COMISSÃO CENTRAL DE DE PREÇOS

Sub-Comissão de Produtos Químicos e Artigos de Farmácia e Perfumaria.

PORTARIA N. 123, DE 18 DE OUTUBRO DE 1948

Retificação

Na Portaria n. 123 de 18 de outubro de 1948, publicada no "Diário Oficial" de 19 de outubro de 1948, pág. 15.209, fazem-se as seguintes retificações:

Art. II Processo n. 2.310-48 — Instituto de Química e Biologia S. A. — onde se lê: "Solicitando aprovação de preço para produto novo, "Oleogrisan" — leia-se: "Solicitando aprovação de preço para produto novo, "Oleogripian".

Art. XIII — Processo n. 4.898-4 — Caetano Cicconi & Filhos, onde se lê: "Tabelar pelos preços de Cr\$ 24,20 cr. com 3 ampólas" — leia-se: "Tabelar pelos preços de Cr\$ 24,00 cr. com 3 ampólas".

Art. XX — Processo n. 5.138-48 Schilling Hillier S. A. — onde se lê: "Cr\$ 65,00 para caixa c/1 ampóla de 10cc." — leia-se: "Cr\$ 55,00 para caixa c/1 ampóla de 10cc..

Rio, 21 de outubro de 1948. — IDYNO SARDENBERG, Vice-Presidente da C.C.P.

Retificada por ter saído com incorreções.

12 PRODUTOS QUE SE RECOMENDAM

AURO-QUIN

Em caixas de 5 amp. de 1 c3. Nas moléstias de natureza tóxica infecciosas. — GRIPE em todas as suas formas — TRAQUEO-BRONQUITES.

HERMESETAS

Sacarina pura cristalizada — Perfeito sucedâneo do açúcar — 450 vezes mais doce. Em latinhãs de 500 tabletes. DIABETES — OBESIDADE — PEDIATRIA

INALEX

Geleia descongestionante e antisséptica das vias respiratórias — Em blámas.

LYTOPHAN

Em tubos de 20 compr. ELIMINADOR DO ACIDO URICO — REUMATISMO — ARTRITISMO

METROLINA

Solução, em frascos de 300 cc. ANTISÉPTICO GINECOLÓGICO — Na higiene íntima da mulher.

NEO-OSTEON

Em caixas de 6 amp. de 1 c3. CALCIO E VITAMINA D. Convalescença e estados de desnutrição.

NOVOCHIMOSIN

Em tubos de 20 compr. DIGESTIVO — ANTITÓXICO — BACTERICIDA.

STARGYN

Em frascos de 110 cc. aprox. DISMENORREIAS Menstruações difíceis e dolorosas.

TIZIOCIDA

Em caixas de 10 amp. de 2 c3. Moléstias das vias respiratórias RAQUITISMO — ANEMIAS — DESCALCIFICAÇÃO

TRANSPIROL

Em tubos de 20 compr. a 50 centigramas. ANTITERMICO — ANTINEURALGICO — ANTIFLOGISTICO.

UROSALINA

Em tubos de 20 compr. a 50 centigramas. ANTISÉPTICO DAS VIAS URINÁRIAS.

VINOVITA

Em frascos de 400 cc. aprox. TÔNICO — RECONSTITUENTE — ANEMIAS — NEURASTENIA — LINFATISMO.

HUGO MOLINARI & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO
Caixa Postal 161

SÃO PAULO
Caixa Postal 949

"E" preferível acordo do que dissídio"

Afirmou o Sr. Reynaldo dos Santos, secretário geral do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Químicas e Farmacêuticas do Estado de São Paulo, quando interrogado, acerca do andamento dos trabalhos do aumento de salários pleiteado pela classe: "Estamos concluindo a tarefa inicial — prosseguiu o entrevistado — para procedermos aos entendimentos com as fábricas por categorias. Se não formos bem sucedidos, então recorreremos à Justiça do Trabalho".

INTERVENÇÃO INDEBITADA DO CONSELHO MUNICIPAL NO EXERCÍCIO DA FARMÁCIA

Data de 1911 a primeira investida, que conhecemos, do Conselho Municipal desta Capital, pretendendo terminar não só o horário de abertura e fechamento das farmácias, limite esse do nosso legítimo exercício profissional, como também o serviço obrigatório de plantões diurnos, aos domingos e dias feriados, e noturnos contínuos. Está aqui definido e postulado o arbitrio de restringir e ao mesmo tempo impor o exercício obrigatório de estabelecimento licenciados, já aquele tempo pela legislação especializada do Governo do Estado, para exclusivo exercício de profissionais diplomados. Foi dado o devido combate a essa pretensão, que foi vencida digna, mas energeticamente, ficando porém no arquivado do Conselho figurado esse ato sem ratificação, como lei existente para os Senhores Neo Conselheiros.

Assim começa a história da intervenção indebitada do Poder Municipal nos assuntos privativos do nosso exercício profissional, seguida de atos ilegais de licenciamento, de taxas de aferição, de material de laboratório, que levaram a suposição de autoridade legal para decretar o «Libramento» do exercício da farmácia, que vamos demonstrar ser inútil, ilegal, contraproducente e até nocivo aos interesses coletivos e a administração pública, por entrar em atribuições alheias ao seu desempenho oficial.

Apresento aqui várias publicações de assuntos aratados, discutidos, demonstrados e resolvidos, com aprovação das autoridades competentes a esse fim, de interesses da nossa Classe, ligados aos coletivos da saúde pública, sempre amparados em nossos direitos legais.

O PROJETO DE LEI DO CONSELHO MUNICIPAL SOBRE O EXERCÍCIO DAS FARMÁCIAS

Aguardava a reunião da Sociedade de Farmácia para dizer o que penso, a respeito da intervenção do Conselho Municipal, no exercício da nossa profissão, deliberando arbitrariamente sobre o funcionamento das Farmácias. Esperávamos resolvido esse caso, com o devido critério e bom senso do próprio Conselho, convencido de estar entrando em atribuições alheias aos seus compromissos.

Entretanto, as apreciações feitas nas discussões do Conselho, sobre o Projeto de Lei referente ao exercício das Farmácias, não sendo fundadas em princípios verdadeiros, exigem e convidam a nossa franqueza a dizer:

Nunca houve Lei dos Municípios regendo as Farmácias, nem impedindo o seu funcionamento a qualquer hora do dia ou da noite, justificando a liberação do seu exercício agora projetada.

O horário estabelecido e mantido até agora nunca foi em obediência a deliberações do Conselho Municipal. Os plantões existentes, quer diurnos, quer noturnos, foram e são ainda de liberação espontânea dos profissionais das Farmácias, com aprovação do Departamento de Saúde.

As discussões infundadas até agora feitas em torno deste assunto, no Conselho, fazem crer tratar-se de relâchamento completo desses serviços a cargo das Farmácias, com entendimento e concurso do Departamento de Saúde deixando parecer não existir na Bahia um mínimo serviço de Assistência Pública.

Falando há pouco tempo, por intimação do Ilustre Professor Presidente da Sociedade de Farmácia, em nome desta, dando solidariedade a um movimento repulso e contrário a um projeto na Câmara Federal, sobre exercício profissional, tive oportunidade de dizer, estar, certo e certíssimo de que o dito projeto não poderia tornar-se Lei, porque viria destruir e eliminar toda a legislação existente sobre Educação e Saúde Pública, dispensando as Faculdades Oficiais de ensino. Disse então que desde 1896 conhecia legislação de Estado, sobre exercício das profissões liberais de Saúde, substituída pela Resolução n.º 112 de 14 de Agosto de 1895. Esta substituída também pelo Decreto n.º 1360 de 28 de Fevereiro de 1915, que teve depois substituição dada pelo Código Sanitário, a que demos Representação contrária aos plantões obrigatórios e medidas outras arbitrárias, com a sua ratificação legal pelo Governo, que então nos atendeu. Até aqui os Governos dos Estados resolveram e deliberavam, legislando a esse respeito de profissões liberais. Depois o Governo Federal deliberou dar a cada Profissão Liberal a sua Lei própria, cabendo a Profissão Farmacêutica os Decretos n.ºs 19606 de sua legislação e 20877 de seu Regulamento.

Estão portanto esses dois Decretos substituindo toda legislação anterior, dando aos Departamentos de Saúde dos Estados a obrigação de fazê-los cumprir. Aqui estão as razões de poderem dizer não ser atribuição dos Conselhos Municipais deliberar, resolver e ditar Lei sobre o exercício das Farmácias.

É muito simples a demonstração desse problema, perguntando ao Departamento de Saúde do Estado:

Quem rege e regulamenta o exercício das Farmácias?

A resposta será: — Os Decretos Federais 19606 e 20877.

Quem desempenha a sua missão fiscal? A Inspeção de Fiscalização do Exercício Profissional, este Departamento de Saúde, como determina a Lei.

Quem está com o encargo da aferição dos pesos, balanças e medidas das Farmácias? A mesma dita Inspeção.

Ha alguma autoridade outra com competência legal para licenciar Farmácias? Não.

Ha algum limite horário legal para funcionamento das Farmácias? Não.

O Conselho Municipal, delirando

ESCLARECIMENTOS SOBRE A QUESTÃO DO "LIBERAMENTO DO EXERCÍCIO DA FARMÁCIA" PELO CONSELHO MUNICIPAL DE SALVADOR — ESTADO DA BAHIA E O SEU HISTÓRICO

Farm.º SECUNDINO RAPOSO DE BRITTO

sobre o exercício das Farmácias, está ou não está indevidamente entrando em matéria privativa do Departamento de Saúde, ferindo os princípios fundamentais, que firmam as atribuições dos Poderes Públicos?

Não é necessário ser jurista, ou ter grande talento, para prever e concluir, que, uma profissão liberal, de título legalizado para seu exercício, regida e licenciada obedecendo a uma Lei Federal especial a esse fim, não poderá estar obrigada e dependente de deliberações outras, não contidas na mesma dita Lei. Portanto, considerada e provada fora das suas atribuições a matéria deliberada pelo Conselho Municipal, ninguém lhe dará obediência, ainda porque viria anular o serviço já organizado dos plantões, em proveito dos exploradores da profissão.

Todas as Instituições, sejam oficiais ou oficializadas do Governo, sejam particulares, obedecem às determinações especializadas de suas funções sem intromissão nos princípios fundamentais umas das outras, sem precisar de restrições legais.

As administrações públicas têm as suas funções também restritas, nos termos em que a Constituição e as Leis traçam as suas obrigações, sem direito qualquer de contraditórias. A sua vontade ou arbitrio.

Estamos vendo agora a primeira e mais alta autoridade, que é o Presidente da República, em dificuldades para resolver casos especiais de administrações públicas, porque a Constituição não é precisa e certa na aplicação das medidas exigidas, e quer o todo transe e sacrifício furtar-se a um ato de arbitrio e violência, que podem prejudicar o seu Governo. Todas as autoridades obedecem, por escala gradativa, as determinações das Leis. Os Governos dos Estados, que têm também as suas Leis, estas não podem desrespeitar. Antes obedecem e respeitam as determinações das Leis Federais que anulariam qualquer medida, mesmo tida como legal no Estado, se perverna fora de suas determinações. Os Governos dos Municípios têm também as suas deliberações restritas aos princípios fundamentais da sua criação, sem direito de desobediência aos seus mistérios, ou ferindo atribuições dos outros Governos, cassando direitos por eles legalizados.

Na mesma igualdade de condições estão as profissões as artes, os ofícios e as organizações particulares, cada qual na sua função normal, sem invadir as atribuições uma das outras. Tratando-se de profissões liberais, cujos diplomas são obtidos por intermédio de Leis Federais, que lhes dão os legítimos direitos de exercício, seja onde for, em todo o território brasileiro, não há Governo que possa privar, restringir ou anular, ou, ainda, mediante processo por falta ou crime. As atribuições dos Governos são definidas em Leis, abrangendo as federais integralmente todo o Brasil, com absoluta supremacia.

Os Estados têm as suas Leis próprias, respeitando toda a legislação federal e fazendo-a cumprir.

Os Municípios dirigem-se e governam-se, também na obrigação de respeitar, nas suas deliberações quanto já existir legislação pelos Governos Federal-Estatal.

Assim sempre entendemos distintas as funções, quer dos Governos, quer das profissões, não tendo cabimento a intervenção dos Poderes Municipais, em atribuições que não lhes são próprias, e pertencem aos Governos Federal e do Estado.

Vamos esclarecer como estão as Farmácias no Conselho Municipal:

Si as Farmácias só podem existir licenciadas obedecendo a Lei Federal, que a regulamentar, si esse licenciamento tem que ser processado somente nos Departamentos de Saúde dos Estados, por determinação da dita Lei, si a incumbência desse encargo é a Inspeção de Fiscalização do exercício profissional dos Departamentos de Saúde, constituída obrigatoriamente por profissionais farmacêuticos; si a aferição dos pesos, balanças e medidas são só da competência legal dessa dita Inspeção, conforme determina a mesma Lei; si a houve em tempo passado a pretensão do Conselho Municipal de deliberar sobre os Plantões de Farmácias, tendo sido demonstrada a existência dos Plantões, devida aos esforços espontâneos da classe farmacêutica, com aprovação do Departamento de Saúde do Estado; si já ficou provada a impossibilidade de imposição de «Plantões Obrigatórios», criados pelo Código Sanitário, combatidos pelas Sociedades de Farmácias, que conseguiram a sua anulação, por intermédio de Representação ao Governo; si finalmente falta competência legal aos Municípios para licenciar farmácias, aferir suas balanças, ditar horas de seus trabalhos e organizar os seus plantões; em que se firma e baseia o Poder Municipal para cobrar uma «Licença de Funcionamento» que não pode conceder; uma taxa de aferição, que não é de sua competência legal; uma licença especial, paga, para franquia de funcionamento extraordinário; uma resolução de liberar o exercício dessa profissão, já por si mesma liberada, porque ninguém jamais impediu seu exercício, quando regularmente legalizado.

Nunca foi atribuição dos Municípios deliberar sobre o exercício das Farmácias; mas faziam constar a Farmácia englobada nos seus horários, embora sem observância ou cumprimento.

mento, porque ninguém tem autoridade para impedir, que se despache uma receita urgente a qualquer hora do dia ou da noite. O horário atual que adotamos foi para cumprir as horas limitadas, pelo Ministério do Trabalho, para os empregados, não para os profissionais que desejam trabalhar e servir à sua profissão, servindo à coletividade.

Al Conselho Municipal cabe resolver, dentro dos limites de suas atribuições legais, como entender, e a nós a obrigação defensiva dos nossos direitos e deveres profissionais.

EXERCÍCIO LEGAL DA PROFISSÃO FARMACÊUTICA AMEAÇADO DE PLENA ANARQUIA

A falta de conhecimento histórico dos fatos ocorridos na Bahia sobre o exercício das farmácias, da defesa à realização dos direitos legais dos profissionais farmacêuticos pela Sociedade de Farmácia da Bahia, dos assuntos dessa profissão já resolvidos e deliberados pelas autoridades competentes, e a intromissão da política partidária em resoluções da administração pública, permitiram a criação de um ato ilegal do Deliberativo Municipal, com o título de «Libramento do exercício da Farmácia», que já foi noticiado no Rio de Janeiro como um grande feito na terra de Ruy.

Invocado o nome de Ruy a propósito de um acontecimento, que fere e anula Leis e Direitos constituídos, longe de elevar, diminui o conceito seu e da sua terra, que festeja com entusiasmo o seu nome e as suas datas de 7 de Setembro e de 13 de Maio, da Independência e da Abolição do cativeiro, e figura agora admitindo o cativeiro de uma classe digna precisada de uma nova abolição. Aqui fica o nosso protesto.

Vamos agora historiar os fatos e documentá-los, para conhecimento e apreciação dos aqui presentes a esta reunião, realizada com a intenção firmada de resolver uma situação precária de direitos, de atribuições legais e de utilidade pública.

«Memorandum da Sub-Secretaria de Saúde e Assistência Pública datado de 29 de Abril de 1926».

Ilmo. Sr. Secundino Raposo de Britto.

Comunico-vos que o Sub-Secretario de Saúde e Assistência Pública deseja conferenciar convosco sobre a «Representação» dirigida pela Sociedade de Farmácia da Bahia ao Exmo. Sr. Dr. Governador do Estado, pelo que vos pede que compareçais no Edifício da Sub-Secretaria, na terça-feira, 4 de Maio próximo, às 15 horas.

Saudações.

O Diretor: Dr. Victorino A. Pereira

COPIA DE CORRESPONDENCIA

Bahia, 7 de Janeiro de 1934.

Ilmo. Sr. Diretor do Departamento de Saúde Pública.

Exmo. Sr. Dr. Alfredo Britto.

Acuso e respondo o Ofício deste Departamento, datado de 3 deste mês corrente, pedindo «uma relação com plantões, que se realizam aqui por iniciativa desta nossa Instituição».

A iniciativa de promover os meios de resolvermos sobre o Decreto do Ministério do Trabalho, que deu em resultado a necessidade do acordo sobre o fechamento das farmácias em horas determinadas como estamos a realizar agora, e também de pedir e reanudar os seus serviços extraordinários, foi realmente desta Sociedade, que esteve sempre em sessões representadas por sua Diretoria, interessada no acordo difícil e quase impossível, de acomodar o nosso direito legal de exercício da profissão sem limite, de horas o direito dos empregados em seu legalizado horário limitado, e a necessidade pública dos nossos serviços a qualquer hora em exercício.

Não ficou a esta Sociedade o encargo da realização do Serviço combinado, que, a nossa revelia, foi muito mal apelidado de plantões, limitado como é a abertura de algumas farmácias aos domingos, de 8 às 20 horas. Serviço de plantões entendemos ser permanente, dia e noite, de assistência pública, que é a cargo do Governo, que não poderá ser executado por particulares, com sacrifícios e prejuízos financeiros, só realizáveis em Repartições Públicas, cujos funcionários facilmente se revesariam, na obrigatoriedade do emprego a esse fim remunerado. O que está resolvido e assentado, por acordo entre os interessados, em sessão da Sociedade dos Proprietários de Farmácias, Laboratórios e Drograrias, a cargo desta dita Sociedade e solidariedade da Sociedade de Farmácia, que representamos, é o horário diário do funcionamento das farmácias a abertura de uma farmácia em cada distrito aos domingos, para evitar a sua falta a população, com a ressalva do direito dos profissionais estabelecidos, de atenderem às necessidades públicas urgentes, a qualquer hora, do dia ou da noite, esteja ou não no momento a farmácia escalada a serviço extraordinário.

Julgo ter informado a V. Excia., ao alcance de ser bem entendido, quanto existe a respeito do que chamam de «plantões», cuja responsabilidade de organização, ou de execução, a diretoria desta Sociedade continua a recusar, como em tempo recuou, respondendo por ofício à solicitação feita pelo Exmo. Sr. Dr. A. L. C.

de Barros Barreto quando Secretário da Saúde Pública, e depois de fracassado esse serviço por imposição obrigatória, com multa de 1.000\$000, (um conto de reis). Desejoso, entretanto, de corresponder ao pedido da relação do pareo «serviço», que se está aqui agora pondo em prática e realizando, procurei obtê-la por cópia, que junto a esta remeto a V. Excia.

Com os protestos de elevada consideração e muita estima, subcrevo-me.

S. R. BRITTO

Presidente da Sociedade de Farmácia da Bahia.

Prezado amigo Dr. AMÉRICO LISBOA.

Satisfazendo seu pedido de outras informações sobre assuntos da Farmácia no Conselho Municipal, aqui junto as notas que colhi no meu arquivo:

Regem atualmente o exercício das Farmácias os Decretos Federais, Lei n.º 20877, Regulamento de 30 Dezembro n.º 19606 de 19 de Janeiro de 1931 e n.º 20877, Regulamento de 30 de Dezembro do mesmo ano de 1931.

A Sociedade de Farmácia da Bahia, já reconhecida de Utilidade Pública, pela Lei Estadual n.º 1964, de 17 de Junho de 1927, registrada no Cartório de Registro Especial de Títulos e Documentos, no Livro n.º 4 destinado ao Registro de Sociedades Civis, número de ordem 283, apontado no Protocolo n.º 2 sob o n.º 10657.

Além dos dois Decretos acima citados, existe a Portaria n.º 133, de 17 de Agosto de 1944, que assim diz: «O Diretor Geral do Departamento Nacional de Saúde, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Art. 26 do Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 9810, de 1.º de Julho de 1942, resolve aprovar as normas estabelecidas nos termos do art. 10 do referido Regulamento para regular o funcionamento da indústria farmacêutica no País».

O seu Art. 1.º determina que «Nenhum estabelecimento em que se fabriquem produtos farmacêuticos poderá funcionar sem prévia licença do Serviço Nacional da Fiscalização da Medicina, e sem que tenham na sua direção técnica um responsável legalmente habilitado (Art. 86 do Decreto n.º 20877). Assim, portanto, não se poderá argumentar equiparando-se a Farmácia ao simples comércio absolutamente livre e sem restrições.

Continuando como exercício de profissionais legalizados, a farmácia, submetida ao regime especial dos citados Decretos, estará isenta de deliberações e exigências de qualquer dos outros Poderes Administrativos.

Quer isso dizer que, não prevalecem as deliberações do Conselho Municipal nesse sentido, uma vez que não ficamos obrigados a cumprilas, tornando-as desse modo inúteis, além de prejudiciais à atual organização existente dos plantões, já realizados e coordenados por espontaneidade da classe farmacêutica, em benefício coletivo.

Desde 1911 que os Conselhos Municipais nos dão trabalhos para convencê-los errados na presunção de regulamentar o comércio de profissões firmadas em princípios liberais, e sem obrigatoriedade de exercício.

Aqui junto quatro publicações a esse dito respeito, tendo aqui diversas citações a sua disposição, querendo vê-las.

A Sociedade de Farmácia da Bahia está aguardando o termo final das deliberações do Conselho, para também deliberar como for de direito e de suas atribuições.

Disponha do velho amigo

S. R. BRITTO

PUBLICAÇÕES JUNTAS:

A Tarde de 6 de Julho de 1923.
A Tarde de 9 de Outubro de 1926.
Diário de Notícias de 30 de Julho de 1940.
Diário de Notícias de 6 de Abril de 1933.

O «LIBERAMENTO DO EXERCÍCIO DA FARMÁCIA» PELO CONSELHO MUNICIPAL

A Farmácia, estabelecimento destinado ao exercício de uma profissão liberal titularia, de elevada responsabilidade por ser envolvida nos respeitáveis interesses da saúde e vida da humanidade, por isso mesmo só podendo existir legalizada e licenciada pelo Departamento de Saúde dos Estados sob as determinações das Leis Federais, não está dependente de outra autoridade para seu funcionamento.

Só dá e confere autoridade a Lei. É a Lei Federal que concede o título para o nosso exercício profissional, sem a tutela do Conselho Municipal. É também a Lei Federal que limita e restringe esse exercício aos profissionais, que avocou sua legislação e autoridade, dando-nos direito de protestar, negando cumprimento às deliberações desse Conselho. Não havendo, como não há, nem houve em tempo algum, lei qualquer que atribuições aos Conselhos Municipais para deliberar sobre exercício de profissões liberais titularizadas, ou de outras quaisquer, que seria uma calamidade se existisse, clara está a nulidade das deliberações suas nesse sentido. Assim, sendo ilegais, desaparece a obrigação de cumprilas. Causa surpresa, entretanto, a temerária desse Conselho, de

deliberar o «liberamento» do exercício da Farmácia, ao mesmo tempo que propõe plantões diurnos e noturnos obrigatórios, serviço esse da Assistência Pública. Admira também ter partido de titulares de profissões liberais, médicos e bacharéis, o projeto em apreço, que lembra uma profissão ridícula, por escravizada como faz supor, mendigando liberdade a esse Conselho.

Nunca houve repressão ou limite legal de funcionamento das Farmácias na Bahia. Houve a presunção de mandato do Conselho, que foi sempre combatido e vencido.

Além de ilegal, não teve a mínima utilidade pública tal «liberamento», servindo apenas para baralhar o serviço dos plantões já existentes, organizados espontaneamente por esta Sociedade, e aprovados como oficializados pelo Departamento de Saúde. O que está a exigir deliberações dos poderes Municipais é a cobrança de uma licença das Farmácias, e uma taxa por aferição dos seus pesos, balanças e medidas, que são de atribuição privativa da Inspeção de Fiscalização do Exercício Profissional do Departamento de Saúde, como determina a Lei Federal em vigor.

Já existe nesse sentido sentença judicial lavrada no Rio de Janeiro. Demonstrada a ilegalidade dessa deliberação do Conselho, que já fizeram figurar em publicação noticiária no Rio de Janeiro, de alta benevolência por trazer a abolição de um falso cativeiro que nunca se consentiu exercido na Bahia; provada a inutilidade dessa medida, que não foi reclamada pela classe farmacêutica, nascida de outra arbitrariedade do Poder Municipal, que cobrava uma taxa a título de licença, para funcionar uma Farmácia fora do horário normal; verificada a falta dos plantões, já existentes, noticiados, em consequência desse despropositado «liberamento» do exercício da farmácia; resta para honra e dignidade da nossa classe e profissão, que não deverá ser presa de interesses mercantis, reorganizar o serviço dos plantões, nos domingos e feriados, para descanso do trabalho e atender às necessidades da população, nesse serviço auxiliar de assistência pública.

Para isso, aqui agora mesmo podemos resolvê-los, deixando as suas assinaturas firmadas, com os nomes das farmácias, todos que voluntariamente queiram aceitar e concorrer para execução desse nobre serviço.

De tudo isso a Diretoria da Sociedade de Farmácia deverá fazer comunicação ao Departamento de Saúde, pedindo a sua aprovação e concurso para manutenção regularizada dos referidos plantões.

«NO CASO DE RECUSA A RE-ORGANIZAÇÃO DOS PLANTÕES»

Diante da impossibilidade da existência da Lei obrigatória de trabalho, sem contrato e obrigatoriedade de seu financiamento; verificado e noticiado o esperado desfecho desse extrínseco «liberamento» do exercício das farmácias, desfazendo o acordo nosso, que tanto esforço custou, dos plantões, esses há cerca de 14 anos executados, agora por motivos vários por muitos recusados; imorricível como é a execução dos plantões, sem aumento de despesas vultosas, com auxiliares, práticos de confiança para revesamento de trabalho obrigatório; sendo indispensável, necessário, exigido e imposto o descanso do trabalho pelas leis trabalhistas; resta-nos como deliberação única, aceitarmos o alívio de cada qual de nos contribuir, com a sua dedicação de profissional, para servir ao público em casos de urgência, nos momentos de interrupção do serviço, quando faltar o serviço clínico, sempre acompanhado de sua urgente ambulância, e o oficial existente a esse fim de Assistência Pública.

Concluindo as nossas apreciações a respeito do «liberamento» do exercício das Farmácias pelo Conselho Municipal desta Capital, trabalho este que servirá de epígrafe da Seção de Documentação da Sociedade de Farmácia da Bahia, passo a transcrever a notícia oficial de uma das Sessões do supradito Conselho, em que se descobriu e se esclarece a situação ilegal e precária da sua deliberação:

«Diário Oficial do Estado da Bahia, de Terça-feira, 24-8-48 — Câmara Municipal do Salvador. Projeto de Lei n.º 38, no sentido de tornar livre e comércio de Farmácia, relativamente ao seu horário» —

«O SR. AMÉRICO LISBOA: —

Afirma que na Bahia o assunto já foi muito debatido, que em 1911, a Diretoria Geral de Saúde Pública, manifestando-se sobre o assunto, assim opinou, de referência à postura apenas ter o Município exorbitado de suas atribuições constitucionais legislando sobre o exercício das farmácias, porquanto as constituições estadual e federal não conferem ao Município tal atribuição.

A farmácia e o laboratório farmacêutico são lugares em que o farmacêutico exerce a sua profissão para a qual não deve haver hora determinada».

Continuando diz que baseado nestes conceitos, o Conselheiro Carneiro da Rocha emitiu sobre a mesma postura o seguinte despacho:

«Quanto as farmácias cõidem os dispositivos da Postura com os da Lei do Estado, questão esta já bastante esclarecida na imprensa e em uma assembléa dos interessados bem merecendo, o vosso estudo para satisfatória decisão».

Dal ter ficado estabelecido no artigo 40 da Postura: «Fica em pleno vigor a Postura 50 A, de acordo com a alteração: a execução do que se refere às farmácias».

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

Diz, a seguir, que em 1917, o Conselho determinou mais uma vez horário obrigatório para as farmácias, tendo o Departamento de Saúde Pública, demonstrado que o caso estava nas farmácias.

QUESTÃO DE JUSTIÇA

Os leitores naturalmente ainda se lembram da campanha que há pouco se realizou nesta capital, pela imprensa, em favor das vítimas da última revolução colombiana. Muitas caixas de medicamentos foram enviadas para a Colômbia, a fim de serem distribuídos com os necessitados

Descoberta a sede da consciência?

Assim o crêem os drs. Thompson e Nielsen, da Universidade da Califórnia, segundo comunicaram à Associação Médica Americana. Trata-se de uma zona de tamanho de uma moedinha e sita no centro do cérebro. A destruição dessa parte ocasiona imediata perda de consciência, seguida mais tarde de morte.

Acreditam esses cientistas que, nos casos de encefalite, essa região sofre lesões inflamatórias mas não chega a ser destruída.

VESTIMENTA E CLIMA

O excesso de roupa ou agasalho dificulta a benéfica reação da pele às variações da temperatura ambiente. Do mesmo modo, o organismo se ressentirá dessas variações quando a pele não estiver convenientemente protegida. Uma e outra coisa podem favorecer o ataque das doenças infecciosas.

Use roupas adequadas ao clima e às estações: não se agasalhe demais, no verão, nem de menos, no inverno. — SNES.

VOCÊ PODE ESCOLHER

entre uma imagem, a bico de pena, de Santa Gema Galgani e um retrato do grande Pasteur, e receberá uma ou outro, além do 1.º e 2.º Suplementos da Farmacopéia Brasileira, como bonificação, se tomar a assinatura por três anos (preço Cd\$ 80,00 deste jornal).

Combate à epilepsia

Em comunicação à "American Society", o Dr. M. Spielman anunciou haver descoberto um processo sintético para combater a epilepsia. De um derivado sintético do fenobarbital, o Dr. Spielman formou o novo produto contra a epilepsia, ao qual deu o nome de **phenurone**. A descoberta irá por certo despertar grande interesse nos meios científicos do mundo.

Nova esperança contra a tuberculose

Desta vez vem do Japão. Foi ali descoberto um derivado da quinina, a **CEPHARANTHINA**, no qual se verificaram propriedades contra o germe da tuberculose. As experiências estão ainda na fase de observação em animais e em culturas.

UMA ASSINATURA

por 3 anos, d'A GAZETA DA FARMACIA, custa Cr\$ 80,00, dando o direito, ao novo assinante de receber como bonificação o 1.º e 2.º Suplementos da Farmacopéia Brasileira e, a sua escolha, uma estigle de Santa Gema Galgani ou um retrato de Pasteur.

A gordura no coração e as mortes súbitas

O excesso de gorduras no músculo cardíaco pode ocasionar morte súbita. Foi o que revelaram 5.000 autópsias em Chicago.

O excesso da gordura interfere na contratilidade cardíaca, acreditam os cientistas que estudaram o assunto.

de Bogotá, onde os estragos causados pela rebelião de Junho foram, de fato, sensíveis.

Tratando-se de uma campanha humanitária, não se fez demorar a solidariedade, como sempre, aliás, da classe farmacêutica, habitualmente solícita em todos os movimentos desta natureza.

Estamos vendo, porém, que as referências elogiosas a esse louvável e bem intencionado movimento não têm quaisquer palavras de agradecimento aos que de boa vontade, e desinteressadamente, concorreram para aquela campanha de socorros. A imprensa fez a campanha, é certo, mas os fabricantes e vendedores de remédios têm o seu papel meritório, porque também contribuíram com alguma coisa apreciável. E' questão apenas de justiça.

Amabilidade perigosa

Antes do aparecimento da erupção, já se transmitem a varíola, o alastrim, a varicela (catapora) e outras febres eruptivas. O mesmo acontece durante toda a evolução dessas doenças e até alguns dias depois da descamação ou da queda das crostas. O contágio se faz entre doente e indivíduo sã, diretamente ou por meio de objetos recentemente contaminados.

Não visite doentes e convalescentes de febres eruptivas. — SNES.

COMPRA-SE

FORMULÁRIO DE FARMACOLOGIA E TERAPEUTICA. O professor J. Benevenuto Lima, FARMACIA GALENICA, de Aurelio Pires. Informar a esta redação.

A limpeza dos dentes

A limpeza dos dentes deve ser feita várias vezes ao dia. Convém usar escovas de cerdas resistentes, capazes de retirar de entre os dentes os resíduos alimentares e os depósitos de tártaro.

Escove os dentes, triccionando-os com a escova, durante alguns minutos, em todas as direções. — SNES.

Para não praticar uma injustiça

Certos defeitos da visão fazem a criança mostrar falta de gosto e incapacidade em relação aos estudos. Entretanto, desinteresse pelos trabalhos escolares, preguiça e desleixo podem desaparecer com a correção de tais defeitos, a qual muitas vezes se faz unicamente com o uso de óculos adequados.

Não entristeca nem desanime ao seu filho deixar de dar conta dos deveres escolares. Leve-o ao oculista sem perda de tempo. — SNES.

PROVA DECISIVA

Há pessoas nas quais o exame clínico mais apurado nada consegue descobrir. Os raios X, entretanto, podem revelar, nos pulmões, lesões tuberculosas, graves e extensas. São casos de lesões mudas, mais frequentes do que se pensa.

Quando se sentir doente e o exame clínico nada revelar, faça examinar, imediatamente, os pulmões pelos raios X. — SNES.

PAPEL DA HIGIENE MENTAL

A higiene mental não consiste simplesmente em prevenir as doenças do cérebro ou da razão. Seu campo de ação é bem mais vasto — ela ensina como formar ou conservar um espírito forte e sadio.

Pratique os preceitos da higiene mental, para ter o espírito forte e sadio. — SNES.

FÓRMULAS DIVERSAS

ELIXIR DE HIDRATO DE TERPINA MODIFICADO

Hidrato de terpinina...	17,0 g
Tintura de c. laranjas doces...	20 ml
Espírito de amendoas amargas...	5 ml
Alcool...	405 ml
Glicerina...	300 ml
Gelatina...	1,0 g
Sacarina solúvel...	0,4 g
Água destilada p.s.p...	1000 ml

Para o alívio das tosse.

MISTURA CONTRA A TOSSE PERINA

Fosfato de codeína...	0,25 g
Antipirina...	10,00 g
Tintura de beladona...	10,00 g
Elixir de fenobarbital p.s.p...	120,00 g

Empregada como antiespasmódico e sedativo na dose de 4 ml cada quatro horas.

COLÍRIO ISOTÔNICO

(Do Formulário de Flórida)

Sulfato de zinco...	0,065 g
Epinefrina a 1:1000...	4 ml
Cloreto de sódio...	0,350 g
Água destilada p.s.p...	30 ml

Passe-se o soluto em papel de filtro branco.

TINTURA DE ÓPIO CANFORADA MODIFICADA

(Fórmula para Elixir paregórico em tempo de guerra)

Tintura de ópio...	40 ml
Essência de anis...	4 ml
Ácido benzoico...	4,0 g
Cânfora...	4,0 g
Sucrose...	65,0 g

Dissolvem-se todos estes ingredientes em 900 ml de álcool diluído, adicionando-se 10 ml de glicerina, e finalmente adicionando a quantidade de álcool diluído para que o volume meça 1000 ml. A mistura deverá ser agitada e depois filtrada.

ELIXIR DE TIAMINA

Cloridrato de tiamina	0,13 g
Xarope de ácido cítrico...	120 ml
Xarope de laranja...	120 ml
Vinho Jerez p.s.p...	480 ml

Sabor agradável.

UNGUENTO PARA PIOLHOS DA CABEÇA

Enxofre precipitado...	de 1,0 g a 2,0 g
Balsamo do Peru...	de 1,0 g a 2,0 g
Unguento de óxido de zinco...	30,0 g

Aplique-se nas partes afetadas. Acalma a irritação causada pelos piolhos da cabeça.

PARA ACALMAR A INQUIETUDE

Brometo de sódio...	30,0 g
Xarope de laranja...	30 ml
Água de flores de laranjeira p.s.p...	120 ml

Sedativo, como ajuda para dormir bem a noite. Dose: 4 a 8 ml em água ou leite, ao deitar-se.

(Guia para los Farmacêuticos, 2ª edição, preparada por El Farmacêutico).

GRATIS

Enviando em cheque, vale postal ou carta com valor declarado a quantia de Cr\$ 80,00, V. S. receberá com mais presteza evitando o trabalho demorado do serviço de reembolso postal, o recibo de uma assinatura por 3 anos, o 1.º e 2.º Suplementos da Farmacopéia e uma gravura a escolher, de Santa Gema Galgani a padroeira da farmácia ou do grande Luiz Pasteur.

Pequenas PERGUNTAS

Bolichio Mirim

Pequenas RESPOSTAS

415 — Como é preparado o xarope de canela, ou extrato fluido ou fluido ou com o espírito respectivo?

RESPOSTA — Segundo a Farmacopéia, com extrato fluido, glicerina e xarope simples. (veja F. Bras. página 989).

416 — O que é tintura de pipi que foi receitada em um linimento?

RESPOSTA — E' tintura de guiné.

417 — Procurem em minha farmácia "Pedra divina" já pedi para a drogaria e não me fornecera, desejo saber o que vem a ser esta droga.

RESPOSTA — E' sulfato de cobre aluminoso, veja Farmacopéia, página 652.

418 — Como se pode distinguir e saber o que é magnésia leve e "magnésia pesada"?

RESPOSTA — A magnésia leve e a denominada calcinada, é o óxido de magnésio. Magnésia pesada chamada de Henry, ou magnésia inglesa é obtida por calcinação do carbonato de magnésio por dupla decomposição de sêlo de água fervente. Para se distinguir uma da outra é fácil pelo seu peso; depois a magnésia leve se dissolve muito facilmente no ácido sulfúrico diluído e a pesada só se dissolve muito lentamente, e hidrata menos facilmente do que a leve.

419 — Encontrei uma fórmula onde havia Enxofre vegetal. "E' possível me explicar tal coisa?"

RESPOSTA — E' um dos sinônimos de Licopódio.

420 — O óleo de croton tem emprego na medicina? Tenho em minha farmácia 1 vidro deste óleo, que encontrei quando comprei este estabelecimento, não sei o que fazer com o mesmo.

RESPOSTA — E' um purgativo violento, 1 a 2 gotas produz um efeito drástico. Presentemente não é usado.

421 — O que se pode entender de "Huile de oeillette" e por "Huile de oilet"?

RESPOSTA — O primeiro é o óleo extraído das sementes da papoula negra e o segundo do Dianthus Caryophyllus, da família da Caryophyllaceas (Cravo pomarino).

422 — E' favor esclarecer sobre a significação da substância "Macis".

RESPOSTA — Esta substância é o arilo que envolve a semente da noz-moscada (Myristica fragrans) Myristicaceas.

423 — Necessitava da fórmula da solução de carmin estecial para a coloração das pastas e águas dentífricas.

RESPOSTA: A fórmula é

a seguinte: Cochonilha 10g. — Alumen 250g. cremor de tartaro 250g. Água 150cm3, fazer ferver a água, neste momento colocar a Cochonilha e ao fim de alguns minutos (5 minutos) juntar o alumen e o cremor de tartaro filtrar-se depois de frio.

424 — Como se obtém álcool de 80º, 80º e 85º partindo do álcool a 90º?

RESPOSTA — Alcool a 90º 610 cm3 mais 390cm3 de água obtém-se o álcool 60º Alcool a 90º 860cm3 mais 140cm3 de água se obtém álcool 80º Alcool a 90º mais 70cm3 de água obtém-se álcool a 85º.

425 — Tenho encontrado os nomes de substâncias: Nipagim e Nipazol e no entanto não encontro literatura a respeito. Poderia V. S. dizer-me detalhadamente os usos dessas duas substâncias?

RESPOSTA — São 1015 esteréis do ácido benzoico, empregados como conservadores de solutos medicinais. Para se obter literatura escreva para J. Parret & Cia. Caixa Postal 288, Rio de Janeiro.

426 — Desejando preparar uma medicação para ser usada nas infecções externas por estrepto e estafilococos contendo mercurio cromo e sulfanilamida que é insolúvel na água?

RESPOSTA — Dissolva a sulfanilamida como manda o 2º suplemento da Farmácia, página 85.

427 — Desejando ainda conseguir a preparação de uma medicação para a dor de ouvido com sulfanilamida tendo por veículo o balsamo traquilo, peço esclarecer-me como devo fazer a dissolução da sulfanilamida.

RESPOSTA — Veja a resposta anterior.

428 — Tomo a liberdade de consultar como proceder para avar a seguinte fórmula: Sal de Vioxy 15g. — Fosfato de sódio — 10g — Sulfato de magnésio — 20g. Tintura de Beladona — 10cm3 Xarope de casca de laranjas 280cm3 Uma vez juntado o fosfato de sódio as outras substâncias passam para o estado pastoso.

RESPOSTA — E' uma fórmula defeituosa, o veículo xarope 280cm3 é insuficiente para dissolver tanta quantidade de sais; alguns solúveis em veículo tão extremamente açucarado, só tem de ficar uma mistura pastosa e muito amarga devido as tinturas de noz-vomica, calume e casarilha. E' impossível fazer qualquer coisa de bom neste caso.

UMA CARTA EXPRESSIVA

A campanha de alfabetização de adultos já teria prestado um grande benefício à nossa sociedade se conseguisse apenas ensinar a ler...

Entretanto, não é possível apenas ensinar a ler. Desde que isso acontece para um homem, sua vida se modifica sensivelmente; ele aprende a ler melhor, ele se informa, ele percebe que suas possibilidades econômicas e sociais são bem maiores do que supunha quando analfabeto. Para o adulto recém alfabetizado há em todos os sentidos um desenvolvimento de interesses.

O Serviço de Educação de Adultos tem recebido expressivos testemunhos de diversas partes do país a esse respeito. Começam a aparecer os primeiros frutos, não os da campanha, mas os frutos alcançados pelos próprios beneficiados. Ainda agora, do Paraná, vinte e um comerciantes e industriários, que aprenderam a ler em cursos supletivos que aí funcionaram em 1947 e que prosseguem seus estudos em cursos de continuação, enviaram uma carta ao Ministro

da Educação, com agradecimentos pelos benefícios que já vêm colhendo em suas respectivas ocupações, graças a instrução recebida.

E' altamente expressivo um documento deste. Ele traduz um resultado natural, mas um resultado de que dividaram a principio, sob a alegação de que os alfabetizados não prosseguiriam seus estudos.

P. M. C.

Mãos contaminadas

As secreções do nariz, garganta e boca, projetadas pelo falar, tossir ou espirrar, podem atingir objetos, puxadores, corrimãos, etc. Ainda úmidas e frescas, tais secreções podem passar a mãos que entrem em contacto com esses objetos, e assim levadas aos olhos, nariz e boca contaminar esses órgãos e transmitir a gripe.

Livre-se do germe da gripe lavando as mãos frequentemente, com água e sabão. — SNES

Seção de INFORMAÇÕES

10.104-48; Vitamina B 1 Torres (100 mg), injetável 12.659-48; Comprimidos Penicilina G K Potássica Cristalina Tamponada 12.397-48; INDEFERIDOS — Solução do Ácido Ascórbico Elebea 12.232-48; pomada 12.843-48; IN-B. 2 025-48; COMPAREÇA — Fosfanil emp. 2 cc 12.143-48; Barcal emp. 10 cc 11.708-48; Saponete de Barry 11.605-48; Antimonyl 12.162-48;

DIA 16

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Extrato Hepático Glicerado 8.919-48; Radiostoleum, Capsulas 4.197-48; Manganol, líquido 4.909-48; Pallanuthan, 2 cc 12.463-48; Sanguigenol, Drageas 8.009-48; Avahyureno 12.815-48; Fermalac 10.878-48; Defigon 10.580-48; INDEFERIDOS — Rutaminal, Comprimidos 12.191-48; Becedin, Comprimidos 12.164-48; Succobion, líquido 12.164-48; SEDOTROPIN VITAMINADO 14.964-47; COMPAREÇA — Vi Bê Wander 12.754-48; Vacina Gonocócica Mista Bezerra 13.398-48; Soro Hormopancrético Feminino 13.340-48; Soro Hormomercúria 13.342-48; Stovargyrum e E' nº 1 e 2 13.439-48; Quinolol 11.964-48; Comprimidos de Metionina Squibb 8.777-48; Pó de Hidroclorato de Casolina Mead 8.640-48; Vitaminas A e D Medens 12.623-48; Ácido Fólico Casimir Funk, Comprimidos 12.657-48; Radiostoleum, líquido 4.232-48; Sionon, Pó 12.846-48; Vagostoyl 8.103-48; Natriumina 12.245-48; Le'mitai óleo 12.370-48; Avaryureno 12.815-48;

DIA 18

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Tossina 6.992-48; Morruocal, emp. 5 cc 13.028-48; Vacina Lisada Anti Catarral, Frascos 13.088-48; Vacina Lisada Contra Coqueluche, frasco 13.087-48; Fitocidol, líquido 12.918-48; Fitocidol, líquido 12.919-48; Energil, drageas 12.916-48; Bauntrato, líquido 12.930-48; Bauntrato, Comprimidos 12.936-48; Bauarsan, líquido 12.914-48; Bauarsan, líquido 12.915-48; Glycosaccharato, granulado 12.922-48; Glycosaccharato, granulado 12.923-48; Amenalgol, comprimidos 12.926-48; Amenalgol, comprimidos 12.927-48; Comprimidos de Sulfanilamida Compostos 12.925-48; Extrato Fluido de Passiflora Composto Dolça 12.934-48; Extrato Fluido de Passiflora Composto Dolça 12.935-48; Bautofil, granulado 12.913-48; Nutro Complex Zambelletti, Comprimidos 12.953-48; Sezonidia, 2 e 5 cc 11.859-48; INDEFERIDOS — Estrotato 12.791-48; Coleotrate 11.637-48; COMPAREÇA — Glico Becevit 13.100-48; Lysotusse, gotas 11.109-47; Bieavino, emp. 2 cc 13.388-48; Bautofil, granulado 12.912-48; Iogal 8.708-44; Iogal Infantil 9.150-44; Iogal 14.530-47; Pneuftenil, empolas 15.435-46; Xarope de limão Bravo Ribeiro 7.491-48; Cetinjetol, 1 cc 11.801-48;

DIA 19

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Pneuftenil, emp. 2 cc 14.530-47; Pneuftenil, empolas 5.171-48; Pneuftenil 8.432-48; Quinolol, injetável 13.252-48; Histavit, emp. 5 cc 11.524-48;

Pulmorien 12.379-48; Ascorvesti, empolas 11.506-48; Pellidol, pomada 8.745-48; Pellidol, pomada 12.232-48; pomada 12.843-48; INDEFERIDO Tiadroxia, comprimidos 12.237-48; COMPAREÇA — Guarafeno 11.671-48; B. Glutan, comprimidos 11.117-48; B. Glutan, Pó 11.120-48; B. Glutan Composto, Pó 11.253-48; Atuassin 11.166-48; Gastroglândolo 11.168-48; Vacina contra Coqueluche 11.169-48; Felbraquina, empolas 11.346-48; Juvigold, emp. 1cc 12.145-48;

DIA 20

Tonuclean Líquido 13.224-46; Vacina Antigonocócica Geyer 13.219-48; Creme Geyer 13.236-48; Buco Anticóli Disentérica 13.241-48; Skinal 13.216-48; Antifebrina Iodada e Vitaminada 7.701-47; Hemoforsan, líquido 12.584-48; Halocromo, líquido 12.230-48; Catgut Athena Simples 13.238-48; Cloreto de Cálcio Geyer, gotas 13.237-48; Bismuto Geyer 13.243-48; Ferpento Latice Geyer 13.231-48; Extrato Hepático Geyer 2 cc 13.235-48; Sterguracil 13.022-48; Aflegistol massa 12.921-48; Aflegistol, massa 982-48; Vitaferrol, líquido 988-48; Cantospartan, 2 cc 13.220-48; Vitaferrol, líquido 13.239-48; Anotaxina Estafilocócica 1 cc 13.245-48; Iopas com Salicilato de Metna 13.228-48; Extrato Hepático Geyer, líquido 13.234-48; Retrophysina, emp. 1 cc 11.551-48; INDEFERIDOS — Benzisterin, Gotas 9.479-48; Comprimidos de Vitamina C Basa 50 mg 7.926-48; Comprimidos de Vitamina C Basa 100 mg 7.927-48; Comprimidos de Vitaminas B 1 Basa 5 mg 7.928-48; Guanidivacin 1.425-48; Hexurose 11.406-48; COMPAREÇA Vacina Antipionena 2 cc 13.220-48; Alutropin 12.571-48; Vasoruxin 782-48; Hemoforsan líquido 12.585-48; Efedrax 13.302-48; Ampolas de Solução Injetável de Antitóxico do Fígado Vitaminado Baruel 11.862-48;

DIA 21

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Mutosil, emp. 2cc, 12.998-48; Cálcio-Cofa com Colina, 13.250-48;

DIA 22

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Minoru Tanaka, 13.929-48; Tonico Lenzetti, 7.355-48; Zaitol, emp. 2cc, 13.167-48; Insulina Protamina Zinco Geyer, 13.223-48; Gama, vitamin, emp. 2 e 10cc, 1.473-48; Soro Antidiférico Geyer, 13.223-48; Atebrina, comprimidos, 8.958-48; Buco Anticóli, 889-48; Buco Anticóli, 13.242-48; Blutargil, 13.097-48; Dehydrocholin B, D, N, comprimidos, 13.077-48; Atoxiformina, emp. 2cc, 10.905-48; Pectoral Massena, 11.130-48; Xarope de Grindelia, Prosera e Bromofórmio, 12.376-48; Sali Epato Biliari di Chianciano, 11.096-48; Imunoral, 14.303-48; INDEFERIDOS — Anti-Malárico Clinicus, comprimidos, 12.743-48; COMPAREÇA — Btiloral, 14.131-48; Thiodol, 9.493-48; Bacteriôtago Intestinal Schering, 3cc, 10.039-48; Elixir Bi-Iodado Latonado, líquido, 11.036-48; Scatall, emp. 5cc, 11.728-48; Legiscall, comprimidos, 5.797-48; Quintalina — Solução A e Solução B, 12.475-48; Pastilhas de Gocaina Chloro-Boradas Midy, 13.655-48; Hepascorbin injetável, 13.904-48;

DIA 23

COMPAREÇA — Eockefellina, 13.801-48; Purgasol, drageas, 13.430-48;

DIA 24

REQUERIMENTOS DEFERIDOS Velas Vaginais e Penicilina 6.772-48; Velas Vaginais e Penicilina, 14.351-48; Corporin, 13.692-48; Seltzerina, 13.093-48; Vitamina BI Schering, 13.122-48; Oleovac, Vacina, 12.875-48; Figuestemil Vitaminado, empolas, 13.058-48; Xarope Colombina, 13.597-48; Cloridrato de Papaverina, 14.157-48; INDEFERIDOS — Calcibar, 13.127-48; Hidrinol gotas, 11.837-48; Ácidos Aminoácidos Vitrum, 11.590-48; Neo-Slocort, 13.556-48; COMPAREÇA — Siboplex III, 13.603-48; Hepatovitamina C, 3.846-44; Tussapoleon,

13.321-48; Campoterron, líquido, 14.446-48; Calmestrol, líquido, 14.445-48; Calmestrol, cápsulas, 14.444-48; Preloban, empolas, 14.442-48; Vaduril, emp. 2cc, 14.440-48; Vaduril, comprimidos, 14.439-48; Ergonal, 11.804-48; Soluto Injetável de Salihexin, 1g, 14.907-46;

DIA 25

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Hepatrat, líquido, 10.483-48; Hepatrat, 15.074-46; Drageas de Extrato Hepático Geyer, 13.233-48; Normotensor Geyer, drageas, 13.218-48; Soro Antitetânico, 13.225-48; Drageas de Acachofra Geyer, 13.246-48; Extrato Hepático Concentrado Geyer, 13.232-48; Novossaludan, adulto e infantil, 13.227-48; Alcachofra Geyer, gotas, 13.247-48; Iopasta, 13.217-48; Neo-Hombreol M 0.005 e 0.010, 12.964-48; Santogenil, 12.257-48; I.B.Q. 12.481-48; Viocoll 13.257-48; Osteofix 7.130-48; Gortulina 13.133-48; Dórico 13.134-48; Solução de folato de Sódio Squibb 11.427-48; INDEFERIDOS — Nurpercal, emp. 5cc 764-48; Pentazol 11.937-48; Vitaminase 12.322-48; Acobelina, Xarope 13.386-48; Inkaverme 10.551-48; Marson, comprimidos 12.470-48; Akadema 10.994-48; Valermentol Bércea 11.653-48; Emulgen, empolas 8.759-48; Dermo pó 10.995-48; COMPAREÇA — Cápsulas de Salihexin 14.906-46; Elixir Americano 13.724-48; Cálcio Walfer, empolas 5.448-46; Angioton, emp. 2 cc 11.405-48; Extrato de Fígado Total Injetável Vitaminado Organinas 12.041-48; Empolas de príncipio Antianômico de fígado Inj. Vitaminado Orga-

minas 12.042-48; Pyrosulfida, pomada 11.508-48; Inhepton, emp. 1 cc 14.416-48; Ciclobarbitol Bércea 11.625-48;

DIA 27

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Estreptomina Pfizer 14.334-48; Prontosil, solução 5% 12.984-48; Solução Injetável de Cloridrato de Tiamina Lakeside 13.442-48; Butolan, comprimidos 11.877-48; Neo-Uliron, comprimidos 11.880-48; Salyrgan, empolas 13.153-48; Ampolas de Extrato de Fígado Baruel 11.347-48; Plasmochina, simples, comprimidos 12.410-48; Quipenyl 13.135-48; Chlorosan A. G. 12.730-48; Prontosil, pó 12.407-48; Prontosil, pó 12.542-48; Vi-Cê comprimidos e empolas 11.939-48; Vi-Cê Wander 12.083-48; Poliseptil, Comprimidos 14.138-48; Afisal líquido e pomada 13.204-48; INDEFERIDOS — Colirioyox 12.039-48; Kalmonerve, comprimidos 12.705-48; COMPAREÇA — Leuco-Tin 13.026-48; Depilatório Eka 12.774-48; Internol, líquido 13.075-48; Rhinal 13.374-48; Toxoide Dy 13.131-48; Trinitrine Caféiné Dubois 546-48; Alofillina 4.958-48; Complexo de Vitamina B e Extrato de Fígado 11.820-48;

DIA 28

REQUERIMENTOS DEFERIDOS — Dextran, 12.568-48; Kilmasan, comprimidos, 13.490-48; Aerophagyl comprimidos, 13.372-48; Catalisan líquido, 13.725-48; Vinho Reconstituinte Hildeberto, 13.292-48; Acidofila, se, emp. 2cc, 13.789-48; Pancelina, granulado, 13.203-48; Gynox, 13.221-48; Salodina, comprimidos, 12.845-48; Cavamon, líquido, 13.331-48; Instantina, comprimidos, 11.246-48; COMPAREÇA — Fortonal, líquido, 11.759-48; Vacina Lisada Ginecológica, 13.085-48; Bacvirus, pomada, 13.784-48; Imersol, 13.418-48; Proteulergina, emp.

EVOCAÇÕES ENO

Um programa de recordações

apresentado por



JULIO LOUZADA
às 3.00 e 6.00 horas
às 13.30 hs.

RADIO TAMOIO
(ondas curtas e longas)

numa gentileza do

"SAL DE FRUTA"

ENO

o laxante ideal

1cc, 13.726-48; Neurovitamina, líquido, 11.709-48; Io Protan, 13.550-48; Bronchitol, líquido, 8.008-48; Transfusina, 5.10 e 20cc, 13.289-48; Vacina Richardson contra Coqueluche, 13.565-48; Tiadozin, em, 13.388-48; Litox líquido, 13.327-48; Solubeol, emp. 5cc, 10.229-48; Extrato Hepático Biorgan gotas e emp. 13.286-48; Vacina Lisada Bronco Pneumônica, frascos, 13.086-48; Bilamid, 11.614-48.



Bate. Que Te Abrirão.

O farmacêutico sabe, melhor do que ninguém, que o dia tem vinte e quatro horas. Quantas vezes, alta madrugada, ele atende com solicitude aos apelos urgentes que traduzem as receitas do médico! E de suas mãos saem, continuamente, as armas que vão combater e aliviar as dores humanas. Por tudo isso, o farmacêutico é um verdadeiro paladino em sua profissão — sempre pronto a cumprir o seu nobre dever.

A manipulação dos produtos do Instituto Medicamenta Fontoura S. A. também obedece à mesma solicitude com o alívio às dores humanas. Extratos fluidos, extratos moles, tinturas, pós oficiais, produtos injetáveis, alcoólatos, pomadas e uma série enorme de preparados seus encontram-se à venda nas farmácias e drogarias do país, merecendo a confiança dos mais exigentes profissionais.



Instituto Medicamenta Fontoura S. A.

ESTABELECIMENTO CIENTÍFICO - INDUSTRIAL - SÃO PAULO - BRASIL

GRATIS

Enviando em cheque, vale postal ou carta com valor declarado a quantia de Cr\$ 80,00, V. S. receberá com mais presteza evitando o trabalho demorado do serviço de reembolso postal, o recibo de uma assinatura por 3 anos, o 1.º e 2.º Suplementos da Farmacopéia e uma gravura a escolher, de Santa Gema Galgani a padroeira da farmácia ou do grande Luiz Pasteur.

Seção de INFORMAÇÕES

DEPARTAMENTO NACIONAL
de PROPRIEDADE INDUSTRIAL

SEÇÃO DE
MARCAS

MARCAS DEPOSITADAS

162.964 — CORTERIN e
162.966 — HORMASCORB — La-
bortecne Ltda.; 162.967 — HE-
MOBIRON — Farmoterapica
Ltda.; 162.971 — CITOFIDAN e
162.972 — BISMUCLAND — La-
bortecne Ltda.; 140.711 — FAR-
MACIA AMERICA — Farmacia
America Ltda.; 152.515 — SE-
DAURIC — Laboratório Torres
S. A.; 158.696 — ANTURENTE
— Laboratórios Moura Brasil Or-
lando Rangel S. A.; 125.422 —
ULCOCID — Laboratório Krinos
S. A.; 125.690 — SECAVER —
Cosmos Instituto y Laboratório
Investigaciones Científicas e In-
dustriales S. A.; 141.889 — PUL-
MONAL — Silva Gomes & Cia.;
151.576 — SOLUBEOL — Raoul
Delarache; 162.975 — SEDANTI-
NA — Química Baruel Ltda.;
163.021 — ACISTHENOL — La-
boratórios Farmacêuticos Espasol
S. A.; 163.034 — LIPOFIL — Al-
fredo de Magalhães Queiroz;
163.038 — FORMINOEXTROSE
— Instituto Quimioterápico
S. A.; 163.061 — MALABIO-
PLASMA — Eulália Lobato;
163.082 — METIOTRITON —
Irmãos Braga & Cia. Ltda.;
163.124 — HISTADRINA e
163.125 — HEPTOCAL — Eli Lil-
ly and Co.; 163.126 — LONALAC
— Mead Johnson & Co.; 163.127 —
TAGATEN, 163.128 — DUOMI-
CINA e 163.129 — ARTANE —
American Cyanamid Co.; 163.139
— PHYMATOSAN, A VIDA DOS

PULMÕES e 163.140 — BILI-
PAN-MAIS VIDA PARA O FI-
GADO, MAIS ALEGRIA PARA
A VIDA — Laboratório Phynat-
osan S. A.; 163.182 — CHOLE-
CINOL e 163.183 — NAIURAN —
Laboratório Torres S. A.;
163.137 — LABORTECNICA —
Labortécnica de Vendas e Insta-
lações Ltda.; 163.188 — GLY-
CON — Laboratórios Baldassari
S. A.; 163.190 — ODONTRICI-
NA — Laboratórios Ostam S. A.;
163.191 — TUMENOLINA e
163.192 — TONIGEN — Labora-
tórios Baldassari S. A.;
163.252 — SIROP IODO-TANNI-
QUE GUILLERMOND — Mar-
the Marie Louise Degtos;
163.282 — SEBASTIAO — Far-
mácia Sebastião Ltda.;
163.288 — GLICOHEXIN — Cia.
Johnson & Johnson do Brasil;
163.303 — ENTEROGASTRONA
— Laboratório Especifica S. A.;
163.313 — NESMIDA — The
Nestlé Co Inc.; 163.314 — PEL-
VICINOS — Schenley Laborato-
ries, Inc.; 163.254 — NUPER-
CAINA — Product's Químicos Ci-
ba S. A.; 163.335 — PRODUTOS
KRAFF — Afílio Ado
Francisco; 163.337 — FEMIDOL
— Galero Química S. A.;
163.345 — MYANESIN — The
British Drug Houses Limited;
163.374 — LYSOSTRUMA;
163.375 — LYSOARTROS e
163.387 — LYSEMBRIO — La-
boratórios Novoterapia S. A.;
163.392 — LABRAMINO — Labo-
ratório Brasileiro de Quimio-
terapia Produtos Laboria S. A.;
163.397 — LYSOEPAR; 163.398 —
LYSCPANK e 163.399 — LYSO-
TEST — Laboratórios Novoterapi-
ca S. A.; 163.422 — FERRO-
HEPAN — Laboratório Endote-
rápica Ltda.; 163.429 — COLI-
PAGINA 163.430 — HEMOSTA-
SEN e 163.431 — INTO-HEPA-
TAN — Laboratórios Raul Leite
S. A.; 163.436 — VALGENINE
— Sandoz A. G.; 163.496 —
TRI-OM — Laboratórios Cia.
S. A.; 163.497 — FOLDOZE, ...

163.498 — HEPADOZE e
163.499 — VIDOZE — Laborató-
rio Veiga S. A.; 163.503 — BER-
MAPAS — Sociedade Industrial
Farmacêutica Ltda.; 163.571 —
PULISEPTIL — Laboratórios
Kalmo Ltda.; 163.573 — BILEI-
NA — Quimiltra S. A.;
163.581 — PANSEPTIL — Labo-
ratório Kalmo Ltda.; 163.583 —
TRICINOL, 163.584 — TIROCI-
NOL, 163.585 — TIRODERMOL
e 163.586 — NOVOTRICIN —
Instituto Terapêutico Pan-Or-
gânico S. A.; 163.600 — DELKA-
DON e 163.601 — CREMOTRE-
SAMIDE — Sharp & Dohme,
Inc.; 163.619 — FARMACIA AY-
MORE — José Ferreira Freitas;
163.628 — DISULFEX — Labora-
tórios Andrômacos S. A.;
163.630 — PEPTOSAN — Labo-
ratórios Badassari S. A.;
163.621 — MAIDEX — Farmo-
técnica Ltda.; 163.640 — CAL-
CIOGLUTIN — Indústria Quími-
ca e Farmacêutica Schering
S. A.; 163.641 — BELGRANO,
163.642 — KIPP, 163.643 — MON-
TREAL, 163.644 — PAPASOL,
163.645 — BRIDANOL e 163.646
— MECOTEN — Laboratórios
Promeco Sociedad de Responsa-
bilidad Ltda.; 128.390 — HEPA-
TIOR — M. Jacques Morel;
143.801 — DIMERAZOL, 150.663
— DIARRON e 150.138 — MAR-
FAMIDA — Instituto Médico In-
dustrial de Aplicações Científicas
(IMIDAS) Ltda.; 155.961 — IN-
QOF — Inqof Indústria Química
Orgânica e Farmacêutica;
157.439 — PLEXAMIN — Labo-
ratório Farmacêutico Flomá Ltda.;
107.777 — DIMOPHON — E.
Billhuber Inc. S. A.; 163.647 —
COMPENSOL, 163.648 — AMI-
NONATOL, 163.649 — PAPA-
TENSOL, 163.650 — GLUCAMI-
NOL, 163.651 — DIGITENSIL,
163.652 — ONQUEMINE,
163.653 — DIGIMITAL, 163.654
— BARLONAL, 163.655 — TES-
TOCLIMAN e 163.656 — ANFO-
TONIL-PROMECO — Labora-
tórios Promeco Sociedad de Res-
ponsabilidad Ltda.; 163.669 —
KAROPE XAVES — Henry
Wallis Maine; 163.684 — SECRE-
ZIAN — Bioindústria, 163.713 —
SULFON-CILAG, 163.714 —
PAS-CILAG e 163.715 — ME-
THURAL — Cilag A. G.;
163.716 — VACINA LISADA AN-
TI-PIOGENICA — Instituto Pi-
nhelros Produtos Terapêuticos
S. A.; 163.717 — BOROCOAL-
TAR e 163.718 — BOBOMEX —
Antonio Ferreira & Cia.;
163.719 — DARTHONOL e
163.720 — HAPTUNA — J. B.
Roerig & Cia.; 163.739 — HE-
PARIN PITKIN — William R.
Warner & Co., Inc.; 163.753 —
CALMABIO — Farmácia Satur-
no Ltda.; 163.757 — GONOME-
THYLENO — Laboratório Far-
macológico Codileno Ltda.;
163.775 — SECAPURATUM,
163.766 — JODIVAL e 163.777 —
JODORAL — Knoll & Cia A.
G.; 163.778 — LACTOSULF e
163.779 — LACTOSULFANIL —
Laboratório Vitex Ltda.;
163.793 — BIAMEL — Ruzena
Ribeiro de Sá; 163.809 — INSTI-
TUT MERIEUX — Charles Me-
rieux; 163.814 — FERISULFA-
MIL — Laboratório Inkas Ltda.;
163.842 — LACTOFAGINA — La-
boratório Kalmo Ltda.; 163.849 —
PANGASTROL, 163.850 — PAN-
NEUROL e 163.851 — BORI-
NHALANT — Société Sphephar-
mex.

PEDIDOS DEFERIDOS

65.732 — URIGRAN — Labo-
ratório Wantuil Ltda.; 134.900
— PROTEINOGENIO — Lab.
Geyser Ltda.; 140.315 — ME-
XYL — Lab. Mexyl S. A.;
140.720 — LAXOBOLDINE —
Emile Charpentier; 141.161 —
UROSULFAZOL — Galeno Quí-
mica S. A.; 141.737 — PLAS-
MOTRI — Lab. Guanabara
Ltda.; 148.016 — METHAMAND
— The Maltine Co.; 149.703 —
ENTEROQUINOL — Lao Corti
do Brasil Ltda.; 149.996 — KO-
LIXIR — Lab. Brasileiro de Me-
dicamentos Ltda.; 151.149 —
CARBOPUR — Alberto José
Roemmers; 151.151 — INHIBI-
NA — Alberto José Roemmers;
152.411 — HEMOXALEN — Lab.
Euterápico Nacional S. A.;
152.433 — FOLIFERRAN — Lab.
Laboran Ltda.; 152.397 — IN-
FILTRAN — Inst. Terapêutico
Edhanol Ltda.; 153.423 — PA-
VERES — João da Veiga Sca-
res; 153.749 — COW BRAND —
Church & Dwight Co. Inc.;
153.793 — SCUROL — Société
des Usines Chimiques Rhone
Poulenc; 75.731 — QUINA LA-
ROCHE — Comar & Cie.; 135.090
— IODAMELIS — Jacques Lo-

UM BISMUTO SINGULAR...

DESBI

TERAPIA INTENSIVA DA SIFILIS
NERVOVA, VASCULAR E VISCERAL

DESBI — adulto ou infantil — é um bismuto de ação
energética, absolutamente atóxico e indolor, e de extraordinária
atividade terapêutica tanto aniónica como catiónica

DESBI — adulto ou infantil — é o único iodo-bismuto
de sódio, super-potenciado, hialino, solubilizado em água bi-
distilada quimicamente puro, e de ação eletiva sobre os
centros nervosos.

Lab. Chimiotherapico Rio - C. Postal 1.682 - Rio de Janeiro

geais; 160.424 — NEUROL,
160.425 — APONA e 160.126 —
UROFORMINA — Espólio de
Francisco Antônio Giffoni, nú-
mero 160.452 — HOMEOTERA-
PIA MURTIHO — Murtinho No-
bre & Cia.; 72.670 — AFLU-
QUINA — Naamiooze Vennoot-
schap Amsterdamache Chimie-
fabriek; 126.265 — INST. BIO-
LOGICO HERB — Inst. Biológico
Herb Ltda.; 132.908 — DE-
SIVER — U. S. Vitamin Corp.
S. A.; 132.009 — JALSOL —
U. S. Vitamin Corp. S. A.;
138.480 — HYGROTON — J. R.
Geigy S. A.; 144.535 — GLU-
CANTINE — Société des Usines
Chimiques Rhone Poulenc, nú-
mero 145.605 — LARINGOSAN —
Mário Andrade Braga; 139.724
— NOVOSEDIM — Novoterapi-
ca S. A.; 143.720 — AMIPRO-
TE — Lab. Andrômacos S. A.;
144.074 — CUPRALENE — So-
ciété des Usines Chimiques Rhone
Poulenc; 144.087 — SCHA-
RIO FARMACEUTICO PURISSI-
MUS — S. A. Instituto Tera-
pêuticos Reunidos Laboraria,
152.611 — RHODIFOL — Cia.
Química Prodúta Brasileira, nú-
mero 152.694 — VAGISOL —
Cia. Johnson & Johnson do Bra-
sil; 152.714 — STAPH. OERME
— Lab. du Docteur Fabat;
89.874 — SANTHEOSE — Veuve
Rochard; 155.246 — ODORONO
— The Odonoro Co. Inc.;
155.161 — CARNINE LEFRANCO
— Société Anonyme de Car-
nine Lefranco; 155.994 — LEU-
COFORM — Laboratórios Leu-
coform Ltda.; 156.220 — KIDO-
LINE — Romuald Gallier, nú-
mero 157.288 — ENTEROPIL,
157.289 — OPLACINA, 157.290
— INTO-PROPHYSAN, 157.291
— BRONCO-PNEUMO VACIN —
Laboratórios Raul Leite S. A.;
159.214 — ANDREWS LIVER
SALT — Scott & Turner, Ltd.;
159.447 — MAGNESIA FLUIDA
GRANADO — Casa Granado,
Lab. Farm. e Drogarias Ltda.;
159.937 — CALMO VIX — In-
stituto Científico Medicador Ltda.;
159.937 — CALMOVIX — In-
st. Pharmaceut. Co.; 160.032 —
SANOCUPRINA, 160.033 — NEU-
TROGEL — Instituto Científico
Medicador Ltda.; 160.031 —
VARESCLER — Amicar Ferreira
da Rosa; 160.211 — COQUEU-
CHODINA — Espólio de Jase-
miro José de Campos e filho;
160.334 — Odontalgia, 160.335
— PILOGENIO e 160.336 — PO-
INDIANO — Espólio de Fran-
cisco Antônio Giffoni; 159.702
— QUINACRINE — Cia. Quími-
ca Dória Brasileira S. A.;
141.737 — PLASMOTRIZ — La-
boratório Guanabara Ltda.; nú-
mero 136.099 — IODAMELIS —
Jaques Logeais; 156.908 — AN-
KILOSTOMINA — Instituto Me-
dicamentosa S. A.; 153.151 —
MALVOSULFAN — Laboratório
Farmacêutico Proman Ltda.;
136.697 — PEPSENCIA — The
Sydney Ross Co.; 142.923 —
ROCCAL — Winthrop Products
Inc.; 143.190 — ALISULFA —
Lab. Veiga S. A.; 145.301 —
LAKRISA — Lab. Krinos S. A.;
145.473 — LACTOVANOL —
Wolfgang Brandão; 151.584 —
SERONA — Sharp & Dohme
Inc.; 153.372 — RUVENVEX e
153.373 — RUTENTER — Lab.
Vitex Ltda.; 136.128 — ADRIAL-
GINE — Société Française de
Produits Pharmaceutiques An-
ciennement Adrian & Cie; nú-
mero 157.412 — SARCOPIOL —
Eugene Juillerat; 157.457 —
TRYPSOGEN e 157.459 — MOR-
MOTONE — G. W. Carrick
Co.; 145.844 — PROCASENOL —
Sharp & Dohme, Inc.; 152.018
— ASCORVITASE — Inst. Fac.
de Quimioterapia Ltda.; 13.702
— ARGOLAMIDE — Comar &
Cie.; 145.200 — DERM. BASA —
Bacterioquímica S. A.; nú-
mero 145.526 — JUREMA —
Farmácia Jurema Ltda.; 148.358
— INKAS — Lab. Inkas Ltda.;
144.661 — POMADA S. CAE-
TANO — Lab. Minas Gerais
Ltda.; 155.847 — MUSCOLOSI-
NE — Les Etablissements P. la;

155.989 — ARSELEROL — Ins-
tituto de Terapêutica Human-
tas S. A.; 157.292 — EDO-
NEURAN — Lab. Raul Leite S.
A.; 160.543 — GERASEPOL —
Bonetti Freire; 136.148 — LU-
GYNOL — Sociedade Ind. Lu-
gynol Ltda.; 137.092 — LHO-
CARDINE — Teoquímica Ltda.;
140.635 — ASIMOL — Lab.
Anappon Ltda.; 140.757 — ES-
SENAMINE — Sterling Drug
Inc.; 152878 — DIOBA — Inst.
Seroterápico Argentino S. A.;
153.104 — HIDRINA — Inst.
Científico Medicador Ltda.; nú-
mero 125.075 — BLENOCIDA —
Jaime Pereira Martins & Santos
Ltda.; 129.788 — CAPIVARENO
— Lab. Capivarol Ltda.; 132.067
— FRUGEOINES — Joliet &
Cie.; 136.364 — CAMPHYDRYL —
Société des Marques Robin;
155.268 — INTO CORTICAN —
Lab. Raul Leite S. A.; 15.259
— ARHEMAPECTOL — J. ma-
do Gallier; 156.328 — ASTRIN-
GOSOL — Sterling Drug Inc.;
156.537 — SEDALINA — Heitor
Vaccani; 156.442 — STAPHAR,
156.444 — OEVIPIANA, 156.445
— LACARNOL e 156.446 — COF-
FEMINAL — A Chimica Eayer
Ltda.; 156.498 — IRTUAL,
156.501 — ROCHE, 156.504 —
LAROSAN, 156.507 — LIQUOL,
156.508 — NUMAL ROCHE,
156.509 — OMNAPON, 156.510
— PITUGLANDOL e 156.512 —
ROCHE — F. Hoffmann & Ro-
che & Cie. S. A.; 157.657 —
NECROVERMINA — Laboratá-
rio S. A.; 157.763 — BISMO-
DEX — Indústria Farmacêutica
Orthos Ltda.; 153.077 — EAL-
SAMO N. S. APARECIDA — An-
drade, Alves & Cia. Ltda.;
158.132 — RADIOSTOTL — The
British Doug Houses, Ltd.;
158.414 — BIOPUIMOL — In-
stituto Medicamenta Fantoura
S. A.; 156.517 — SEDEICIL —
F. Hoffmann La Roche & Cie
Soc. A.

PEDIDOS INDEFERIDOS

145.900 — LAB. FARMACEU-
TICO RICHARD — Lab. Farma-
cêutico Richard Ltda.; 128.514
— EUTONON — Química Baruel
Ltda.; 129.693 — ZIMORAL —
Niklaus & Cia.; 142.097 — AMI-
NOVITA — S. A. Indústria Quí-
mica e Farmacêutica; 142.265
— SULFEDRIN — Lab. de Bio-
logia Clínica Ltda.; 148.517 —
BUENOS AYRES — Farmácia
Buenos Ayres Ltda.; 138.569 —
DROGAHERVAS — Emilio Set-
zer & Cia. Ltda.

Registro negado por decisão
do Cons. de Recursos: 90.609
— IODOTIOL.

D. N. S.

MES DE OUTUBRO

DIA 1

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Piribenzamina Comprí-
midos Elíxir 6.000-48; Calorfix
11.494-48; Bepafol Líquido
11.252-48; Picdentil 11.941-48;
Poli Vitamina Elíxir 1.625-48;
Thiobi Serie A B C Infantil ..
11.860-48; Thiobi A B C Infantil
3.573-48; Histidina N V Organon
Emp 5 cc 11.201-48; Ovataplasma
Langlebert 12.472-48; Extrato Fi-

SABONETE
VALE QUANTO
PESA
O sabonete das famílias
Grande Bom e Barato!

COMO APROVEITAR SUA INTELIGÊNCIA!...

Por absurda que pareça uma idéia, há no Brasil
uma forma para garantir uma idéia, pelo prazo de um
ano e antes de terminar um ano o interessado deverá
tentar ou tornar a idéia uma realidade requerendo o
privilégio de invenção, por nosso intermédio garantindo
por mais alguns anos o seu invento

Assim sendo, estude, invente e tenha idéias preciosas
e garantidas por lei, realize, explore ou venda, etc.
Consulte-nos, pois teremos imenso prazer em au-
xiliá-lo.

Pense... Idealize... Realize... e venha ao nosso
escritório, para garantir a sua idéia, legalmente com si-
gilo e honestidade.

Procure inventar para ser independente. Peca a
nossa revista sobre inventos, enviaremos a pedido e grátis.
Escreva ou procure em nossos escritórios

Requeremos proteção da propriedade industrial, comercial e civil para:

- Marcas de Indústria, de
Comércio ou de Expor-
tação.
- Nomes Comerciais, In-
signias Comerciais.
- Sinais de Propaganda.
- Frases de Propaganda.
- Títulos de estabeleci-
mentos.
- Privilégios de Invenção.
- Licenças de preparados
farmacêuticos, veterina-
rios, inseticidas, desinfe-
tantes. Análises de be-
bidas, comestíveis, etc.

Temos 20 anos de prática e um departamento espe-
cializado com sócios, gerentes competentes a sua dispo-
sição, para cada assunto.

Para cada serviço temos um Departamento.

Registro de Diplomas e Definitivo de Professores.

Seja o que for, consulte-nos pessoalmente ou por
escrito que incontinenti obterá todas informações que
necessitar.

A SERVIÇAL LTDA.

CAPITAL: Cr\$ 1.200.000,00

ROME RODRIGUES — Agente Oficial da Propriedade
Industrial (Diretor geral da organização)

MATRIZ — SÃO PAULO:

RUA DIREITA, 64 — 3.º andar — Tel.: 3-3831 e 2-8934
Caixas Postais 3.631 e 1.421

SUCURSAL — RIO DE JANEIRO:

AVENIDA ANTONIO CARLOS, 267 — Telefone: 42-9285
Caixa Postal, 3.384 — End. Telegráfico: "SERVIÇAL"

Seção de INFORMAÇÕES

gado Purificado Lilly Sol
11.290-48; Oleo Figado Bacalhau
Scott 12.722-48; Hepatex 1 M
2 cc 12.251-48; Febecolona Líqui-
do 12.508-48; Carbones Granu-
lados 16.668; INDEFERIDO —
Graft Folliculina Dunben
10.637-48; COMPAREÇA — Solu-
brol Emp. 2 cc 10.230-48; Bitro
Phosphato 15.329-47; Substancia
Antrogenica Boyle 7.697-48;
Substancia Estrogenica Boyle inj.
7698-48; Blexin Comprimidos ...
11.213-48; Nenovarina 11.415-48;
Vita Citrin Emp. 2 cc 11.373-48;
Bronchitol Líquido 6239-48;

DIA 2

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Moro Zin Endolac
6315-48; Ovariolutina Drageas
12.763-48; Steinonit 11.233-46;
Soro Anti Tetânico Emp 1500
unil. 11.174-48; Hemodinol
11.643-48; Cristalose 14.043-47;
COMPAREÇA — Atophanil In-
travenoso 12.116-48; Agua Mei-
ssa Carmelitas Bayer 11.973-48;
Prostagree Emp 3cc 12.619-48;
Lipopherol Emp. 2cc 12.180-48;
Higabol 12.056-48; Flodrenil oral
12.598-48; Opo Caltrem
11.413-48; Neo Rhlan 11.969-48;
Pulmozeda Injetável 9.100-48;
Tetrabi Empolas 11.741-48; IN-
DEFERIDOS Cloroto de Calcio
Orgasil 6.839-48; Hepar Calcio
Vitamina C 11.583-48;

DIA 3

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Foll Pio Pomada
11.777-48; Rhinitol 2.843-48;
Spasmine Jolly 11.974-48; Ra-
diacril 10.231-48; Calcio Cliso-
do 7.284-48; Stricheanurin Nor-
mal Concentrado Compr.
11.631-48; Pó Estomacal
12.721-48; Neo Sorosol Emp 2 cc
12.469-48; Lipotrop 11.191-48; T
a b e Empolas 1 cc 8.702-48; Ane-
crosan Sotos Emp 1 3 5 cc
10.603-48; Preptoproteast
11.164-48; Fosfolipina
8.792-48; Elixir Pegapinto Juru-
beba Quina Ferro 12.696-46; Ben-
zochloril 808-48; Edersan
11.401-48; Panlisina Emp 2 cc ..
11.582-48; Panlisina Em 2 cc ..
11.581-48; INDEFERIDO — So-
lução Cloroto Calcio 25%
12.037-48; COMPAREÇA Solução
Sulfato Zinco C/ Adrenalina e
Novocaina Neomed 12.036-46;
Ade Pulmin Emp 2cc 11.813-48;
Capivarol 11.134-48; Nervineurin
11.755-48; Edersan 1.400-48; Sa-
naliver Líquido 11.747-48; Thi-
roline Roche Comprimidos ...
1.963-47; Tarantal Emp Drageas
11.728, 11.874-48;

DROGUISTAS!
FARMACEUTICOS!
TENHAM em seu estoque
os AFAMADOS



Os mais indicados pelos
Médicos-Veterinários e os
mais procurados pelos
criadores.

Peçam Listas de Preços com descom-
tos especiais aos Revendedores, às
Ozinas Químicas Brasileiras S/A
C. Postal 74 — JABOTICABAL — E. São Paulo

DIA 3

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Hemorosan Pomada
10.486-48; Magnésia Bisurada Pó
Comprimidos 8.218-48; Fricção
Mauro Líquido 1.077-48; Arcalio
Líquido 7.024-48; Corizophil
11.276-48; Algixol Xarope Emp
2 cc 12.536-48; Vitamina C Gra-
nado Comprimidos 6.698-48; Cal-
cigenol Líquido Irradiado
12.532-48; Vitamina Batista Dra-
geas 9.270-48; Vitamina Batista
Solução Oleosa Gotas 9.269-48;
Pronezo Adultos 11.310-48; Piro-
sedina I S M 11.162-48; Virgno-
lo Emp 1 cc 11.163-48; Inhalador
Vick 9.344-48; Organocox Inje-
tável 9.628-48; Zinco Deno
10.651-48; Oestral H 12.268-48;
Taldin Comprimidos 14.042-46;
Petaneurin 10.687-48; Stidopex
III 1.566-47; Extrato Tirolide Tot-
tal Inj. Vitamina 12.040-48;
Progon I S M Empolas 11.161-48;
Eczeform 1.138-48; Phernemon
Forte Emp 2 cc 5.404-48; INDE-
FERIDOS — Circulan 11.459-48;
Doca Comprimidos de Implan-
tação 9.686-48; COMPAREÇA —
Anti-róidina Soro Pastilhas
4.146-47; Vitamina A Batista Inj
Solução Oleosa 9.271-48; Solução
Oleosa Vitamina Batista 9.269-48;
Ostetina Com Calcio Coloidal
15 cc 12.739-48; Ostet N. Com
Calcio Coloidal 2 cc 12.740-48;
Gonotox Emp 2 cc; Phimatossan
11.396-48; Oleran 7.424-48; Adre-
patine Pomada 12.243-48; Adre-
patine Supositorio 12.244-48; Se-
doquin 12.038-48; Evitol 9.031-48;
Xarope Fontoura Contra Coque-
luche 8.923-48; Perolas Oleo Fi-
gado Percomophum Composto ...
12.019-48; Isoformil Líquido
6.017-48; Sarciformine
14.198-47; Ferrol 10.733-48; Feb-
novex Empolas 5.295-45; Eucoran
8.947-48; Eucoran Emp 2 cc
8.946A-48; VI Sinerai Adultos
Senhoras Meninos 11.750-48; Cis-
tex Drageas Cizintas 6.610-48;
Cistex Drageas Castanhas
6.609-48; Gastrised 1.140-48; So-
lução Procholon Sodico 20%
11.818-48; Neuro Fosfato Eskay
11.871-48; Citratine Líquido
11.418-48; Vitamina B1 Cissa
10.954-48; Endofclin 8.388-48;
Inalante Antiasmático Silbe
10.443-48; Calmantina 11.341-48;
Balsamo da Vida Bauliveira
7.919-48;

DIA 6

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Bordesina 7.416-48; Ko-
lafis 7.237-48; Mlogalvem Emp
5 cc 11.375-48; Terfeso
11.982-48; Ameestruol 11.629-48;
Depuragol 10.731-48; Buco Vac-
ina Poliracteriana 11.192-48; Do-
liron Soluto 6.833-48; Sulfá Três
Comprimidos Xarope 7.527-48;
Thiobi Serie A B C Infantil
11.860-48; Methergin 12.807-48;
Anestico Bayer ABC
8.986 A-48; Mel Crescstado To-
dantico Composto 11.468-48;
Prontosil Album 12.413-48; La-
cernol Emp 1 cc 11.431-48; Lar-
ganol 11.430-48; Vacina Lisada
Bronco Pneumonia Pinheiro ...
11.193-48; INDEFERIDOS — Sul-
fa guanidina Avlon Comprimidos
8.113-48; Sulfascorb 7.228-46;
Asbaran 8.359-48; COMPAREÇA
— Vermífugo Barruel Comprimi-
dos 11.710-48; Lisofom Primo ...
12.709-48; Rutin 8.300-48; Sedu-
lon Roche Xarope 5.220A-48;
Detanol emp 2 cc 10.038-48; An-
cinalde 7.148-48; Calcirrhelal Li-
quido 7.254-48; Oviormina
11.757-48; Glucotoman Emp
10 cc 11.410-48; Novalgina
11.873-48; Momentina Comprimi-
dos 11.570-48;

DIA 8

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Enterohepat 8.422-48;
Sabão Antisseptico Aseptol Com-
posto 12.374-48; Triformina
12.223-48; Bromatose Líquido
8.361-48; Pridemre Dr. Sch
12.182-48; Espasmocil Alves
12.647-48; Xarope de Desessart
10.725-48; Xarope de Rabano lo-
dado 10.720-48; Xarope Salsapar-
ilha Composto 10.719-48; Xarope
Bromureto de Potássio 10.724-48;
Xarope de Bromureto de Calcio
10.723-48; Vitamina C Compri-
midos 11.464-48; Empolas Estil-
bestrol Injet 1 cc 12.169-48; Sul-
fato Estroptomicina Lakeside img
9.856-48; Belfihormon Injetável
Comprimidos 11.695-48; Energo-
digestol 12.621-48; Prostatidau-
se Emp 5 cc oral 12.521-48; Lac-
teína Pó 11.041-48; Feluteína ...
10.850-48; Basotricin 12.447-48;
INDEFERIDOS — Xarope de

Thiccol, Composto 10.722-48; Fer-
mento Lactico B C L 12.756-48;
Iodosina 11.688-48; Foscaliode ...
12.653-48; Arterex Comprimidos
12.582-48; Pulmocrisina Elixir ...
12.507-48; COMPAREÇA — Xa-
rope de Thiccol 10.721-48; Emp.
Salicilato Sodio Iodeto 7.410-48;
Bismuthion Infantil Empolas ...
12.154-48; Hipofil Feros 12.272-48;
Solução Quebra Pedra Composta
12.375-48; Quinoplasmina Emp.
2 cc 12.546-48; Bronco Norge ...
11.417-48; Vacina Richardson Anti
Gonococica 12.741-48; Vacineu-
ring 12.737-48; Olotil Gotas ...
12.728-48; Glotil Drageas
12.729-48; Aferotone 12.706-48;
Hepatrefon 12.654-48; Fofifer
Comprimidos 11.963-48; Xarope
Glicerofosfatos Composto
12.365-48; Soluto Glicerolado Ex-
trato Figado Bovino Com Malte
Plderg 10.865-48; Comestron ...
11.211-48; Jacorepat Emp 2 cc
12.765-48;

DIA 11

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Ipeuvol 11.481-48; Cas-
quete 11.956-48; Olicocla Vita-
minada Verum Compr. 11.795-48;
Cerecentist 10.257-48; Acrosin
emp. 1.25 cc 7.968-48; Estrep-
tomicina Parke Davis 12.268-48;
Rheumorgen Líquido 7.420-48;
Pós Anti Asmático 11.690-48; Six-
vit 12.196-48; Empolas Vitamina
C 10.20. e 50 cc 14.390-47; Va-
lestan Líquido 11.936-47; Valet-
tan Líquido 12.100-48; Hemo-
cran 10.258-48; Salical 10.326-48;
Asternan Líquido 3.710-48; He-
parglobina Drageas 12.267-48;
Vitamina Dutra B Frasco 5 cc
12.523-48; Mucolio Injetável Sim-
ples 3º grau 6.502-48; Phosphita-
cl Labor Comprimidos 12.156-48;
INDEFERIDOS — Cro Pax 20 ...
12.556-48; Sentinel XI flagadu-
ras 12.559-48; Sedipral Compri-
midos 12.680-48; Sentinel
12.557-48; Calthiona Injeções ...
12.626-48; Sentinel X6 Ligadu-
ras 12.558-48; Cro Pax 13 md ...
12.560-48; Lactosua vit 11.407-48;
Magnocalcina 7.190-48; Hepagil-
con 14.200-47; Dermosed
12.630-47; COMPAREÇA — Soluto
Injet Vitamina B1 4.775-48; So-
luto Inj. Vitamina C Empolas
10.448-48; Adexilan Capsulas ...
12.738-48; Soluto Injet. Vitami-
na C 9.884-48; Dermol 11.488-48;
Dermol 11.487-48; Blenci
11.480-48; Drageas de Kola As-
tie 12.663-48; Virbin Elixir
11.748-48; Okil 6.050-48; Ovan
Pó 11.990-48; Xarope Pectoral Pi-
nheiro 14.069-47; Sulfanilamida
Composta Comprimidos 7.193-48;
Pós Anti Asmáticos 11.689-48;
Catelus Comprimidos 11.376-48;
Balas Pectorais Mel Jatal Cam-
tara Grindelia e Limão Bravo ...
12.733-48; Solução Hipertonica
Glicose 25% 9.663-48 Soluto Inje-
tável Vitamina C Empolas
2.990-48; Soluto Injet. Vitamina
C Empolas 2.989-48; Polistero
Neurotonico 12.500-48; Leite de
Beleza Lilaz 11.501-48; Creme de
Beleza Lilaz 11.502-48; Sulfavita-
mina P Batista 12.704-48; Quina
Laroche 12.639-48; Carlipol emp.
1 5 cc 12.711-48; Sulfazuanidina
Squibb Comprimidos 11.585-48;
Duplovit Gotas 11.761-48; Supo-
sitorios 13.455-48;

DIA 12

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Antofone 9.598-48; Toxol
Comprimidos 12.529-48; Nasoma-
tine 11.829-48; Higenterium
11.861-48; Arsenofosina Injetá-
vel 9.950-47; Hormofolliculina
Graaf Emp. 1 cc 12.701-48; Viri-
ligem 7.159-48; Sedagol Gotas
13.251-48; Quinin Vitrat
10.321-48; Saliceto Billari Di
Chianciano 11.093-48; Lavenio
Pazol 1.224-48; Neosolan Com-
primidos 11.879-48; Quinoplasmi-
na Comprimidos 12.545-48; Nu-
clevin Líquido 5.814-47; Lueby
emp 1 2 cc 12.620-48; INDEFE-
RIDO — Unital 11.045-48; COM-
PAREÇA — Hepatrat Líquido ...
10.482-48; Ruber B1 11.374-48;
Vivax 12.163-48; Sendantina Com-
primidos 11.647-48; Tan-calcio
Comprimidos 13.294-45; Extrato
Hepático Vitaminado 12.825-45;
Regulador Aurora 11.746-48; Pi-
lofero Líquido 12.832-48; Sim-
biolactan 11.409-48; Estrothelina
Empolas 11.370-48; Cactusgenol
12.111-48; Pomada Pencilina L
en 7.223-48; Redoxon Roque ...
9.924-48; Pleuraxina Emp 2 cc
11.420-48; Regulador Uterovidan
12.373-48; Yantol Líquido
12.280-48; Pulmerci 8.484-48; Co-
ratone 2 cc 12.255-48; Benzloral

Srs. Farmacêuticos e Droguistas

A confiança de vossa freguesia, baseia-se na reputação
de nossa conceituada farmácia
Mantenham em "stock" os legítimos produtos
vegetais da

FLORA MEDICINAL de J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

a fim de evitar aborrecimentos e reclamações dos con-
sumidores, pelas grosseiras imitações que ultima-
mente têm aparecido

Os produtos da FLORA MEDICINAL, são os mais con-
sumidos, os mais vendáveis, por serem os mais
esrupulosamente manipulados

A VOSSA VALIOSA OPINIAO É A MELHOR PROVA DE
QUE OS NOSSOS PRODUTOS SAO DE
MELHOR QUALIDADE

FLORA MEDICINAL

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.
Rua Sete de Setembro, 195 Rio de Janeiro

Empolas 11.740-48; Suco de Mas-
truço 11.986-48;

DIA 13

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Coloida Lafabra Emp.
1 cc 7.123-48; Ferrotonina Emp.
1 cc 11.549-48; Iptensoi Líquido
12.617-48; Ortofenol Emp. 2 e
3 cc 12.114-48; Ferrion Líquido
12.024-48; Cinanen 12.273-48;
Soluto Biotina Endochimica
10.625-48; COMPAREÇA — Xarope
Leonotis 1.224-48; Pilulas de Pa-
paina e Quassina 11.457-48; Va-
cine Bucal Anti Colibacilar Líqui-
do 12.736-48; Rotoeno Gotas ...
10.763-48; Plasmochina Empolas
12.411-48;

DIA 14

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Extrato Seco Ofio Lab.
Silva Ar Roussel 13.903-48;
Aseptobron Infantil 12.775-48;
Ergolofon 5 cc 12.479-48; For-
mizea 1.503-48; Grataceli Líquido
12.102-48; Blismo Feris 2 cc ...
12.104-48; Broncolasin 12.103-48;
Bentoliver Concentrado 12.233-48;
Arido Beta 12.438-48; Lisctan
Líquido 12.338-48; Caluruxen ...
12.339-48; Rutensor 1.126-48; IN-
DEFERIDOS — Arterosan Dra-
geas 3.123-48; Proteoleno Dra-
geas 9.798-48; Thiccalby 5 cc ...
8.706-48; Condine 9.143-48; Sin-
colase Comprimidos 11.460-48;
Emp. Extrato Cerebro Injet Vi-

taminado 6.818-48; Emp. Extrato
Coração Injet Vitaminado
6.815-48; Emp. Extrato Hepático
Complexo Vitaminado Injet Or-
gaminas 6.813-48; Emp. Extrato
Rins Injet Vitaminado Orgami-
nas 6.812-48; Emp. Extrato Tes-
ticulo Inj. Vitam Organ Emp.
Extrato Testiculo Inj. Vitam Or-
gam 6.810-48; Emp. Extrato Ova-
rio Inj Vitam Organinas
6.814-48; COMPAREÇA — Felbragi-
na Comprimidos 11.739-48; Eu-
calmina Líquido 12.283-48; Eu-
calmina 12.284-48; Luinio
11.380-48; Ultraneuro Emp. 1 cc
12.282-48; Hepasilrio 11.240-48;
Glucalcina Granulada 8.772-48;
Brongosil 1 e 2 cc 12.083-48; Bi-
phero 11.903-48; Amebicid
9.448-48; Emp. Extrato Mugosa
Gastrica Inj. Vitam Org
6.816-48;

DIA 15

REQUERIMENTOS DEFERI-
DOS — Vacina Antiplogênica
emp. 2 cc 12.192-48; Vermífugo
Fahnestock's 6.881-48; Garfenil
11.398-48; Cário Granado
11.399-48; Tonico Baruel, Líqui-
do 11.711-48; Kalol 12.120-48;
Kaomagne Com Oleo Mineral
11.062-48; Kacmagna com Oleo
Mineral 14.651-47; Quilenal,
Comprimidos 12.372-48; Gollo lo-
de Dubois, gotas 11.975-48; Cavi-
pana, Comprimidos 11.993-48;
Diárina 1.271-48; Progestina de
N. V. Organon emp. 1 cc ...

PAN-TECNE LTDA.

"Para cada mister um técnico"

Direção geral do FARMCO. ALVARO VARGES
Direção Jurídica do PROF. DR JOSÉ FERREIRA DE SOUZA
Farmacêuticos assistentes: Prof. Adauto Costa e E. Fal-
Torres — Advogados: Dr. Yolando Pinho e Dr. Gaudilade
Tinoco.

DEPARTAMENTO CIENTIFICO

Assistência técnica químico-farmacêutica — Consultas e
pareceres sobre medicamentos e suas aplicações — Proble-
mas técnicos de laboratório

DEPARTAMENTO JURIDICO

Assistência jurídica — Organização e liquidação de so-
ciedades comerciais e civis — Questões trabalhistas — Dele-
sas e recursos fiscais — Buscas e apreensões — Pareceres.

DEPARTAMENTO DE LICENÇAS E REGISTROS

Licenciamento e registro de produtos farmacêuticos, ali-
mentares, de toucador, desinfetante, veterinários, minerais e
agrícolas, bem como de quaisquer estabelecimentos indus-
triais comerciais bancários, etc. — Renovação de licenças e
registros — Coletas e pagamentos de todos os impostos —
Processos administrativos em geral — Registro de diplomas.

DEPARTAMENTO DE MARCAS E PRIVILEGIOS

Registro de marcas, nome comercial, título de estabele-
cimento ou insignia de comércio, frase ou sinal de propa-
ganda — Obtenção de patentes de invenção e de modelo de
utilidade, modelo industrial e desenho industrial — Oposi-
ções, recursos e caducidade — Vigilância.

DEPARTAMENTO DE CONCESSÕES

Autorização para exploração de minas e seus produtos
pedras preciosas, Bancos e Casas Bancárias, Sorteios e Brin-
des e Serviços Públicos em geral.

ELUCIDARIO PAN-TECNE

Enviamos, gratuitamente, a quem solicitar, este importante
livreto guia magnífico dos industriais e comerciantes.

SEDE
RUA DA QUITANDA, 3 — 12.º — SALAS 1.201 a 1.201
Telefone: 32-6548
Caixa Postal 2.253 — Teleg. "TÉCNICOS"
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Lêro-lêro INTERNACIONAL HAGACÊ

ALIMENTAÇÃO DAS CRIANÇAS NA NORUEGA

A propósito da infiltração e agitação comunista em todos os países do globo, perguntou um repórter inglês, em setembro último, ao grande jornalista britânico, Sir Stafford Cripps, "qual seria, em sua opinião, o regime político e social na Europa dentro dos próximos 20 anos?" Capitalismo? Comunismo?

Respondeu, sensatamente, Sir Stafford: "A meu ver, nem uma coisa nem outra — mas um meio-termo", de socialismo avançado, como se verifica nos países escandinavos.

De fato, a Suécia, a Noruega, a Dinamarca, constituem um exemplo para o mundo inteiro, do regime ideal e da forma de governo mais progressiva atualmente existente. E é certamente para essa forma de regime que caminham todas as demais nações democráticas.

Em nenhum desses três países escandinavos existe mendicância, "favelas", miséria, infância desamparada. Não há analfabetismo, não há fome, não há inigência. Nem mesmo um "vira-latas" passa fome ali.

Nem tiveram eles necessidade, para resolver o problema, de erguer santuários (e ineficientes) auxiliares ou Institutos de Previdência que esbanjam o dinheiro do povo, sem quase nada realizarem.

Na Noruega, por exemplo, há quase 40 anos (desde 1909) existe o "Plano Nacional de Seguro de Saúde, Compulsório", o qual fornece assistência médica e econômica desde o dia em que o sujeito nasce, até ao dia em que vai repousar em sua sepultura.

A infância, muito particularmente, merece todo o carinho dos legisladores nórdicos, e as crianças são todas tratadas com a mesma imparcial solicitude, quer as nascidas de uniões legítimas, quer as de "liações" afora do altar.

Vejam, por exemplo, o tradicional e científico "baleia" que todos os escolares comem pela manhã, segundo vem publicado no último número da "Geographie Magazine", em interessantíssimo artigo sobre a Noruega:

Um pedaço de bolacha, coberto de margarina vitaminizada, acompanhado de uma fatia de queijo, pão integral, também coberto de margarina, de outra fatia de queijo, e de uma massa bem gostosa, feita com óleo de fígado de bacalhau; um grande copo de leite integral; uma cenoura crua; metade de uma maçã e metade de uma laranja.

Trenta minutos são dedicados a esse "breakfast" tradicional, que as crianças devoram, aliás, com a maior satisfação. Depois, 15 minutos de recreio, e, em seguida, a caminhada da aula!

Não é de admirar, pois, que as crianças norueguesas sejam as mais saudáveis e as mais robustas da Europa. E note-se que, mesmo durante os terribes 5 anos de ocupação nazista, a juventude sempre teve um tratamento preferencial, privando-se os adultos de muitas necessidades, a fim de que a geração que crescia gozasse de melhor saúde. Esse modular "breakfast" dos escolares da Noruega, tornou-se, de fato, famoso em todo o mundo educacional, e não se pode, na verdade, imaginar uma refeição mais rica em todos os elementos e vitaminas que o organismo de uma criança exige.

COISA IGNÓBIL

Coisa verdadeiramente perdida para

ra com os pobres mosquitos transmissores da malária, febre-amarela, etc., é a que alguns cientistas da Universidade de Cornell estão realizando em Cuba, com a ajuda do Departamento de Saúde Pública dos Estados Unidos.

Consiste essa ignóbil tração em uma espécie de "lenocínio científico", ou, antes, do gênero de crime tão frequente nas ruas escuras dos subúrbios, como costumam relatar os jornais:

Posta-se uma "grisette", de lábios pintados e de "sweater" provocante, em uma esquina "sombria", próxima de um terreno baldio: atrai "o trouxa" com a sua canção e arrasta-o para o mata-jal vizinho; ali o esperam os malandros do morro, que prontamente arrancam toda a garra, relógio, etc., do pobre diabo — e, não raro, ainda lhe pregam "outras" facadas para bem rematar o serviço.

Pois, meus amigos, é a mesmíssima perfídia, estribada nos sustos amorosos do pobre mosquito, que esses cientistas agora descobriam para lhe exterminarem a espécie!

A única diferença consiste no fato que, em vez de empregarem uma morena de carne e osso como "isca", usam um disco e um alto-falante, que imitam, com revoltante perfeição, o zunido do mosquito ou "mosquita" sequiosos de amor.

Os atariós, coitados, estudados por esse perfido chamado, prontamente vão em direção do alto-falante escondido no mato; e, aí, ao procurarem, ansiosos, a serena que se oculta atrás da tela de arame que cobre o alto-falante, são logo fulminados por uma corrente elétrica que atravessa a tela.

E' batatá! Os bôbos de nada desconfiam, e, em poucas horas, eliminam-se assim todos (ou quase todos) pobres "Anopheles" das vizinhanças de um pantanal, ou as indígenas "Aedes" transmissoras da febre amarela.

Cumpra notar que cada mosquito ou "mosquita" tem o seu zumbido característico e portanto "nem ligam" aos chamados "apaxons" dos (ou aos assobios brejeiros) dos Romeus e Julietas de raça diferente. A gravação de cada disco, pois, tem que corresponder exatamente ao zunido de cada espécie.

As experiências em apreço estão sendo conduzidas por esses cientistas americanos em regiões pantanosas do interior de Cuba, onde o impudismo é endêmico.

Um único alto-falante, colocado em local apropriado, pode assim exterminar, em poucas horas, milhares ou milhões dos pobres Anopheles.

"Bem feito! E' assim mesmo que devem torrar, nas chamas do Inferno, todos os que atentam contra o castidade!" — exclamaria, com feroz alegria, a terrível Tití de "A Reliquia".

DENTE POR DENTE

Publicou "O Globo", em 6 de outubro, um despacho do Cairo, segundo o qual "fora condenado a 17 dias de prisão um sujeito chamado Suleiman que mordera um cachorro — em legítima defesa, alegou ele!"

Comentou o Bastos Tigre, no dia seguinte, que o sr. Suleiman certamente "ficará danado" com o acontecido — e o cachorro ainda mais!

Mas, o caso não é para rir, meus amigos! Isso de um homem morder um cão é muitíssimo mais perigoso para o cachorro que se fosse vice-versa.

Pois o fato é que em Rochester (Estado de New-York), o grande centro odontológico dos Estados Unidos, dois professores da Dental Association verificaram que a boca humana é muito mais rica em bactérias virulentas que a de um cão. E, portanto, a dentada de um homem num cachorro poderá causar-lhe (ao cachorro), uma infecção mais perigosa que a de um cachorro na gente!

E, se o cachorro tiver a desventura de ser mordido pela boca peçonhenta deste cronista, então, nem se fala! O que é (o cachorro) tem a fazer é ir correndo ao Instituto Pasteur, ali na rua das Marécas!

ETHYLICO E METHYLICO

E' este humilde "Hagacê" o primeiro a reconhecer, naturalmente, que "muita tolice" é enfiada nestes dispendiosos "Lêro-Lêro".

Coisa muito pior, porém, acontece às vezes em nossos grandes jornais, ou cometida pelas gigantescas

Agências Telegráficas Americanas.

Devem vocês ter lido, meus amigos, que entrou recentemente em vigor, na Inglaterra, a famosa e muito debatida lei de Serviços Médicos e Hospitalares prestados pelo Estado, de forma inteiramente grátis, a toda a população. E não somente médicos, hospitais e medicamentos fornecerá o Governo gratuitamente, mas igualmente aparelhos ortopédicos, e até mesmo olhos!

Ficamos porém perplexos ao ler as seguintes linhas, sobre o assunto, em um dos nossos grandes diários:

"O Estado fornecerá também remédios, aparelhos ortopédicos, e espetáculos grátis".

Espetáculos grátis?! — que história é essa? — foi o que evidentemente e causou estranheza a todos os leitores.

Refletindo nós, porém, sobre tal incongruência, depressa tivemos a explicação da fenomenal gaffe cometida pela Agência Telegráfica que transmitiu a notícia a imprensa carioca: "óculos" em inglês, chama-se de "spectacles". E o obtuso tradutor dessa Agência, ao traduzir esse despacho "ao pé da letra", achou que, entre os auxílios médicos e farmacêuticos prestados pelo Governo Inglês, devia incluir também "espetáculos" grátis!

E, em 23 do corrente, o mais conhecido, o mais antigo e mais popular matutino carioca, publicou, num pequeno editorial, uma notícia "sensacional" (mas coisa tão velha, aliás, quanto as pernas da Mistinguette).

"Descobriu-se, nos Estados Unidos, que grande quantidade de álcool "ethylico" poderá ser obtida, utilizando-se "serragem de madeira" e refugos de refinarias de petróleo".

Comenta esse jornal, pois, que essa "descoberta" poderá ser de tremenda importância para a nossa indústria nacional, acrescentando a seguinte observação que sob um ponto de vista industrial pode ser muito acertada, mas que pode também induzir a um erro desastroso:

"Alcool de tão boa qualidade como o que se obtém de cereais" poderá ser assim obtido".

Ora, em primeiro lugar, o álcool obtido da madeira denomina-se geralmente de methylico e não de ethylico.

E, em segundo lugar, o declarar-se que esse álcool é "da mesma boa qualidade que o obtido de cereais" (ou da cana, etc.), é uma asserção temerária; pois o "álcool ethylico" obtido da cana e de cereais, é um produto poável, próprio para o consumo humano — enquanto que o "methylico", destilado da madeira, é venenoso, e causa também a cegueira dentro de poucas horas.

Haja vista o que, por coincidência, escrevemos em nosso "Lêro-Lêro" de setembro, sobre as centenas de mortes e de cegueira causadas, nos Estados Unidos, durante a vigência da "Lei Seca" — quando criminosos "gangsters", na falta de álcool potável, lançavam no mercado álcool industrial methylico!

DORES DE BARRIGA HISTÓRICAS

No número de agosto da GAZETA (publicado nas vésperas do 7 de setembro), comentávamos o fato histórico descrito por Paulo Setúbal e por outros escritores brasileiros e portugueses: quando D. Pedro I soltou aquele braço histórico, às margens do Ypiranga, o seu furo, contra as Cortes Portuguesas, não emanava exclusivamente da força pela qual vinham humilhando D. Pedro e o Brasil — o Príncipe estava também acometido de tremenda "soltura" naquela dia, o que aumentara ainda mais o seu mau humor.

Outras "dores de barriga", em personagens célebres, também contribuíram para a queda de impérios e alterar a história de muitos países:

Napoleão, na fatídica manhã de 18 de junho de 1815, no se iniciar a terrível batalha de Waterloo, estava sofrendo de horríveis cólicas. E, mesmo que o Marechal Grouchy não tivesse tido aquelas hesitações e aquela inércia tão fatais, talvez que a batalha fosse de qualquer forma perdida, em virtude dos padecimentos físicos que vinha sofrendo o Imperador.

Seu sobrinho, o Príncipe Napoleão, filho de Napoleão III e herdeiro do trono, foi morto, em circunstâncias trágicas, pelos feroces Zulus da África do Sul — e a tragédia deu-se também por causa de uma dor de barriga: o jovem príncipe desceu do cavalo

AVISO AOS SNRS. MÉDICOS E FARMACÊUTICOS

A CHIMICA "BAYER" LTDA.

tem o prazer de comunicar á distinta Classe Médica encontrar-se novamente á venda o seu produto

NEOSALVARSAN

LEGÍTIMO 914

por uns minutos; os selvagens, escondidos na mata próxima, atacaram-no e mataram a lançadas.

E, recentemente, foi também uma dor de barriga que pôs em pânico o Governo Francês, quando da última visita do Presidente Auriol a Marrôcos. Um dos "abeis" marroquinos ofereceu-lhe um almoço, no qual figurava, como "peça de resistência", uma gazella caçada no Sahara.

Parece que a carne de gazella é mais indigesta que os bifes do defunto "Restaurant-Escola". pois o fato é, naquela mesma tarde, toda a comitiva presidencial foi acometida de tremendas cólicas — e comenta a revista "Time", jocosamente, que, durante toda a noite foi um interminável "corre-corre"

pelos corredores do palácio, todos os membros da solene comitiva presidencial a se disputarem a entrada das banheiras!

DORES
reumáticas
aliviam-se com
LINIMENTO DE
SLOAN



FAÇA
Surgir a beleza
DE SEU
ROSTO!

Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contágio de certas infecções. Purifica e perfuma a pele. Não deixe de aconselhar ao seu marido usa-la após a barba.

AGUA ANTISSEPTICA

Flôr de Tie

PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA. - C. R. 4611 - Tel. 32-2670 - RIO

PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA. - P. 4611
TEL. 29-5187 - PELO CORREIO Cr\$ 20,00

GRATIS

Enviando em cheque, vale postal ou carta com valor declarado a quantia de Cr\$ 80,00, V. S. receberá com mais presteza evitando o trabalho demorado do serviço de reembolso postal, o recibo de uma assinatura por 3 anos, o 1.º e 2.º Suplementos da Farmacopéia e uma gravura a escolher, de Santa Gema Galgani a padroeira da farmácia ou do grande Luiz Pasteur.

ECOS DOS JORNAIS

Por CONDENSADOR

FECHOU AS PORTAS A MAIOR FARMÁCIA DO MUNDO

Notícias chegadas de Buenos Aires informam que a Farmácia Franco-Inglêsa, a maior do mundo, fechou as portas, depois de 56 anos de atividade de notoriedade mundial, por não poder atender ao pedido de aumento feito pelos seus funcionários que lhe moviam a guerra fria de "trabalhar sem vontade".

LIBERDADE DE PESQUISAS E TEMPO INTEGRAL A FAVOR DA CIÊNCIA

Os técnicos do Instituto Oswaldo Cruz emprestaram o seu apoio, com vivo entusiasmo, à resolução da Reunião dos Peritos Científicos cuja ata final foi assinada em 10 de setembro último em Montevideu pelos delegados dos diversos países latino-americanos, inclusive o Brasil, que reconhece "que o progresso científico na América Latina exige a mais completa liberdade de pesquisas, discussão, expressão e ensino" recomenda "o estabelecimento, em caráter optativo, do regime de tempo integral, entendendo-se esse regime não em termos de horário de trabalho ou remuneração apenas, mas como aceitação por parte do investigador, da responsabilidade moral de consagrar suas atividades e preocupações à investigação científica, completada pela garantia dos meios de sua subsistência e de sua família".

SÓRO CONTRA COQUELUCHE

Com destino a Belém do Pará, foi embarcada em Miami grande quantidade de soro contra coqueluche, para atender a um pedido, em avião da Pan-American World Airways. O medicamento foi acondicionado em recipiente refrigerado para garantia da integridade de suas propriedades terapêuticas.

NOVO ANALGÉTICO BRITÂNICO

Foi descoberto, recentemente, por um médico inglês um novo produto analgético que não possui efeitos hipnóticos e conhecido por CB-11.

O êxito obtido nas experiências realizadas em pessoas atacadas de várias espécies de dores com ótimos resultados, produzindo alívio rápido com pequena ação depressiva.

O BACILO DA TARTARUGA DO MAR NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

Em declarações prestadas à Imprensa o Dr. Raymond Picard, presidente de uma instituição de combate à tuberculose, em Paris, fez ver que, diante da impossibilidade de conseguir a homologação da vacina e consequentemente o direito de utilizá-la, "o que o obrigava a aplicar clandestinamente o tratamento" que há mais de vinte anos vinha produzindo bons resultados. Salientou o Sr. Picard que a instituição de que é presidente pedira a Comissão de novos processos terapêuticos, criada em 1947, fosse incumbida de examinar a vacina.

ANUNCIADA A CURA DA HEMORRAGIA CEREBRAL

Telegrama procedente de Roma informa que o Dr. Giovanni Lanza, de Coni (piemonte), depois de longos e acurados estudos e de acordo com os trabalhos do professor Mosso de Turin, chegou à conclusão de que a causa das paralisias, parciais ou totais, provisórias ou definitivas, é constituída por uma toxina que vegeta de preferência, no fígado e que tende a se localizar nas zonas que comandam os movimentos da boca, dos braços e das pernas.

Informa, ainda, o telegrama que o Dr. Lanza não conseguiu isolar as toxinas, mas que a destrói com três ou seis injeções, no máximo, de uma substância de que não precisa a natureza e que conserva em segredo.

NOVO MEDICAMENTO NA TERAPÊUTICA DA PARALISIA INFANTIL

Uma nova droga artificial, do tipo sulfá, comercialmente conhecida com o nome de Darvisul e que, vem obtendo sucesso nas experiências que estão sendo realizadas pelos médicos da Universidade de Colúmbia na paralisação do vírus da poliomielite. As experiências com esse medicamento continuam, depois de prolongados estudos de laboratório em que revelou não ter efeito tóxico. Foi salientado que o medicamento não age diretamente sobre o vírus da poliomielite transmitido ao rato mas, ao que parece, sobre a própria célula do tecido.

Esta descoberta indicou que o composto seria capaz de modificar a fisiologia sem destruir a ao mesmo tempo tornando-a um campo inadequado para o desenvolvimento do vírus. E embora não se possa esperar que restaure as células nervosas da locomoção destruídas pelos vírus da poliomielite, acredita-se que detenha a infecção, impedindo que se propague a outras células nervosas.

EXEMES DE OFICIAL DE FARMÁCIA

Foram restabelecidos, em São Paulo, os exames de oficial de farmácia que estiveram suspensos por longos períodos.

GARLICINA — O ANTIBIÓTICO 100% BRASILEIRO

Depois de prolongados estudos e pacientes experiências realizadas no Departamento de Pesquisas da Cia. Johnson & Johnson, o Dr. Paulo de Almeida Machado e sua equipe de colaboradores, conseguiram isolar do "Allium sativum" uma substância antibiótica que chamou "Garlicina". Esse antibiótico vem sendo empregado com sucesso em casos de Shízellos e Salmoneloses, proporcionando cura clínica e bacteriológica em breve período, com bons resultados no tratamento de amebíases. Continuam as pesquisas nos casos de febre tifóide em face dos resultados obtidos, bons e nulos.

A PENICILINA NO TRATAMENTO DAS VIAS RESPIRATÓRIAS

Telegrama de Chicago informa que a penicilina pulverizada constitui valioso tratamento para várias infecções das vias respiratórias. Inalações desse antibiótico possuíram a eficiência no tratamento de sinusite crônica, bronquites, asma bronquial, pneumonia e coriza, parecendo ser as pulverizações mais eficientes nos casos de pneumonia, com uma média aproximada de 70% de curas foram considerados curados e nos resfriados comuns 43%.

A regulamentação do Art. 45 das Disposições Transitórias da Constituição do Estado do Rio Apelo de 800 farmacêuticos licenciados ao governador fluminense

Uma comissão de farmacêuticos licenciados no Estado do Rio, integrada pelos srs. Herval de Azevedo Muniz, Jaime Moreira, Nerval Correia da Silva, José Góis, Levi Jaci Ribeiro, José Albano Fereira dos Santos, Moisés Freire, Osvaldo Queiroz de Souza, Jaci de Azevedo Muniz, José Moreira Pinto, Augusto Soares de Melo, Armando Mariano, Jair Mendonça, Alberto Considéira, Hernani Miguel Alves de Miranda, Francisco Nascimento e Miguel Courtines, representantes de Niterói, São Gonçalo, Campos, Silva Jardim, Nova Iguaçu e Casemiro de Abreu, que se faziam acompanhar pelos deputados estaduais Afonso Celso, Lara Vilela e Saramago Pinheiro, foram recebidos em audiência pelo governador do Estado do Rio. Em nome dos farmacêuticos licenciados, aqueles parlamentares fizeram um apelo ao chefe do executivo fluminense, no sentido de ser dado cumprimento ao art. 45 das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição estadual, esboçando que "os orçamentos de farmácia, já aprovados em exame pela Saúde Pública do Estado, poderão, se o requererem, assumir a responsabilidade da farmácia de que sejam empregados ou associados".

Pelo artigo em apreço os farmacêuticos licenciados encontrarão o caminho legal para acomodarem a situação que, se aparentemente é contrária à lei federal, terá que ser considerada em face da realidade brasileira, segundo os intérpretes dos farmacêuticos. Essa realidade foi comentada pelo governador do Estado do Rio, mostrando que o país precisa dos práticos de farmácia, uma vez que o número de farmacêuticos diplomados é reduzido em face das necessidades brasileiras. O governador prometeu estudar o assunto, demonstrando a melhor boa vontade na solução do problema, que atenderá por certo os reclamos de várias comunidades do interior do Estado. Ficou estabelecido que seria realizada uma reunião dos deputados no Iná, com a presença do secretário de Saúde e Assistência, para apreciar as pretensões dos farmacêuticos licenciados do Estado.

A providência beneficiará cerca de 800 farmacêuticos licenciados.

Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo

Reunite em 28 do corrente, a Secção de Farmácia Química e Farmacêutica da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, sob a presidência do dr. Julio Suerbom de Toledo. No expediente, salientou-se um voto de congratulações pela passagem do centenário do nascimento do sábio farmacêutico e químico paulista professor Pedro Pappe de Andrade. Na ordem do dia, o dr. Tharciso N. de Toledo realizou interessante conferência sobre "Agar — Agar do Brasil e sua indústria", mostrando o grau de aproveitamento a que chegou a gelatina nacional cujas análises, em comparação com a americana e a japonesa, evidenciaram sua superioridade.

COMPRA-SE FARMACOPÉIA BRASILEIRA

Solicitamos a quem a possuir e interessar vender, comunicar a esta Redação.

dos casos 38% mostraram acentuadas melhoras. LICENÇA PRÉVIA — PRORROGAÇÃO DA LEI N. 262, DE 23-2-48.

Deliberou a Câmara Federal manter sob o regime de licença prévia a importação e exportação de produtos farmacêuticos, e como o comércio de matérias primas está subordinado ao mesmo regime, fica corrigida uma situação que colocava a indústria farmacêutica nacional em plano inferior em face de concorrentes estrangeiros.

CONCURSO PARA PROFESSOR CATEDRÁTICO DE HIGIENE E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICA DA FACULDADE NACIONAL DE FARMÁCIA

Realizou-se na segunda quinzena do corrente mês na Faculdade Nacional de Farmácia o concurso para professor catedrático de Higiene e Legislação Farmacêutica. Dois foram os candidatos que se submeteram ao concurso perante a banca examinadora composta pelos professores Ruy Gomes de Moraes e

Paulo da Silva Lacaz, da Faculdade Nacional de Farmácia, Paulo Cesar de Azevedo Antunes, da Faculdade de Higiene da Universidade de São Paulo, Mário Magalhães, e Fabio Carneiro de Mendança, sanitários do Departamento Nacional de Saúde, sob a presidência do primeiro. Após renhido e brilhante concurso, classificou-se em primeiro lugar o professor Marcelo da Silva Junior que já vinha, interinamente, regendo a referida disciplina e que deverá ser nomeado; em segundo lugar classificou-se o professor José Messias do Carmo, o que lhe valeu o título de Livre Docente da citada cátedra.

Receitas e fórmulas

Farm. Sylvio Moure

Loção contra o mau cheiro das axilas:

Formol 10 c.c.
Tintura de benjoim 25 c.c.
Essência de gósto 5 gotas
Aguas de rosas 1.000 c.c.
F.S.A.

INSETICIDA PARA CONSERVAR LIVROS

Sublimado corrosivo 10 gramas
Timol 5
Essência de alfazema 15 c.c.
Alcool a 90° q.s. para 1.000 c.c.

Pode ser aplicada por meio de um vaporizador ou com um pincel nas folhas e lombadas do livro.

SOLUÇÃO PARA ESCREVER NO FERRO

Ácido nítrico, densidade 1,40 50 c.c.
Sulfato de cobre 1 grama
Água 5 c.c.

Dissolva o sulfato de cobre na água e junte o ácido nítrico. Escreva lentamente empregando uma pena metálica.

LACRE PARA GARRAFAS

Breu 100 gramas
Cera de abelha 40
Cebos 20

Em taxa de barro sobre fogo brando funda a cera, o breu e o cebo, junte o corante até intensidade desejada, mexa e deixe esfriar.

Para cor vermelha, junte zarcão; para azul, junte azul ultramar; para amarelo, junte amarelo cromo; para preto, junte pó de sapato.

CREME INCOLOR PARA POLIR COURO

Cera branca 45 gramas
Essência de terebentina 100 c.c.
Sabão comum 5 gramas
Água fervente 50 c.c.

Dissolva a cera em banho-maria e junte a essência, mexa, junte a solução de sabão na água fervente e mexa de novo até consistência de creme.

N.B. — Evite o contacto com a chama, por ser inflamável.

Novo medicamento contra a hipertensão

Trata-se da dihidroergocorina, que tem provocado normalização da pressão arterial em todos os casos em que tem experimentado.

Age, ao que parece, pelo bloqueio funcional dos impulsos do simpático.

A CURA DA SARNA

A sarna ou escabiose acaba de encontrar sua sentença de morte com a descoberta da nova substância HEXACLO-ROCILOHEXANA.

As experiências em 72 doentes no Hospital Barnard, de São Luís, nos E. Unidos, deram em resultado a cura de 69 deles com uma só aplicação. Os outros 3 curaram-se com 2 aplicações.

O produto não produz a menor irritação.

Composição química das lágrimas segundo Magliol e Rossano

Água 98,01—99,10
Cloreto de sódio 0,56—1,40
Ionte potássio 0,14
Sacarose 0,35
Nitrogênio total 0,16
Albuminas 0,39
Globulinas 0,27
Proteínas 0,67

PH das lágrimas, segundo:

Charlton 7,2
Kusunoki 7,1—8,4
Cardilic 7,5—7,9
Obrig 7,3—7,7
Roulet 8,0
Gifford 8,0

(E. B. STREIFF in El Mon. de la Farm. y de la Ter., LIV, 1948, n. 1.439, 20 de maio, -90-194 — A.F.)

SOLUÇÃO DE FEHLING

Uma nova fórmula deste reativo é proposta e segundo o seu autor permite descobrir até 0,03% de glicose na urina. O ensaio qualitativo na urina se pratica com prévia alcalinização com potassa e filtração; 5ml do reativo se põe a ferver em um tubo de ensaio e logo são adicionadas X — XX gotas do filtrado, se a quantidade de glicose é superior a 0,1%, no momento se forma uma coloração amarela ou vermelha de sulcúproso; em concentrações menores é necessário ferver durante um minuto.

A fórmula proposta é a seguinte:

Sulfato de cobre 5 g
Glicerina 250 ml
Potassa cáustica 20 g
Água destilada q.s.p. 1000 ml

e é preparada dissolvendo-se o sulfato de cobre na glicerina diluída em seu volume de água, com agitação e calor; a potassa é dissolvida em cerca de 200 ml de água e vertida sobre a glicerina, agitando constantemente e por último adiciona-se água destilada até completar 1000 ml.

(SZANCER — Jour. Amer. Med. Ass. 37, 1947, arud 13 Mon. de la Farm. y de la Ter., LIV, 1948, n. 1.440, 5 de junho, 216 — A.F.)

Pilulas DE-LUSSEN

DESINFLAMANTES

PARA RINS E BEXIGA

DESINFLAMAM-DESINFECTAM-ACALMAM



A MEDICINA PSICOSSOMÁTICA QUE TODO MÉDICO DEVE CONHECER

A Medicina Psicossomática é uma especialidade velha como o mundo, pois Platão, 2.000 anos antes de Cristo, já ensinava que não se podia curar o corpo sem curar o espírito.

Depois de 1930 é que renasceu, por assim dizer, tal especialidade, e tomou logo impulso considerável. Já existem Sociedades de Medicina Psicossomática, revistas, livros em não pequeno número.

O grande médico norte-americano Walter Alvarez diz: — Todo médico precisa conhecer alguma coisa de medicina psicossomática, se quiser evitar muito erro de diagnóstico, muita operação desnecessária, muita cicatriz e muita morte de paciente organicamente são, isto é, sem nenhuma lesão nos órgãos, com a doença exclusivamente no espírito.

Deve o médico ver que muitos de seus clientes estão doentes devido a nervosismo inato, a excesso de preocupação, a excesso de trabalho. E que nenhum de tais casos corresponde ao diagnóstico de neurose ou psicose.

E' preciso que o médico obtenha a longa, completa e verdadeira história do paciente e de sua doença.

Muitas dores no tórax e no abdomen nascem no cérebro. Muita sensação de fadiga e de doença também ali surgem.

Lembre-se o médico que, para cada mil psicopatas internados existem outros mil parentes deles que apresentam alcoolismo crônico, invalidez, criminalidade, surdomudez, insociabilidade. Muitos destes parentes de psicopatas são frequentadores dos consultórios médicos, habituais.

São os chamados "casos crônicos".

Durante muito tempo os médicos achavam que tratar de alienados não era com eles, a Psiquiatria era para os psiquiatras. Hoje estão verificando que a Psiquiatria extravasa uma grande porcentagem de seus mais incômodos pacientes para seus consultórios.

Recentemente, a classe médica se convenceu de três pontos muito importantes: 1.º — Que os desgostos e infelicidades podem causar neurose em pessoas que receberam herança nervosa; 2.º — Que essa neurose pode provocar doenças orgânicas ligeiras; 3.º — Que em muitos casos de doença orgânica há também sintomas de neurose, como complicação.

Os resultados precários de tantas intervenções cirúrgicas, quando são estudados, mostram que, se a neurose fosse diagnosticada a tempo, muita laparotomia teria sido evitada. Todo bom médico deve ser um pouco psiquiatra.

ESCLARECIMENTOS

(Continuação da 13.ª pág.)
afeto à sua regulamentação, de acordo com a Lei. 1390, assinada em 28-2-1914, or. Dr. J. J. Seabra.

Cita as leis 19.608 e 28.377 que dispõem sobre o exercício da função farmacêutica, o o Dec. 23.064 de 16-8-1933, que determina o horário dos empregados em farmácias de plantão, ainda em vigor. Baseado no que acima de expôr, diz não acreditar ser possível a nenhum proprietário de farmácia mantê-la aberta com a aprovação do Projeto ora em discussão.

Bahia, 22 de Setembro de 1948.

SECUNDINO RAPOSO DE BRITTO
Farmacêutico

A DROGARIA EVARISTO LTDA.

participa aos seus amigos e clientes que se acha provisoriamente à Rua da Constituição n. 45, sobrado

E todos os médicos deveriam saber reconhecer uma neurose com a mesma rapidez e facilidade com que reconhecem uma coqueluche quando ouvem a tosse e o guincho. Deveriam saber reconhecer o esgotamento nervoso, a visão cansada, as palpitações, a regurgitação, a dor precordial, o colon irritável, a diarreia nervosa, as dores nervosas de vários tipos, a bexiga nervosa, o reumatismo psicossomático, a enxaqueca, os equivalentes da epilepsia.

Façam os médicos uma boa e útil psicoterapia: será muito melhor do que tentar "experiências" com penicilina ou sulfas ou do que receitar medicação sintomática quando o doente operado volta ao consultório com as mesmas dores de antes da intervenção.

Sarna e Coceiras?

ANTI-SARNA TEL
o último recurso =

O CURARE NO TETANO

Os dolorosíssimos espasmos musculares do tétano são muito aliviados com o uso do curare.

As experiências e observações feitas recentemente na Universidade Vanderbilt provaram que o curare, combate com êxito essa penosa manifestação tetânica. Os músculos são relaxados e afrouxados, a dor se alivia.

O curare é, contra a dor, muito mais eficaz que a codeína.

O perigo do curare reside na possível paralisação dos músculos respiratórios, com consequente morte. Daí a necessidade da vigilância de todos os minutos ao doente em uso de curare.

OURO COLOIDAL RADIOATIVO

Já vem sendo injetado diretamente nas lesões cancerosas, operáveis ou não, e o que informa a Comissão de Energia Atômica dos Estados Unidos.

AS FARMÁCIAS E O DESCANSO DOMINICAL

Pede-se a revogação de uma lei na Bahia

A Câmara Municipal de Salvador, Bahia, voltou, ultimamente, uma lei pela qual ficou liberado o comércio de farmácia naquela Capital. Essa lei, porém, não foi bem recebida pela classe, visto que vem prejudicando o descanso dominical e pouca vantagem prática traz às farmácias. O jornal A TARDE, de Salvador, em sua edição de 24 de setembro, publicou uma notícia, ilustrada com clichê, sob o título: *Prejudicou muitos para favorecer poucos*. Uma comissão de empregados e empregadores foi à redação daquele jornal, e explicou os inconvenientes da referida lei municipal, acrescentando o seguinte:

"Um longo memorial, assinado por cerca de 150 empregados e por todos os empregadores com a execução dos proprietários de duas farmácias

(Continuação) n.º 5

Em uso nos Hospitais subordinados ao Ministério da Educação e Saúde.

Seleção feita por uma comissão de Professores: Agenor Porto, Garfield de Almeida e Artidônio Pamplona.
COLÁGOS E MEDICAÇÃO HEPÁTICA

Uso interno.

Sulfato de sódio seco 50 g
Citrato de sódio seco 50 g
Bicarbonato de sódio seco 50 g

Tomar 1 a 3 colheres das de chá em meio copo de água de preferência quente, pela manhã em jejum.

...

Uso interno.

Sulfato de magnésio .. 100,0 g

Tomar 1 a 2 colheres das de chá em meio copo de água bem quente, pela manhã em jejum, ficando meia hora deitado sobre o lado direito.

...

Uso interno

Benzoato de sódio 0,40 g
Salicilato de sódio 0,40 g

Para 1 cápsula. Mande n. 12
Tomar 3 ao dia.

...

Uso interno

Extrato fluido de boldo 30 cm³

Tomar XV gotas ao almoço e ao jantar.

Uso interno.

Óleo de olivas 150 cm³

Tomar 1 colher das de sopa pela manhã em jejum e aumentar progressivamente a dose conforme a tolerância.

...

Uso externo

Decholin 1 caixa

Para uso endovenoso, 1 ampola diariamente.

DISSENSIBILIZANTES

Uso interno

Peptona de Witte 0,50 g

Para 1 cápsula. Mande n. 20.
Tomar 1 meia hora antes do almoço e do jantar.

...

Uso interno.

Peptona 0,50 g
Pepsina 0,10 g

Para 1 cápsula. Mande n. 20.

Tomar 1 meia hora antes do almoço e do jantar.

DIURÉTICOS

Uso interno.
Teobromina 0,30 g
Fosfato de sódio 0,20 g

Para 1 cápsula. Mande n. 15.
Tomar 4 ao dia.

...

Uso interno

Teobromina 0,50 g

Para 1 cápsula. Mande n. 15.
Tomar 3 ao dia.

...

Uso interno

Diuretina 0,50 g

Para 1 cápsula. Mande n. 15.
Tomar 3 ao dia.

...

Uso interno

Teobromina 0,30 g
Cila em pó 0,15 g

Para 1 cápsula. Mande n. 15.
Tomar 3 ao dia.

...

Uso interno

Cila em pó 0,05 g
Resina de escamônia em pó 0,05 g
Fólias de digital em pó 0,05 g
Excipiente q.s.

Para 1 pílula. Mande n. 20.
Tomar 4 a 5 ao dia.

...

Uso interno

Nitrato de potássio... 4,0 g
Oxímil clítico 30,0 cm³
Água filtrada 150,0 cm³

Tomar 1 colher das de sopa de 2 em 2 horas.

Uso interno

Cloreto de cálcio seco. 2,0 g
Xarope de limão 30,0 cm³
Água filtrada 90,0 cm³

Tomar 1 colher das de sopa de 2 em 2 horas.

...

Uso interno

Extrato fluido de abacateiro 100,0 cm³

Tomar 1 colher das de sopa em 1 copo de água 3 vezes ao dia.

...

Uso interno

Uva ursi 10,0 g
Água filtrada 1 litro

Infunda e coe. Tome durante o dia.

...

Uso interno

Brometo de cálcio .. 2,0 g
Lactato de cálcio 7,0 g
Xarope das 5 raízes . 20,0 cm³
Infuso de estugmas de milho 100,0 cm³

Tomar meia colher das de sopa de 3 em 3 horas.

...

Uso externo

Cilareno 1 caixa

Uso intramuscular

...

Uso externo

Sellirgan 1 caixa

Uso intramuscular

(Continua no próximo número)

SRS. FARMACÊUTICOS

ESPECIALIDADES FARMACÊUTICAS

SOLUTOS CONCENTRADOS.

EXTRATOS FLUIDOS,

EXTRATOS MOLES,

TINTURAS,

SABONETES MEDICINAIS e

DEMAIS PRODUTOS OFICINAIS. /

CASA GRANADO

Oferece à sua distinta clientela, garantindo a sua pureza e absoluta autenticidade.



CASA GRANADO, LABORATORIOS, FARMACIAS E DROGARIAS, LTDA.

Caixa Postal, 1252 - Rio de Janeiro

1º Temario Brasileiro de Farmácia

A posse do acadêmico Dr. Carlos da Silva Araújo, como membro honorário da Academia Brasileira de Medicina Militar

Em cumprimento ao I Temario Brasileiro de Farmácia, realizou-se no dia 13 de setembro próximo passado, às 20,30 horas, no salão de conferências da Escola de Saúde do Exército, em sessão conjunta da Academia Nacional de Farmácia e da Academia Brasileira de Medicina Militar, a posse do Dr. Carlos da Silva Araújo, como membro honorário da Academia Brasileira de Medicina Militar.

A solenidade foi presidida pelo General Dr. Florêncio de Abreu, estando a mesa constituída de autoridades civis e militares, e tendo a assisti-la figuras de destaque no nosso meio social e cultural.

Ao dar início aos trabalhos o General Dr. Florêncio de Abreu nomeou os acadêmicos Drs. Achilles Paulo Galloti, Alcides Romeiro da Rosa e Olyntho Pillar para introduzir no recinto o acadêmico Dr. Carlos da Silva Araújo, o que se efetuou sob prolongada salva de palmas, testemunhando mais uma vez, o quanto de estima e consideração é depositário o acadêmico empossado.

Ao fazer entrega da medalha simbólica, o General Dr. Florêncio de Abreu, em eloquente oração, disse da alegria reinante na casa ao receber tão ilustre companheiro.

A seguir, usou da palavra o Farmacêutico Gerardo Majela Bijos, que teceu considerações sobre o alcance social e cultural que representa o ingresso do Dr. Carlos da Silva Araújo na Academia Brasileira de Medicina Militar, traçando seu perfil com frases de um vivo colorido, destacando não só as obras científicas do ilustre recipiendário, como enaltecendo as virtudes humanitárias que sempre acompanham os componentes de tão fidalga família, e ainda, os incontestáveis dotes culturais de que é possuidor o emérito membro da Academia Carioca de Letras.

O Farmacêutico Gerardo Majela Bijos, prosseguiu na sua magnífica oração parainfante, com as seguintes palavras:

Ilustre amigo Farmacêutico Dr. Carlos da Silva Araújo:

Estamos trazendo para este ambiente tão caro ao nosso espírito, pois aqui formamos a nossa mentalidade de técnico militar, as galas dos salões da Academia Carioca de Letras, da encantada noite de fadas de 19 de agosto de 1944, quando de sua posse na cadeira nº 23.

Os seus amigos das Medicinas Militar e Civil, integrados na Academia Brasileira de Medicina Militar, tomaram, de há muito, contacto com o farmacêutico, o médico, o poeta, o industrial, o artista, o jornalista, o rotariano, o historiador, o cientista e pesquisador, o homem de sociedade e o prosador excelente dotado de "linguagem plástica de um visualista".

Escritor esteta da linguagem, orador brilhante, bem acertada lhe fica a expressão feliz de Roberto Macedo: "cesto de tal cesto, faz outras redes de ouro".

Sentimo-nos felizes em trazer-vos para o convívio de nosso sodalício. Não haverá na nossa saudação a erudição e o linguajar escorrido de Olyntho Pillar, mas nela sobram também a sinceridade e a alegria íntima de um colega e amigo.

Apreciar sua obra, seu traba-



Dr. Carlos da Silva Araújo

lho em todos os setores de sua atividade, seria tarefa fácil por que bastava realçar ser Carlos da Silva Araújo personalidade de escol, espírito de cientista, de filósofo, de artista.

Homem dotado de idéias limpidas, expressões vigorosas, marcou sua vida pela sua inteligência luminosa.

Em 1916 publica Karstyan e Ne. Karstyan e outros inúmeros trabalhos científicos lhe seguem, até seu ingresso na Academia Nacional de Medicina, onde sua memória "Sobre a novocaina e a proposta da esterilização de seus solutos", assinala o ápice de sua carreira. Não para aí o trabalho de pesquisador, e sucedem-se, então, monografias, trabalhos esparsos de ordem científica, dentre eles: "Fisiopatologia da hipofise; papel de seus hormônios". E o farmacêutico apreciando a parte bioquímica; é o médico focalizando a fisiologia.

Von Maritus e o Cristo que ofertou ao Brasil; dupla personalidade de um botânico ilustre: Regnell e o Dr. André de Caldas, constituem pacientes ensaios que fixam a polimorfia mentalidade de naturalista e de biógrafo do recipiendário de hoje.

Mais senhores, os títulos científicos e literários, os cargos eletivos exercidos as comissões governamentais desempenhados no Brasil e no Exterior, as obras e os trabalhos publicados, as atuações na imprensa leiga e especializada, as conferências proferidas pelo novo membro honorário desta Academia, a mas citados, encheriam a noite.

Dos médicos é bem conhecido, dos farmacêuticos, companheiro de longas jornadas.

Na presidência da Academia Nacional de Farmácia, demonstrou o seu acendrado amor pelas coisas científicas da profissão.

Se não bastassem seus numerosos trabalhos, seus incontáveis discursos, todos marcados pelas imagens da força e da graça humanas, dois aspectos seus seriam suficientes para o encantamento em recebê-lo nesta noite.

A sua dedicação fraternal pela memória do inesquecível Paulo da Silva Araújo e a sua atuação no curso de Farmácia Militar, no período de guerra.

Paulo da Silva Araújo, nas artes e nas pesquisas, no pensamento e na ação, penetrou todos os segredos da vida, obteve significado de glória e a aureola de santo.

Exaltar-lhe as virtudes é dignificar o irmão e elevar o homem cuja obra terá seguidores, fazendo-se lembrança de Paulo mais luminosa e mais notada e presença.

Pela outra falta, estamos relembrando, meus senhores, dias de previsão, de trabalho, de dedicação à Pátria.

A farmácia brasileira, através dos órgãos do Serviço de Saúde do Exército, em colaboração com

as entidades civis, mobilizou-se e desempenhou, com eficiência, as atribuições que lhe foram cometidas.

"O Farmacêutico civil e sua indústria a serviço da guerra" e "Imunização contra as febres tíficas" foram as conferências proferidas por Carlos da Silva Araújo no curso de Farmácia Militar para farmacêuticos civis.

Os títulos bem definem sua importância. Na primeira, mostra o concurso da indústria especializada na mobilização econômica e técnica dos países em guerra e revela seu patriotismo, seu acurado senso técnico, sua dedicação infinta aos interesses humanos.

Na última, prática a medicina, preventiva, pontifica como professor e como homem de laboratório colabora, em suma, para o êxito a que atingimos nos campos de batalha onde, graças à ciência, a incidência nosológica das febres tíficas foi praticamente nula.

Eis, em rápidas pinceladas o retrato vivo da figura marcante do farmacêutico Carlos da Silva Araújo, expressão forte de sua ascendência, admirável brasileiro, cientista e renomado prosador, acadêmico multifário como polímorfo é seu magnífico senso artístico revelado na intensidade de seu pensamento todo voltado para a suprema atração da vida que é a beleza do mundo.

Logo após, ocupou a tribuna o acadêmico Dr. Carlos da Silva Araújo, que com sua palavra fluente, transportou os presentes a um mundo onde a sinceridade é o marco da existência e a bondade o apanágio da vida, ao tecer considerações sobre o espírito de cooperação que reina entre os médicos e farmacêuticos civis e militares, e focalizar, a grande evolução e compreensão a que chegaram as coisas e homens da farmácia.

Encerrando o brilhante discurso de agradecimento, assim falou o orador:

"Ingressando nesta Academia, com a permissão de vos chamar meus Confrades, sinto-me menos envaldecido que eternecido.

Confrade, irmão em confraria. Comungar nas vossas crenças. No amor das profissões irmanadas, Medicina e Farmácia, ao serviço da Pátria. Não me envaldeço, porque nunca fiz coisa diversa na utilização dos conhecimentos e dos diplomas que conquistei nos bancos universitários, no trato dos livros e dos problemas profissionais. Enteneço-me porque reconheci em mim, na minha ação profissional, essa orientação.

Uma das maiores figuras do Exército Nacional, Osório, afirmou certa vez: "a farda não abafa o cidadão no peito do soldado". Do peito do soldado, ninguém podia falar com mais autoridade que o glorioso Marquês do Herval.

Naquele generoso peito de soldado sempre existiu um grande cidadão. Mas, é verdade também que no cidadão mesmo sem farda pode haver sempre um peito de soldado, servindo à sua Pátria com a lição de Miguel Couto."

A GAZETA DA FARMÁCIA, que acompanha sempre com o máximo interesse os assuntos do mundo farmacêutico, não poderia deixar de associar-se às manifestações de simpatia com que as classes médica e farmacêutica, acolheram a eleição e posse do acadêmico Dr. Carlos da Silva Araújo, na Academia Brasileira de Medicina Militar, pelo que, tem o prazer de felicitar: ao acadêmico recém-empossado, por mais esta honraria com que foi distinguido: os senhores membros da Academia Brasileira de Medicina Militar, pelo acerto na escolha; e finalmente, às classes médico-farmacêuticas, civis e militares, por possuírem mais um elemento de inestimável valor, no seio da referida Academia.

ÁGUA DISTILADA

Velho Professor

A pureza química da água destilada constituiu motivo de reparos em 1886, de Stass, que verificou a insuficiência da destilação ordinária, isto é a presença constante de traços de amônia.

Para evitar tal fato aconselhou-se redestilar a água proveniente de uma primeira destilação após um contacto com o permanganato de potássio e da potassa.

A água assim obtida era redestilada uma terceira vez em presença de sulfato de alumínio.

Segundo "Richard e Willis" (1905) é quase impossível se obter uma água pura destilada absolutamente pura.

Ultimamente as águas destiladas tidas como muito pura foram subordinadas a considerações biológicas.

Várias observações feitas em seguida a injeções de solutos salinos vieram modificar a opinião da inoquidade da água destilada, considerada até bem pouco tempo como inofensiva.

Foi verificado que as injeções intravenosas do soluto de cloreto de sódio, por exemplo, provocam elevação de temperaturas bastante alta, e muitas vezes acidentes graves.

Tais febres foram denominadas: — "febre cloretada" "febre salina" porque eram atribuídas a ação do sal, seja a concentração do soluto.

Enrieh atribuiu as reações secundárias (febre, vômitos, diarréia) que se verificavam em seguida a injeção de salvasan, ao soluto fisiológico, muito mais do que a decomposição do composto arsenical; ele assimilava tais fatos a febre cloretada.

Gallewsky verificou que nava uma revelação estreita entre os fenômenos observados e a origem da água destilada empregada; por seu turno, Wetschermann estabeleceu nitidamente que as reações consecutivas às injeções eram devidas a água destilada.

Assim se passava a considerar o papel importante da fauna e da flora existente no seio da água destilada, principalmente dos cadáveres bacterianos injetados com o soluto salino de cloreto de sódio.

Takinoff demonstrou com efeito que si as bactérias mortas não possuem mais o poder de provocar afecções moribundas, provocam entretanto reações fisiologicamente intensas pelas suas substâncias tóxicas espalhadas no soluto.

"Irritações da água destilada." As impurezas da água destiladas são de duas ordens: biológicas e químicas.

"Fauna e flora. Bactérias. A fauna, seguidamente incriminada, é na realidade inexistente nunca foram encontrados infusórios, nem amebas.

A flora da água destilada é muito variada. Rebiere isolou cogumelos: "Penicillium Glancum", Link, "Mucor muced." Linn, "Mucor racemosus" Frees, "Chlamydococcus", "Protococcus", em particular o "Protococcus pluvialis".

A água destilada é sobretudo rica em bactérias. Sobre 10 amostras Muller, achou que

duas continham 100.000 bactérias por centímetro cúbico; todas as outras continham.... 600.000; 700.000 e mesmo 1.115.000.

Si se considerar que bacteriologicamente, a "água muito pura" contem 1 bactéria por cm.3 a água pura 50 a 100, a água suspeita de 1.000 a 10000, se poderá ver como a água destilada é poluída.

Para evitar o emprego de uma água destilada insuficientemente pura, deve-se utilizar-se de água bidistilada ou mesmo de água tridistilada, como Stass propôs.

O pH da água destilada é teoricamente 7, (neutro) Kolthoff e Karneda determinaram o pH colorimétrico da água destilada pura e a ela ram com efeito um valor de pH igual a 7, em célula fechada, mas uma vez posta em contacto com o ar, o pH desta água desceu 6,85, e por simples transvadamento a 6,35.

Para se obter água destilada mais pura se trata pelo permanganato de potássio ou pelo licromato de potássio e ácido sulfúrico e se destila.

Continuaremos o assunto em artigos sucessivos.

TUMORES CEREBRAIS

O diagnóstico dos tumores cerebrais acaba de ser muito facilitado com o emprego de corante radioativos (di-iodo fluoreseína radiotiva). A substância é injetada nas veias do paciente em que se suspeita a existência de tumor cerebral. Esse corante tem afinidade para tecidos neoplásicos. Aplica-se em seguida um Contador-Geiger (aparelho de Física utilizado em estudos atômicos) e se o instrumento revelar concentração do corante no cérebro, conclui-se que há ali tecidos anormais.

As experiências na Universidade de Minnesota foram todas coroadas de êxito.

A podofilina está sendo empregada contra o cancer

A podofilina em suspensão em óleo de sésamo, aplicada em injeções intramusculares em ratos inoculados com sarcoma ou com adenocarcinoma, retarda o crescimento do tumor.

Os animais-testemunhas apresentam o crescimento normal do neoplasma, mas os injetados com podofilina apresentam sensível diferença, grande retardamento.

Ao cabo de 2 semanas, o tumor nos animais não tratados era 7 vezes maior que nos tratados.

Nos animais que recebiam podofilina verificava-se necrose do câncer, diminuição da multiplicação celular.

É uma promissora descoberta, que agora será confirmada em animais para depois passar à experimentação humana.

USE E NÃO MUDE

JUVENTUDE

ALEXANDRE

Para os CABELLOS

DOR, GRIPE, RESFRIADOS?

GUARAINA

NÃO ATACA O CORAÇÃO

CARTA ABERTA AOS PRÁTICOS DE FARMÁCIA

Caríssimos colegas — Saúdo-vos

Embora não tendo o dom, nem ampouco o habito de manusear a pena, para exprimir as minhas ideias, peço-vos que se esforcem em compreender-me uma vez que somos irmãos de profissão. A minha missão é um apelo fraternal para aqueles que no auge do entusiasmo às nossas reivindicações, de fato justas, não serem drásticos para com os nossos co-irmãos farmacêuticos.

E, bem sei, que se assim muitos procedem, é por serem levados justamente por este entusiasmo — entusiasmo dos abnegados e esforçados pela nobre causa dos práticos de farmácia.

Classe que tem sido incompreendida, desleixada ao abandono, e sob o anonimato, ficando tal profissional vexado, quando necessário da suas credenciais de prático de farmácia.

Mais não devemos atribuir a culpa aos nossos co-irmãos farmacêuticos; estes pelo contrário, salvo casos raros, são os nossos animadores, estimulando-nos e muitas vezes sofrendo conosco as nossas desventuras.

As nossas autoridades governamentais, que devem e tem por obrigações, de amparar-nos e dar-nos os direitos que de fato temos perante a nossa vocação profissional, e de cidadãos que merecem uma vida decente e digna da espécie humana de um povo civilizado.

As nossas autoridades superiores, nunca auscultaram as nossas necessidades e aperturas, deixando-nos a bem dizer ao desamparo e no esquecimento.

Bem nítido, deixarei nestas linhas, que existe uma minoria de práticos de farmácia, (intituiam-se) comerciantes e endividados, que não levo em consideração; pois são indivíduos que nunca pensaram em procurar uma escola, nem tampouco o sindicato da classe, para dar a sua colaboração ou aprender os princípios necessários à profissão, com as suas leis e legislações; estes são os mercadores de drogas a quem as autoridades devem punir e afastá-los de tão nobre profissão.

Refiro-me sim, ao Prático de farmácia, esse batalhador pelas causas nobres e sentimentos

bons; esses anônimos que atendem as necessidades mais exdrúxulas das metrópoles, a cavalo ou a pé, vão levar o conforto e a esperança ao nosso "calpura" nos rincões mais longínquos do nosso "hinterland".

Como as nossas autoridades competentes podem observar, os nossos práticos de farmácia da Capital Federal, percebem de salário, mensal de mil a mil e quinhentos cruzeiros, inclusive duas horas convencionadas por lei, isto para fazer face aos alugueis em preços astronômicos e os gêneros alimentícios, e os de primeira necessidade, ruínas, deficientes, e de aquisição monetária quase impossível. Isto, e o que se nos depara de momento; quanto aos práticos do interior sabe Deus como se equilibram, na corda bamba do circo da vida atual.

Diante disto, colegas de todo o Brasil, vamos estender as nossas mãos e abrir os braços ao Farmacêutico Brasileiro, colocando-o em cima do seu pedestal, de onde jamais deverá sair.

E, nós, práticos de farmácia, vamos trabalhar pelas nossas reivindicações, dando a César, o que é de César, e a Deus, o que é de Deus.

Sugiro apenas isto as nossas autoridades competentes.

O prático de farmácia licenciado pelo Departamento Nacional de Saúde Pública, terá o direito de estabelecer-se em todo o território nacional, arcando com responsabilidade própria, sem necessitar do nome do farmacêutico em seu estabelecimento; pois segundo o exame prestado com aprovação, é um apto, segundo provas dadas aos examinadores da repartição competente.

Sugiro também os deveres que devemos ter, uma vez que já temos direitos.

Todo o prático de farmácia, estabelecido ou não, que cometer uma infração profissional, ou desobedecer as boas normas e éticas que rejeim a profissão, deve ter o seu diploma caçado pelo D. N. S. P. não podendo exercer a profissão, durante o período mínimo de dez anos.

Quanto ao farmacêutico este bahuarte da ciência, saberá procurar o seu lugar de destaque; moderna e científica, como se encontra, esta divina Indústria, ele tem a se deparar, com um campo vastíssimo, sem precisar incomodar-se com as "farmácias magazines", das cidades, onde se vende pastas, sabonetes e artigos de tocador, ou uma foliculina, para sair da monotonia, ou com as farmacinhas do interior "boticas" onde os nossos "calpiras" vão buscar o vermífugo para suas verminoses ou uma dose de sulfato de quinino para a sua febre tremedela.

Ausando da paciência dos meus leitores dou mais uma sugestão...

Farmacêutico e Práticos de Farmácia, unirem-se pelos laços desta grandiosa e santa profissão... e...

Trabalhar os dois, como se um só fosse.

Rio de Janeiro, Julho de 1948.
(a) Pedro Baptista de A. Santos.

Descoberto o esqueleto do homem-macaco

O cientista dr. Robert Broom, do Museu de Transvaal, na África do Sul, comunicou a descoberta de esqueletos fósseis de um homem-macaco, o "Plesianthropus".

O estudo do esqueleto levou o cientista a dizer que não se tratava como havia pensado primeiramente, de um macaco-homem mas sim de um verdadeiro homem-macaco: a pelvis era essencialmente humana; o animal andava sobre as patas trazeiras, e com as dianteiras segurava os objetos ou manipulava seus utensílios. A capacidade do seu cérebro era de 750 cm³.

Se não era ainda homem, era extremamente próximo, o pesquisador.

Ainda os praticos

Como se pronunciou, em voto separado, o deputado Leão Sampaio

Durante a sessão de 26 do corrente, da Câmara dos Deputados, conforme se lê no Diário do Congresso Nacional do dia 27, voltou a estudo o projeto n. 3-B-1948, relativo aos práticos de farmácias. A Comissão de Saúde Pública deu parecer contrário às emendas em discussão final.

O substitutivo apresentado pela referida Comissão, cujo presidente é o Deputado Miguel Couto Filho, dispõe, no art. 1.º: "Nas localidades onde não houver farmácia legalmente estabelecida com farmacêutico diplomado, poderá ser concedida licença pela autoridade competente a prático de farmácia, habilitado na forma da lei, para ter

farmácia própria ou assumir a responsabilidade de farmácia, desde que o requeira, apresentando a testado de aprovação nos exames prestados perante a repartição competente".

O art. 2.º do mesmo substitutivo § 1.º, diz o seguinte: "Na hipótese de apresentar-se profissional legalmente habilitado ser-lhe-á concedido o prazo de dois meses para a instalação da farmácia, de acordo com as exigências legais, sob pena de multa de Cr\$ 2.000,00, caso não se estabeleça".

O substitutivo que ai se lê, de autoria da Comissão de Saúde Pública, mereceu um voto separado do Sr. Romão

Junior. Para orientação dos leitores de GAZETA DA FARMÁCIA, visto que o "Diário do Congresso" não é muito divulgado, vamos transcrever a emenda proposta pelo Deputado Romão Junior:

"Os práticos habilitados na forma da lei, desde que sejam portadores de certificado de aprovação nos exames prestados, e atualmente proprietários de farmácia, terão os seus direitos assegurados, podendo assumir a responsabilidade das mesmas, desde que o formado responsável não o faça dentro de 90 dias da publicação desta lei". ("Diário do Congresso Nacional" de 27 de Outubro de 1948, página 10.864).

Em voto separado, o deputado Leão Sampaio impugnou a emenda acima, achando que ela "incide nos mesmos vícios" apontados no projeto 9-47, hoje projeto 3-B-948, relativo aos práticos.

Pergunta o deputado Leão Sampaio: "Que se entende por práticos habilitados na forma da lei?" Continuando, diz o mesmo deputado: "Não devemos equiparar direitos obtidos por mero certificado de habilitação com o diploma conquistado a longo curso e sacrifício".

Estamos, como se vê, simplesmente informando, transmitindo parte do que se discutiu na Câmara dos Deputados. Quanto, porém, ao voto do deputado Leão Sampaio, o que podemos dizer, aliás para reforçar o nosso pensamento, já definido na questão dos práticos, e que não se trata propriamente de equiparação de direitos, mas do reconhecimento de um direito evidentemente intuitivo. Ninguém está pleiteando que os práticos sejam equiparados, de um modo geral e absoluto, aos farmacêuticos diplomados. A questão é outra. Tem-se defendido, isto sim, o direito de poderem os práticos, que já são proprietários de farmácia, assumir a direção legal de seus estabelecimentos.

Nada mais claro e mais lógico...



Nova sulfá contra o cólera

A mortalidade habitual do "colera morbus" é de 60 por cento.

Numa recente epidemia na Índia, o dr. Bhatnagar, da Faculdade de Medicina de São Xavier, de Bombaim, empregou uma nova sulfá ali estudada, e que tem por enquanto a denominação de "6257". Trata-se de 2-paminobenzenosulfonamidiázol combinada com formol.

A mortalidade caiu a apenas 4 por cento!

Parece ser uma valiosa conquista.

A vacina contra a gripe

A vacina contra a gripe que é fabricada por laboratórios norte-americanos e que provavelmente breve estará entre nós, é obtida pela inoculação dos vírus A e B em embrião de pinto. O líquido alantóico dos embriões é depois retirado, os vírus são inativados pelo formol, a vacina é dosada de modo a conter em cada cm³ metade de vírus A e metade de vírus B.

A dose será de 1 cm³. O período de imunização é curto, 6 meses mais ou menos.

O MUSEU DA FARMÁCIA

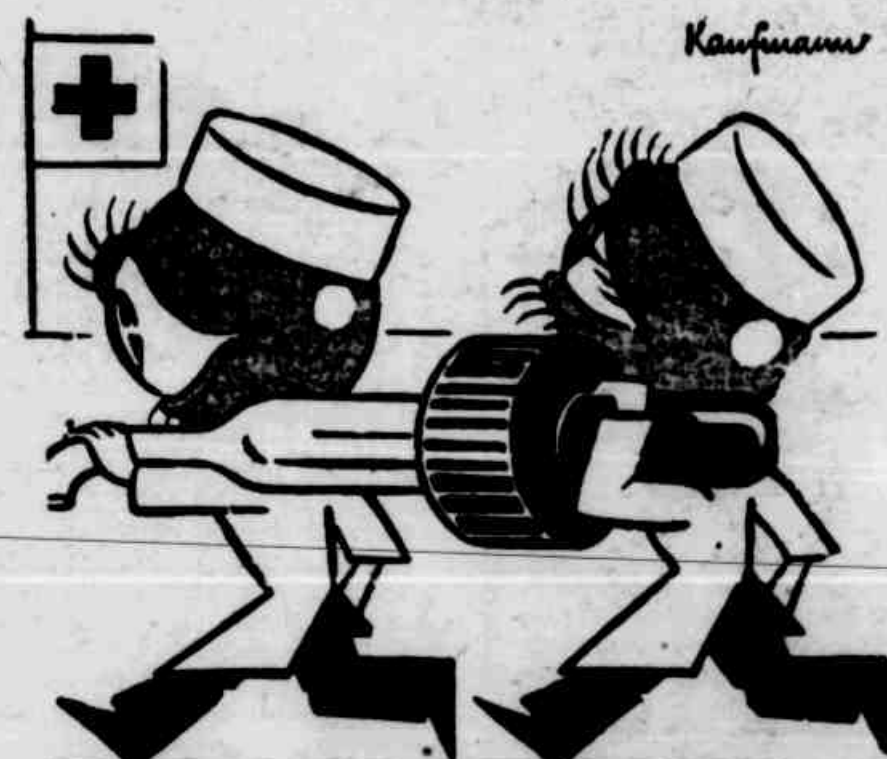


Merece um registro especial o gesto de solidariedade à classe farmacêutica a atitude de um homem que não é farmacêutico e que nunca teve farmácia.

Serafim Januário de Freitas, estabelecido há mais de 40 anos com depósito de vidros para farmácia, a Praça da República, 71, sem que pedissemos, veio espontaneamente à nossa redação oferecer para o MUSEU DA FARMÁCIA três raros e belíssimos vidros de cristal (verdadeira raridade).

Não é possível calar diante de tal procedimento.

Aos que militam na classe farmacêutica, aos que possuem objetos que pertenceram aos nossos antepassados oferecemos como exemplo de amor de gratidão e de solidariedade, o gesto magnânimo de Serafim Januário de Freitas.



NOTAS E COMENTÁRIOS

Professor VIRGILIO LUCAS

VISITAS A ESTABELECIMENTOS INDUSTRIAIS FARMACÊUTICOS — Vemos com satisfação que em nossa Faculdade de Farmácia da Universidade do Brasil, alguns professores tomaram a iniciativa de visitas a estabelecimentos industriais farmacêuticos, relacionados com as respectivas cadeiras, seguindo o que há muito vínhamos pondo em prática, em relação à Cadeira de Farmácia Galênica, a nosso cargo. Com as conhecidas deficiências do ensino prático nas escolas de Farmácia, por falta dos recursos materiais e de aparelhagem, essas visitas a estabelecimentos especializados se bem aparelhados são um complemento indispensável ao ensino teórico, ministrado nas cátedras. Elas constituem, por assim dizer, uma verdadeira lição prática, uma confirmação do que o professor ensina, mas que não pode demonstrar objetivamente, por não dispor dos recursos necessários, em geral, variados e de alto preço.

Ainda mais, essas visitas mostram aos futuros profissionais o progresso realizado no campo da indústria farmacêutica, em nosso País, servindo-lhes de estímulo e de incentivo para uma maior dedicação à profissão abraçada. Ademais, com a industrialização, cada vez maior da Farmácia, pelo menos nos grandes centros, a manipulação na farmácia tende a desaparecer e o farmacêutico terá, então, lugar nos laboratórios industriais, orientando os diversos setores de fabricação. As visitas, assim, mostram-lhes o campo de suas futuras atividades!

GARANTIAS AOS LIVRE-DOCENTES — Pela atual Constituição da República, todo funcionário com mais de dez anos de serviço fica efetivado no cargo que ocupa, o que, aliás, é da mais comensal justiça. Mas, n-

tretanto, um único cargo que fez exceção: é o de assistente de professor, sob a alegação de que são cargos de confiança direta do mesmo professor, por-

tanto dispensável à sua vontade! Isso tem resultado, não raro, o fato de ser dispensado um assistente, após dez, vinte e trinta

anos de serviço ativo regular. Um simples desentendimento com o professor ou um desejo de colocá-lo na cátedra um seu amigo ou afeiçoado é o bastante para "perder a confiança"

e destituir do cargo aquele que há tantos anos vinha desempenhando a contento a sua função. É bem de reconhecer o mal que isso pode causar a tantos homens dedicados ao magistério e

que fizeram disso, finalmente, o seu meio de vida, após longos anos de exercício! É, pois, uma situação dubia, perigosa, sem qualquer garantia para os assistentes que ficam à mercê dos caprichos do professor com quem

colaboram. Parece-nos, portanto, que o Congresso Nacional deveria elaborar uma lei, dando as necessárias garantias a esses colaboradores do nosso ensino superior, depois de dez anos de bons serviços prestados. E tanto

isso parece justo, que a nova Constituição garantiu todos os assistentes que na data da sua promulgação tinham mais de dez anos de serviços. É necessário que os benefícios dessa lei se estendam aos demais assistentes!

SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA — A 10 de novembro próximo, comemorará o seu vigésimo sexto aniversário de fundação essa valorosa associação científica, que tanto tem

se esforçado para o progresso da Química, no Brasil, congregando em seus seio indistintamente, todos aqueles que se dedicam à Química, em qualquer

de seus ramos, vem a Sociedade Brasileira de Química, através de sua excelente revista, de conferências e de publicações várias, divulgando e difundindo os progressos realizados no mundo,

pela grande ciência hermetica. Em breve tempo, será ergida, nesta Capital, a "Casa da Química", que será também a sede da Sociedade. Ai, então, melhor instalada e dispondo de maiores recursos poderá dar uma melhor

contribuição para a expansão da Química, em nossa Pátria.

No mesmo dia, deverá tomar posse a nova Diretoria, toda ela constituída de nomes de largo conceito social e dedicados às lides da Química.

Por isso mesmo, temos justificada esperança de uma nova fase de prosperidade dessa Sociedade!

O PRÓXIMO CONGRESSO DE CUBA — Dentro de poucos dias, deverá ter início, em Havana, o grande certame da classe farmacêutica das Américas, que terá lugar de 1 a 8 de dezembro próximo.

Mais de cem teses sobre os mais variados assuntos da profissão foram apresentados ao Primeiro Temário Brasileiro, ultimamente realizado nesta Capital, muitas das quais estão sendo impressas para maior reação da contribuição brasileira.

Fazemos votos para que tome parte nos debates o maior número de farmacêuticos do nosso País, de modo a corresponder a confiança e a simpatia com que nos distinguem os farmacêuticos cubanos.

A palavra de ordem é, pois, "Rumo à Cuba, senhores farmacêuticos!"

Incidem no imposto, à razão de quatro por cento "ad-valorem"

Consulta um laboratório estabelecido nesta capital, se os produtos manipulados, de acordo com a Farmacopéia Brasileira e demais códigos oficializados pelo referido serviço, se acham incluídos na alínea XIII do decreto 7.404, de 22 de março de 1945, acrescentando que "motiva a presente solicitação, ter o requerente já efetuado diversas vendas de produtos previstos na referida alínea XIII do citado decreto, tais como: Água oxigenada, Unguento de basilicão, Água aromática (Água de flor de laranjeiras), etc., que, pelo julgar do requerente, se acham isentos do imposto de 4%, de acordo com a nota de Isenções visto tratar-se de produtos oficiais."

Em resposta, informa a Recebedoria do Distrito Federal que os produtos a que se refere a consulta, estão sujeitos à incidência do imposto de consumo, a razão de 4% "ad valorem", quando de produção nacional, "ex-vi" da alínea XIII do decreto-lei n. 7.404, de 22 de março de 1946.

SENHORES PROFISSIONAIS DA FARMÁCIA

Prezados colegas.

Os senhores já têm lido pelas colunas da GAZETA DA FARMÁCIA que a idéia da organização, na capital da República, do MUSEU DA FARMÁCIA é uma idéia vitoriosa.

Objetos de valor inestimável, vasos de farmácia seculares, aparelhos das velhas oficinas farmacêuticas estão sendo doados por intermédio do nosso jornal.

O MUSEU será instalado na CASA DA FARMÁCIA, em lugar condigno, e breve será aberto à visitação pública e à admiração dos estrangeiros que vierem ao nosso país.

Apelo para os sentimentos de profissional de farmácia de VV. SS., para a sua solidariedade de classe, para que nos mande sua doação para o nosso MUSEU.

Esta campanha não é para mim, não é para nós; é para a posteridade. Daqui a dez, a vinte, a cinquenta anos, as gerações futuras percorrerão contritas as salas do grandioso MUSEU DA FARMÁCIA DO BRASIL e lá verão os nomes de VV. SS. nas placas metálicas junto aos objetos que nos doarem.

O MUSEU é patrocinado pela entidade máxima da classe, a ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE FARMACÊUTICOS. Sua concretização bem representará motivo de satisfação para todos nós que moureamos na farmácia.

Mandem-nos pois a sua contribuição: seja o que for, qualquer objeto que sirva para ilustrar uma fase da Farmácia no nosso país, um vaso, um quadro, etc., qualquer coisa enfim que tenha ou venha a ter valor histórico.

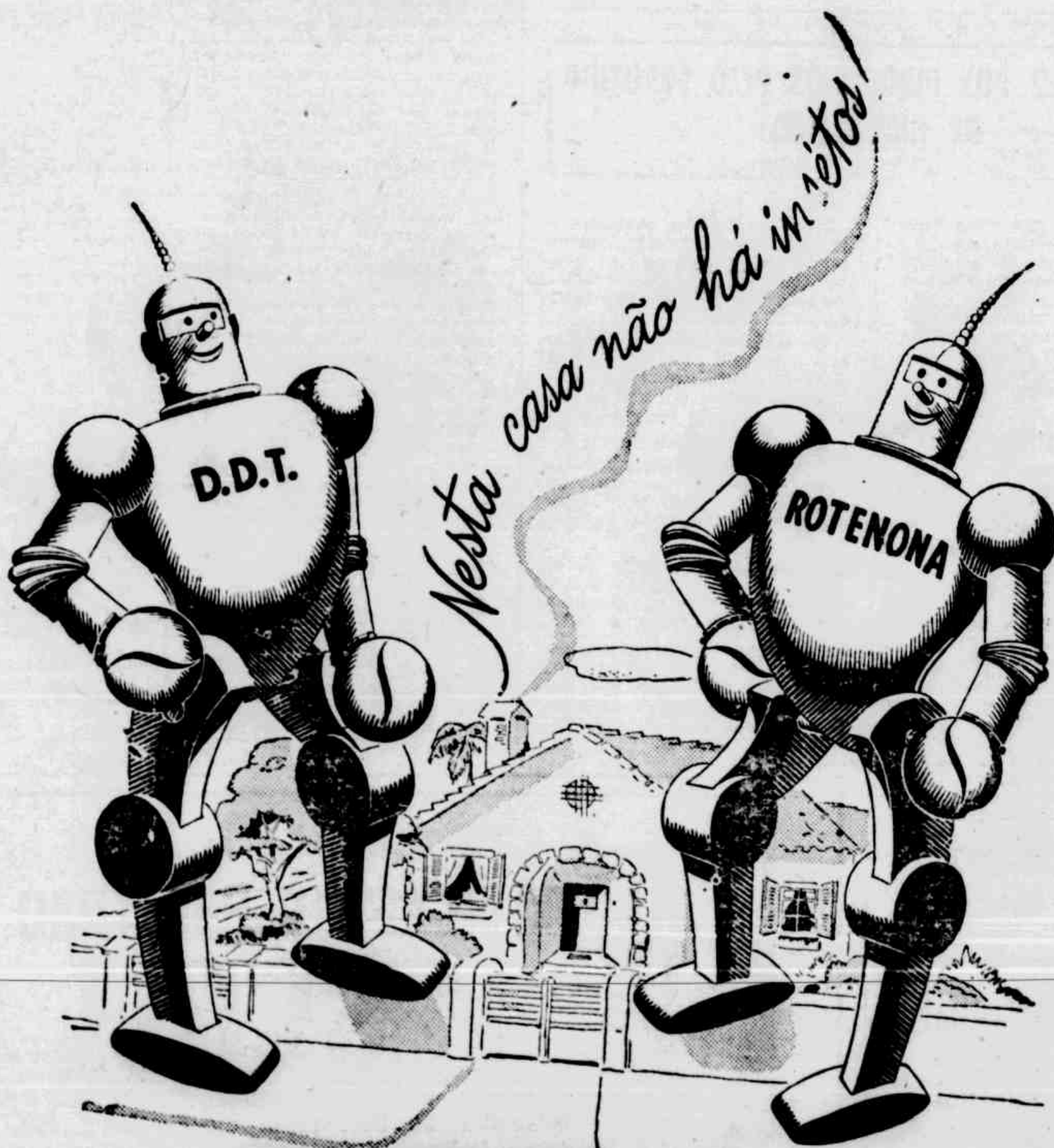
Não permitam a delapidação de tanta coisa histórica por parte de mercadores inescrupulosos. Que os seus sentimentos nobres de profissionais da Farmácia predominem!

Contamos com a sua ajuda.

A GAZETA DA FARMÁCIA agradece em nome da classe que representa.

Cordialmente sou o vosso colega e amigo

ANTONIO LAGO



DETEFON

DUAS Forças Destruidoras em UM SÓ Inseticida!



Caixa de 10 comprimidos
Carteirinha de 2 comprimidos

Adultos: 1 a 6 comprimidos por dia — Crianças: 1/2 a 3 comprimidos por dia

Produtos Roche Químicos e Farmacêuticos S. A.

AVENIDA FRANKLIN ROOSEVELT, 115 — 4º ANDAR — RIO

INATIVAÇÃO DOS PIROGENIOS PELO PEROXIDO DE HIDROGENIO

A inativação dos pirogenios por meio de fervura com uma concentração baixa de peróxido de hidrogênio pode ser aplicada a água, soro fisiológico e soro fisiológico dextrosado injetáveis. O excesso de peróxido é eliminado por decomposição com o bóxido de manganês, ou, no caso do soro fisiológico dextrosado, por meio do carvão ativado. O agente empregado na decomposição pode ser eliminado por filtração em velas de Seals. Este método foi preconizado por Abraham Faub e Fauchon Hart do Colégio de Farmácia da Universidade de Columbia.

Os Aluidos assim tratados não apresentam quaisquer alterações e foram empregados nas experiências soluções contendo pirogenio, utíliado, proveniente de Eberthella typhosa.

A remoção de pirogenio dos solutos injetáveis vem recebendo considerável atenção dos pesquisadores, até agora entretanto, nenhum dos métodos preconizados foi totalmente aceito. A inativação química do pirogenio não é assunto bem explorado, talvez devido a ação destruidora dos reagentes sobre os medicamentos e pelas dificuldades de seus derivados.

Entre os agentes oxidantes o peróxido de hidrogênio parece ser o mais promissor, com despirogenisante das soluções aquosas pois que o seu produto final é apenas água.

Os autores citados acreditam que o método de inativação de pirogenios pelo peróxido de hidrogênio merece ser tomado em consideração, toda vez que os ingredientes ativos não forem susceptíveis de alterações pelo oxidante e onde a concentração mínima de peróxido de hidrogênio possa ser mantida durante a fervura.

O método é superior ao de filtração com adsorventes pois o filtrado é isento de flores, o aparelho de filtração, é facilmente limpo, pode-se inativar uma grande quantidade de pirogenio e também porque pode ser aplicado a soluções de cristaloídes e outras (J.A.Ph.A. — Sc. Ed. 37:250,1948). L.

LIVROS NOVOS

«ANA KARENINA» — Romance — Leon Tolstoi — Pongetti, 1948.

Reeditando este monumental romance da clássica literatura universal, a editora Pongetti teve o cuidado de proceder a uma meticolosa revisão e apresentá-lo sob feitura gráfica perfeita.

«Ana Karenina», cuja celebridade dispensa qualquer adjetivo encomiástico, situa-se entre os maiores romances do mundo. Dêle se ocuparam as penas mais brilhantes da crítica, dando-lhe a prerrogativa de notoriedade que atravessará os séculos.

Recentemente filmado, breve teremos a versão cinematográfica deste famoso romance de Tolstoi, que constituirá, por certo, mais uma consagrada afirmação do seu inegável valor literário.

«Ana Karenina», um dos mais belos romances da literatura universal, já está em todas as livrarias do país e merece ser colocado ao alcance dos jovens que iniciam sua formação cultural.

«OLEO PARA AS LÂMPADAS DA CHINA» — Romance de Alice Tisdale Hobart — Pongetti, 1943.

De todos os livros que se escreveram ultimamente sobre a China, este é, sem dúvida, o mais fascinante. Jamais um escritor ocidental penetrou tão fundo a alma chinesa, o mundo dos múltiplos e dolorosos problemas que oprimem a milenar nação asiática. Isso explica o extraordinário sucesso logrado pela presente obra em todo o mundo. Dotada de forte espírito observador e de excepcionais qualidades de narradora, Alice Tisdale Hobart oferece ao mundo ocidental o mais empolgante relato dos acontecimentos que desde os primórdios deste século convulsionam a China. O repentino e brutal advento do progresso derrubando as velhas e veneradas tradições; o desmoronamento do regime patriarcal, a luta entre as velhas e as novas gerações, enfim, todas as dramáticas ocorrências resultantes da penetração da civilização ocidental são aqui registradas com mestria. Também sobre o que concerne os usos e costumes chineses, a considerável soma de conhecimentos adquiridos durante a longa permanência da escritora na China, garante ao leitor mais curiosas informações completas e precisas nesse sentido.

Nada, porém, impressiona mais fortemente o leitor que o desenrolar incessante de cenas cruéis sobre o fundo de paz idílica dos campos manchus onde, resignado, incansável, obstinado, labuta o camponês chinês.

E' pois com viva satisfação que apresentamos ao público brasileiro mais um trabalho de Alice Tisdale Hobart e fazemos na certeza de que «Oleo para as lâmpadas da China» ultrapassará de muito o sucesso de «Caem as penas do pavão».

ENSINO..FARMACÊUTICO

Prof. HEITOR LUZ

Sempre se está falando, na reforma do ensino farmacêutico, como se de fato fosse tema obrigatório a ser examinado.

A nosso vêr o atual programa de tal ensino está perfeitamente exato.

Para que pois alterar o que vem sendo processado com eficiência, por professores bem esforçados?

O melhor de tudo é procurar desenvolver o estudo de um modo mais prático possível, fazendo os alunos compreenderem tudo de um modo perfeito.

Aumentar disciplinas, substituir algumas, encaixar novas, tudo isto pode ser excelente, mas não resolve nada.

Pensa-se em fazer um curso mais longo, em distribuir por este motivo títulos com honrarias mais distintas para colocar o profissional da farmácia, com mais evidência na sociedade.

Uro engano, não é em absoluto, a credencial doutoral, que evidencia a personalidade distinta do farmacêutico ilustrado pelo saber e de maneira social, sim a cultura que adquiriu, não só nos bancos escolares, como depois de diplomado.

A tendência atual da classe é para uma formação científica positiva não se despendendo os princípios básicos do currículo acadêmico.

E' por isto que consideramos boa a orientação presente do ensino farmacêutico mesmo porque tem sido eficiente.

O que é necessário, a nosso vêr, é consignar um curso de farmacêutico de classe intermediária, com a finalidade de se ocupar em dirigir estabelecimentos no interior do país; curso este de dois anos e ginasial completo.

Esta providência visa dar uma solução a luta que se desenvolve entre diplomados e auxiliares de farmácia, assim todos ficariam diplomados e com atribuições distintas.

As reformas não traduzem melhorias as vezes verificam sérias complicações e consignam sacrifícios inúteis.

O programa em vigor é o bastante para um ensino gradual e experimental dependendo muito do professor o seu desenvolvimento mais lato possível.

A especialização que se pensa necessária, quanto a técnicos em oromotologia, analíticos, bioquímica, toxicológicas, etc., não se torna necessário diplomação especial, há cursos oficiais de extensão acadêmica, fora do âmbito escolar.

O doutorado em farmácia, tem sido experimentado em outras Escolas, não oficiais, em tempos que já se foram, porém nunca chegou a uma estabilidade perfeita, alguns se extinguíram lentamente, desapareceram como esumas de sabão.

A nosso vêr o que está deve ficar, nada de reformas inconvenientes e puramente técnicas, iluminadas com lanternas vene-

zianas, festivas tão somente.

Os profissionais de farmácia, que no momento vitoriosamente dirigem a classe e são seus líderes, obtiveram sua formação acadêmica em cursos, com o programa que hoje desejam mudar.

Sejamos conservadores e este exemplo nos dá a velha Inglaterra cujo curso de ensino farmacêutico data de muitas décadas.

Há perto de 50 anos concluímos a nossa formação na histórica e venerável Escola de Farmácia de Ouro Preto, e o que aprendemos e com estudos posteriores, tem sido o bordão de nossa vida dentro do profissionalismo que abraçamos.

Não são as reformas que elevam o ensino, podem completá-lo podem atualizá-lo, mas o que verdadeiramente constrói a grandeza deste mesmo ensino, é a personalidade do professor, que sabe orientar a disciplina, mostrando a seus alunos que é digno da cadeira que ocupa, pelo seu saber e muito mais ainda pela dedicação e devotamento ao trabalho honesto que está incumbido, como mentor de intelectualidades jovens.

O melhor é não reformar e sim adaptar o que existe, no sentido de se ir ao encontro do que constitui a técnica moderna cientificamente exata.

GRATIS

Enviando em cheque, vale postal ou carta com valor declarado a quantia de Cr\$ 80,00, V. S. receberá com mais presteza evitando o trabalho demorado do serviço de reembolso postal, o recibo de uma assinatura por 3 anos, o 1.º e 2.º Suplementos da Farmacopéia e uma gravura a escolher, de Santa Gema Galgani e padroeira da farmácia ou do grande Luiz Pasteur.

Drogas farmacêuticas

A indústria norte-americana de drogas e produtos farmacêuticos —

informa o Boletim do Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York — ocupa atualmente uma posição ímpar no mercado mundial e todos os países recorrem aos Estados Unidos, que é o principal fornecedor dessas especialidades. Segundo o sr. John S. Zinsser, ex-presidente da Associação Norte-Americana dos Fabricantes de Drogas, os Estados Unidos exportaram, em 1947, cento e setenta e sete milhões de dólares dos referidos produtos, o que representa um aumento de 22,5 por cento sobre o movimento do ano anterior e de 1.000 por cento sobre o total exportado em 1938. Durante o primeiro semestre deste ano a exportação atingiu a 95.800.000 dólares, mais a 200.000 dólares do que no mesmo período de 1947.

A guerra forçou não só a América Latina, mas também a Europa a recorrer às fontes norte-americanas de produtos farmacêuticos. Com a derrota da Alemanha, foi eliminado o mercado mundial o maior fornecedor dos referidos produtos. Entretanto, segundo se observa, no Extremo Oriente e em vários países latino-americanos existem atualmente grandes dificuldades cambiais que limitam a importação dessas mercadorias, apesar das prioridades a elas concedidas.

De acordo com o sr. Zinsser, entre outros fatores que contribuem para o grande interesse mundial em torno dos produtos norte-americanos, estão o desenvolvimento das chamadas «drogas maravilhosas» tais como as sulfas e os antibióticos (tetraciclina, penicilina e estreptomicina), a ampla utilização de vitaminas e a intensificação das campanhas em prol da saúde geral. Esses fatores, além do aumento da capacidade aquisitiva do povo norte-americano, permitiram à indústria de drogas e produtos farmacêuticos triplicar suas vendas desde 1939.



OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
SCOTT

Garantia de boa manipulação e ótima indicação para seus clientes. Em latas e vidros.

Scott & Bowne, Inc. of Brazil
Av. Cidade de Lima, 175 — Rio

Ouçam PAPEL CARBONO pela RÁDIO NACIONAL

Domingos, às 21,45 oferta dos Laboratórios
SCOTT ENO. PRE-8 980 kos. 306 Metros
PRL-7 9505 " 31,56 "
PRL-8 11720 " 25,60 "
PRL-9 17850 " 16,81 "

AVÓ! MÃE! FILHA!
Todas devem usar
FLUXO - SEDATINA

(ou Regulador Vieira)
A mulher evitará
dores — Alivia as
cólicas uterinas

Emprega-se com vantagem
para combater as irregulari-
dades das funções periódicas
das senhoras.
E' calmante e regulador
dessas funções

FLUXO - SEDATINA

pela sua comprovada efica-
cácia é muito recetada. Deve
ser usada com confiança.

FLUXO - SEDATINA

ENCONTRA-SE EM TODA
PARTE

SITUAÇÃO DOS PRÁTICOS DE FARMÁCIA EM MINAS GERAIS

JOSÉ REIS

(Especial para A GAZETA DA FARMÁCIA)

Em pleno regime constitucional, quando o Brasil passa por uma série de transformação em sua vida econômica-social e sua administração vem sendo a pura expressão da vontade do povo, moldada nos princípios democráticos fundamentados no art. 1º da Carta Magna, todos os brasileiros têm encontrado um ponto de apoio nas leis regulamentares do país.

No Congresso Nacional e nas Assembleias Estaduais, os abnegados e conscienciosos representantes do povo vêm às necessidades de seus concidadãos e sabem aquilatar-las e positivá-las com o devido cuidado como si fossem próprias. Todas as classes, mesmo as mais modestas, constituídas oficialmente ou não, vêm seus direitos defendidos e suas aspirações equilibradas por leis novas que surgem ou pelo reavivamento das antigas.

A própria situação de desamparo dos praticos de farmácia que representam a octogésima parte dos farmacêuticos estabelecidos no Brasil tem sido motivo de interesse nas casas legislativas e está sendo atenciosamente articulada e estudada por dedicados deputados federais que campeiam o legítimo direito para os humildes servidores da Pátria. Não deixou, todavia, de antepor ao feliz advento para a classe a pitoresca oposição dos formados lá das capitais, não se falando na ineficiência das entidades farmacêuticas.

Contudo isto, a classe dos praticos de farmácia de todo o Brasil já se refugia num ambiente menos carregado e sente seu futuro embalado em auspiciosas esperanças.

O deputado Pedrosa Junior, que todos os praticos de farmácia do Brasil devem reverenciar, com simpatia e reconhecimento, apresentou no Congresso Federal um Projeto-Lei que visa regularizar o exercício de todos os praticos no território nacional. Este projeto já em vias de aprovação, deverá receber a sanção do Governo Federal, enquanto nos Estados essa mesma proposição tem provocado sérios comentários nas Assembleias.

Em São Paulo, o deputado Castro Carvalho foi muito apertado em seu anti-projeto que outorga aos praticos de farmácia, com mais de dois anos de exercício a possibilidade de assumir a responsabilidade dos estabelecimentos de sua propriedade. Foi contestado, mas, enfim, aprovado pelos seus pares.

No Rio de Janeiro a própria Constituinte desse Estado fez inscricar em suas Disposições Transitórias, a liberdade de os praticos de farmácia poderem tomar a direção de suas farmácias, desde que apresentem título de habilitação. O mesmo aconteceu no Estado de Goiás, conforme o art. 55 das Disposições Transitórias de sua Carta Constitucional.

E assim vai de vento em popa a questão dos praticos de farmácia no Brasil.

Somente em Minas Gerais a oposição é mais tremenda para os praticos de farmácia do que em qualquer outro Estado da Federação. Mesmo assim, essa classe viu nascer com júbilo a iniciativa de uma lei que ampara os profissionais ainda não habilitados legalmente, por sugestão da A.P.F.B.

Foi mediador da questão o Excmo. Sr. Dr. José Ribeiro Pena, que entregou a grande causa ao illustre deputado Oltino de Carvalho que apresentou o projeto n. 584 na Assembleia Legislativa Mineira, acompanhado de claras justificativas. Foi, como esperava ser, mal recebido pelos defensores dos alagados de nome, que consideraram o projeto de inconstitucional, sendo o contrário aprovado no plenário e entregue a Comissão de Justiça e Legislação que deu parecer desfavorável, concordando com sua inconstitucionalidade. Não se conhece ainda a discussão desse parecer.

Artigos Veterinários

Consertos de Seringas procure

CASSIANO SILVA

RUA BUENOS AIRES, 290

Sala 303 — Tel 23.5468

RIO

Julga-se possível uma defesa judicosa daqueles que melhor conhecerem as vantagens da proposição do illustre deputado, sem os apapagos do protecionismo.

Aqui não se discute a razão do nobre relator ou comentador do parecer. Não está na alçada de um simples comentarista julgar dos atos de um deputado e muito menos de uma Comissão da Assembleia Legislativa, que mais de perto devem conhecer as leis vigentes do país.

Resta-nos, praticos de farmácia de Minas, a segura convicção de que, si os propugnáculos parlamentaristas mineiros nada obtiveram a nosso favor, o Congresso Nacional fará com que uma lei pródiga se estenda por todos os Estados do Brasil e seremos então beneficiados.

Não percamos esperança. Avante! Cumpra-nos sermos mais unidos para trabalharmos mais do que antes.

Em tempo, os nossos antagonistas, talvez, nos saudarão com votos de parabens pela vitória no grande Estado das Alterosas.

Minas conta com o número aproximado de 1.500 farmácias, das quais 539 estão em mãos dos praticos, sendo 220 praticos viáveis: licenciados entre 1928 e 1932 e conforme dados colhidos no D.E.S. Portanto, a diferença entre essas vitalicias e não vitalicias de 319, é bem maior, não se falando em seiscentos e muitos postos de socorros farmacêuticos existentes no Estado à título precário.

Esses últimos números são bastantes significativos para imporem às autoridades governamentais do Estado um pouco de atenção para o caso. O próprio Diretor do D.E.S. poderia justificar com deferência o empenho justo dos praticos de farmácia em Minas e conhecer da necessidade de uma lei de amparo à classe dos esquecidos.

Os farmacêuticos diploinados e o grande Estado que, na maioria se entregam às officinas nos laboratórios, aos empregos publicos, as responsabilidades nominais de farmácia e que, portanto, não se dedicam ao comércio farmacêutico, devam, em vez de bronzarem impiedosamente contra os praticos de farmácia, olharem a situação crítica desse comércio entre os não nas mãos dos praticos, mas, de inabais taberneiros, de gananciosos comerciantes de fazenda e de vários exploradores particulares.

A Associação Mineira de Farmacêuticos que apresentou um memorial contra o projeto n. 584, deveria ser mais condescendente para com seus pequenos co-irmãos, reconhecer-lhes o direito.

Compreenda-se que os praticos de farmácia de Minas não pleiteiam uma lei para vedar o exercício dos diploinados, nem tão pouco para impossibilitá-los de abrirem farmácias, pois, o teor do projeto referendado é bastante explícito em todos os seus artigos, concedendo a licença aos praticos habilitados nas lavando-lhes a prioridade de se estabelecerem em qualquer ponto do Estado, mesmo tendo a frente o requerimento de um pratico.

Não pleiteiam uma lei inconstitucional.

Antes, querem lei constitucional que lhes assegure um direito comum a toda a classe, para evitar o esterquilinismo vergonhoso das próprias leis e regulamentos da fiscalização do Exercício Profissional da Medicina e da Farmácia em nosso Estado. Esta a pretensão dos praticos de farmácia, fora de qualquer interesse mais.

Querem justamente uma lei de amparo e de auxílio para ajudarem a levantar a moral da profissão e expurgo dos inaptos e que cesse o illusório alagamento de nome dos formados, dando responsabilidade a farmácias que, às vezes, nem conhecem, donde obtêm miserável mensalidade, porque miseráveis são as rendas de uma farmácia no interior, enquanto os contrabandistas tiverem voz ativa.

Os praticos de farmácia pleiteiam se habilitar para trabalharem com despendimento para o progresso e moralização da profissão farmacêutica em Minas e no Brasil. Esses pobres praticos de farmácia do interior de Minas que vivem de mequinhos rendimentos de seus enormes esforços e de suas poucas vendas vêm seu comércio tolhido pelos inúmeros contraventores do comércio que vendem e podem vender com vinte e trinta por cento mais barato, mesmo abaixo do preço

de tabelamento afixado nos invólucros dos frascos de remédios, porque não pagam impostos, nem licença na Diretoria do D.E.S., ao menos como fazem os donos de postos de socorros farmacêuticos.

Estes são forçados incondicionalmente a triste vida vegetativa de comerciantes de drogas, sem o futuro que o comércio lhes poderia aprover. Enquanto não há lei que os iniba, os contrabandistas fazem a América, sem ao menos concorrerem com um celti para os cofres publicos.

Em vista de tamanhas irregularidades que não se pode silenciar neste Estado, ainda os farmacêuticos formados, que por dinheiro sujeitariam a vida sem conforto dos vilarejos, ficam lá das cidades a baterem contra toda e qualquer medida que, porventura, venha beneficiar os praticos de farmácia.

Bem quizera o autor destas insignificantes linhas ter a felicidade e a honra de poder fazer parte de um convenio farmacêutico e ser-lhe dado alguns minutos para dizer algo sobre a misérrima situação da classe dos praticos de farmácia de Minas e do Brasil. Mas, suas poucas rendas de uma farmácia, aliás sortida em condição para satisfazer bem as necessidades de uma vila, onde seu capital de alguns milhares de cruzeiros empastados, continuam sendo o amargo pão quotidiano de seus filhos, não lhe permitem uma livre estadia na capital, acompanhando "ad oculos" o "desideratum" de um certame classista, como o que se realizou em Belo Horizonte, na segunda quinzena de julho do corrente ano.

Oferecer-se para apresentar seus pontos de vista com largos e bem fundamentados argumentos sobre a questão dos praticos de farmácia em Minas e no Brasil na sexta Convenção Brasileira de Farmacêuticos era seu maior ideal, porém, o tempo excessivamente curto e a crise comercial de v. a. j. a. por que atravessa o país e maior nos centros menos favorecidos, lhe não permitiu essa ventura.

Ainda, irá sempre que lhe aprover se a imprensa, debatendo desinteressadamente pelos justos e sagrados direitos de uma classe que também é humanitária, presta relevantes serviços ao povo do interior e está a carecer da proteção dos homens de governo em Minas e no Brasil.

Ranaval Jo Pecanha, 25 de maio de 1948.

SABONETE

Dorly

Preço por meio e o menor

Novas esperanças na luta contra o cancer

Uma onda de esperanças invadiu os sofredores do cancer com as noticias publicadas nos jornais sobre dois derivados do ácido fólico que se dizia agir em eficientemente no cancer. Trata-se do TEROPTERIN e do DIOTERIN.

O primeiro é o ACIDO PTEROYL MONOGLUTAMICO, O segundo é o ACIDO PTEROYL TRIGLUTAMICO.

Como sempre, tem havido muito exagero da imprensa leiga.

Essas substâncias são promissoras. Em animais e em pacientes humanos os primeiros resultados são bem animadores.

Mas daí para falar em "cura" do cancer há infelizmente muita distância a percorrer.

A administração a 90 pacientes demonstrou diminuição da dor e sensação de melhora. O aspecto do tumor, porém, não apresentou modificação.

Outras observações confirmaram a ação analgésica. Não se observou, porém, influencias sobre a lesão.

LABORATORIO A. BAILLY

15 - RUE DE ROME

PARIS

PULMOSERUM

TONICO RESPIRATORIO

OPOBYL

COLAGOGO DE ESCOL

Distribuidor exclusivo

PARA O BRASIL

J. SARTORIO

RUA JARDIM BOTANICO, 134 - 1.

Telefone 26-6319

RIO DE JANEIRO

UM EXEMPLO

Como o Brasil, também o Chile está empenhado em dar combate ao analfabetismo. Segundo nos conta uma reportagem da jornalista Elsie Lessa, publicada no "O Globo", o atual Ministro da Educação daquele país, sr. Armando Mallet, considera o combate ao analfabetismo o "tem número um do programa de seu Ministério". Para tanto, a direção geral da Educação Primária tem uma seção especializada de Educação de Adultos, que funciona em escolas vespertinas e noturnas, mantidas por uma instituição de caráter nacional e patriótico, o "Corpo Civico de Alfabetização Popular".

"Desse movimento — diz a jornalista brasileira — participa toda a população culta do país, a fim de, gratuita e desinteressadamente, alfabetizar os seus compatriotas". O plano do Ministro chileno é transformar, por algum tempo, cada lar, cada fábrica, cada escola e cada oficina numa escola de alfabetização. Ao lado desse trabalho, já existem as "Escolas Ambulantes de Cultura Popular". Por todos os meios, o Ministério da Educação do Chile fomenta um movimento de opinião, em todas as classes sociais, para atingir o seu objetivo.

Tão grave quanto no Chile, onde há um milhão de analfabetos, é o problema do analfabetismo no Brasil, que conta com doze milhões de analfabetos. Em nosso país, por isso mesmo, é por demais oportuna a campanha que vem desenvolvendo o Ministério da Educação, com a Campanha de Educação de Adultos. Os poderes publicos têm se empenhado, a fundo, nesse movimento. Mas não basta a ação governamental. É necessária a cooperação de todos os cidadãos, numa ação patriótica e cívica para que o Brasil solucione, ao menos em parte por ora um dos problemas que constitui o maior entrave ao nosso progresso e depõe contra os nossos foros de povo culto e civilizado.

Vemos como está fazendo agora o Chile. O Brasil, na América Latina, precisa liderar o movimento contra o analfabetismo. Para tanto, só uma coisa é indispensável: a boa vontade e o ânimo disposto de todos os brasileiros.

O IODO RADIOATIVO

O iodo radioativo parece ser a maior descoberta dos últimos anos no domínio da Endocrinologia.

Seu emprego no tratamento das doenças da tireoide está despertando o maior entusiasmo.

Os casos de cura de bócio exoftálmico já se contam às dezenas.

A duração média do tratamento é de 4 a 6 semanas.

SUBSTITUTO PARA O RADIUM

O cobalto radioativo está sendo experimentado em 1 Instituições dos Estados Unidos na cura do cancer, como possível substituto do radium.

Acredita-se que terá o mesmo efeito.

O cobalto radioativo é incomparavelmente mais barato e muito mais abundante na natureza.

DROGARIAS - RAUL CUNHA LTDA.

Proporcionam as maiores vantagens, oferecendo os menores preços — Especialidades farmacêuticas — Drogas — Perfumarias, etc.

RUA DA ALFANDEGA 111

Telefone: 23-4631, 23-4717, 23-0525 e 23-0526 — Telegramas: "DULCOSE"

Filiais em Belo Horizonte:

DROGARIA: Rua Rio de Janeiro 363 — Telefones: 2-2161 e 2-3767 — Caixa Postal 579

FARMACIA CASSAO: Rua da Bahia, 1 057 — Tel. 2-3113

Notinhas sobre a Mimosa Púdica, L.

Prof. Evaldo de Oliveira

Desde os tempos de Anchieta era conhecida uma planta interessante a respeito da qual vamos recordar alguns aspectos.

NOME SINONIMIA VULGAR

Os nomes populares mais difundidos da Mimosa púdica, L., são: — Malícia de Mulher; Dorme-dorme; Sensitiva; Dormideira dos Campos; Vivam (em Anchieta — Thevet); Erva viva (em gândavo — Marograf); Juquer; Juquiri; Juquiri rasteiro (na ilha Marajó); Caaco (indígena).

Na Argentina e no México é chamado de Tenvergüenja, na Inglaterra é denominada de Sensitive Plant e na Alemanha de Sinnplünge.

NOME E SINONIMO CIENTIFICO

Mimosa púdica, L. — Mimosa sensitiva, L.

FITO ETMOLOGIA

O nome do gênero — Mimosa — é originário do grego — mimos, mímico, devido a irritabilidade das folhas.

A espécie — púdica — é palavra oriunda do latim: pudica, que indica ter pudor — qualidade de ser púdica, castidade, honra feminina, etc., devido a entenderem que a retração das folhas pôde ser comparada ao ato que denota pudor nas mulheres tem assim nomes populares: Vergonha, ter vergonha.

Os demais nomes vulgares, como Sensitiva e a retração dos folíolos demonstra que sente sensação, responde a excitação. De Dormideira porque entra, após a excitação em repouso. E de Malícia em virtude de comparar o fenômeno a brejeirice das mulheres retraindo-se ao interpretar maliciosamente qualquer ato.

O nome de Juquer traduz que dorme e o de Caaco, já é o índice planta que morre.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRAFICA

Planta natural do Brasil, desenvolvendo em várias regiões da nossa terra.

SISTEMATICA

Podemos situar este vegetal na classificação de Engel, ligeiramente modificada:

Secção: — Embriófitas sifonogamas
Sub-seção: — Angiospermas

Classe: — Dicotyledones
Sub-classe — Archiclamideas
Série: — Rosales
Família: — Leguminosae
Sub-família: — Mimosoideae
Gênero: — Mimosa

FITOGRAFIA SINTETICA

Planta sub-arbustiva de caule reptante, provido de espinhos.

Folhas bipentadas compostas de 4 folíolos penados e insertos no mesmo pecíolo. Flores em corolário, de cor rosa. Cálice curto gamosepalo. Pétalas em numero de 4, livres. Anteras introrsas. Gineceu constituído por ovário unilocular, 4 ovulos biseriados descendentes. Fruto pequeno, erigido de espinhos, legumen indecente chamado pelo Professor Mannagetta de "Craspedio", pois como lemos é indecente "mas se fratura — Fruto fraturável segundo Engles, em tantos articulos transversais quanto as sementes; os articulos caem e fica preso o pedunculo a orla lenhosa — rep'um". (A. J. Sampaio).

Sementes pequenas orbiculares albuminosas. Raiz de cheiro desagradável.

A planta floresce, no Rio e no Estado do Rio, em janeiro.

PARTE USADA COMO DROGA — FOLHAS — COMPOSIÇÃO QUIMICA

A composição química das folhas ainda não está determinada com segurança.

Melo Moraes afirma conter um princípio extrativo de ação hipnótica.

Descortez verificou a presença de princípio extrativo e uma parte mucilaginosa.

Theodoro Pekoit Junior achou 8,802 g. de substância tanica que precipita em verde por sais de ferro, nas folhas verdes (1.00 g.) e 33,853 g. nas secas.

Deu como 0,838 de substância tanica que tinge de cor parda os sais de ferro, nos frutos.

O suco obtido com as folhas e dado por muitos autores como possuidor de substância tóxica em pequenas doses constituindo mesmo um veneno violento.

Determinamos apenas os tanoides das folhas verdes de vegetal do Distrito Federal, na estação do Riochuelo, pelo método de Fleck, encontrando 0,925% de substância tanica.

FITOFISIOLOGIA

A Sensitiva é planta muito citada devido possuir as folhas dotadas de movimentos os quais são bem estudados nos cursos de Botânica.

A sensibilidade das folhas é bem marcada "bastando o vento para fazer fecharem-se os folíolos e dobrarem-se os pecíolos. A sua grande irritabilidade a tornou tipo de plantas sensíveis" (Barbosa Rodrigues).

A Malícia de mulher reage a variados agentes como os calorimétricos, higrométricos, mecânicos e químicos. O mais leve toque nos folíolos provoca reação imediata traduzindo-se por movimento de fechamento dos folíolos, variando a intensidade o movimento e a modificação do aspecto dos folíolos, indo até a determinar a passagem da "Vigília ao de sono". A excitação não é igual em todas as folhas, pois as inferiores demonstram maior intensidade. A sensação recebida distribui-se por toda planta com velocidade de 3 a 9 cms. por segundo, dependendo da intensidade da causa.

Facilmente observamos a transmissão do estímulo, surgindo primeiro os efeitos nos pares dos folíolos e logo em seguida na folha inteira. Seguido nas demais folhas, permitindo medir a velocidade da propagação.

O mecanismo da propagação está intimamente relacionado com a presença de fibrilas plasmáticas semelhantes na função, guardando as diferenças anatômicas compreensíveis, das nervosas. Modernamente não se pôde deixar de aceitar hormônio como participante deste fenômeno de transmissão.

"Si se procede al decortezado de una porción del tallo, la posibilidad de propagación de una parte a la otra del mismo permanece inalterada, de lo cual se infiere que es el sistema vascular el que posibilita la propagación. Si se corta una ramita de Mimosa y se junta ambas dos porciones de la misma por medio de un tubito lino de agua, se observa que aun es posible la transmisión a través del agua del tubito (Ricca). Si se introduce en agua el pecíolo de una hoja de Mimosa y se desea que, después de un periodo de reposo, recobre la posición de vigilia, y luego se mezcla al agua un extracto de hojas de mimosa (que puede haber — se hervido inclusive), o de otra agua en la que se hayan echado, trozos de esa misma planta en estado de igración, la hoja del experimento reacciona cual si se le hubiera dado un golpe. El mismo resultado se consigue si al agua se anadem saliva, o algunos aminoácidos y derivados de la antraquinona. Por convegniente podemos suponer que la propagación del estímulo se produzca en virtude del transporte de substancias a lo largo las vias vasculares o que por lo menos, ese acarreo influya en el fenómeno de maneta preferente". (G. Cola — G. Negri — C. Appellert).

Este aspecto da Sensitiva é bem interessante, principalmente sabendo-se que por esta reação motora os fisiologistas e os biologistas serviram-se para argumento da diferença entre animais, vegetais e minerais, constituindo hoje fato contrário ao clássico quadro das separações dos seres.

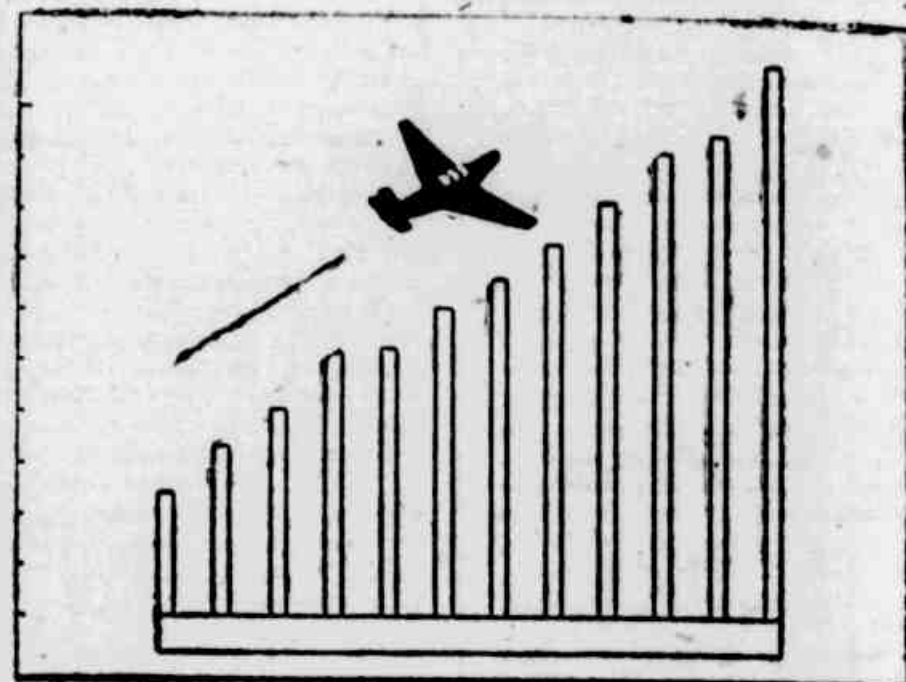
EMPREGO MEDICINAL

As folhas da Malícia de mulher são empregadas a muito tempo. Vejamos o que diz Barbosa Rodrigues a respeito da planta em questão: "É muito empregada medicinalmente. As folhas são purgativas e usadas em banhos nos tumores. Dizem que o suco das mesmas folhas é um veneno violento, e pinçadas em emplastos usa-se nas escrófulas".

Almeida Pinto em seu Formulário, escreve: "É empregada em gargarejos nas anginas diftericas, e em cataplasmas; fomentações, nos linfonos, flebites e tumores da fossa ilíaca".

Paul le Coite divulga que: "O cozimento da planta emprega-se no tratamento das anginas, em gargarejos; o extrato fluido, em cataplasmas, nas úlceras cancerosas e molestias do útero. A raiz, de cheiro desagradável é purgativo; o suco das folhas é também purgativo; este suco passa por tóxico, em alta dose, provocando priapismo violento e morte, a raiz servindo de antídoto — o chá, ou cozimento da raiz,

Srs. Farmacêuticos:



O CONSTANTE AUMENTO
EM NOSSAS VENDAS DE ATACADO

Atesta
Que temos tido uma recompensa
pelo maior esforço que vimos
empregando para melhor servir
à operosa
Classe Farmacêutica do Brasil

PREFIRAM, POIS

DROGARIA SILVA GOMES

RUA DA CONCEIÇÃO, 22 - FONE 43-8875

END. TELEG.: "DROGARIA" - RIO DE JANEIRO

DISTRIBUIDORA DOS
PRODUTOS *Lilly*

A penicilina-aquosa de vinte e quatro horas

Já está entrando na prática a nova penicilina em solução aquosa para ser injetada só uma vez em cada 24 horas: é a Penicilina G com procaína.

Não mais se necessita recorrer às injeções oleosas, com ou sem cera.

A injeção é indolor, o teor de penicilina no sangue se

mantém por 24 horas.

A penicilina G com procaína é apresentada: a) em pó — não precisa geladeira, conserva-se 1 ano; b) em solução: conserva-se durante uma semana.

Os tubos ampólas são de 300.000 unidades (uma dose) ou de 1.500.000 unidades (5 doses).

passa por ser um energético tônico dos vasos sanguíneos cuja função se acha enfraquecida pela idade. Sobre este uso e como atrodinario abordamos comentários em trabalho intitulado "Considerações sobre afrodísiaicos", lido na Associação Brasileira de Farmacêuticos.

Ainda são as folhas aconselhadas como colágo "nos engorgitamentos do fígado, icterícia, com aproveitamento da ação laxativa, estimulando a secreção biliar". (R. Coimbra).

Várias fórmulas tiveram sua época, recebendo dos Drs. José Silva, Erico Coelho, Pires de Almeida, Pires Farinha, dentre outros, indicações oportunas sob formas de gargarejos, unguentos, pilulas, óleos e emplastro.

Empregando-se como Colágo pode-se usar:

Extrato fluido, até 1g. tintura até 20 cms. e infuso 5% até 200 cms. por dia.

BIBLIOGRAFIA

- A. Löfgren e H. L. Everett — Análisis de plantas.
Almeida Pinto — Formulário Oficial e magistral Internacional — 1º vol. 1897, p. 433-441.
Candido Figueiredo — Novo Dicionário, 3a. ed., Vol. II, 512.
G. Cola, J. Negri, C. Capelletti — Tratado de Botânica, 1943, página 410.
H. Baillon — "Traité de Botanique" Médicinal — Phanerogamique, pag. 577, 1884.
J. Barbosa Rodrigues — Hortus Fluminensis, págs. 155, 156, Rio, 1893-1894.
João S. Decker — Aspectos Biológicos de Flora Brasileira, págs. 87-89.
J. Maregrave — História Natural do Brasil, trad. de M. L. Procópio Magalhães, págs. 72-74, São Paulo CMXLII.
Paulo Le Coite — Amazona Brasileira III, pag. 271.
Raul Coimbra — Notas de Fitoterapia, 1913, pag. 219.

**Um produto
100% nacional**

**EMETINA
RHODIA**

**PUREZA ABSOLUTA
TITULAÇÃO RIGOROSA
MÁXIMA EFICÁCIA**

**Isenta de Cefelina
livre de Psicotrina**

**CAIXAS DE 6 E DE 100 AMPOLAS
DOS DOSAGENS DE 0,01 A 0,06 g**

*** CORRESPONDÊNCIA: RHODIA - CAIXA POSTAL 95-B — SÃO PAULO ***

Comissão de biofarmacia

(Continuação da 6.ª página)
A firma Abbott Laboratories, de North Chicago, Estados Unidos, licença para exportar à venda o produto «Calcioalab» ampóla, fabricado no país de origem. A fórmula do produto em apóteo tem por base o Sulfonato de cálcio e gualacol, composto químico já conhecido. Atendendo ser a fórmula em julgamento daquelas cuja natureza justifica sua industrialização, opinamos pelo licenciamento do produto de acordo com o art. 65 do decreto n. 20.397, de 1946. Quanto às indicações terapêuticas apresentadas achamos serem as mesmas relacionadas de modo bastante vago, chamamos, para isso, a atenção da Seção competente do Serviço N. F. Medicina. — As dez horas terminaram os trabalhos sendo encerrada a sessão pelo Sr. presidente. Esta ata redigida e assinada pela secretária foi aprovada e lida pelo senhor presidente. — Visto, Luiz Salgado Lima Filho, presidente. — Elza de Magalhães Pêcego, secretária.

ATA DA 310a. REUNIAO

Aos doze dias do mês de outubro de mil novecentos e quarenta e oito, às nove horas, em a sede do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, sito na rua Santa Luzia, número seiscentos e oitenta e cinco, segundo andar, reuniu-se a Comissão de Bio-farmácia, sob a presidência do Doutor Luis Salgado Lima Filho, secretariado pela abaixo assinada. Havendo número legal a aberta a sessão. Procede-se a leitura da ata da Sessão anterior que é aprovada sem discussão. O Senhor Presidente fez distribuir os seguintes processos: Ao Doutor Euclides de Carvalho Juncocren — Processo número 11.933-48; Oleo Percomorpho — Processo número 4.194-44; Alcophar — Processo número 12.681-48; Adermina — Processo número 7.169-48; Thioderazine — Processo número 2.638-36; Nodagot — Processo número 12.658-48. Ao Farmacêutico Alves Filho — Diodoquin — Processo número 10.938-48; Kathesin — Processo número 12.973-48; Kathesin — ampólas — Processo número 12.972-48; Bepantol Roche — Processo número 13.144-47 — Prychoton — Processo número 12.627-48; Colonial — Processo número 12.671-43; Iodosuol — Processo número 771-48; Calcinato Cobre — Processo número 5.698-42; Solutio Injetável de Fosfolipinas e Di-Bromocolestrina — Processo número 6.111-42; Neokthesin — Processo número 12.970-48; Neokthesin — Processo n. 12.970-48. Ao Doutor Mário Viana Dias — Impulsin Ampólas de Princípio — Anti-Anêmico de Fígado Injetável Orgaminas — Processo número 16.220-47; Extrato de Fígado Total Injetável Vitaminado Orgaminas — Processo número 16.221-47. — Ao Doutor Pedro Ribeiro de Carvalho — Paracyl Wander — Processo número 13.506-48. — A seguir o Senhor Presidente deu a palavra aos senhores membros a fim de serem dados os pareceres dos processos a saber: Pelo Doutor Euclides de Carvalho — Vasorutin — Proc. Tratando-se de um produto cujas indicações estão ligadas a uma terapêutica tão melindrosa como é a cardiovascular sou de parecer que o produto em apóteo somente poderia ser licenciado mediante uma documentação, por parte do requerente, que desse provas cabais de que o produto é de fato eficiente em todos os casos em que é indicado. — Hexurose — Processo número 2.375-47. — Estudando os argumentos apresentados, no recurso, pelo requerente opinou-se mantido o parecer do Farmacêutico Abel de Oliveira sugerindo o licenciamento da fórmula em apóteo pelo art. 65 do Decreto número 20.397, pelas seguintes razões: 1ª — Além de ser comum, não apresenta a fórmula nenhum requisito que justifique o nome de fantasia, de acordo com o Decreto número 20.397; 2ª — A fórmula é absolutamente idêntica a do produto Fortrose tanto em relação às doses e técnicas de preparação como até nas palavras usadas no relatório deste produto como se poderá ver pelos textos dos respectivos relatórios de Fortrose e Hexurose. — Comprimidos de Vitamina B1 e de Vitamina C — Processo número 7.258-47. — Tratando-se de fórmula constante da Farmacopéia Norte Americana e, portanto, registrada já como oficial, opinou-se a mesma licenciada de acordo com o art. 92 do Decreto número 20.397, por não se enquadrar no art. 65. — Benzlasterin — Processo número 2.852-39. — Constituindo a fórmula em apóteo uma mistura comuníssima cuja industrialização não apresenta nenhuma vantagem e tendo já o requerente licenciado a mesma fórmula em xarope, não vejo razão para o licenciamento de mais uma fórmula líquida do mesmo produto. Opino pois seja negado o licenciamento da mesma. — Pelo Farmacêutico Alves Filho — Pó de Salicilato de Bismuto (Composto Sulis) — Processo n. 7.551-48. — Volta o requerente pela petição n. 11.844 e recorre do despacho anterior solicitando ser novamente encaminhado à Comissão de Biofarmácia o processo em estudo satisfazendo ainda, a exigência por nós feita em 28-7-48. A fórmula agora apresentada contém o hidróxido de alumínio, composto químico empregado, modernamente, nos casos em que é indicado o produto em apóteo. Pelas razões acima apontadas opinamos pelo deferimento do requerido, de acordo com o art. 65 do Decreto número 20.397-46 como é solicitado. — Iodovitan — Processo número 2.980-34. — Requer a firma Quimioterápica Brasileira Limitada, desta Capital, a necessária licença para substituir a denominação dos seus produtos já licenciados sob os números: 522 e 523 de 1934 "N.A.I." para "Iodovitan". Alega a petição, justificando o requerido, serem os produtos em apóteo, geralmente conhecidos pelos clínicos, farmacêuticos e droguitas como "N.A.I." em vez de "N.A.I." como deverá ser. Apresenta documentação comprovante do alegado juntando um pedido de amostras feito por um clínico e uma declaração de outro médico afirmando ter por vezes se processado engano na citação dos produtos em questão. A nova denominação proposta, a nosso ver, é mais feliz para designar os produtos, pois em setembro de 1947 foram as suas fórmulas, que contém iodeto de sódio, permitida a junção do cloridrato de tiamina. Pelas razões acima, opinamos pelo deferimento do requerido, de acordo com o art. número 122 do Decreto número 20.397-46. — Iodarina — Processo número 16.833-47. — Volta o interessado, agora o farmacêutico Francisco Flausino Côrtes, pela petição n. 8.867 e satisfaz a exigência por nós feita. Deverá ser o mesmo remetido para o I.O.C. juntamente com as amostras do produto e as do composto químico agora apresentadas a fim de completar a exigência acima referida. — Alutropin — Processo número 7.76-48. — Volta o requerente pela petição número 12.571-48 e apresenta novo relatório, deixando, entretanto, de corrigir os pontos referidos na exigência de 4 de agosto último. Na fórmula apresentada deverá ser substituída a expressão: "Hortelã Mentol", pois mentol e hortelã são drogas completamente diferentes, hortelã e vegetal, mentol uma substância de natureza química. Linhas abaixo, no relatório agora apresentado, quando se refere aos componentes da fórmula, torna a citar — "hortelã — quando deverá ser "mentol" ou "óleo essencial de hortelã", visto serem estas as drogas que possivelmente entrarão na fórmula em exame. Deverá ser apresentado outro relatório de modo sejam feitas as correções acima apontadas. — Pelo Doutor Mário Viana Dias — Ampólas de Extrato de Cortex Suprarenal Injetável Vitaminado Orgaminas — Processo n. 18.218-47. Achamos necessário que o presente produto seja submetido a exame no Instituto Oswaldo Cruz, a fim de verificar se existe adrenalina, ingrediente indesejável neste tipo de preparado — Tetravit — Processo número 12.197-48. — Achamos que pode ser concedido o licenciamento pelo art. 65 do Decreto número 20.397-46, tolerando-se a denominação de fantasia. — Viclar — Processo número 11.989-48. Achamos que pode ser concedido o licenciamento. — As dez horas terminaram os trabalhos sendo encerrada a sessão pelo Senhor Presidente. Esta ata redigida e assinada pela secretária foi aprovada e lida pelo Senhor Presidente. — Visto, Doutor LUIZ SALGADO LIMA FILHO, Presidente. — ELZA DE MAGALHÃES PÊCEGO, Secretária.

Recebedoria do Distrito Federal

Proc. n.º 119.361-48 — Laboratório Panfarma Ltda., sito à Rua Ferreira Leite n.º 162, nesta Capital, consulta:

"Se os produtos manipulados de acordo com a Farmacopéia Brasileira e demais códigos oficializados pelo referido serviço, se acham incluídos na alínea XIII do Decreto n.º 7.404, de 22 de março de 1945, acrescentando que "Motiva a presente solicitação, ter o requerente já efetuado diversas vendas de produtos previstos na referida alínea XIII do citado decreto, tais como: Água Oxigenada, Nnguento de Basilicão, Água Aromática (Água de Flor de Laranjeiras), etc., que pelo julgar do requerente, se acham isentos do imposto de 4%, de acordo com a nota de Isenções, visto tratar-se de produtos oficiais".

2. Responda-se que os produtos a que se refere a consulta, — água oxigenada, unguento de basilicão, água aromática (de flores de laranja) — estão sujeitos à incidência do imposto de consumo, à razão de 4% ad-valorem, quando de redução nacional "ax-vi" da alínea XIII do Decreto-lei n.º 7.404, de 22-3-45.

3. Dê-se ciência e publique-se, facultando o direito de recurso, no prazo de 20 dias para a Diretoria das Rendas Internas.

R. D. F. 1 de outubro de 1948 Alexandre de Oliveira Castro Filho Diretor.

A CURA DA BRUCELOSE

A brucelose cura-se pela associação de estreptomycina e sulfadiazina, proclama o dr. Spink, da Universidade de Minessota. Tratou ele de 17 pacientes, dos quais 16 curaram-se.

Proibir ou não o fumo e o café!

Deve-se proibir ou não o fumo e o café aos cardíacos? Em uma reunião da Associação Médica Norte-Americana foi apresentada uma observação de 240 casos, com a seguinte conclusão: "Foi inteiramente impossível determinar qualquer efeito sobre a doença".

QUINA PETRÓLEO

ORIENTAL

A VIDA DO CABELO!

MARPAN

- Remineralizador integral.
- Contém todos os sais minerais necessários ao organismo, em doses balanceadas fisiologicamente, em condições de serem absorvidos.
- Tubos de 60 e 300 comprimidos.

■ ■ ■

INSTITUTO DE FISIOLOGIA APLICADA



Orientação Científica do

Prof. Alvaro Ozorio de Almeida

Rua São Clemente, 275 — Rio de Janeiro

A Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil e o 1.º Temário Brasileiro de Farmácia

Por deliberação unânime de seu Conselho Diretor, a Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil congratulou-se com a Academia Nacional de Farmácia pelo brilhantismo invulgar do 1.º Temário Brasileiro de Farmácia, há pouco realizado.

A respeito foi trocada a seguinte correspondência:

Ofício n. SG-71/48, de 4-10-1948, da F.A.F.B.:

«Ao Ilmo. Sr. Cap. Farm. Gerardo Majella Bijos.

M.D. presidente da Academia Nacional de Farmácia.

Senhor presidente,

Temos o prazer de levar ao conhecimento de V. S. que, na 14.ª Reunião do Conselho Diretor desta Federação, levada a efeito no dia 30 de setembro p.p., foi unanimemente aprovada uma proposta no sentido de ser enviado, ao presidente da Academia Nacional de Farmácia, um ofício de congratulações pelo magnífico êxito e pela larga repercussão alcançados pelo 1.º Temário Brasileiro de Farmácia.

Cumprindo essa resolução, devemos acrescentar que, durante a discussão dessa proposta, todos os senhores conselheiros presentes teceram os mais elogiosos comentários sobre a extraordinária atuação de V. S. que soube tão bem organizar e efetivar aquele memorável certame, do qual resultará uma contribuição certamente capaz de honrar a Farmácia Brasileira, perante a ciência pan-americana.

Aproveitamos o ensejo para reiterar a V. S. os nossos protestos de estima e consideração.

Paulo Lacerda de Araújo Feio — Secretário Geral.»

Ofício n. 101-48, de 26-10-1948, da Academia Nacional de Farmácia:

«Ao Exmo. Sr. Farm. Paulo Lacerda de Araújo Feio.

D.D. secretário geral da Federação das Associações Farmacêuticas do Brasil.

Excelentíssimo senhor,

1) A Academia Nacional de Farmácia, a direção do 1.º Temário Brasileiro de Farmácia e o seu presidente tomando conhecimento do contido no seu ofício 71-48, de 4-10-48, agradecem a magnanimidade do seu cativante gesto e aproveitam a oportunidade para testemunharem seu apóteo à fecunda obra da Federação das Associações Farmacêuticas do Brasil.

Atenciosamente.

Gerardo Majella Bijos — Presidente.»

COLEGAS:

INDICANDO AS GENTIS CLIENTES



PRODUTO FARMACEUTICO PARA O TRATAMENTO DA CUTIS, TEREIS PRATICADO UM ATO DE COLEGUISMO.

Agradecidos.

STUDART & CIA.

Farmacêuticos



O REI DOS SABONETES

Entre as teses debatidas na Comissão de Ensino da 6ª Convenção Brasileira de Farmacêuticos, reunida em Belo Horizonte, de tendências antagônicas por vezes, mereceu especial destaque a apresentada por Alvaro Albuquerque sobre as Faculdades de Farmácia do Brasil. Era um consciencioso trabalho que provava o tino e competência do seu autor e uma contribuição valiosa ao histórico do nosso ensino farmacêutico. Estava, porém incompleta; faltava-lhe um dado importantíssimo: o número de profissionais por ela diplomados desde o seu funcionamento. Nunca sabemos quantos farmacêuticos se formaram no Brasil, nem mesmo quantos existem agora exercendo a profissão. Este ponto despertou em Candido Fontoura um antigo interesse, demonstrado em suas várias obras sobre a Farmácia no Brasil. Não quis o grande paladino das lutas profissionais em nossa terra deixar de dirigir um apelo ao autor da tese para que completasse o seu trabalho. E ao fazê-lo, teve considerações pessoais em torno das possíveis causas que estão militando para o enfraquecimento do número de diplomados. A sua carta tem o seu característico cunho pessoal e merece ser transcrita na íntegra:

Prezado Colega Dr. Alvaro de Albuquerque:

Tive a oportunidade de ler, na "Revista de Química de Farmácia" o seu útil trabalho sobre "As nossas faculdades de Farmácia" apresentado à Convenção de Belo Horizonte.

Nesse, como em seus anteriores estudos, transparece um raro senso prático no exame dos problemas da nossa profissão. Esse senso prático é o que parece ter faltado sempre que se debate a questão do ensino farmacêutico. Tenho para mim que o colega, que tão bem soube coligar os dados referidos junto às escolas de Farmácia, poderia nelas conseguir o que até agora não se divulgou ainda: o número de profissionais formados anualmente, desde o início do funcionamento de cada escola até a presente data. A análise das curvas de frequência em relação com as reformas de ensino e exigências de estudos, muito nos elucidaria na exata avaliação da repercussão dessas reformas no exercício da profissão farmacêutica em nosso país.

Apesar de tudo o que se diz em contrário e dos argumentos que cotidianamente me expõem os nossos amigos Lineu Prestes e Henrique Liberalli, estou convencido de que as atuais exigências dos cursos farmacêuticos e os severos requisitos para a matrícula são os maiores responsáveis pelo falseamento do setor comercial da profissão.

Por mais que se deseje, como é direito, caracterizar a nossa carreira entre as científicas e liberais não se pode suprimir o seu aspecto comercial. O farmacêutico de nossos dias, em nosso país, tem que ser ao mesmo tempo um técnico e um comerciante. Fazer abstração desse fato é sair completamente fora da realidade, o que não é evidentemente, a melhor maneira de resolver nenhum problema.

Ora, pela legislação vigente, o curso de Farmácia parece-me destinado mais a formar professores do que verdadeiros oficiais do ofício, suficientemente instruídos nas ciências afins ao seu ramo, mas igualmente atentos do lado prático da profissão.

Sempre defendi a necessidade de se simplificar criteriosamente o ensino farmacêutico, e se outros motivos não militassem em favor dessa tese, bastaria o princípio de lealdade de quem, como é o meu caso, nunca teria podido formar-se se, no seu tempo, não se exigissem apenas quatro pré-requisitos para ingressar-se na Escola de Farmácia.

Seria realmente um belo sonho se todo farmacêutico entre o balcão e o laboratório da sua farmácia, fosse ao mesmo tempo um grande químico, um terapeuta abalizado, e, até certo ponto, médico, a fim de reunir cientificamente, todos os títulos mais ou menos relacionados com a profissão. Mas a verdade é que, na prática, esse sonho não atrai a ninguém. Nenhum jovem, com possíveis disposições para vir a

A' procura do equilíbrio entre o exercício da farmácia e o seu ensino

CANDIDO FONTOURA AGITA DE NOVO UM VELHO PROBLEMA

Possível chave para o reajustamento do prático de farmácia — O ponto de partida: a tese de Alvaro Albuquerque

ser um bom profissional, se dispõe a enfrentar as dificuldades, rigores e despesas de um curso intenso e complexo, para vir a ser, afinal, um comerciante que, apesar da lenda que corre, tem de lutar com mil dificuldades e contra tempos, para poder viver. Nessa perspectiva, ou ele tem pendor para o comércio, e vai logo ser negociante, ou tem verdadeira vocação científica, e então prefere estudar medicina, química, zoologia, botânica, etc., uma vez que para isso terá de despendar o mesmo esforço e tempo.

Assim, as atuais exigências do ensino, talvez adequadas daqui a cinquenta anos, ou um século, a única coisa que conseguem, praticamente, é afugentar das Escolas de Farmácia um grande número de futuros farmacêuticos. E como os lugares que estes haveriam de ocupar não podem, naturalmente, ficar vazios, aí vêm os "práticos" que procuram preenchê-los da melhor forma que lhes é possível. Estes, com as melhores qualidades que tenham para a profissão, não podem, por sua vez, sacrificar o trabalho de onde tiram a sua subsistência, para estudar e perfazer um curso tão absorvente e oneroso como é o de Farmácia, atualmente. Onde se vê que todo o conflito entre práticos e diplomados decorre, em grande parte das excessivas exigências do ensino.

A invasão da farmácia por leigos não é, portanto, causa, mas mera consequência do abandono da carreira por aqueles que a abraçariam espontaneamente, mas são impedidos nesse desejo por um rigor visivelmente desproporcionado.

Esperando que o talentoso colega, que se anuncia como uma das cabeças mais lucidas do nosso meio, preste à Classe esse assinalado serviço, despede-se, cordalmente seu,

a) Candido Fontoura
PRONUNCIAR-SE O DR. LOURENÇO FILHO

Da carta acima, enviou o Farmacêutico Candido Fontoura uma cópia ao eminente educador Prof. Lourenço Filho, do Ministério da Educação, dele recebendo a resposta seguinte:

"Em 8 de setembro de 1948.

Prezado amigo Candido Fontoura,

Recebi e li com a maior atenção a cópia de sua carta dirigida ao Dr. Alvaro de Albuquerque, sobre o problema de formação de farmacêuticos.

Desejo entender-me com o Sr. Ministro da Educação para inclusão, no ante-projeto de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, de suas idéias. Mas, para fazê-lo com acerto, peço-lhe que me envie, com a maior urgência, sua opinião sobre estes pontos concretos:

1) Deve haver dois tipos de formação de farmacêuticos?

2) No caso afirmativo, que níveis cada um desses tipos deveria apresentar?... Para esclarecer este ponto, pergunto se conviria um tipo a ser formado logo após o "ginásio", e em três anos de curso, e outro, depois do colégio, (ou depois do curso secundário completo), e já, então, na Universidade.

A lei de Diretrizes e Bases, a cima referida, não discriminava as matérias, ou seriação de cada curso. Mas dará o nível e a extensão de cada um.

Pergunto-lhe, assim, se conviria que dessa lei conste a menção de um curso de farmácia no nível "técnico", com três anos e outro de nível propriamente superior, com a extensão atual.

Que denominações deverão ter esses dois tipos? Curso de técnico de farmácia, e curso de farmacêutico químico, respectivamente?

Mande-me suas idéias a respeito, que serão, como sempre, muito apreciadas.

E aceite o afetuoso abraço do seu

a) LOURENÇO FILHO
OPINAR OS PROCERES DA FARMACIA

Ansioso por saber a opinião

dos seus colegas sobre tão momentoso assunto, Candido Fontoura entrou em contato direto com a Associação Brasileira de Farmacêuticos e a Academia Nacional de Farmácia, tendo sido feitas algumas reuniões de caráter pessoal. Dessas reuniões foi elaborada a ata final com as conclusões que se seguem.

"Consultados pelo farmacêutico Cândido Fontoura Silveira sobre o conteúdo da carta que lhe foi dirigida pelo dr. Lourenço Filho, M. D. Diretor Geral do Ensino, os abaixo-assinados tendo em vista, sobretudo, as dificuldades que a Farmácia atravessa atualmente, em nosso país e tendo os mais elevados propósitos de colaborar no afastamento dessas dificuldades com verdadeiro espírito patriótico, julgam poder responder-se aos quesitos formulados, da seguinte forma:

1 — O título, grau ou carreira de FARMACEUTICO deverá ser um único bem definido. Entretanto, uma outra carreira universitária, de nível menos elevado, poderá ser criada, dentro das próprias Faculdades de Farmácia.

2 — A carreira de farmacêutico exigirá "ginásio" e "colégio", bem como "vestibular", como agora. A outra carreira, entretanto, poder-se-ia iniciar logo após o "ginásio", dispensando o "colégio".

3 — Ambos os cursos deverão ser ministrados em nível e ambiente universitário. O curso de farmacêutico será mantido com a duração atual de 3 anos, sucedendo-se-lhe um ano adicional de especialização ou extensão e o ulterior "doutorado", facultativo, mediante defesa de tese. O curso mais elementar de TÉCNICO DE FARMACIA (ou que nome tenha), terá a duração de 2 anos, organizando-se, porém, um currículo adequado: seriam suprimidas as atuais cadeiras de especialização e incluídas ou ampliadas as cadeiras em que se suprimissem as dispensadas do atual "colégio". Assim, seriam suprimidas as cadeiras de "Química Biológica" (permanecendo a parte de Química Orgânica), Química Analítica, "Parasitologia", "Microbiologia", "Bromatologia", "Toxicologia" e "Química Industrial Farmacêutica"; seria acrescentada a cadeira de "Química Mineral", bem como desenvolvida a de "Química Orgânica" hoje prejudicada pelo vincular-se à Química Biológica" (x)

4 — É evidente que só seguiriam a carreira de nível inferior aqueles que não visassem os ramos superiores e as especializações das ciências farmacológicas. Nada impediria, entretanto, que a lei prevísse a possibilidade de ser cursado, em qualquer tempo, o "colégio", em um único ano e, em seguida, prestados exames das cadeiras farmacêuticas não cursadas no "curso de técnico de farmácia" para os indivíduos que, possuindo o grau hierarquicamente inferior, desajassem encetar a carreira de nível mais alto.

5 — Figurando, de forma concreta, a situação em que ficaria o futuro curso de "Técnico de farmácia", o currículo seria assim, sem a pretensão de estabelecer a fórmula perfeita ou definitiva:

1º ano — Física aplicada à Farmácia, Química Mineral, Química Orgânica, Botânica e Zoologia (1 período cada).

2º ano — Farmácia Galênica, Elementos de Farmácia Química e Farmacognosia, Higiene e noções sobre socorros urgentes, Legislação Farmacêutica.

6 — as prerrogativas inerentes à graduação elementar, seriam perfeitamente limitadas na lei.

Estiveram presentes às reuniões efetuadas para este fim e pessoalmente dirigidas pelo farm. Cândido Fontoura, os farm. prof. Virgílio Lucas, Militino Cesário Rosa, Abel Elias de Oliveira e dr. Gerardo Majella Bijos, o farm. José Eduardo Alves Filho e o farm. Dr. Alvaro Albuquerque (relator e coordenador dos trabalhos).

Silva Araujo, convocado, não pôde comparecer por motivo de força maior, estando, entretanto, inteirado das reuniões e de acordo com seus resultados. O dr. Roberval Cordeiro de Farias, M. D. diretor do S. N. P. M. manifestou, também, sua aprovação, quando verbalmente consultado.

Rio de Janeiro, 23 de setembro de 1948.

aa) C. Fontoura — Alvaro Albuquerque — V. Lucas — Abel E. Oliveira — Gerardo M. Bijos — M. C. Rosa — J. E. Alves Filho (este último com reservas).

(x) Voto vencido de A. Albuquerque: acrescentar-se, ainda, uma cadeira de "Matemática Apl. a Farmácia" (1ª série) e "Noções de Contabilidade" (2ª série).

O REAJUSTAMENTO DO PRÁTICO DE FARMACIA

Ao esquema anterior, ofereceu o Dr. Roberval Cordeiro de Farias, Diretor do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina e Diretor em exercício do Departamento Nacional de Saúde, os seguintes aditivos, visando a regularização dos serviços farmacêuticos no território nacional com o consequente reajustamento do prático de farmácia.

"ADITIVO AS SUGESTÕES SOBRE O CURSO DE 'TÉCNICO DE FARMACIA' — (Parte relativa à solução imediata e definitiva da situação dos atuais práticos de farmácia, conforme esquema de autoria do Dr. Roberval Cordeiro de Faria).

Artigo — Aos "práticos de farmácia", habilitados pelos Departamentos de Saúde, que, por ocasião da instituição dos Cursos de "Técnico de Farmácia", já tenham mais de 5 (cinco) anos de efetivo exercício da profissão, fica assegurado o direito de inscrição e admissão nesses Cursos, independentemente de outras exigências.

§ 1º — As inscrições, na forma deste artigo, ficarão abertas aos interessados, em todas as Faculdades de Farmácia em funcionamento no país, sob a jurisdi-

ção do Ministério da Educação e Saúde, pelo prazo improrrogável de 4 (quatro) anos, contado a partir da instalação do respectivo Curso, em cada Faculdade.

§ 2º — As faculdades ou Escolas de Farmácia mencionadas no § 1º ficam obrigadas a instalar os Cursos de "Técnico de Farmácia" dentro do prazo máximo de 2 (dois) anos, contado da publicação da lei que instituir os referidos Cursos.

§ 3º — A prova do exercício da profissão de "prático de farmácia", pelo tempo estabelecido neste artigo, será feita com a apresentação de documentos idôneos, de preferência os seguintes:

a) — quando se tratar de empregado, carteira profissional emitida pelo Ministério do Trabalho, certidão do recolhimento do imposto sindical pelo tempo mínimo de cinco anos e certidão, de inscrição, pelo mesmo período, em Instituto de Aposentadorias e Pensões;

b) — quando se tratar de empregador, os contratos sociais das firmas farmacêuticas, de comércio, ou indústria, visados nos Departamentos de Saúde, comprobatórios de que o interessado tenha feito parte das mesmas firmas, pelo período mínimo de cinco anos;

c) em qualquer caso, quando comprovada a impossibilidade de apresentação dos documentos citados nas letras a) e b), outros documentos idôneos que os substituam, a critério da Faculdade em que o candidato fizer a sua inscrição.

Artigo — Será facultada aos "práticos de farmácia", nas condições estabelecidas no artigo anterior e seus parágrafos, a prestação dos exames de ambas as séries do "Curso de Técnico de Farmácia" com dispensa da frequência escolar".

ESTÁ ABERTO O DEBATE!

No conjunto dos fatos acima, vemos que as idéias "realistas" de Prof. Alberto Teixeira Paes, de Carlos da Silva Araújo e outros ilustres farmacêuticos que desejam um curso mais simples já não entram em choque com as daqueles mais numerosos, que defendem um curso de acordo com a evolução da Farmácia Universal. Candido Fontoura, mais uma vez, agiu como catalisador e mediador entre as tendências opostas e parece que caminhamos para uma grande síntese que reúna, sob a mesma bandeira, todos os profissionais, no que se refere ao problema da articulação do ensino e do exercício da Farmácia no Brasil. A GAZETA DA FARMACIA, que sempre pregou a união, dentro da profissão, adota essa bandeira como própria e tudo fará pela sua vitória.

OS PRODUTOS ORIGINAIS E INDUSTRIAIS

L. C. S. A.

EXTRATOS FLUIDOS, SOLUTOS CONCENTRADOS, TINTURAS, ELIXIRES, HIDROLATOS, ETC.

Representam

ADRO INSUPERAVEL E QUALIDADE

LABORATÓRIO CLÍNICO SILVA ARAUJO

CAIXA POSTAL, 183 - RIO DE JANEIRO

Nova Forma de Penicilina-Procaína para Injeção-Aquosa

WYCILLIN

Penicilina G-procaína cristalina
para injeção aquosa

Esta é a penicilina que os médicos esperavam. Agora produzida pela pesquisa dos laboratórios Wyeth, de Philadelphia, e introduzida no Brasil pelo Instituto Medicamenta Fontoura S. A., que foi também o primeiro a introduzir a penicilina G cristalina.

- Preparação de penicilina de ação prolongada para injeção aquosa. Uma só injeção em 24 horas sem os inconvenientes, a dor e o perigo do veículo oleoso ou ceto-oleoso. Sua superioridade consiste principalmente em:
- Não contém óleo — evitando perigo de embolia ou hipersensibilidade.
- Não contém cêra — não produz dor local nem irrita o tecido.
- Estável — É fornecida em estado seco. É a primeira penicilina cuja preparação aquosa não necessita refrigeração para manter a potência.
- Prática e eficaz — Uma única injeção de 1 cc. (300.000 unidades) mantém nível sanguíneo terapêuticamente ativo durante 24 horas.

Apresentação em frascos de 300.000 e 1.500.000 unidades

Literatura à disposição dos srs. médicos

— Para maior facilidade de obtenção deste produto nas farmácias e drogarias, pode ser ele prescrito como "WYCILLIN (Fontoura)".

Representantes exclusivos para o Brasil

Instituto Medicamenta Fontoura S. A.

Estabelecimento científico-industrial

Rua Caetano Pinto, 129
São Paulo - Brasil

CASA DA FARMÁCIA

A atual diretoria da Associação Brasileira de Farmacêuticos tomou a peito a concretização da CASA DA FARMÁCIA, o sonho idealista de uma plêiade de farmacêuticos no decorrer do ano de 1938, com um programa próprio. Essa primeira arriscada contribuição com importante soma em dinheiro para a consecução desse fim, porém, em face de dificuldades surgidas esse projeto dormiu por quase uma década.

Nestas condições, resolveu a atual diretoria convidar todos os enfermos para materialização desse grande objetivo, e lançou-se à luta com todas as suas forças, apelando para os industriais farmacêuticos, para os diplomados e não diplomados e aqueles que vivem da farmácia, no sentido de contribuírem com uma parcela por pequena que seja essa obra grandiosa.

A CASA DA FARMÁCIA, cujo programa inicial será algo transformado, acolherá todos aqueles que militam na Farmácia; estará em condições de fornecer informações sobre tudo que diz respeito à farmácia e seu exercício e diplomados, não diplomados e suas famílias, e aqueles que vivem na farmácia; possuirá ótima biblioteca atualizada que poderá ser frequentada por farmacêuticos e não diplomados e suas famílias; salas de estar e de conversa com divertimentos familiares; sala de café, etc.

A CASA DA FARMÁCIA constituirá, certamente, um ponto de reunião para os farmacêuticos e suas famílias, um ambiente de confraternização entre pessoas da mesma profissão e concorrerá para o progresso sempre crescente da profissão farmacêutica, o seu aprimoramento e elevamento cada vez maior nos meios culturais e científicos do país.

A GAZETA DA FARMÁCIA que, desde o início seu e seu apêlo investido a essa grandiosa realização conta e todos que trabalham na Farmácia e pela Farmácia a concorrerem com uma contribuição, qualquer que seja, para sua mais rápida concretização.

SENUN ESTERILISANTE

"A MELHOR VELA"

"O MELHOR FILTRO"

GRÁTIS

Aos nossos novos assinantes enviaremos o 1.º e 2.º Suplementos da Farmacopéia Brasileira e, ainda, à escolha do interessado, uma efígie de Santa Gema Galgani ou um retrato de Pasteur.

A assinatura por 3 anos custa Cr\$ 80,00.

A VIDA É ASSIM...

Recentemente, no tribunal de Nuremberg, Sir. David Fyfe, em réplica a um dos criminosos ali em julgamento, disse que "muita gente aplica, em relação aos animais, normas que não aplica em relação aos seres humanos".

Bem podemos parear esta sentença, afirmando que nem sempre dispensamos ao organismo humano os mesmos cuidados com que beneficiamos as nossas máquinas. Embora, A PRIORI, pareça um exagero, o fato é que as nossas máquinas recebem uma assistência muito mais sistemática do que aquela que damos a nós mesmos.

Haja vista o número alarmante dos casos de arteriosclerose consignados nas estatísticas médicas, casos que, na sua maioria, poderiam ser evitados por um tratamento preventivo. A arteriosclerose que é provocada por causas dietéticas, infecciosas e também pelas intoxicações, encontra no conhecido preparado farmacêutico GOTAS DYNAMICAS o tratamento indicado.

GOTAS DYNAMICAS não tem contra indicação. Peça ao seu farmacêutico ou ao Distribuidor Geral: Companhia Química Distribuidora Carlos de Brito, Rua do Lavradio n.º 178-A, RIO.

PLANTAS MEDICINAIS DO CEARÁ

Eurico Teixeira da Fonseca



A concepção inabalável que o homem primitivo, agredido por achaques ou afecção séria, usava as plantas como arma de combate. Era a natureza, impenetrável, inconfundível, assombrosa que afastava os males e restabelecia o estado normal do mecanismo das funções orgânicas.

Com o progresso material e possivelmente do moral, entretanto, já as plantas eram selecionadas; já se aproveitavam partes delas que sabidamente tinham ação curativa; já os processos de preparo do medicamento se efetuavam mais racionalmente.

Por fim, veio a ciência, a prática, a observação, o culto do empirismo dos curandeiros do passado, a química analítica, sintetizando mais alhos os elementos esparsos da arte de curar, e princípios ativos das plantas — alcalóides, glicosídeos, etc. — substituíam-nas com mais segurança e presteza.

Assim, parecia que a fitoterapia teria de ceder o lugar de salvadora de vidas, quando, na verdade, quase no seu total, os elementos emersos pela química nada mais são do que substâncias que formam as células vegetais.

Todavia, há produtos químicos, provindos de minerais que se não encontram nas plantas e só neste caso é que vemos, por vezes, drogas curativas de natureza diversa, em frente uma da outra, no tratamento de moléstias.

Na eventualidade, por exemplo, está a atefrina, tentanto suplantat e afastar os alcalóides das «Chinchonas» e outros. Mas quando aplicamos o sulfato, o cloridrato de quinino não depreciamos o vegetal de Loxa. Empregando o ácido nicotínico, a atropina, posto que constantes químicos de plantas reconhecemos os subprodutos «a Nicotiana» e da «Atropa belladonna».

Tanto é enaltecido o poder dos vegetais farmacológicos que um escritor proclama que nossos antepassados gozavam de melhor saúde que nós na atualidade, porque não se utilizavam no tratamento das enfermidades de outra coisa senão do poder natural das plantas. A natureza, qual mãe carinhosa, dá espontaneamente a seus filhos tudo quanto desejam para levarem uma vida harmoniosa, mas quando os homens neclamente se divorciam dela, então mostra ela sua austeridade ao cumprir a lei de causa e efeito.

Si, pois, a fitoterapia é ainda a base salutar da conservação da espécie, pela reconstituição da saúde perclitante, aplicada pela alopatia, bem como pela homeopatia, nada é mais útil e agradável à comunidade do que o aparecimento de um livro em que as plantas sejam mencionadas, com suas descrições, análises e empregos medicinais.

E o caso do «Formulário terapêutico de plantas medicinais cearenses, nativas e cultivadas», do dr. Dias da Rocha, respeitável e conceituado médico residente no Ceará.

Em 1919, dera à publicidade sua «Botânica médica cearense», em que trata de 166 plantas nativas e no ano passado, sob aquele título supracitado, reformou o livro anterior, ocupando-se neste último de 421 espécies nativas e 70 cultivadas.

O «Formulário» consta de três partes em que, na primeira, se sucedem as plantas nativas, sua classificação botânica, seus nomes populares e aplicações terapêuticas; de outra parte nas mesmas condições das plantas cultivadas e finalmente de uma resenha de enfermidades, seguidas dos remédios vegetais que lhes são adequados.

A título de curiosidade e para bem mostrar as vantagens do sistema seguido, aqui damos as plantas para tratamento do «diabete» açucarado do campo, cajueiro, cajueiro bravo, gonçalo alves, labrandi, pau ferro.

A araçoa é a *Mimodendron urund-uva* Fr. All. cuja casca é adstringente e peitoral. Assim diz com relação ao uso interno da planta: 6 grs. para 300 água na bronquite aguda e crônica, na tuberculose pulmonar, hemoptise e no diabete, 3 chcaras por dia.

Cajueiro é o afamado cajá — *Anacardium occidentale* L. internamente, infusão da entrecasca, 10 grs. para 250 água fervendo no diabete.

Cajueiro bravo é *Ouratea latifolia* Engl., das «cenaceas», cuja casca, adstringente em infusão, 4 grs. para 200 água fervendo, internamente no diabete.

Gonçalo Alves é o *Astronium fraxinifolius* Schott, cuja casca, adstringente, é peitoral enérgico, em infusão, 8 grs., para 300 água, internamente na bronquite aguda e crônica, na tuberculose pulmonar, hemoptise e no diabete, 3 chcaras por dia.

Labrandi é o *Pilocarpus pinnatifidus* L., das rutaceas, cujo princípio ativo é o alcalóide pilocarpina. A infusão das folhas, 3 grs. para 200 água fervendo internamente, nas febres, resfriamentos, suspensão da transpiração, bronquite, nefrite, diabete, 2 chcaras por dia.

Cascaipnia ferrea M. é o pau-ferro. A casca, em infusão 5 grs. para 250 água fervendo, internamente, na tosse, defluxo e também no diabete, 1. 3 chcaras por dia.

E' de notar que aqui no sul, a não ser o cajueiro (casca do tronco), nenhuma daquelas plantas é empregada no diabete.

Entretanto, a unha de vaca, *Bauhinia forficata* Link. das leguminosas, no Ceará chamada mororó, que aqui se emprega contra o diabete, não aparece no livro do dr. Dias da Rocha com essa propriedade medicamentosa.

Especial é o pequi, que o afamado médico indica como *Peka butyrosa* Aubl., das rizobolaceas, nestes termos: «Arvore alta, com folhas trifoliadas, de pecíolos longos; flores em cachos, fruto uma drupa de cheiro ativo, globosa acinada ou reniforme, cheia de massa butirosa, envolvendo de um a quatro caroços osseos, cobertos de cerdas rijas ou espinhos, vermelhos, contendo uma amêndoa muito oleosa e de sabor agradável. O óleo da amêndoa é muito apreciado e usado pelos sertanejos para temperar as comidas, assim como a própria amêndoa e a polpa oleosa que a envolve, de que fazem uma espécie de bolo denominado «queijo de pequi», que se conserva até mais de um ano sem corromper-se».

A parte empregada medicinalmente é o óleo da amêndoa como an-reumático e peitoral. Externamente em fricções nas dores reumáticas; internamente, de meia a uma colher de sopa, ao almoço, na tuberculose pulmonar.

Refere o dr. Dias da Rocha que já se tem empregado na tuberculose, com bom resultado, a injeção intramuscular do óleo retificado, na dose de 2 centímetros cúbicos, diariamente, ou de dois dias conforme o caso.

E' um livro de grande utilidade o «Formulário», do qual nos honrou o dr. Dias da Rocha com um exemplar, o que agradecemos.

Debilidade, Fastio, Fraqueza, Raquitismo.
Perda de peso, Magreza, Gripes repetidas
encontram o melhor remédio no

ARSENICO IODADO COMPOSTO

Fabricantes e Depositários
DE FARIA & CIA.
— Rua São José, 74 —



**DEFUMADOR
I
INDIANO**

AROMATISA, PROTEGE E TRAZ FELICIDADE
FABRICA — RUA ESTACIO DE SA' 71
JOSE STEFANINI

VOCABULÁRIO MÉDICO-FARMACÊUTICO

AQUIMIA — Falta de quimo.
AQUISIA — Impotência.
AQUOCAPSULITE — Irite se-rosa.
ARABINOSE — Açúcar que se extrai da goma arábica. Quimicamente é uma pentose.
ARABINOSURIA — Presença de arabinose na urina.
ARACNIDISMO — Envenenamento pelas toxinas de aranha.
ARACNISMO — Doença provocada pelas picadas de aranhas venenosas.
ARACNITE — Inflamação da membrana aracnóide.
ARACNODACTILIA — Dedos excessivamente longos, lembrando as patas de aranha.
ARACNOIDE — Semelhante a aranha.
ARACNOIDITE — Aracnite.
ARACNOIDE (MEMBRANA) — Uma das meninges.
ARAN (LEI DE) — As fraturas da base do crânio, provenientes de traumatismo sobre a abóbada, estendem-se por irradiação, seguindo a linha do círculo mais curto.
APAN DUCHENNE (DOENÇA DE) — Atrofia muscular progressiva, que tem início na mão, caminhando para o antebraço, braço e espádua e é relacionada a uma lesão nos cornos anteriores da medula.
ARANTUS (NODULO DE) — Nódulo que se encontra nas bordas livres das válvulas sigmóides da aorta.
ARARÓBA — Pó da Bahia, Pó de Goa. Pó de cor amarelada, de sabor amargo, muito irritante, que se encontra nas fendas do tronco da araroba, grande árvore nativa no Brasil especialmente na Bahia. Da araroba extrai-se a crisarrobina.
ARARUTA — Fécula extraída de diversas raízes.
ARBUTINA — Princípio ativo da urina, empregado como diurético.
ARCADA DE FALÓPIO — Arcada femoral, ligamento de Falópio, ligamento de Poupert. É uma faixa fibrosa, continuação da aponevrose do músculo oblíquo externo e que se estende como uma ponte da espinha ilíaca antero-superior à espinha do púbis.
ARCET (PASTILHAS DE) — Pastilhas compostas de bicarbonato de sódio e mucilagem de goma.
ARCOPTOSE — Prolapso do reto.
ARCOESTENOSE — Estenose do reto.
ARCO SENIL — Conhecido por "gerontoxon", opacidade circular branco-acinzentada em torno da córnea das pessoas idosas.
ARECOLINA — Alcalóide da noz de areca. Muito tóxico. O bromidrato de arecolina tem sido usado como vermífugo.
ARGILA — Óxido de alumínio hidratado. Alumina.
ARGILA BRANCA — Caolim.
ARGILOFAGIA — Vício de comer terra.
ARGINASE — Fermento existente no fígado e que decompõe a arginina.
ARGININA — Amino ácido cristalino, produto de desintegração de várias proteínas animais e vegetais.
ARGIRIA — Coloração cinzenta da pele e das mucosas dos indivíduos que fizeram uso por muito tempo do nitrato de prata.
ARGIRISMO — Envenenamento crônico pelos sais de prata.
ARGIROL — Vitelinato de prata. Combinação de prata com albumina do ovo.
ALGOL — Crêmer de tártaro impuro que se deposita nos barris de vinho.

ARGON — Gás descoberto em 1894 e que entra na composição do ar na proporção de 1%.
ARGONINA — Caselnato de prata.
ARGOSOL — Prata coloidal elétrica.
ARGYLL ROBERTSON (PUPILA DE) — Abolição do reflexo luminoso com persistência do reflexo de acomodação. É sinal que se verifica na tabes e em certas paralisias.
ARISTIDES MONTEIRO (PROCESSO DE) — Tratamento das anginas agudas pelas injeções de bismuto.
ARISTOGENICO — Eugênico, que visa melhorar a raça.
ARISTOL — Iodolmol. Ditamol bi-iodado.
ARISTOLOQUIA — Gênero de plantas a que pertence a Serpentina.
ARISTOQUINA — Carbonato neutro de quinino.
ARISTOTELES (PROVA DE) — Cruza-se o dedo indicador sobre o médio e coloca-se uma bolinha entre as extremidades desses dedos. Tem-se a sensação tátil de 2 bolinhas.
ARITENOIDE — Cartilagem dupla que regula a distensão das cordas vocais.
ARITENOIDEOTOMIA — Ablação da cartilagem aritenóide.
ARITENOIDITE — Inflamação da aritenóide.
ARITENOIDOTOMIA — Incisão da aritenóide.
ARITMOMANIA — Perturbação mental em que o doente está sempre fazendo cálculos e contando em voz alta.
ARLOING (BACILO DE) — Variedade de bacilo da tuberculose privada de ácido-resistência.
ARLOING (PROVA DE) — É a aplicação da reação de Widal à tuberculose, fazendo atuar o soro de doente suspeito de tuberculose sobre culturas mortas de uma variedade de bacilos de Koch móveis.
ARLT (OPERAÇÃO DE) — Transplantação de cílios na triquitase.
ARMSTRONG (LEI DE) — Toda vez que se encontrarem 10% de monucleares maiores que os polinucleares, trata-se de malária.
ARNETH (INDICE DE) — Sebe-se que os leucócitos polinucleares têm o núcleo dividido em duas ou mais porções. Nessa divisão se baseia a classificação de Arneth em 5 classes:

- 1.ª — núcleo único, redondo, mais ou menos encurvado.
- 2.ª — dois núcleos.
- 3.ª — três núcleos.
- 4.ª — quatro núcleos.
- 5.ª — cinco núcleos.

No indivíduo normal essas variedades de leucócitos neutrófilos existem nas seguintes proporções: 1.ª, 5%; 2.ª, 35%; 3.ª, 41%; 4.ª, 17%; 5.ª, 2%. É esta a fórmula de Arneth.

Quando há infecção a fórmula se modifica predominando os leucócitos mais jovens (de um ou dois núcleos) que vão lutar contra os germes. É o desvio para a esquerda.

(Continua no próximo número)

SUGIRA A UM AMIGO

que tome uma assinatura deste jornal, por 30 anos, pagando o total de Cr\$ 80,00 e ele receberá como bonificação o 1.º e 2.º Suplementos da Farmacopéia Brasileira, e mais a escolha, uma effigie de Santa Gema Galgani e um retrato de Pasteur, a bico de pena.

Os usos da tirotricina

A Tirotricina tende a ocupar o 3.º lugar entre os antibióticos; 1.º a penicilina, até hoje inegualada; 2.º a estreptomycin.

Como se sabe, a Tirotricina só se aplica localmente, não pode de modo algum ser dada em injeções ou por via bucal.

O tratamento das úlceras veio encontrar nessa medicação um poderoso agente curativo.

Emprega-se a tirotricina nas úlceras externas, abscessos da pele, otite média crônica purulenta, mastoidite, esteomielite, empiema e em certas infecções oculares.

Aqui no Brasil já existem no mercado especialidades com base de Tirotricina.

Penicilina para uso veterinário

Foi lançada nos E. Unidos a primeira penicilina para uso veterinário; é aconselhada para as mastites das vacas.

Fábrica de penicilina na Argentina

Passou por Recife nos últimos dias de outubro um avião de carga norte-americano trazendo as instalações de uma fábrica de penicilina a ser montada na Argentina. É do laboratório norte-americano Squibb.

Comissões argentinas, na Europa e na América, desenvolvem intenso trabalho para levar aquele país as mais variadas indústrias. Do Brasil já tem ido mais de uma, segundo revelação no Congresso.

Laboratorio Lister Ltda.

Rua Teixeira Mendes, 118 — Caixa Postal, 3.312

SÃO PAULO

FABRICANTES DE:

FOSFOTONI
ELIXIR LAXATIVO TADDEI
PEITORAL FRANCO
LICOR DE CALCIO TADDEI
ELIXIR FRANCO
TADEINA

ELIXIR AMARGO TADDEI
FRANCOBILINA
LEITE DE MAGNESIA TADDEI
OVARISDAL
VERMIFUGO TADDEI
MALEITOL, etc.

solicitem-nos listas de preços e condições de vendas

REPERTÓRIO FICHÁRIO DA HOMEOPATIA

Trabalho apresentado ao Congresso Pan-Americano de Homeopatia

A simplificação do repertório homeopático é um assunto de interesse geral, visto que vem ao encontro não apenas aos doentes, mas aos próprios médicos, facilitando grandemente a tarefa deste último. O assunto é, de fato, muito complexo, uma vez que exige a distribuição e classificação de centenas de produtos. Nem por isso a tarefa é impossível.

O Dr. Osório Schleder de Araujo organizou, para o Congresso Pan-Americano de Homeopatia, reunido ultimamente nesta Capital, cuidadoso e oportuno trabalho neste sentido.

Trata-se, não há dúvida alguma, de uma contribuição original aquele importante Congresso, em cujo temário figuraram trabalhos diversos e notáveis, o que revela, mais uma vez, o grande adiantamento da cultura médica no movimento homeopático americano.

O Dr. Osório Schleder organizou pacientemente, rigorosamente um Repertório Fichário, contendo 8.000 fichas, e cada uma dessas fichas tem 300 medicamentos homeopáticos.

O trabalho do Dr. Osório Schleder foi elaborado em quatro línguas: português, inglês, francês e alemão.

Não poderia deixar de causar ótima impressão, sobretudo pela sua compreensível utilidade prática, o Repertório Fichário desse distinto médico homeopático, cujos pacientes esforços — e de crer-se estão destinados, cedo ou tarde, a completo êxito.



Preparando Vitamina Pura B1 na fábrica principal de Merck & Co., Inc. em Rahway, New Jersey

**Qualidade
Uniforme
em Qualquer
Quantidade**

Quer sejam grandes quer pequenas as quantidades de que carece, P.W.R. Export Corporation oferece-lhe uma ampla variedade de vitaminas puras, fabricadas por Merck & Co., Inc. Desde que Merck & Co., Inc. introduziu no mercado o ácido ascórbico, em 1934, seus meios de pesquisas e produção têm conservado a liderança na síntese, desenvolvimento e manufatura em grande escala de vitaminas puras. Esta longa prática e os resultados obtidos representam a melhor garantia de observação rigorosa dos métodos mais adequados ao controle da produção e à determinação das normas de qualidade. Pela sua potência, uniformidade e facilidade de preparação, exija sempre vitaminas de Merck & Co., Inc., a marca que constitui Uma Garantia de Pureza e Confiança em todo o mundo.

VITAMINAS produzidas por Merck & Co., Inc.		
Cloridrato de Tiamina F.E.U. (Cloridrato de Vitamina B1)	Cloridrato de Piridoxina (Cloridrato de Vitamina B6)	Mononitrato F.E.U. (5-Metil-1- 6-Nitroquinazolina) (Vitamina B3 Ativa)
Biotina F.E.U. (Vitamina B7)	Quadrato de Cálcio Quadrato	Ácido Ascórbico F.E.U. (Vitamina C)
Ácido Nicotínico F.E.U. (Vitamina B3)	Vitamina B12 (12-Metil-3-Fenil-5- 4-Nitroquinazolina)	Ácido Fólico (Vitamina B9)
Retinol F.E.U. (Vitamina A)		Ácido Panthotâmico (Vitamina B5)

P.W.R.
EXPORT CORPORATION

DISTRIBUIDORES DE EXPORTAÇÃO PARA:

MERCK & CO., Inc.

Representante: GUEVIL TINOCA-PINTO - Av. Pres. Wilson, 194 - Rio

O PROFESSOR LIBERALLI CONQUISTA DEFINITIVAMENTE A CATEDRA UNIVERSITÁRIA

(Continuação da 32.ª página)
O concurso, segundo o regimento das Universidades brasileiras, consistiu de: 1) julgamento de títulos e trabalhos; 2) prova escrita; 3) leitura da prova escrita; 4) prova prática; 5) defesa de tese, e 6) prova didática.

O tema da prova escrita foi "Pomadas", tendo o candidato elaborado um trabalho realmente magistral, focalizando o tema sob um ponto de vista moderno, que mereceu a nota máxima da Comissão Examinadora. A prova prática-experimental, longa e árdua demonstração de técnica de laboratório, versou sobre "Extração da essência de cravo a partir da droga e doseamento do eugenol. Exame de seis formulas farmacêuticas, com aviação das possíveis e explicação das incompatibilidades das restantes", prova que, apesar da sua extensão e complexidade, foi também facilmente superada pelo candidato, que nela obteve média nove. A defesa de tese constituiu um verdadeiro acontecimento científico e profissional, tendo ficado superlotada as acomodações do salão nobre da Faculdade de Farmácia e Odontologia. A Comissão Examinadora, reunida, assim como o candidato, as solenes becas universitárias, procedeu à crítica da tese intitulada "Dos pirogênios, sua pesquisa e eliminação. Contribuição ao estudo

HOMENAGEADOS OS...

(Continuação da 1.ª página)
ra do Dr. Studart, um benemérito e filantropo da Farmácia, termina as suas palavras sob uma salva de palmas.

Em seu nome e no de Abel de Oliveira, o professor Malhado Filho agradece a grande honra que lhes foi prestada pela Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil ao elegê-los para o "Mérito Farmacêutico", sendo muito aplaudido.

O professor Carlos Stellfeld passa a presidência ao professor Machado Filho, e a seguir concedida a palavra a quem dela quiser fazer uso.

Para encerrar a sessão, o professor Malhado Filho faz uso da palavra para agradecer a presença dos srs. representantes de autoridades e de entidades científicas e demais pessoas presentes que vieram abrilhantar as festividades.

No dia 12, às treze horas, realizou-se no "Cambusa Rolê" o almoço oferecido ao professor Malhado Filho pela classe farmacêutica de São Paulo, ao qual estiveram presentes os colegas do Rio de Janeiro que foram a São Paulo para abrilhantar as solenidades e levar o seu apoio, numa jornada de confraternização.

"Au dessert" falou o farmacêutico Eduardo Valente Simões, em nome da Sociedade de Farmácia e Química de São Paulo, oferecendo o almoço e focalizando a figura querida do velho sempre novo, Malhado Filho, sendo aplaudido ao terminar.

Fez-se ouvir, em seguida, o Dr. Toledo Artigas, Diretor da Faculdade de Farmácia e Odontologia da Universidade de São Paulo, em nome dos professores para homenagear a figura de Malhado Filho, não esquecendo, entretanto, da figura marcante de Abel de Oliveira e Frederico Borba, o remanescente da velha Escola de Farmácia, sendo muito aplaudido ao terminar a sua rápida oração improvisada.

Em rápidas palavras, agradeceu o professor Malhado Filho mais uma vez as homenagens de que é alvo, anualmente, nesse dia, por parte de seus amigos, colegas e discípulos, terminando sob forte salva de palmas.

de novos agentes despirogenantes". A defesa da tese caracterizou-se pelo nível extraordinariamente elevado em que se processou, tanto por parte da Comissão, como por parte do candidato, que logrou obter média final superior a nove.

A prova didática, final, teve como tema um ponto histórico: "Evolução da Farmácia no Brasil", constante aliás do programa da cadeira. Durante uma hora, o candidato discorreu sobre o belíssimo tema, mostrando seus profundos conhecimentos históricos sobre as coisas da profissão no Brasil. A nota máxima lhe foi dada unanimemente pela Comissão. Nesta prova, de que o clichê fixa um aspecto. Procedido, logo em seguida, ao julgamento, isto é, a leitura das notas depositadas na urna, verificou-se que o candidato fora habilitado com a média geral 9,52. Entusiasmada salva de palmas acolheu a proclamação da nota, tendo o candidato recebido efusivos cumprimentos de colegas, alunos e amigos.

HOMENAGEADOS OS PROFESSORES VISITANTES

Na tarde do dia de encerramento do concurso, o Professor Liberalli ofereceu em sua residência do Jardim Paulista um "cock-tail" em homenagem aos professores visitantes, do Rio e de Minas, que integraram a Comissão Examinadora.

Todas as dependências da vivenda do professor Liberalli achavam-se repletas de convidados, professores da Universidade, ilustres profissionais da farmácia bandeirante e amigos do anfitrião, que reuniam na mesma homenagem as saudações ao novo professor e aos seus eminentes julgadores. Ao champagne, o Professor Malhado Filho leu espirituosos versos, alusivos a tese de Liberalli, versos esses que A GAZETA DA FARMÁCIA conseguiu obter para oferecê-los em regalo aos seus leitores.

ASSINADO O DECRETO DE NOMEAÇÃO

Com data de 19 de outubro, o Governador do Estado assinou, na Universidade de São Paulo, o decreto que nomeia, por concurso, em caráter efetivo, o Dr. Carlos Henrique Robertson Liberalli, para Professor Catedrático, padrão S, da Universidade de São Paulo, lotado na Faculdade de Farmácia e Odontologia, na cadeira de Farmácia Galênica, que vinha interinamente regendo.

A GAZETA DA FARMÁCIA congratula-se com seu velho e constante colaborador e amigo pela realização definitiva do seu mais alto sonho, a cátedra universitária, que tão bem ele soube conquistar através de dois concursos, e que saberá honrar, para glória da profissão e elevação da Pátria.

TRANSFUSÃO PARA RESSUSCITAR

Um novo processo de transfusão na artéria sob pressão vem sendo aplicado nos casos de morte aparente por hemorragia. O dr. Irving Page, de Cleveland, E. Unidos, já salvou mais de 100 vidas assim.

Tratava-se de pacientes aparentemente mortos em consequência de hemorragia aguda. A respiração havia cessado. O coração estava parado.

O sangue era injetado na artéria sob pressão. Ao penetrar o jato, o paciente apresentava bruscamente uma inspiração profunda: o coração recomeçava a bater, a respiração se instalava.

Experiências em cães conseguiram ressuscitar animais depois de 8 minutos de parada completa de respiração.

Mulheres sem unhas

Em Illinois, E. Unidos, os médicos se alarmaram quando começaram a aparecer nos consultórios numerosas moças e senhoras com as unhas quebrando e caindo, aos pedaços, além de manchadas e escuras: era o resultado do uso de uma nova base para esmalte, anunciada como novidade. Os médicos dirigiram-se à Associação Médica e fizeram rápidos avisos pela imprensa para diminuir o mal.

PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACEUTICOS

Os produtos químicos e farmacêuticos ainda representam um dos mais altos valores na importação de produtos estrangeiros, não obstante o grande desenvolvimento já alcançado pela indústria desta especialização em nosso país.

Nos sete primeiros meses do corrente ano a importação desses produtos, atingiu ao total de 140.145, toneladas, no valor de 564.870 mil cruzeiros, ao passo que no mesmo período de 1947, alcançou ... 133.776 toneladas, no valor de 545.073 mil cruzeiros.

Em face dos dados acima, verifica-se ter havido aumento, quer em quantidade, quer em valor. Entre os principais produtos importados se incluem a soda cáustica, no valor de 153.256 mil cruzeiros,

de janeiro a julho do corrente ano. Nesse período, a importação de penicilina foi a 23.376 mil cruzeiros; a de barrilha a 33.724 mil; a de injeções medicinais a 31.998 mil, e a de salitre do Chile a 32.666 mil.

O principal produto de importação, na categoria química e farmacêutica, ou seja, a soda cáustica, possivelmente dentro de alguns anos virá a ser fabricado em quantidade suficiente para o consumo do país, com a exploração, já planejada das jazidas de sal gema em Sergipe, visando a fabricação não somente da soda cáustica, mas também da barrilha.

PREGUIÇA E FRAQUEZA

VANADIOL



MOÇAS DESANIMADAS!
HOMENS SEM ENERGIA.

Não é sua culpa!

E' a fraqueza que o deixa cansado, pálido, com moleza no corpo e olhos sem brilho.

A fraqueza atrasa a vida porque rouba as forças para o trabalho.

VANADIOL

aumenta os glóbulos sanguíneos e VITALIZA o sangue enfraquecido. E' de gosto delicioso e pode ser usado em todas as idades.



LE LIVRE DES PLANTES MEDICINALES ET VÉNÉNEUSES DE FRANCE

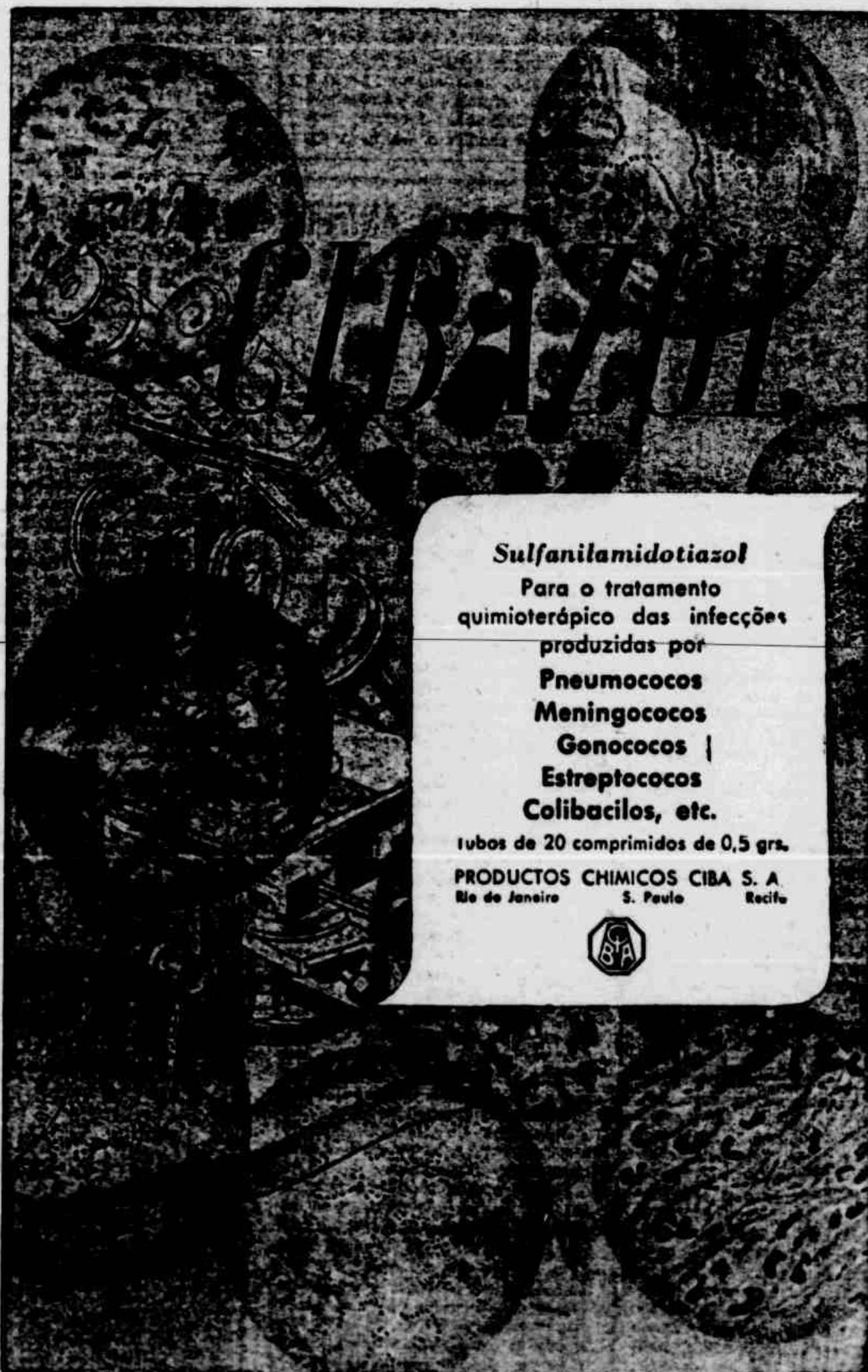
1.500 espécies pelo texto e pela imagem — Por P. FOURNIER — Tomo II — Consolide à Melon-Encyclopédie Biologique, editada por Raul Lechevalier, rue de Tournon, 12 — Paris (VI) — 1948, 25 x 16,5 cm., 504 páginas, 215 figuras — Preço: 1250 francos.

Temos em mãos o segundo tomo dessa magnífica obra e que vem confirmar plenamente a apreciação que tivemos a honra de fazer do Tomo I, em o número 194, junho do corrente ano, neste mesmo jornal, na qual apreciando-o, procuramos fazer uma

apreciação do conjunto todo e estamos satisfeitos de ter, assim, agido, pois, o presente volume positiva o nosso pensamento. Planejada a obra, como vimos no Tomo I, assim se continua no Tomo II, em linguagem clara, explícita, bem impressa e ilustrada com grande número de gravuras, facilitando sobretudo o seu estudo e ensino.

E' uma obra digna de figurar nas bibliotecas especializadas de médicos e farmacêuticos e principalmente nas de estudantes desse ensino superior.

A. F.



Sulfanilamidotiazol

Para o tratamento quimioterápico das infecções produzidas por
Pneumococos
Meningococos
Gonococos
Estreptococos
Colibacilos, etc.

tubos de 20 comprimidos de 0,5 grs.

PRODUCTOS QUÍMICOS CIBA S. A.
Rio de Janeiro S. Paulo Recife



JUGLANDINO

De GIFFONI

saboroso xarope lodo-fosfocálcio, superior ao óleo de fígado de bacalhau e às emulsões. Receitado diariamente pelas sumidades médicas. Nas drogarias e farmácias.



A GAZETA DA FARMÁCIA

Na observância de preceitos estipulados pela boa praxe, consiste a disciplina. Esta não significa sujeição, subserviência, incondicionalismo, mas compreensão de deveres — RENATO KEHL

O prof. Liberalli conquista definitivamente a cátedra universitária

Como se desenrolou o concurso — Lavrado o decreto de nomeação

As etapas que o farmacêutico Carlos Henrique Liberalli vem marcando em sua vida profissional são acompanhadas com interesse por toda a classe farmacêutica do Brasil, que já se habituou a ver naquele profissional um símbolo da nova Farmácia brasileira. A sua sede de cultura e de saber, nunca estancada; a sua inflexível determinação em superar os obstáculos; o seu espírito de cooperação e desejo de servir; o seu arrojo profissional chegado de optimismo contagiante, fizeram com que cada vitória sua (e tem sido tantas) seja saudada pela classe inteira num clamor de simpatia, que o tempo não esmorece.

Formado no Rio, em 1927, aos 18 anos de idade, C. H. Liberalli desempenhou todas as funções dentro da Farmácia desde prática, quando estudante. Foi sócio e responsável da farmácia paterna, em S. Cristóvão; foi farmacêutico da Escola 15 de Novembro; químico, por concurso, do Departamento Nacional de Saúde; professor de Química no Ginásio São Bento, onde estudava humanidades; tudo isso enquanto estudava também Medicina para alargar o âmbito dos seus conhecimentos. Terminado o curso médico em 1934, nunca cuidou de ser médico, permanecendo integralmente farmacêutico, pesquisador,



C. H. Liberalli

didata e lutador das lides profissionais. Transferindo-se para São Paulo em 1939, a convite de Cândido Fontoura, depois de agitado período político, em que as suas idéias nacionalistas e o seu desassombro lhe valeram o cárcere, Liberalli reiniciou na terra bandeirante nova e brilhantíssima fase da sua carreira. Diretor técnico e científico do Instituto Medicamento, não interrompeu as suas pesquisas e seu interesse pelo ensino. Seus trabalhos valeram-lhe então, além da série de prêmios e laureas que vinha reunindo desde sua vida no Rio, a eleição para membro da Academia Nacional de Medicina, em 1942, e membro da Academia Brasileira de Medicina Militar, no mesmo ano. Durante a Guerra foi instrutor do Curso de Farmácia Militar para Farmacêuticos Civis, da 2a. Região e colaborou no "front" industrial, como diretor de uma das maiores indústrias farmacêuticas do país. Em 1946, voltou os olhos para a Universidade de São Paulo. Não desempenhando nela nenhuma função, bateu às portas da Faculdade de Farmácia e Odontologia, em concurso para docente livre da cadeira mais farmacêutica do curso, a Farmácia Galênica. Aprovado com notas distintas, em memorável concurso, é designado, logo após para reger interinamente a cátedra, por falecimento inesperado do professor catedrático Dr. Felinto Haberbeck Brandão. Introduzindo amplas reformas no ensino da cadeira e colaborando nos problemas universitários, o Dr. Liberalli se impôs à simpatia dos seus confrades, tendo a Reitoria da Universidade, sob a dinâmica direção de um grande farmacêutico Prof. Linneu Prates, confiado-lhe a importantíssima missão: estudar nos Estados Unidos a

organização do ensino farmacêutico.

De volta, Liberalli redobra de entusiasmo. Redige, juntamente com a Reitoria da Universidade, um plano de reforma do ensino farmacêutico que, com algumas modifica-

de Outubro têm início as provas do concurso.

O CONCURSO

A Comissão Examinadora foi assim integrada: Professores Venâncio Malta Machado e Bruno José Carlos Cristini, professores da Fa-



Um aspecto da Comissão Examinadora, no salão nobre da Faculdade de Farmácia e Odontologia durante a realização da prova didática. Na mesa, da esquerda para a direita, os Profs. Antenor Machado, Ismael de Faria, Venâncio Malta, Paulo de Toledo Artigas, Militino Rosa e Bruno Cristini. No primeiro plano, no "doutoral" (espaço reservado à Congregação) vêm-se, de costas, alguns dos professores presentes à prova

ções ampliadas, é aprovado pela Congregação da sua Faculdade, em seguida, pelo Conselho Universitário. Abre-se então, no início do corrente ano, o concurso para o provimento efetivo da cátedra de Farmácia Galênica. Liberalli inscreve-se e é candidato único. A 1a.

culdade, eleitos pela Congregação: Professores Militino Cesarino Rosa, Ismael de Faria e Antenor Machado, estranhos à Congregação, eleitos pelo Conselho Técnico-Administrativo. Todas as provas foram presididas pelo Diretor da Faculdade, Professor Paulo de Toledo Artigas. (Continua na 31.ª página)

POSSE DO DR. ANTENOR RANGEL FILHO NA ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA MILITAR

Em 21 do corrente, em magnífica sessão solene, a Academia Brasileira de Medicina Militar recebeu o seu novo membro honorário dr. Antenor Rangel Filho.

O salão nobre da Escola de Saúde do Exército regorgitava, na figura mais representativa da classe farmacêutica, os titulares da douta Academia estavam presentes, o elemento feminino dava a sua graça ao ambiente austero e solene, enfeitando-o de matizes policromáticos.

Presidiu a sessão o capitão do fragata médico dr. Armando Pinto Fernandes, que depois de abri-la, designou uma comissão para introduzir no recinto o novo titular da Academia, Antenor Rangel Filho, que foi recebido por uma prolongada salva de palmas. Aclamado como membro honorário, recebeu a medalha simbólica que lhe foi colocada pelo presidente.

Assomou à tribuna o capitão Gerardo Majela Bijos que pronunciou o discurso de recepção, focalizando a figura singular do recipiendário, de quem traça o perfil em rápidos bosquejos, mostrando em cada uma de suas facetas, o homem de ciência, virtuoso, amigo, culto e cavalheiro rememorando a sua passagem pela Associação Brasileira de Farmacêuticos em dois períodos administrativos, de secundas e proveitosas realizações, levando-a a um plano superior e a um prestígio que nunca sonhou, concluindo que a sua eleição para a Academia, era um ato de justiça, consagrando e de excepcional homenagem.

Terminando, o capitão Majela Bijos foi muito aplaudido pela assistência; cessadas as palmas, assomou à tribuna o dr. Rangel Filho para pronunciar o seu discurso, formosa peça oratória, para agradecer a sua inclusão no número dos membros honorários da Academia Brasileira de Medicina Militar, referindo-se, depois de considerações bastante interessantes, a figura dinâmica de Gerardo Majela Bijos, seu recipiendário, traçando-lhe ra-

pido perfil, para reconhecer e louvar o seu devotamento à causa da Farmácia; refere-se depois ao major Pilar, credor da sua admiração, para concluir o seu magnífico discurso com os chamados "ídolos" de Bacon propostos em sua notável obra "Novum Organum", com as suas considerações e perorando diz: "No Brasil, a arte de curar tem quatro pilares a sustentá-la". De um lado, a Academia Nacional de Medicina e a Academia Brasileira de Medicina Militar. De outro, a Associação Brasileira de Farmacêuticos e a Academia Nacional de Farmácia.

Armadas com o valor, a tenacidade e o patriotismo, são essas colunas a segurança de que o futuro é promissor.

Calorosa e prolongada salva de palmas coroaram as últimas palavras do dr. Antenor Rangel Filho.



Antenor Rangel Filho

SOCIEDADE BRASILEIRA DE BROMATOLOGIA

No dia 21 do corrente último, aproveitando a solenidade realizada na Escola de Saúde do Exército pela Academia Brasileira de Medicina Militar, efetuou-se a posse e instalação da Sociedade Brasileira de Bromatologia. Pronunciando o seu discurso de posse o dr. Francisco de Albuquerque, Diretor do Laboratório Bromatológico da Prefeitura do Distrito Federal, fez reviver reminiscências de um passado não muito longínquo, deu conhecimento dos nomes que compõem a primeira diretoria dessa nova Sociedade, referindo-se de "per si" a cada um de seus companheiros.

A diretoria da Sociedade Brasileira de Bromatologia está assim constituída:

Presidente — Dr. Francisco de Albuquerque.

Vice-presidente — Dr. Mário Teixeira.

Secretário geral — José Eduardo Alves Filho.

1º Secretário — José Bifon.

2º Secretário — Ovídio Goulart Vilela.

Tesoureiro — Dr. Osvaldo Ballarin.

Orador oficial — Major dr. Olineto Luna Pillar.

A Comissão, encarregada de elaborar os Estatutos está integrada pelos profs. Osvaldo de Almeida Costa, José Messias do Carmo, major

dr. Olineto Luna Freire Pillar, capitães Gerardo Majela Bijos e Marcelo Robertson Liberalli e José Eduardo Alves Filho.

Os membros da diretoria escolhidos e nomeados foram logo empossados nos seus respectivos cargos, tendo sido em seguida lida a ata



Francisco Albuquerque

da fundação da Sociedade, pelo farmacêutico José Eduardo Alves Filho.

EM VISITA AOS PAISES SUL-AMERICANOS O SR. ROLAND BAILLY, DIRETOR GERAL DOS LABORATÓRIOS A. BAILLY, DA FRANÇA

Em visita de inspeção às filiais sul-americanas dos Laboratórios A. Bailly, da França, passou por esta capital, em trânsito, o sr. Roland Bailly, Diretor Geral desses laboratórios, com a finalidade de observar



Roland Bailly

e estudar "in loco", de maneira a poder fomentar a expansão e o desenvolvimento dos seus produtos em nossos e em outros mercados.

Revistas argentinas

Pode-se dizer que a Argentina é um país onde a imprensa farmacêutica está bem desenvolvida. Temos recebido excelentes publicações daquele país. Agora mesmo temos em mãos a "Revista de la Asociación de Farmacias," publicada em Buenos Aires. Sobre o ponto de vista informativo, como sobre o doutrinário, a Revista satisfaz perfeitamente...

Outra publicação muito interessante, de gênero técnico, é a "Revista de la Asociación Bioquímica Argentina," cujo número 57, relativo a setembro outubro, tem a capa ilustrada com o retrato de Karl Frederik Mohr.

Nesse número, Ricardo Carlos Zapator publica longo estudo sobre o título "Considerações sobre alguns parasitas da sub-ordem ascarídeos."

Existem, ainda, na Argentina vários outras revistas da atividade farmacêutica.

ÁLVARO ALBUQUERQUE NA ACADEMIA NACIONAL DE FARMÁCIA

Em sua última reunião de 21 do corrente, a Academia Nacional de Farmácia elegeu para seu membro titular o dr. Alvaro Albuquerque, inteligência moça, culta e idealista que se vem projetando nos meios culturais e científicos do país; dotado de grande espírito de cooperação e que há pouco no 1º Seminário Brasileiro de Farmácia destacou-se como um dos seus alicerces, sendo Sub-Secretário da Federação das Associações de Farmacêuticos do Brasil, concorreu à Egrégia Academia com o trabalho intitulado: "Cultivo e vivacidade dos lacto bacilos acidófilos em presença de derivados sulfamidados."

A GAZETA DA FARMÁCIA que o conta entre os seus colaboradores, congratula-se com Alvaro Albuquerque pela honrosa investidura.



Alvaro de Albuquerque